



ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

42

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E
INDICADORES CULTURAIS

2007-2018

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
David Wu Tai

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Cristiane dos Santos Moutinho

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 42

Sistema de Informações e Indicadores Culturais

2007-2018



Rio de Janeiro
2019

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1516-3296 Estudos e pesquisas

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

SBN 978-85-240-4516-5

© IBGE. 2019

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ilustração

Eduardo Sidney - Coordenação de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE

Sistema de informações e indicadores culturais : 2007-2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2019.

263 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296 ; n. 42).

Inclui bibliografia e glossário.

ISBN 978-85-240-4516-5

1. Cultura. 2. Serviços de informação. 3. Indicadores sociais. 4. Indicadores econômicos. 5. Política cultural. 6. Brasil. I. IBGE.Coordenação de População e Indicadores Sociais. II. Série.

CDU 311.21:008(81)
SOC

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
Notas técnicas	13
Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE	14
Pesquisas econômicas: Pesquisa Industrial Anual-Empresa - PIA- Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS	20
Estatísticas Econômicas e Financeiras das Administrações Públicas - APU	24
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA	25
Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF	32
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua	34
Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC	39
Precisão das estimativas provenientes de pesquisas por amostragem	40
Indicadores e resultados	43
Introdução	43
Análise do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE	44
Análise das pesquisas estruturais econômicas	65

Análise dos gastos da administração pública	88
Análise do Índice de Preços da Cultura - IPCult	103
Análise dos gastos das famílias	108
Análise socioeconômica da população ocupada na cultura	124
Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal	139
Acesso a equipamentos culturais e meios de comunicação	148
Considerações finais	157
Referências	165
Anexos	173
1 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2007	175
2 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2008	179
3 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2009	183
4 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2010	187
5 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2011	191
6 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2012	195
7 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2013	199
8 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2014	203
9 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2015	207

10 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2016	211
11 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2017	215
12 Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas industriais culturais - Brasil - 2007/2017	219
13 Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas comerciais culturais - Brasil - 2007/2017	221
14 Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas dos serviços não financeiros culturais - Brasil - 2007/2017	222
15 Salário médio mensal e média de pessoal ocupado por empresa nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2007/2017	224
16 Distribuição percentual dos pesos no IPCult, segundo os grupos do IPCult e Grandes Regiões - 2012/2018	226
17 Variações acumuladas no ano, segundo IPCA, Índice de Preços da Cultura e grupos do IPCult, além da média do período, por Grandes Regiões - 2012/2018	227
18 Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018	228
Glossário	235

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Nesta publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE atualiza o Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC, em sua quarta edição, consolidando estatísticas de diversas pesquisas da Instituição. Busca-se, assim, desenvolver uma base consistente e contínua de informações e indicadores relacionados ao setor cultural de modo a fomentar estudos, pesquisas e publicações, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e a tomada de decisão e, aos usuários em geral, elementos para estudos setoriais mais aprofundados.

Além de atualizar informações já constantes em edições anteriores com os dados mais recentes disponíveis no momento da conclusão deste volume, a presente edição traz uma série de inovações. As Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE fornecem um recorte regional das organizações ligadas a atividades culturais, e, também, por natureza jurídica. As Estatísticas Econômicas e Financeiras das Administrações Públicas - APU trazem, além das despesas com cultura nos três níveis de governo, dados sobre os incentivos fiscais nesse setor. A Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - PNAD Contínua, por sua vez, permitem avaliar o acesso potencial da população a equipamentos culturais e meios de comunicação. Além de explorar a ocupação em atividades culturais, abordam-se, com o módulo sobre Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC da PNAD Contínua, a existência de televisão de tela fina nos domicílios, bem como aspectos do uso de telefone móvel celular e da Internet pela população. Pela primeira vez na série, cabe destacar, é apresentado um índice de preços da cultura.

Os resultados ora divulgados também estão disponibilizados no portal do IBGE na Internet, onde pode ser consultado o plano tabular detalhado do presente estudo, com estimativas e coeficientes de variação, quando aplicáveis.

Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretor de Pesquisas

Introdução

A palavra sistema remete a um conjunto de elementos organizados e interligados. Com isso em mente, o Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC, agora em sua quarta edição, tem por objetivo apresentar resultados das pesquisas produzidas pelo IBGE, segundo um recorte específico e articulador, o da cultura.

A presente publicação baseia-se nas decisões tomadas em edições anteriores (SISTEMA..., 2006, 2007, 2013a)¹, quando já se tinha em mente um conceito de cultura para além “dos livros e das belas artes” (CANCLINI, 1987, p. 25, tradução nossa), com inserção de atividades culturais em um campo mais amplo da estrutura social e suas ligações com a economia e com a formulação das políticas públicas.

Adota-se aqui, especialmente, a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO) sobre as atividades culturais relativas

[...] à criação, produção, e comercialização de conteúdos que são intangíveis e culturais em sua natureza. Estes conteúdos estão protegidos pelo direito autoral e podem tomar a forma de bens e serviços. São indústrias em trabalho e conhecimento e que estimulam a criatividade e incentivam a inovação dos processos de produção e comercialização (INFORME..., 2004 apud SISTEMA..., 2013a, p. 7).

¹ Agradecimentos ao apoio e interlocução com Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa), Geraldo Horta (Ministério da Cultura, à época), Karla de Lima Rocha (Secretaria do Tesouro Nacional), Claudemir Malaquias (Receita Federal), Odecir Costa (Secretaria Especial da Cultura), Antônio Carlos Alkmim dos Reis (IBGE) e Cristina Lins (consultora e coordenadora das três primeiras edições do SIIC do IBGE, à época).

Além disso, o Marco Referencial para as Estatísticas Culturais (Framework for Cultural Statistics - FCS) da UNESCO, de 2009, resultado de ampla consulta², propõe, de forma pragmática, a construção de estatísticas culturais a partir das “atividades relacionadas com a produção, a difusão e usos da cultura” (UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS, 2009, p. 9, tradução nossa).

Essas atividades servem de base para medir a dimensão econômica da cultura, com nomenclaturas de classificações de atividades comparáveis com critérios internacionais e “está baseada em domínios, com o propósito de quantificar as atividades, bens e serviços culturais gerados por processos industriais e não industriais” (UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS, 2009, p. 22, tradução nossa).

O Marco Referencial propõe uma classificação das atividades culturais em setores, a que chama de domínios culturais, que representam um conjunto de produção de bens, atividades e práticas culturais *core* ou centrais (patrimônio natural e cultural; apresentações artísticas e celebrações; artes visuais e artesanato; livros e imprensa; mídias audiovisuais e interativas; e design e serviços criativos) e mais dois domínios: o transversal (patrimônio cultural imaterial; educação e capacitação; arquivos e preservação; e equipamentos e materiais de apoio) e o relacionado (turismo; esportes e recreação), que mostram a importância do ciclo de produção e transmissão da cultura (Figura 1).

Figura 1 - Marco referencial para os domínios de estatísticas culturais



Fonte: UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *The 2009 Unesco framework for cultural statistics (FCS)*. Montreal: UIS, 2009. p. 24. Tradução nossa. Disponível em: http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en_0.pdf. Acesso em: nov. 2019.

² O Marco Referencial representou o resultado de uma ampla consulta da UNESCO aos acadêmicos, especialistas da cultura, aos representantes de ministérios de cultura e aos institutos nacionais de estatística de diversos países, e, também, aos organismos internacionais de estatística. Todos contribuíram com o aporte de conhecimentos, comentários e sugestões para o aprimoramento da produção de informação estatística para a cultura. O Marco Referencial define cultura como: “[...] um conjunto dos traços distintivos, espirituais, materiais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Engloba, além disso, as artes e as letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, crenças e tradições” (UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS, 2009, p. 9, tradução nossa).

Um dos desafios que os países encontram ao articular suas estatísticas culturais está na delimitação de fronteiras entre o que é considerado cultura e o que fica fora do recorte, levando em conta os sistemas de classificação utilizados (mais ou menos detalhados e adaptados à medição da cultura), e os domínios transversal e relacionado. Na sequência serão explicadas as escolhas feitas aqui para traçar as fronteiras do recorte cultural e é facultado aos usuários adaptar as informações a seu próprio recorte caso achem relevante para seus objetivos, o que é facilitado por existir detalhamento dos indicadores nesta publicação e um plano tabular, com estimativas e coeficientes de variação, no portal do IBGE na Internet. São também disponibilizados no portal sistemas interativos (como o Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA) e microdados das pesquisas.

A partir da terceira edição do SIIC, publicada em 2013, revisam-se aqui as atividades econômicas, ocupações e produtos considerados culturais, afinando o escopo, com base, por um lado, no supracitado marco; e, por outro lado, na disponibilidade e granularidade dos recortes de classificações nas pesquisas, pois às vezes algum item de classificação possui apenas uma parte de seu conteúdo que se enquadra na definição de cultura adotada.

Quanto à periodização, a presente edição (2007-2018) traz informações de diversas pesquisas, com escopo e quadro temporal variável. Esse quadro temporal é, então apenas uma referência onde se enquadram as fontes³. Cabe destacar que se objetivou aqui fazer tanto um retrato de curto prazo em anos recentes, quando o País passou por um período recessivo, quanto em longo prazo, dando continuidade ao recorte da edição anterior. O primeiro ano de dados trazido aqui foi 2007, quando foi introduzida a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 nas pesquisas do IBGE, enquanto o dado mais recente é de 2017 ou 2018, dependendo da pesquisa. Tal recorte variável dá conta de mostrar o potencial máximo dos indicadores selecionados. Cada indicador é relevante dentro do conjunto construído aqui, mas também individualmente, considerando os diferentes usos possíveis para as estatísticas apresentadas.

Ademais, a atualização do SIIC se justifica pelo desenvolvimento crescente de análises da dimensão econômica da cultura. Hoje em dia, há um número significativo de países e organizações internacionais que dedicam atenção à produção de conhecimento sobre as especificidades e potencialidades das atividades relacionadas à cultura, em termos de geração de valor agregado, emprego e renda. Cabe também atenção ao acesso à cultura, definido como direito dos cidadãos a partir da promulgação da Constituição Federal do Brasil de 1988, conforme disposto em seu Art. 215, e da regulamentação do Plano Nacional de Cultura (Lei n. 12.343, de 02.12.2010).

A seguir são apresentados detalhes metodológicos e informações básicas sobre as fontes utilizadas para a elaboração do SIIC 2007-2018. Em seguida, indicadores e resultados são abordados, incluindo informações sobre empresas e outras entidades formalmente constituídas; gastos públicos; índice de preço da cultura; gastos das famílias; características da população ocupada na cultura; acesso à TV, à Internet; e potencial de fruição cultural a partir de equipamentos culturais e meios de comunicação presentes nos municípios.

³ A Tabela 38 traz informações sobre equipamentos culturais e meios de comunicação coletadas entre 1999 e 2018, única exceção ao escopo temporal do estudo.

Notas técnicas

Assim como nas versões anteriores, a presente publicação consolida informações de diversas pesquisas do IBGE para o desenvolvimento de uma base consistente e contínua de informações relacionadas ao setor cultural, construindo indicadores culturais que atualizam o Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC.

As informações sobre a produção de bens e serviços culturais foram obtidas nas Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES e nas pesquisas estruturais econômicas (Pesquisa Industrial Anual - Empresa, PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS).

Para identificar os gastos do governo e das famílias relacionados à cultura, foram utilizadas, respectivamente, as fontes de dados disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF. Foi também construído um índice de preços da cultura, a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, parte do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua foi utilizada para obter as características das ocupações culturais, bem como informações sobre posse de bens e uso da Internet. Já a Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC traz informações sobre a existência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios.

Na sequência são apresentados detalhes das pesquisas que compõem o SIIC 2007-2018, com ênfase nas características relevantes para compreender a contribuição da fonte para o recorte cultural. Explicitam-se também as decisões (classificações) relevantes para tal construção.

Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, do IBGE, dispõe de informações cadastrais e econômicas de todas as empresas e outras organizações formalmente constituídas no País e suas respectivas unidades locais, independente da atividade econômica exercida ou da natureza jurídica.

O modelo de produção de estatísticas por empresas do IBGE está estruturado a partir da realização de pesquisas periódicas por amostra probabilística sobre um universo definido a partir do CEMPRES.

Sua série foi iniciada em 1996 e a atualização é feita anualmente a partir das informações do IBGE provenientes das pesquisas anuais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços e do Sistema de Manutenção Cadastral do Cadastro Central de Empresas - SIMCAD, bem como de registros administrativos da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, como a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED.

Em 2017, o CEMPRES era composto de registros de aproximadamente 26,8 milhões de empresas e outras organizações formais e 28,8 milhões de unidades locais (endereço de atuação), inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal, contemplando todo o conjunto de atividades econômicas. Cerca de 90,9% eram entidades empresariais e os 9,1% restantes estavam distribuídos entre órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

No CEMPRES, além do registro de empresas e de suas respectivas unidades locais classificadas por atividade econômica e por natureza jurídica, estão disponíveis informações sobre o número de pessoas ocupadas – desagregado em sócios ou proprietários e assalariados –, seus salários e outras remunerações pagas⁴. A partir dessas variáveis é possível criar indicadores de porte das unidades produtivas e de rendimentos dos trabalhadores, inclusive por sexo e nível de escolaridade e distribuição geográfica.

No CEMPRES, as informações de empresas e outras organizações e suas respectivas unidades locais estão organizadas segundo a principal atividade econômica desenvolvida de acordo com os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0⁵, que é a classificação utilizada no Sistema Estatístico Nacional, até o nível de quatro dígitos (classes) e até sete dígitos na administração pública⁶.

⁴ Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo IBGE, para deflacionar a valores de 2017.

⁵ A CNAE 2.0 entrou em vigor em 2007, com o objetivo de manter a comparabilidade internacional, bem como de dotar o País de uma classificação de atividades econômicas atualizada com as mudanças no sistema produtivo das empresas. Ela é resultado de um amplo processo de revisão baseado nas mudanças introduzidas na Revisão 4 da International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC, e foi aprovada pela Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, por meio da Resolução CONCLA n. 1, de 04.09.2006, publicada no *Diário Oficial da União* em 05.09.2006. Para informações mais detalhadas sobre as regras, interpretação e estrutura de códigos da CNAE 2.0, consultar a página de classificações estatísticas no endereço: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas.html>>.

⁶ Para uso da administração pública é utilizado um detalhamento adicional na CNAE denominado CNAE-Subclasses. Para informações mais detalhadas, consultar a página de classificações estatísticas no endereço: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas.html>>.

A Tabela de Natureza Jurídica é organizada segundo cinco grandes categorias: Administração pública; Entidades empresariais; Entidades sem fins lucrativos; Pessoas físicas e Organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais. No entanto, a natureza jurídica⁷ não é em si um fator determinante para a classificação de uma unidade pela CNAE 2.0.

Para a divulgação das Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, são selecionadas somente as unidades ativas com endereço de atuação no Brasil e com fundação até 31 de dezembro no ano de referência, as quais tiveram a metodologia para identificação completamente reformulada a partir de 2007.

A partir da divulgação das Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2007, para considerar uma unidade ativa, os critérios para seleção se baseiam na condição de atividade, que é um conjunto de indícios que avaliam de forma simultânea situações cadastrais das fontes de atualização no ano de referência, o número de pessoas assalariadas e o indicador de atividade da RAIS. Portanto, diferentemente dos anos anteriores, os novos critérios para seleção levam em consideração não apenas o preenchimento da declaração RAIS e das pesquisas do ano de referência, mas também um conjunto de outros indicadores de atividade da unidade econômica.

Cabe ressaltar que as atividades econômicas da cultura, referenciadas no Quadro 1, foram definidas a partir da identificação da CNAE no CEMPRE. O Cadastro se baseia na constituição jurídico-institucional das organizações, ou seja, no registro dessas organizações nos cadastros da administração pública do País. Esse registro obedece a normas legais previstas para cada forma de organização legal ou, ainda denominada, de natureza jurídica.

O Quadro 1 apresenta a relação completa e a descrição das 72 atividades consideradas neste estudo como culturais, estruturadas de acordo com as seções da CNAE 2.0: *Indústrias de transformação (C); Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G); Informação e comunicação (J); Atividades profissionais, científicas e técnicas (M); Atividades administrativas e serviços complementares (N); Educação (P); Artes, cultura, esporte e recreação (R); e Outras atividades de serviços (S)*. Há classificação das atividades diretamente e indiretamente relacionadas à cultura (tardadas em cinza)⁸.

Após análise detalhada, em comparação com o recorte do *Sistema de informações e indicadores culturais 2007-2010*, divulgada em 2013, foram excluídas do setor cultural duas atividades: 47.85-7 - *Comércio varejista de artigos usados* e 71.19-7 - *Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia*. Essa análise se fundamentou no número de empresas e pessoal ocupado em cada código de classificação e verificou-se que empresas com características culturais constituíam uma parte extremamente pequena do total de empresas das respectivas atividades.

⁷ Para informações mais detalhadas, consultar a Tabela de Natureza Jurídica organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, por meio da Resolução CONCLA n. 1, de 28.04.2016, publicada no *Diário Oficial da União*, em 02.05.2016, no endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica>>.

⁸ Esta diferenciação resultou de discussões iniciadas nas primeiras edições do SIIC, portando sobre as classificações com vista a uma Conta-Satélite da Cultura. Para informações mais detalhadas, consultar: LINS, C. P. de C. A produção de informação sobre os campos cultural e criativo brasileiro. In: LEITÃO, C.; MACHADO, A. F. (org.). *Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira*. 1. ed. Belo Horizonte: Instituto Cultural Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG Cultural, 2016c. cap. 4, p. 63-90. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320086524_Por_um_Brasil_Criativo_significados_desafios_e_perspectivas_da_economia_criativa_brasileira. Acesso em: nov. 2019.

Quadro 1 - Estrutura detalhada das atividades do setor cultural da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação das atividades culturais
C				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	18			IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
		18.1		Atividade de impressão
			18.11-3	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas
		18.2		Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos
			18.21-1	Serviços de pré-impressão
			18.22-9	Serviços de acabamentos gráficos
		18.3		Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
			18.30-0	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
	26			FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS
		26.1		Fabricação de componentes eletrônicos
			26.10-8	Fabricação de componentes eletrônicos
		26.2		Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
			26.21-3	Fabricação de equipamentos de informática
			26.22-1	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
		26.3		Fabricação de equipamentos de comunicação
			26.31-1	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação
			26.32-9	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação
		26.4		Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
			26.40-0	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
		26.7		Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
			26.70-1	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
		26.8		Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
			26.80-9	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
	32			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
		32.1		Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
			32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
		32.2		Fabricação de instrumentos musicais
			32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais
		32.4		Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
			32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	46			COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		46.4		Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar
			46.47-8	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações

**Quadro 1 - Estrutura detalhada das atividades do
setor cultural da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação das atividades culturais
C				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
		46.5		Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
			46.51-6	Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática
			46.52-4	Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação
	47			COMÉRCIO VAREJISTA
		47.5		Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico
			47.51-2	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
			47.52-1	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação
			47.56-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios
		47.6		Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos
			47.61-0	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
			47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas
		47.8		Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados
			47.83-1	Comércio varejista de jóias e relógios
J				INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	58			EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO
		58.1		Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição
			58.11-5	Edição de livros
			58.12-3	Edição de jornais
			58.13-1	Edição de revistas
		58.2		Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações
			58.21-2	Edição integrada à impressão de livros
			58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais
			58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas
	59			ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA
		59.1		Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão
			59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
			59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
		59.2		Atividades de gravação de som e de edição de música
			59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
	60			ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
		60.1		Atividades de rádio
			60.10-1	Atividades de rádio

Quadro 1 - Estrutura detalhada das atividades do setor cultural da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação das atividades culturais
		60.2		Atividades de televisão
			60.21-7	Atividades de televisão aberta
			60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
	61			TELECOMUNICAÇÕES
		61.1		Telecomunicações por fio
			61.10-8	Telecomunicações por fio
		61.2		Telecomunicações sem fio
			61.20-5	Telecomunicações sem fio
		61.3		Telecomunicações por satélite
			61.30-2	Telecomunicações por satélite
		61.4		Operadoras de televisão por assinatura
			61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo
			61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por microondas
			61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite
		61.9		Outras atividades de telecomunicações
			61.90-6	Outras atividades de telecomunicações
	62			ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
		62.0		Atividades dos serviços de tecnologia da informação
			62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
			62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
			62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis
	63			ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
		63.1		Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas
			63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet
			63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet
		63.9		Outras atividades de prestação de serviços de informação
			63.91-7	Agências de notícias
			63.99-2	Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente
M				ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
	71			SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS
		71.1		Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
			71.11-1	Serviços de arquitetura
	73			PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO
		73.1		Publicidade
			73.11-4	Agências de publicidade
			73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
			73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente

Quadro 1 - Estrutura detalhada das atividades do setor cultural da CNAE 2.0: códigos e denominações

(conclusão)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação das atividades culturais
	74			OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
		74.1		Design e decoração de interiores
			74.10-2	Design e decoração de interiores
		74.2		Atividades fotográficas e similares
			74.20-0	Atividades fotográficas e similares
N				ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
	77			ALUGUÉIS NÃO-IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO-FINANCEIROS
		77.2		Aluguel de objetos pessoais e domésticos
			77.22-5	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares
			77.23-3	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios
P				EDUCAÇÃO
	85			EDUCAÇÃO
		85.9		Outras atividades de ensino
			85.92-9	Ensino de arte e cultura
			85.93-7	Ensino de idiomas
R				ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
	90			ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS
		90.0		Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
			90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
			90.02-7	Criação artística
			90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
	91			ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL
		91.0		Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
			91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos
			91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
			91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
	93			ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER
		93.2		Atividades de recreação e lazer
			93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos
			93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
S				OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
	94			ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		94.9		Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
			94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte

Fonte: CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>. Acesso em: nov. 2019.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Essa classificação foi a mesma utilizada nas pesquisas econômicas de empresa, sendo necessário o agrupamento de algumas atividades com pequena participação para elevar a precisão das estimativas realizadas em pesquisas amostrais.

Pesquisas econômicas: Pesquisa Industrial Anual-Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS

As pesquisas econômicas apresentam características estruturais anuais do segmento empresarial no País, tendo como referência uma amostra de empresas que possibilita também acompanhar as mudanças setoriais ao longo do tempo. A partir delas foi possível construir um sistema de informações econômicas e financeiras baseado em variáveis de pessoal ocupado, receita, custos e valor adicionado, além de indicadores como porte médio das empresas e salário médio mensal⁹.

As informações sobre atividades culturais na Indústria são extraídas da Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, as atividades culturais no Comércio são provenientes da Pesquisa Anual de Comércio - PAC e as atividades culturais dos Serviços não financeiros derivam da Pesquisa Anual de Serviços - PAS.

O âmbito das pesquisas estruturais¹⁰ é definido pelo universo das empresas que atendem aos seguintes requisitos:

- Estar em situação ativa no Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA, do IBGE, que cobre as entidades com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ;
- Ter a CNAE da atividade principal compreendida nas Indústrias extrativas; nas Indústrias de transformação; no Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; e nos Serviços não financeiros; e
- Estar sujeita ao regime jurídico das entidades empresariais, excluindo-se, portanto, órgãos da administração pública direta e instituições privadas sem fins lucrativos.

O âmbito da PIA-Empresa utilizado no presente volume se difere do apresentado nas edições anteriores, uma vez que é mais abrangente, incorporando todas as empresas com uma ou mais pessoas ocupadas. Na PAC e PAS não houve alterações de âmbito, valendo ressaltar que nessas pesquisas são excluídas as empresas com sede fora dos Municípios das Capitais das Unidades da Federação da Região Norte (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins), com exceção do Pará, onde não são consideradas aquelas que estão sediadas fora dos municípios da Região Metropolitana de Belém.

A unidade de investigação das pesquisas econômicas é a empresa, definida como a unidade jurídica caracterizada por uma firma ou razão social que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais¹¹,

⁹ Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo IBGE, para deflacionar a valores de 2017.

¹⁰ Para informações mais detalhadas sobre a PIA-Empresa, a PAC e a PAS, consultar a seção **Notas técnicas** que integra suas respectivas publicações de resultados, no portal do IBGE, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

¹¹ Por unidade local, entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CNPJ.

cujas receitas provêm da sua atividade principal. No caso da PIA-Empresa, predomina a atividade industrial; na PAC, a revenda de mercadorias; e na PAS, a prestação de serviços não financeiros.

Nas pesquisas econômicas, o plano amostral é uma estratificação simples segundo o agrupamento de atividades de acordo com a CNAE 2.0, Unidades da Federação e porte da empresa, definido pelo número de pessoas ocupadas. Dependendo da pesquisa e da Unidade da Federação, o nível de detalhamento das atividades econômicas é definido em termos de divisão, grupo ou classe da CNAE 2.0 (dois, três ou quatro dígitos, respectivamente)¹².

No SIIC, a definição do escopo de atividades classificadas como culturais foi baseada no nível de classe da CNAE 2.0, a quatro dígitos, a fim de que os objetivos de detalhamento e maior precisão fossem alcançados. Entretanto, dada a estrutura do plano amostral original das pesquisas, foram necessários ajustes, a fim de atender esse nível de abertura desejado. No caso da PIA-Empresa, foram contempladas no plano amostral todas as classes da CNAE 2.0 definidas como atividades industriais culturais. Na PAS e na PAC, algumas classes de atividades culturais comerciais e de serviços não estavam contempladas nos planos amostrais das duas pesquisas nesse nível de detalhamento, sendo necessário realizar uma estimação por domínios¹³.

Para efeito de tabulação e divulgação dos resultados das pesquisas econômicas neste volume, optou-se por realizar o agrupamento de algumas atividades a quatro dígitos consideradas culturais para a PAC e a PAS, enquanto no caso da PIA-Empresa optou-se por considerar as classes (quatro dígitos) originais da CNAE 2.0. Tais agrupamentos buscaram atender a requisitos de precisão estatística.

Nos Quadros 2, 3 e 4 explicitam-se o escopo e o detalhamento adotado em cada uma das pesquisas, destacando-se, ainda, as subdivisões das atividades em: atividades ligadas diretamente e indiretamente à cultura. Estas últimas estão identificadas por uma tarja cinza em todos os quadros e tabelas desta publicação.

Nessa edição do *Sistema de informações e indicadores culturais 2007-2018* são apresentadas informações referentes a 2007, ano em que passou a vigorar a CNAE 2.0 e aos três últimos anos divulgados das pesquisas econômicas: 2015, 2016 e 2017. No tocante à comparação com edições anteriores, cabe ressaltar que não há comparabilidade deste volume com as duas primeiras publicações (SIIC 2003 e SIIC 2003-2005), uma vez que estas utilizavam um escopo distinto de atividades culturais, baseado na CNAE 1.0. A comparação com a terceira edição (SIIC 2007-2010) também apresenta ressalvas, quais sejam: o âmbito da PIA-Empresa se ampliou, ao incorporar as empresas de 1 a 4 pessoas ocupadas; e houve pequenas mudanças nas atividades culturais consideradas na terceira e nessa edição, uma vez que as classes 47.85-7 – *Comércio varejista de artigos usados* e 71.19-1 – *Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia*, da CNAE 2.0, foram retiradas do âmbito das atividades comerciais e de serviços culturais, respectivamente, dado a percepção de que possuíam baixo conteúdo cultural.

¹² Uma peculiaridade da PAS em relação às demais pesquisas econômicas anuais diz respeito à abrangência de um conjunto de atividades com características econômicas diversificadas e genericamente referidas como setor produtivo de serviços, correspondendo a várias seções da CNAE 2.0.

¹³ Para informações mais detalhadas sobre estimação de domínios, consultar: SÄRNDAL, C. E.; SWENSSON, B.; WRETMAN, J. *Model assisted survey sampling*. New York: Springer-Verlag, 1992. 694 p. (Springer series in statistics).

Quadro 2 - Descrição das atividades culturais da indústria de transformação e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0

Especificação	Classes das CNAEs correspondentes
Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1811-3
Serviços de pré-impressão	1821-1
Serviços de acabamentos gráficos	1822-9
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	1830-0
Fabricação de componentes eletrônicos	2610-8
Fabricação de equipamentos de informática	2621-3
Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	2622-1
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	2631-1
Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	2632-9
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	2640-0
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	2670-1
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	2680-9
Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	3211-6
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	3212-4
Fabricação de instrumentos musicais	3220-5
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	3240-0

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007-2017.

Quadro 3 - Descrição das atividades culturais do comércio e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0

Especificação	Classes das CNAEs correspondentes
Comércio atacadista	
Artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	4647-8
Equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	4651-6 4652-4
Comércio varejista	
Equipamentos de informática e comunicação	4751-2 4752-1
Instrumentos musicais e acessórios	4756-3
Livros, jornais, revistas e papelaria	4761-0
Discos, CDs, DVDs e fitas	4762-8
Joias e relógios	4783-1

Fonte: IBGE, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017.

Quadro 4 - Descrição das atividades culturais dos serviços não financeiros e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0

Especificação	Classes das CNAEs correspondentes
Edição e edição integrada à impressão	5811-5 5812-3 5813-1 5821-2 5822-1 5823-9
Atividades de produção cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	59.11-1 5912-0 5913-8 5914-6
Atividades de gravação de som e de edição de música	5920-1
Atividades de rádio	6010-1
Atividades de televisão aberta	6021-7
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	6022-5
Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite	6110-8 6120-5 6130-2
Operadoras de televisão por assinatura	6141-8 6142-6 6143-4
Outras atividades de telecomunicações	6190-6
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador	6201-5 6202-3 6203-1
Tratamento de dados, hospedagem na internet e outros serviços relacionados	6311-9 6319-4
Agências de notícias e outras atividades de prestação de serviços de informação	6391-7 6399-2
Serviços de arquitetura	7111-1
Publicidade	7311-4 7312-2 7319-0
Design e decoração de interiores	7410-2
Atividades fotográficas e similares	7420-0
Aluguel de fitas de vídeo , DVDs e similares	7722-5
Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	7723-3
Ensino de arte e cultura	8592-9
Ensino de idiomas	8593-7
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	9001-9 9002-7
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	9003-5
Parques e atividades de recreação e lazer	9321-2 9329-8

Fonte: IBGE, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Estatísticas Econômicas e Financeiras das Administrações Públicas - APU

Enquanto as pesquisas estatísticas estão referenciadas na CNAE 2.0, a referência dos registros governamentais é a classificação por função. Desta forma, os governos estão submetidos a classificações que têm como princípio a finalidade de aplicação dos recursos.

A função cultura está relacionada a duas subfunções que explicitam mais claramente a sua finalidade: patrimônio histórico, artístico e arqueológico; e difusão cultural (BRASIL, 1999b). A primeira compreende as ações voltadas à preservação, levantamento e cadastramento do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e cultural de todos os tipos. A segunda diz respeito às ações que objetivam difundir a cultura para todas as camadas da população, apoiando para isso as entidades envolvidas com tais ações.

Sendo assim, para esta aproximação preliminar dos dispêndios no setor cultural das três esferas de governo na série¹⁴ de 2011 a 2018, foram utilizadas as seguintes fontes de informação:

Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI

Desenvolvido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO e gerido pela Secretaria do Tesouro Nacional, o SIAFI registra, acompanha e controla a execução orçamentária, financeira e patrimonial de órgãos da administração pública federal, constituindo-se em uma base de dados abrangente no que se refere a este nível de governo. A periodicidade desta base de dados é mensal.

Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro - SICONFI

Sistema informatizado¹⁵ que disponibiliza informações do Finanças do Brasil - FINBRA, banco de dados formado pelas informações das declarações recebidas pela Secretaria do Tesouro Nacional por determinação do Art. 51 da Lei Complementar n. 101, de 04.05.2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal. O SICONFI disponibiliza informações contábeis e fiscais enviadas pelos entes da Federação sobre a sua execução orçamentária e financeira, bem como dados das Contas Anuais, dos Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária - RREO, de periodicidade bimestral, e dos Relatórios de Gestão Fiscal - RGF, de periodicidade quadrimestral.

¹⁴ A série estudada aqui se encadeia a partir daquela utilizada na edição anterior *Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010*, disponível no portal do IBGE, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?=&t=publicacoes>>.

¹⁵ Para informações mais detalhadas sobre o Sistema, consultar o endereço: <<https://siconfi.tesouro.gov.br>>.

Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - SALIC

Criado em 1991 pela Lei 8.313, de 23.12.1991, Lei Rouanet, o mecanismo do incentivo à cultura é um dos pilares do Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC. Por meio dele, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos, exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural, e abater o valor total ou parcial do apoio do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ. O governo dispensa a arrecadação do imposto (renúncia fiscal) para que ele seja direcionado à realização de atividades culturais. O SALIC, implementado em 1994 para auxiliar na gestão dos projetos apoiados pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, disponibiliza informações dos projetos aprovados na Internet por meio do SalicNet. A periodicidade dos dados é anual.

Do SIAFI foi captada a despesa dos órgãos federais pertencentes ao âmbito do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social que são responsáveis pela alocação de recursos no setor cultural. São eles: Ministério da Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Cultural Palmares, Biblioteca Nacional, Agência Nacional do Cinema - ANCINE, Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, Fundo Nacional de Cultura - FNC e Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

No caso dos governos estaduais e municipais, foram utilizadas as bases de dados disponíveis no portal na Internet da Secretaria do Tesouro Nacional, que fornecem tabelas resumidas de gastos por função, sendo utilizada especificamente a linha referente às despesas efetuadas na função cultura, onde estão registradas as despesas com a administração, operação e suporte dos órgãos encarregados da difusão e preservação do patrimônio histórico e artístico.

Em relação ao SALIC, foram utilizados dados consolidados de captação total, renúncia fiscal e investimentos privados em cultura, além de dados regionalizados referentes à quantidade de projetos aprovados e valor da captação.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA

O índice de custo de vida busca medir a variação da despesa de consumo mínima necessária para que as famílias mantenham certo padrão de utilidade ou bem-estar. O verdadeiro índice de custo de vida é um indicador teórico. Por essa razão, o principal meio utilizado para cumprir este propósito é o cálculo de índices de preços ao consumidor.

Os índices de preços ao consumidor são variações médias de preços ponderadas pela importância relativa dos bens e serviços que integram uma cesta fixa. Nesta média ponderada, os pesos refletem a participação dos bens e serviços como percentual do total da despesa de consumo das famílias. Ao medir a variação de preços de uma cesta fixa de produtos, o índice de preço ao consumidor fornece uma aproximação da variação do verdadeiro índice de custo de vida e propicia a produção regular de uma medida para a sua variação.

Foi com esse objetivo, a produção regular de medidas para a variação do custo de vida, que foi criado, em março de 1979, o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC do IBGE. A missão do SNIPC é acompanhar a variação de

preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias pertencentes à população-objetivo da pesquisa.

Junto com o próprio SNIPC foi criado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, como medida de correção do poder de compra dos salários. A motivação para a criação do INPC foi a de medir as variações de preços da cesta de consumo das populações assalariadas e com baixo rendimento. Ainda no final daquele ano, em dezembro de 1979, foi criado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, como medida da inflação brasileira. A criação do IPCA foi motivada pela necessidade de medir as variações de preços referentes ao consumo pessoal, independentemente da fonte do rendimento familiar. Atualmente, o IPCA é a referência utilizada pelo Banco Central do Brasil - BACEN para a definição da política monetária no âmbito do regime de metas de inflação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

A principal diferença para a determinação desses dois índices, que são os principais produtos do SNIPC, é o escopo definido para o rendimento familiar monetário disponível. Atualmente, o INPC abrange o cálculo de indicadores obtidos para despesas levantadas junto a famílias residentes em áreas urbanas contidas no escopo geográfico do SNIPC com rendimento mensal de 1 a 5 salários mínimos e cuja principal fonte de rendimento é o salário. O IPCA busca refletir o consumo de famílias com rendimentos entre 1 e 40 salários mínimos, com qualquer fonte de rendimento, nas áreas de abrangência geográfica do SNIPC.

O Índice de Preços da Cultura - IPCult, cujos métodos de compilação são descritos nestas **Notas técnicas**, seguem o mesmo formalismo empregado no cálculo dos índices de preços ao consumidor que integram o SNIPC. O IPCult faz parte de um esforço de construção de uma base consistente e integrada de informações relacionadas ao setor cultural.

O IPCult é uma novidade em relação à edição anterior do Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC, e tem o propósito de fornecer uma *proxy* para a mensuração do custo de vida relacionado ao consumo de bens e serviços culturais, refletindo o comportamento, ao longo do tempo, dos preços de uma cesta fixa de produtos predominantemente utilizados para fins culturais.

A seguir são descritos os critérios adotados para a elaboração da cesta de produtos e serviços culturais; o sistema de classificação usado para organizar e definir a forma de agregação dos elementos da cesta; e as fórmulas de cálculo usadas para a derivação do IPCult.

Construção da cesta da cultura e sistema de classificação

Para a derivação do Índice de Preços da Cultura - IPCult, o primeiro passo é a definição de uma cesta de produtos culturais consumidos por uma população de referência em um determinado período. O objetivo do indicador é levantar a variação de preços dos elementos de tal cesta ao longo do tempo. Idealmente, a derivação de tal cesta requereria uma pesquisa específica para levantamento dos hábitos de consumo culturais das famílias brasileiras e o levantamento periódico de preços dos elementos da cesta. No entanto, com a indisponibilidade de tal pesquisa, optou-se por derivar a

cesta da cultura a partir de informações de elementos da cesta do IPCA (SISTEMA..., 2013b) considerados como artigos de consumo culturais.

A definição da cesta de elementos culturais tem como base a mesma população-objetivo e fonte de despesas do IPCA, derivadas da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF realizada entre os anos de 2008 e 2009 e cujas informações foram implantadas para o Índice em 2012 (SISTEMA..., 2014). A definição dos elementos da cesta do IPCA e seus respectivos pesos são derivados dos hábitos de consumo de famílias com rendimentos mensais, oriundos de qualquer natureza, entre 1 e 40 salários mínimos, residentes nas áreas urbanas de abrangência do IPCA (SISTEMA..., 2013b, 2014). A lista de produtos e serviços componentes da cesta do IPCA¹⁶ para as áreas de sua abrangência contém ao todo 383 subitens¹⁷ na cesta nacional, variando para as 16 áreas de cobertura do Índice tanto em número quanto em relação à sua composição (componentes mais relevantes para cada região).

A cesta da cultura nacional é, portanto, limitada a um subconjunto dos 383 subitens da cesta do IPCA nacional. Apesar de limitar a análise à cesta de produtos do IPCA e, conseqüentemente, não permitir a sua expansão no sentido de incluir outros bens e serviços tipicamente culturais que porventura tenham ficado de fora dessa cesta pelos critérios de corte do SNIPC, tal abordagem foi escolhida por três razões: garantir total integração metodológica com os índices de preços ao consumidor produzidos pelo IBGE no âmbito do SNIPC; permitir ao usuário a compilação de subíndices ou quaisquer composições do IPCult que o atendam a partir da base de dados disponibilizada no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA; e possibilitar que as variações e pesos apurados para os subitens do IPCA possam ser usados na construção do IPCult para o Brasil e para outras abrangências geográficas.

A análise dos subitens do IPCA por integrantes do Grupo de Trabalho Temático de Cultura, formado para a realização deste estudo no IBGE, identificou 35 subitens como elegíveis para compor a cesta nacional da cultura. Essa seleção foi baseada nos produtos da POF 2008-2009 utilizados para o SIIC 2007-2010 (SISTEMA..., 2013a), além de experiências internacionais, no âmbito da EUROSTAT (Statistical Office of the European Communities) e do Instituto Nacional de Estatística - INE, de Portugal (ESSNET-CULTURE, 2012; ESTATÍSTICAS..., 2015).

Os subitens selecionados para o IPCult proposto aqui estão dispostos no Quadro 5. A estrutura de agregação e organização é baseada em um sistema de classificação próprio, que contém apenas dois níveis de agregação: grupos e subitens.

Os grupos da cultura agregam conjuntos de subitens com características similares. Foram criados sete grupos, para os quais é possível derivar subíndices que compõem o IPCult. Tais desagregações permitem o detalhamento da evolução dos preços e dos pesos dos bens e serviços culturais reunidos nesse Índice, em comparação com o índice geral do IPCA, ao longo do período 2012-2018.

¹⁶ Para informações mais detalhadas sobre a lista citada, consultar: SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: estruturas de ponderação a partir da pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 322 p. (Série relatórios metodológicos, v. 39). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=286321>. Acesso em: nov. 2019.

¹⁷ Subitem é a denominação dada ao nível mais desagregado na estrutura de classificação do SNIPC, ou seja, o nível mais baixo na estrutura de classificação com pesos fornecidos pela Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (SISTEMA..., 2013b). É bloco fundamental para construção dos indicadores superiores, mais agregados.

Quadro 5 - Estrutura de classificação do Índice de Preço da Cultura - IPCult com 7 grupos e 35 subitens encontrados na cesta nacional

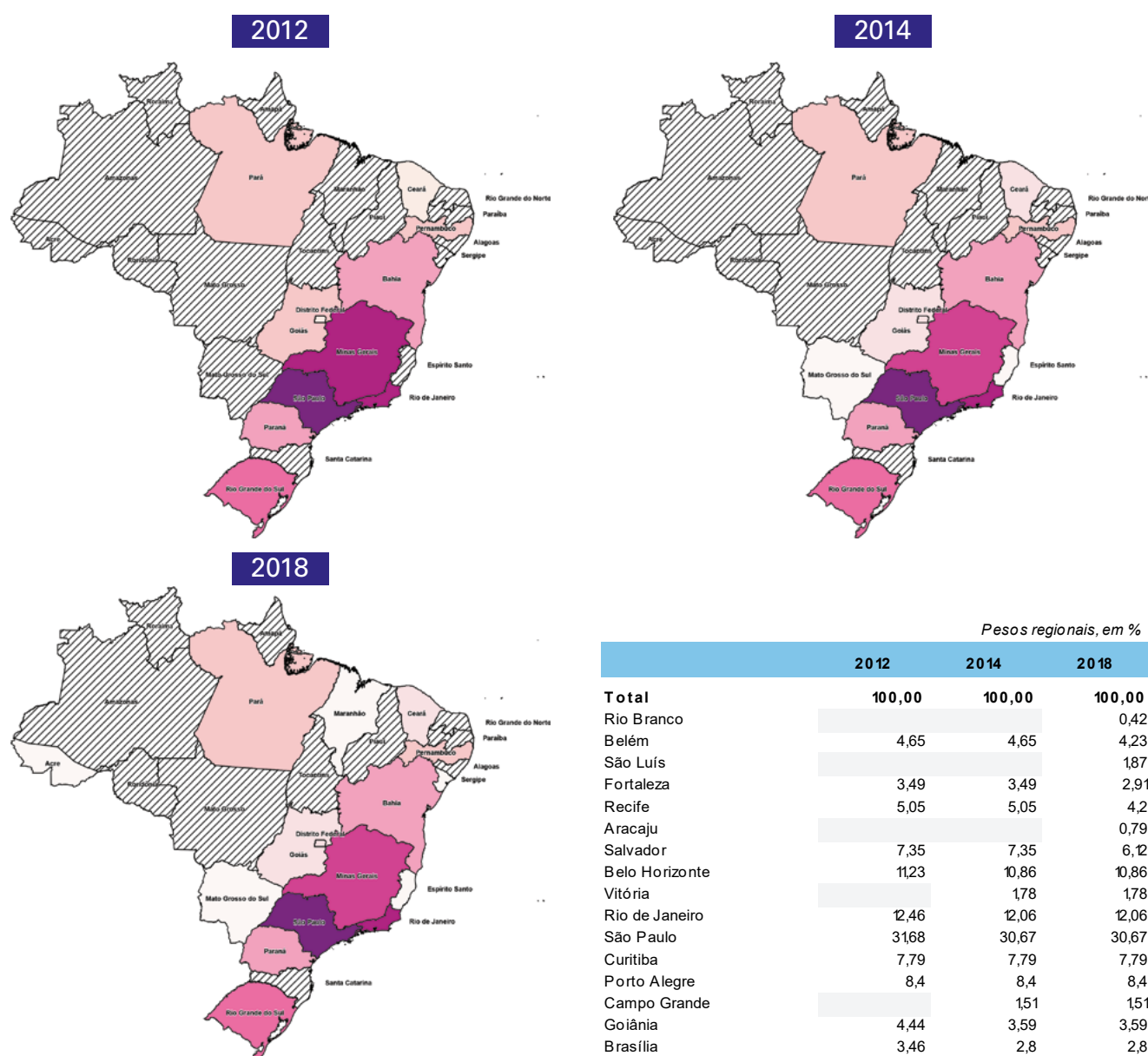
Grupos de bens e serviços	Nome do subitem no SNIPC	Código do subitem
IPCult - Artigos de Residência	Tapete	3102005
	Cortina	3102006
	Televisor	3202001
	Aparelho de som	3202003
	Aparelho de DVD	3202005
	Antena	3202013
	Microcomputador	3202028
IPCult - Acessórios pessoais	Bijuteria	4301001
	Joia	4301002
	Relógio de pulso	4301004
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	Cinema	7201001
	Ingresso para jogo	7201003
	Clube	7201006
	Locação de DVD	7201052
	Boate e danceteria	7201054
	Excursão	7201095
	Revelação e cópia	7203003
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	CD e DVD	7201002
	Instrumento musical	7201010
	Bicicleta	7201019
	Brinquedo	7201023
	Máquina fotográfica	7203001
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	Jornal diário	8102001
	Assinatura de jornal	8102002
	Revista	8102004
IPCult - Produtos e atividades de ensino	Livro	8102005
	Caderno	8103001
	Artigos de papelaria	8103014
	Curso de idioma	8104003
	Curso de informática	8104004
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	Telefone celular	9101008
	Acesso à internet	9101018
	Aparelho telefônico	9101019
	Telefone com internet - pacote	9101021
	TV por assinatura com internet	9101022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Grupo de Trabalho Temático de Cultura.

Para a presente publicação, apresentam-se subíndices e o IPCult para o Brasil e suas cinco Grandes Regiões – Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Essa cobertura foi escolhida por apresentar melhor precisão estatística dos indicadores. Os pesos regionais para as áreas do SNIPC são apresentados na Figura 2. Nota-se que, no âmbito do projeto de expansão geográfica do SNIPC, a introdução de uma nova

área é responsável pela redistribuição dos pesos dentro da Grande Região na qual ela se insere. Entre os anos de 2012 e 2018, período compreendido pelo IPCult, ocorreu a incorporação das novas áreas de Vitória (ES), Campo Grande (MS), Aracaju (SE), São Luís (MA) e Rio Branco (AC), o que resultou na mudança dos pesos regionais relativos dentro das Grandes Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Finalmente, o escopo escolhido de produtos e recortes geográficos podem ser replicados, ajustados e/ou atualizados pelos usuários a partir do SIDRA¹⁸.

Figura 2 - Distribuição dos pesos do IPCA em áreas do SNIPC - 2012/2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Nota: Elaboração a partir de dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2012/2018.

¹⁸ Para informações mais detalhadas, consultar a Tabela 1419 do SIDRA, disponível no endereço: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1419>>. Cabe destacar, também, que o SNIPC está sob revisão para atualizar os pesos das cestas a partir dos resultados da POF 2017-2018, com novos índices previstos para 2020.

Fórmulas de cálculo

Os índices de preços ao consumidor produzidos pelo SNIPC são compilados a partir de uma abordagem *bottom-up*, em que o índice nacional é obtido a partir da agregação dos índices regionais. Na abordagem *bottom-up*, as áreas consideradas no índice possuem suas próprias cestas de produtos e serviços, de modo que os índices de preços são inicialmente compilados localmente para cada uma delas. Em um passo seguinte, os índices regionais são agregados para a composição do índice de preços nacional.

Essa mesma abordagem é utilizada no âmbito do IPCult. O índice nacional é calculado a partir da agregação dos índices das cinco Grandes Regiões do País, os quais são obtidos independentemente a partir de cestas regionais próprias que retratam as especificidades do consumo de bens e serviços culturais em cada região do Brasil.

As estruturas de ponderação devem ser representativas do perfil de consumo da população-objetivo coberta pelo índice em cada Grande Região. Isso é desafiador, pois o comportamento dos consumidores é mutável e, a todo instante, produtos podem ser introduzidos, retirados do mercado, ou simplesmente mudar ao longo do tempo. Afinal, em uma economia dinâmica, existe um movimento contínuo de substituição de produtos e pontos de venda no mercado.

As fórmulas de cálculo elementar de agregação e atualização mensal dos pesos adotadas para o IPCult seguem o mesmo formalismo usado no cálculo dos índices que compõem o SNIPC¹⁹. Assim, detalham-se a seguir apenas as expressões usadas para obtenção dos resultados apresentados na publicação, ou seja, para os indicadores culturais do Brasil e Grandes Regiões.

Os componentes básicos para a construção dos indicadores aqui apresentados são: a variação mensal dos subitens em uma dada área (tipicamente denotada por uma Unidade da Federação); o respectivo peso mensal de tal subitem nessa área; e o peso da área. A variação de preços mensal dos subitens e os pesos atualizados são informações disponibilizadas pelo IBGE para o público por meio do SIDRA. A fórmula de cálculo é apresentada na publicação *Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: métodos de cálculo* (2013) e, os pesos das áreas, em *Sistema nacional de índices de preços: estruturas de ponderação a partir da pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009* (2014).

Denotando por $I_{k,z}^{t-1;t}$ a variação de preços entre os meses t e $t-1$ para o subitem k na área z , $w_{k,z}^{t-1}$ o peso do subitem k atualizado e w_z o peso da área, a variação para o mesmo subitem k em uma Grande Região M é dada por:

$$I_{k,M}^{t-1;t} = \frac{\sum_{z \in M} w_z w_{k,z}^{t-1} I_{k,z}^{t-1;t}}{\sum_{z \in M} w_z w_{k,z}^{t-1}} \text{ com } \sum_k w_{k,z} \equiv 1 \quad (1)$$

Na fórmula (1), nota-se que a padronização dos pesos deve levar em conta apenas os subitens contidos na cesta da cultura na área.

¹⁹ Para informações mais detalhadas sobre as metodologias utilizadas, consultar: SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: métodos de cálculo. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 72 p. (Série relatórios metodológicos, v. 14). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=265477>. Acesso em: nov. 2019.

O peso de um subitem k em uma Grande Região $w_{k,M}^{t-1}$ é dado por:

$$w_{k,M}^{t-1} = \frac{\sum_{z \in M} w_z w_{k,z}^{t-1}}{\sum_{z \in M} w_z} \quad (2)$$

A partir das variações na fórmula (1) e dos pesos dos subitens dados na fórmula (2) é possível montar indicadores para qualquer nível de agregação de interesse. A variação mensal de preços para um dado grupo cultural G em uma região M é dada por:

$$I_{G,M}^{t-1;t} = \frac{\sum_{k \in G} w_{k,M}^{t-1} I_{k,M}^{t-1;t}}{\sum_{k \in G} w_{k,M}^{t-1}} \quad (3)$$

A variação de preços da cesta cultural para uma região M , $I_{C,M}^{t-1;t}$ é obtida estendendo as somas na fórmula (3) a todos os subitens culturais presentes na cesta da região M :

$$I_{C,M}^{t-1;t} = \frac{\sum_k w_{k,M}^{t-1} I_{k,M}^{t-1;t}}{\sum_k w_{k,M}^{t-1}} \quad (4)$$

As variações nacionais podem ser obtidas pelas fórmulas (1)-(4), estendendo as somas para todas as áreas²⁰ z , ou alternativamente a partir dos resultados para as Grandes Regiões. Usando esta última abordagem, a variação para um subitem k da cultura em nível nacional é dada por:

$$I_{C,k}^{t-1;t} = \frac{\sum_M w_M w_{k,M}^{t-1} I_{M,k}^{t-1;t}}{\sum_M w_M w_{k,M}^{t-1}} \quad (5)$$

A partir das variações para os subitens dados pela fórmula (5) a variação para um grupo da cultura G em nível nacional pode ser calculada a partir das variações para os subitens em nível nacional:

$$I_{C,G}^{t-1;t} = \frac{\sum_{M,k \in G} w_M w_{k,M}^{t-1} I_{M,k}^{t-1;t}}{\sum_{M,k \in G} w_M w_{k,M}^{t-1}} \quad (6)$$

Finalmente, a variação de preços mensal da cesta da cultura em âmbito nacional pode ser obtida estendendo-se a conta para todos os subitens.

$$I_C^{t-1;t} = \frac{\sum_{M,k} w_M w_{k,M}^{t-1} I_{M,k}^{t-1;t}}{\sum_{M,k} w_M w_{k,M}^{t-1}} \quad (7)$$

²⁰ As áreas de cobertura são as mesmas do IPCA. Nota-se que o número de áreas passou de 11, no período compreendido entre os anos de 2011 e 2013, para 13 entre os anos de 2014 e 2017 e, finalmente, para 16 áreas a partir de 2018.

Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

A Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF visa mensurar as estruturas de consumo, dos gastos e dos rendimentos das famílias, e possibilita traçar um perfil das condições de vida da população brasileira. Sendo assim, a pesquisa possui múltiplas aplicações. Para a gestão pública, contribui para subsidiar o estabelecimento de prioridades na área social com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, incluídas as políticas públicas temáticas nos campos da nutrição, orientação alimentar, saúde, moradia, entre outras. Para o setor privado, a pesquisa pode ser útil na definição de estratégias de investimentos em que o conhecimento do perfil do consumidor e da demanda por bens e serviços seja determinante.

O IBGE já realizou seis pesquisas sobre orçamentos familiares: o Estudo Nacional da Despesa Familiar - Endef 1974-1975, a POF 1987-1988, a POF 1995-1996, a POF 2002-2003, a POF 2008-2009 e a POF 2017-2018.

O ENDEF 1974-1975 e as POFs 2002-2003, 2008-2009 e 2017-2018 foram pesquisas de abrangência nacional²¹. As POFs 1987-1988 e 1995-1996, por sua vez, foram concebidas para atender, prioritariamente a atualização das estruturas de consumo dos índices de preços ao consumidor, produzidos pelo IBGE, sendo realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, no Município de Goiânia e no Distrito Federal.

Nas POFs 2002-2003, 2008-2009 e 2017-2018, além das informações referentes à estrutura orçamentária, outras características associadas às famílias e aos informantes foram investigadas. Para a presente edição do Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC, o consumo cultural é detalhado por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar e, também, com recortes geográficos por Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Com o intuito de propiciar um melhor entendimento das informações fornecidas pelos dados da POF 2017-2018, faz-se necessário definir alguns conceitos utilizados na pesquisa.

O primeiro esclarecimento refere-se ao uso do termo família e sua relação com unidade de consumo. A POF é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. No domicílio, por sua vez, é identificada a unidade básica da pesquisa - unidade de consumo - que compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação ou compartilham as despesas com moradia. Sendo assim, mesmo que os dados aqui apresentados não tenham relação com despesas de alimentação ou moradia, é preciso não perder de vista que essas foram fundamentais para a delimitação da unidade básica da pesquisa. Isto explica, também, a possibilidade de existência ou não de mais de uma unidade de consumo em um mesmo domicílio.

É importante ressaltar que esta definição segue as recomendações e práticas internacionais referentes a pesquisas similares. O conceito família, no IBGE, por sua vez, atendendo às recomendações internacionais, e especificamente adotado no Censo Demográfico e demais pesquisas domiciliares, refere-se às pessoas ligadas

²¹ É importante observar que no caso do ENDEF a área rural da Região Norte não foi pesquisada.

por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas. Entretanto, na maior parte das situações, a unidade de consumo da POF coincide com a família, segundo o conceito adotado no IBGE. Destarte, o termo família, na POF, muito embora não idêntico conceitualmente, é considerado como equivalente à unidade de consumo.

Outro ponto importante diz respeito às despesas, que foram definidas como monetárias e não monetárias:

- Despesas monetárias são aquelas efetuadas por meio de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito; e
- Despesas não monetárias correspondem a tudo que é produzido, pescado, caçado, coletado ou recebido em bens (troca, doação, retirada do negócio e salário em bens) utilizados ou consumidos durante o período de referência da pesquisa e que, pelo menos na última transação, não tenha passado pelo mercado. As valorações das despesas não monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local.

Para a análise do setor cultural, utilizou-se a despesa de consumo, que corresponde às despesas realizadas pela unidade de consumo com as aquisições de bens e serviços que visam a atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa. A despesa monetária e não monetária média mensal, por sua vez, corresponde ao somatório das despesas monetárias e não monetárias mensais para cada tipo de despesa, dividido pelo número de unidades de consumo, para um determinado conjunto de dados.

Para melhor compreensão dos valores apresentados, deve-se levar em consideração que o denominador, ou seja, o número de unidades de consumo, é definido pelo recorte utilizado na tabulação – no caso, classe de rendimento e recorte geográfico – o que independe do fato da unidade de consumo, compreendida no recorte, ter ou não adquirido o bem ou o serviço.

É necessário também assinalar o tratamento do efeito inflacionário sobre as informações de valores. A POF 2017-2018, que teve como período de realização em campo os 12 meses compreendidos entre junho de 2017 e julho de 2018, adotou períodos de referência para as informações de despesa que podiam ser de sete dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses, conforme a frequência de aquisições dos bens e serviços pesquisados, e, para as informações de rendimentos, considerou o período de referência de 12 meses. O método utilizado para o tratamento do efeito inflacionário possibilitou ajustar os valores monetários e não monetários correntes com bens, serviços e rendimentos, pesquisados nas unidades de consumo, valorando-os a preços de uma data referencial preestabelecida. Com isso, ao final do processo, foram obtidas todas as unidades de consumo com seus fluxos monetários e não monetários valorados a preços de uma mesma data, permitindo tanto a agregação das informações para uma única unidade de consumo como para um conjunto de unidades de consumo, e possibilitando a obtenção da unidade de consumo média representativa de cada recorte de análise de interesse. Assim, determinou-se a data referencial - 15 de janeiro de 2018 - que definiu o ponto para o qual o deflacionamento transformou todos os valores de despesas e rendimentos da pesquisa.

As tabelas com a composição das despesas de consumo de cultura apresentadas neste estudo dividem-se em grupos. Dois desses grupos, Aquisição de eletrodomésticos e Atividades de cultura, lazer e festas foram subdivididos em subgrupos. Sendo assim, o grupo Aquisição de eletrodomésticos possui os subgrupos Vídeo; Som; e Informática. O grupo Atividades de cultura, lazer e festas foi dividido em Cultura e lazer; e Festas. Cabe lembrar que a soma dos totais dos subgrupos equivale ao total do grupo. Na apresentação dos resultados estão em destaque as despesas de maior representatividade. Algumas despesas, porém, por razões de significação estatística, tiveram de ser agregadas, como, por exemplo, Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas. É importante assinalar que, ao contrário do que ocorre com os subgrupos, a soma dos valores apresentados não corresponde ao total do grupo ou subgrupo. No plano tabular da SIIC 2007-2018, disponível no portal do IBGE na Internet, estão tradutores das tabelas, seguindo essa hierarquia. O Anexo 18 contém o conjunto de itens incluídos no recorte da cultura.

A presente edição do SIIC em seu novo esforço de classificação dos bens e serviços consumidos pelas famílias traz mais detalhes do que a edição precedente. Da mesma forma, adaptou-se às fortes mudanças tecnológicas que aconteceram na última década (crescimento do uso de Internet, serviço de streaming etc.). Outras agregações foram necessárias, por exemplo, em relação à TV por assinatura, Internet e telefonia. Hoje em dia, esses serviços são consumidos em pacotes (conhecidos como combos) e a telefonia no sentido clássico (voz) é um dos meios de transmissão de dados²², não se justificando um recorte excluindo esse gasto. Também foram criadas novas divisões como a dos profissionais ligados à cultura (por exemplo, gastos com decoradores e arquitetos) e de acessórios pessoais, levando em conta sua significância estatística. Seguindo a mesma lógica, os subgrupos Fotografia; Atividades de lazer; Atividades esportivas; Curso de dança; Papelaria, entre outros, foram criados nesta edição.

Por fim, é importante mencionar que as tabelas que serão aqui apresentadas tiveram como fonte os resultados de dois dos seis questionários que compõem a POF 2017-2018: o Questionário de Despesas Coletivas (POF 2) e o Questionário de Despesa Individual (POF 4).

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua

A PNAD Contínua visa produzir informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, bem como permitir a investigação contínua dos indicadores conjunturais de trabalho e rendimento.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra mestra de setores censitários, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação.

A cada trimestre, a PNAD Contínua investiga em torno de 211 mil domicílios, em aproximadamente 16 mil setores censitários. O maior número de municípios, de

²² Uma notável diferença ante o recorte do SIIC 2007-2010 é a exclusão da telefonia fixa, quando se tratou de uma despesa isolada dos demais serviços relacionados (TV, Internet, telefonia móvel), o que se justifica pelo acesso discado à Internet ser residual em 2017-2018.

setores censitários e de domicílios investigados em relação à PNAD²³, permite um ganho considerável na precisão das estimativas, especialmente nas Unidades de Federação de menor tamanho de população e nas áreas rurais.

Na PNAD Contínua, as informações sobre a força de trabalho são captadas de duas formas: um conjunto de perguntas conjunturais, investigadas em todas as entrevistas do domicílio e divulgadas trimestralmente; e um conjunto de perguntas adicionais, investigadas na primeira visita, e divulgadas anualmente.

A pesquisa abrange, ainda, outras informações sobre o tema trabalho, definidas para serem produzidas anualmente, tais como as relacionadas ao trabalho infantil e a outras formas de trabalho, que compreende a produção para o próprio consumo, o trabalho voluntário, o cuidado de pessoas do domicílio ou familiares e os afazeres domésticos.

Além das informações sobre o tema trabalho, associadas a características demográficas e de educação, a PNAD Contínua também investiga, pelo módulo de Tecnologia da Comunicação e da Informação - TIC, aspectos de acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, bem como outros temas que não estão relacionados a esta publicação.

A PNAD Contínua foi implantada, experimentalmente, em outubro de 2011 e, a partir de janeiro de 2012, em caráter definitivo, em todo o Território Nacional. Para o SIIC, serão apresentados dados do mercado de trabalho de 2014 até 2018.

Na fase inicial da PNAD Contínua, foi identificado que a família ocupacional 7531 (alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros) estava subestimada. Muitas costureiras foram codificadas em 8153 (operadores de máquina de costura). Em 2014, foi realizado um treinamento de reforço, corrigindo este problema. Por esse motivo, o IBGE decidiu não publicar os resultados de ocupação no setor cultural dos anos 2012 e 2013. O peso deste grupo de costureiras é bem-relevante na cultura, aproximadamente 10% dos ocupados neste setor, e traria indicadores e estimativas subestimadas.

Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal

A investigação ocorreu de duas maneiras: as informações relacionadas aos domicílios particulares permanentes foram obtidas por meio de um bloco de perguntas próprias do tema TIC, dentro do bloco de habitação; e as informações relacionadas às pessoas de 10 anos ou mais de idade, por meio de questionário específico.

No que diz respeito aos domicílios, pesquisa-se a existência de televisão; o seu tipo (tela fina ou de tubo); a existência de aparelho com conversor para receber o sinal digital de televisão aberta e daqueles que já a estavam recebendo; a

²³ A PNAD Contínua substituiu, com metodologia atualizada, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, que era realizada uma vez por ano. A PNAD foi extinta e sua última pesquisa ocorreu em 2015. Existem diferenças metodológicas importantes (plano de amostragem, periodicidade, conceitos, definições, corte de idade para a investigação do tema trabalho etc.) entre a PNAD Contínua e a PNAD, portanto não é possível comparar os resultados de mercado de trabalho divulgados no SIIC 2007-2010, que utilizou dados da PNAD, com os do SIIC 2007-2018, que utiliza dados da PNAD Contínua. Para informações mais detalhadas sobre as principais diferenças metodológicas entre as pesquisas, consultar: PRINCIPAIS diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, PNAD e PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 10 p. Nota explicativa da PNAD Contínua, nov. 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: nov. 2019.

utilização do serviço de televisão por assinatura; a existência de microcomputador, *tablet* e telefone (fixo convencional ou móvel celular); aspectos de uso da Internet, com destaque para os equipamentos utilizados para o respectivo acesso e os tipos de conexão (discada, banda larga fixa e móvel) utilizadas no domicílio; e, ainda, o motivo principal da não utilização da Internet no domicílio. No que concerne às pessoas de 10 anos ou mais de idade, investiga-se a utilização da Internet, por qualquer meio e em qualquer local, pelo menos em algum momento do período de referência dos últimos três meses que antecederam a data da entrevista no domicílio. Nesse sentido, investigou-se o equipamento utilizado para acessar a Internet; o tipo de conexão usada; a finalidade de tal acesso; o motivo principal de sua não utilização; e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal.²⁴

Nesta publicação, serão apresentados indicadores relacionados às pessoas de 10 anos ou mais (acesso à Internet, equipamento utilizado para acessar à Internet e a finalidade de tal acesso) e relacionados aos moradores do domicílio (posse de televisão). Os indicadores sobre Internet são relativos aos anos de 2016 e 2017, enquanto que os de televisão são relativos aos anos de 2016, 2017 e 2018.

Novas classificações: Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD e Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar 2.0

No Censo Demográfico 2010 foram implantadas a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar 2.0, que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 para as pesquisas domiciliares, e a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD, que tem como referência a International Standard Classification of Occupations - ISCO-08, da Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO). A CNAE 2.0 tem como referência a 4a revisão da Classificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC), das Nações Unidas (United Nations). A partir desta data, as novas pesquisas domiciliares passaram a adotar essas classificações, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua e a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS.

A COD mantém-se idêntica a ISCO-08 no nível mais agregado (grande grupo) e reagrupa alguns subgrupos principais, subgrupos e grupos de base, considerando as especificidades nacionais e as dificuldades de sua captação com precisão nas pesquisas domiciliares.

Estas novas classificações, COD e CNAE-Domiciliar 2.0, apresentam diferenças sensíveis em relação às utilizadas anteriormente (Classificação Brasileira de Ocupa-

²⁴ Para informações mais detalhadas sobre a pesquisa, consultar: ACESSO à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=23205&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

ções Domiciliar - CBO-Domiciliar e CNAE-Domiciliar)²⁵, sendo ainda mais acentuadas as diferenças entre as classificações referentes às ocupações, CBO-Domiciliar e COD.

Atividades econômicas e ocupações culturais

Por meio da relação de atividades econômicas culturais, definidas para a classificação da CNAE 2.0, o Grupo de Trabalho Temático de Cultura analisou uma tabela de correspondência entre a CNAE 2.0 e a CNAE-Domiciliar 2.0 e relacionou, pelo maior nível de desagregação (cinco dígitos), as seguintes atividades econômicas e seus respectivos códigos:

- 18000 - Impressão e reprodução de gravações
- 26010 - Fabricação de componentes eletrônicos
- 26020 - Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
- 26030 - Fabricação de equipamentos de comunicação e de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
- 26042 - Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos e de mídias virgens, magnéticas e ópticas
- 32001 - Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
- 32002 - Fabricação de instrumentos musicais
- 32003 - Fabricação de artefatos para pesca e esporte e de brinquedos e jogos recreativos
- 48072 - Comércio de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações
- 48074 - Comércio de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
- 58000 - Edição e Edição integrada à impressão
- 59000 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música
- 60001 - Atividades de rádio
- 60002 - Atividades de televisão
- 61000 - Telecomunicações
- 63000 - Atividades de prestação de serviços de informação
- 73010 - Publicidade
- 77010 - Aluguel de objetos pessoais e domésticos
- 90000 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
- 91000 - Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
- 93020 - Atividades de recreação e lazer

Para definir quais ocupações da PNAD Contínua, que utiliza a COD, deveriam ser consideradas culturais, o Grupo de Trabalho analisou a relação de ocupações do SIIC 2007-2010, que utilizou a CBO-Domiciliar, e a lista de ocupações culturais da UNESCO (United Nations

²⁵ Como a PNAD estava em vias de extinção, devendo ser substituída em novo contexto e com atualização metodológica pela PNAD Contínua, continuou-se utilizando as classificações adotadas na década de 2000, tanto para ocupação (Classificação Brasileira de Ocupações Domiciliar - CBO-Domiciliar, que é uma adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO para as pesquisas domiciliares) como para atividade (Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar, que é uma adaptação da CNAE para as pesquisas domiciliares e teve como referência a Classification of all Economic Activities - ISIC, 3ª revisão, das Nações Unidas).

Educational, Scientific and Cultural Organization) de 2017, baseada na ISCO-08. Após essa análise, foram verificadas todas as outras ocupações restantes e chegou-se a seguinte lista, com seus respectivos códigos e no maior nível de desagregação (quatro dígitos):

- 1113 - Chefes de pequenas populações
- 2161 - Arquitetos de edificações
- 2162 - Arquitetos paisagistas
- 2163 - Desenhistas de produtos e vestuário
- 2164 - Urbanistas e engenheiros de trânsito
- 2166 - Desenhistas gráficos e de multimídia
- 2230 - Profissionais da medicina tradicional e alternativa
- 2353 - Outros professores de idiomas
- 2354 - Outros professores de música
- 2355 - Outros professores de artes
- 2431 - Profissionais da publicidade e da comercialização
- 2513 - Desenvolvedores de páginas de Internet (web) e multimídia
- 2621 - Arquivologistas e curadores de museus
- 2622 - Bibliotecários, documentaristas e afins
- 2632 - Sociólogos, antropólogos e afins
- 2633 - Filósofos, historiadores e especialistas em ciência política
- 2641 - Escritores
- 2642 - Jornalistas
- 2643 - Tradutores, intérpretes e linguistas
- 2651 - Artistas plásticos
- 2652 - Músicos, cantores e compositores
- 2653 - Bailarinos e coreógrafos
- 2654 - Diretores de cinema, de teatro e afins
- 2655 - Atores
- 2656 - Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação
- 2659 - Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente
- 3118 - Desenhistas e projetistas técnicos
- 3230 - Profissionais de nível médio de medicina tradicional e alternativa
- 3332 - Organizadores de conferências e eventos
- 3431 - Fotógrafos
- 3432 - Desenhistas e decoradores de interiores
- 3433 - Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
- 3434 - Chefes de cozinha
- 3435 - Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas
- 3521 - Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
- 4411 - Trabalhadores de bibliotecas
- 5241 - Modelos de moda, arte e publicidade
- 7312 - Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
- 7313 - Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos
- 7314 - Ceramistas e afins (preparação e fabricação)
- 7315 - Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins

- 7316 - Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores
- 7317 - Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
- 7318 - Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
- 7319 - Artesãos não classificados anteriormente
- 7522 - Marceneiros e afins
- 7531 - Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros
- 7533 - Costureiros, bordadeiros e afins
- 7536 - Sapateiros e afins
- 8132 - Operadores de máquinas para fabricar produtos fotográficos

As informações da PNAD Contínua sobre o mercado de trabalho do setor cultural são aquelas obtidas a partir da combinação dos critérios de atividades econômicas e de ocupações culturais.

Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC

Desde 1999, o IBGE levanta em todos os municípios brasileiros²⁶ informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais, compreendendo também diferentes políticas e setores que envolvem o governo municipal (PERFIL..., 2015, p. 12). A Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC se define como uma pesquisa de estabelecimento, respondida pelas prefeituras brasileiras²⁷.

Em relação à cultura, houve aplicação de blocos (1999, 2001, 2005, 2009, 2012, 2018) e suplementos (2006 e 2014) sobre o tema na MUNIC. Essa última modalidade de investigação é mais pormenorizada, tendo sido aplicada aos municípios em 2006 e tanto em municípios como em estados em 2014.

Os Suplementos de Cultura inquiriram dados relativos ao órgão gestor de cultura nos estados e municípios; condições de infraestrutura utilizadas para o cumprimento desta função; características dos recursos humanos da cultura; políticas culturais; instrumentos de gestão; legislação específica; existência e características de conselhos e fundos relativos ao tema; ações, projetos e atividades desenvolvidos; atividades artísticas e artesanais, nas suas mais diversas manifestações; assim como meios de comunicação e equipamentos culturais (PERFIL..., 2015, p. 14).

Será dada ênfase, na presente publicação, à existência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios, o que está relacionado à possibilidade de fruição por parte da população residente e que também indicaria o “[...] potencial da manifestação criativa, simbólica, comercial e associativa” dos municípios (PERFIL..., 2015, p. 16).

²⁶ Dois distritos brasileiros são tratados na pesquisa como municípios, por razões metodológicas: o Distrito Federal, onde tem sede o governo federal, sendo Brasília a capital federal; e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, arquipélago localizado no Estado de Pernambuco.

²⁷ Para informações mais detalhadas sobre a pesquisa, consultar o endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=o-que-e>>. Cabe destacar que, desde 2012, o IBGE leva a campo a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC, pesquisa implementada a partir de uma parceria com o então Ministério do Desenvolvimento Social e levou dois anos para estar atrelada aos temas investigados nos municípios. O Suplemento de Cultura de 2014, assim como o bloco de 2018 foram aplicados nesse nível. Sublinha-se que os microdados das pesquisas estão disponíveis para download em formato xls e ods no portal do IBGE.

Para dar conta de diferentes possibilidades de fruição e destacar desigualdades para o acesso, foi feito um esforço de unir informação coletada na MUNIC 2018 sobre a existência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios (declaração das prefeituras), com informação socioeconômica da população disponível na PNAD Contínua, de forma a segmentar a população entre os residentes em municípios com presença ou ausência de equipamentos culturais e meios de comunicação selecionados.

A MUNIC é uma pesquisa censitária que abrange os 5 570 municípios do País, enquanto a PNAD Contínua é uma pesquisa amostral, representativa da população brasileira residente em domicílios particulares, com realização de entrevistas em mais de 3 mil municípios trimestralmente, o que permite estimativas no nível das Unidades da Federação para a análise de acesso potencial.

Precisão das estimativas provenientes de pesquisas por amostragem

O IBGE realiza um conjunto bastante grande de pesquisas por amostragem probabilística, tanto na área sociodemográfica, investigando unidades domiciliares e seus moradores, como na área econômica, cujas unidades de investigação são as empresas da Indústria, do Comércio e de Serviços.

As conclusões de uma pesquisa por amostragem devem ser apoiadas nas estimativas produzidas, que por sua vez são calculadas considerando os pesos amostrais, associados às unidades da amostra, de acordo com o plano amostral definido e com os estimadores usados. Essas estimativas têm uma variabilidade que é inerente ao processo de amostragem. Assim, a avaliação dos chamados erros amostrais é um ponto fundamental, pois dela decorre o grau de confiança nas conclusões analíticas que subsidiam a tomada de decisão. Para cada estimativa derivada da pesquisa é possível obter uma medida de precisão que auxilia na análise e interpretação dos dados.

Os erros amostrais podem ser avaliados pelas estimativas dos coeficientes de variação ou dos erros padrão calculados a partir das estimativas das variâncias, que são calculadas levando em consideração o esquema de amostragem utilizado em cada pesquisa em particular.

Todas as pesquisas por amostragem realizadas pelo IBGE passam por um processo de avaliação da precisão de suas estimativas. Isso significa que são calculadas estimativas das variâncias, erros padrão ou coeficientes de variação, associadas às estimativas do plano tabular de divulgação dos resultados, sendo que, em algumas pesquisas, esse cálculo é feito para todas as estimativas do plano de divulgação.

No caso deste estudo sobre indicadores culturais, que apresenta estimativas construídas para recortes específicos da abrangência de cada uma das diversas pesquisas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC, Pesquisa Anual de Serviços - PAS, Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF e Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios - PNAD Contínua, foi estimado o coeficiente de variação associado a cada uma das estimativas calcu-

ladas. Para facilitar a visualização dos níveis de precisão foi utilizada e a seguinte classificação (Quadro 6).

Quadro 6 - Classificação das estimativas quanto à precisão

Indicador	Intervalo do CV (%)
A	de 0 até 5
B	maior que 5 até 15
C	maior que 15 até 30
D	maior que 30 até 50
E	maior que 50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Métodos e Qualidade.

Desta maneira, uma medida da precisão é apresentada para cada uma das estimativas do plano tabular da pesquisa representada por uma letra posicionada ao lado direito da estimativa, informando a faixa para o coeficiente de variação amostral correspondente. Além disso, para cada tabela de estimativa, uma segunda contém o valor numérico do coeficiente de variação.

Indicadores e resultados

Introdução

As análises que seguem exploram a potencialidade de cada uma das principais fontes de dados disponíveis no IBGE para a produção de indicadores culturais. O Cadastro Central de Empresas - CEMPRE e as pesquisas estruturais econômicas permitem construir um setor cultural a partir das atividades formalmente constituídas.

Gastos públicos seguem a nomenclatura de funções, o índice de preços se apoia em subitens selecionados no Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, enquanto a análise dos gastos das famílias utiliza itens por elas adquiridos tal como coletado na Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF.

A análise socioeconômica da população ocupada na cultura, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, define o setor cultural a partir das pessoas que trabalham em atividades econômicas culturais e/ou possuem ocupações culturais (formais e informais). Com a mesma fonte. São explorados a posse de televisão e telefone celular, além do acesso à Internet e seus usos.

Finalmente, a Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC, em conjunto com a PNAD Contínua, investiga o acesso potencial a equipamentos culturais e meios de comunicação.

Para facilitar a leitura, valores monetários (preços, salários etc.) foram arredondados para o valor inteiro mais próximo. Variações, no

entanto, foram calculadas levando em conta as decimais, da mesma forma que elas constam no plano tabular da Internet²⁸.

Análise do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES

A análise, a partir do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, apresenta informações relativas ao ano de 2017 para o conjunto das atividades do setor cultural, comparando-as ao total das atividades econômicas. Estudam-se entidades empresariais, órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos formalmente constituídas²⁹ que, para fluidez do texto, daqui para frente serão descritas como organizações, salvo quando especificado de outra forma.

Igualmente, são apresentadas comparações com anos anteriores dentro do período de 2007 a 2017. O ano de 2007 foi escolhido como ano inicial por ser o de início da utilização da atual metodologia para o fornecimento das informações disponíveis do CEMPRES. A análise se debruça sobre o número de organizações, pessoal ocupado, total e assalariado, e salário médio mensal. Explora essas variáveis por porte, segmentos econômicos, sexo e escolaridade dos assalariados, natureza jurídica e traz recortes regionais para o ano mais recente, exprimindo uma caracterização da estrutura econômica do setor e do mercado formal de trabalho.

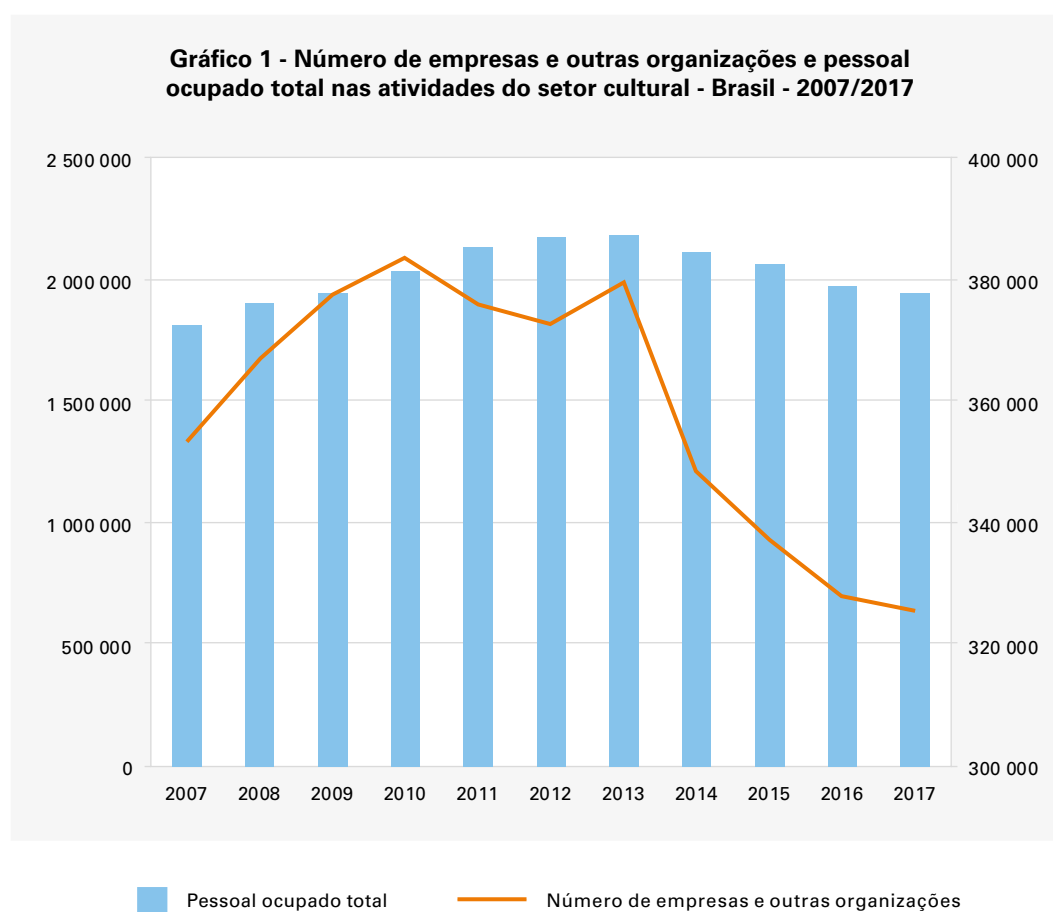
Em 2017, 325,4 mil organizações atuavam nas atividades consideradas como culturais, as quais ocupavam 1,9 milhão de pessoas, sendo 76,1% assalariadas (1,5 milhão). Essas organizações corresponderam a 6,5% do total que constituía o universo do CEMPRES no ano.

O Gráfico 1 apresenta a evolução, entre os anos de 2007 e 2017, do número de organizações e do pessoal ocupado assalariado no País. Em 2007, havia 353,2 mil organizações culturais brasileiras. Esse quantitativo cresceu 8,6% até 2010, quando atingiu 383,5 mil organizações, o maior número da série. Em 2012, em relação a 2010, houve uma retração de 2,9% nesse quantitativo, chegando a 372,4 mil o número de organizações. Em seguida, em 2013, houve uma nova retomada, 1,9%, voltando a crescer para 379,6 mil. No período seguinte, entre 2014 e 2017, ocorreram reduções sucessivas nas organizações culturais, até atingirem, em 2017, o menor número da série, 325,4 mil. Dessa forma, entre 2007 e 2017, houve um recuo de 7,9% no total de organizações culturais (Gráfico 1 e Tabela 1.1).

A evolução do pessoal ocupado total é distinta da observada no número de organizações. O pessoal ocupado total aumentou 20,8% entre 2007 e 2013, de 1,8 milhão para 2,2 milhões, recuando 11,3% entre 2013 e 2017, quando atingiu 1,9 milhão. Assim, houve um crescimento de 7,2% desse segmento entre os anos de 2007 e 2017, com um saldo líquido positivo de 129,9 mil pessoas ocupadas.

²⁸ As tabelas complementares encontram-se referenciadas nas análises, com numeração de acordo com as fontes/tópicos: 1.x, Cadastro Central de Empresas, 2.x, Pesquisas estruturais econômicas, 3.x, Gastos da administração pública, 4.x, Índice de preço da cultura, 5.x, Gastos das famílias, 6.x, População ocupada na cultura, 7.x, Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal e 8.x, Acesso a equipamentos culturais e meios de comunicação. O plano tabular completo está disponível na página do SIIC 2007-2018, no portal do IBGE, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?=&t=o-que-e>>.

²⁹ Pessoas jurídicas inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2017.

Ressalta-se, entretanto, que houve um aumento inferior ao observado no CEMPRE (21,8%). Consequentemente, houve redução da participação relativa do pessoal ocupado das atividades do setor cultural no total do CEMPRE, que passou de 4,2%, em 2007, para 3,7%, em 2017, como pode ser observado na Tabela 1. Essa tabela mostra o número de organizações, o pessoal ocupado total e o assalariado, no setor cultural e no CEMPRE, assim como as participações relativas dessas variáveis no total do CEMPRE no ano de 2007 e no período de 2015 a 2017.

Com relação ao pessoal ocupado assalariado, as atividades caracterizadas como culturais registraram aumento de 1,3 milhão para 1,5 milhão entre os anos de 2007 e 2017. O crescimento dos ocupados assalariados nas atividades culturais (13,9%) foi menor vis-à-vis a taxa de 22,9% referente ao total de pessoas ocupadas assalariadas no mercado formal de trabalho, fazendo com que a participação desses segmentos na totalidade das atividades do País passasse de 3,5% para 3,3%.

Tabela 1 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas - Brasil - 2007/2017

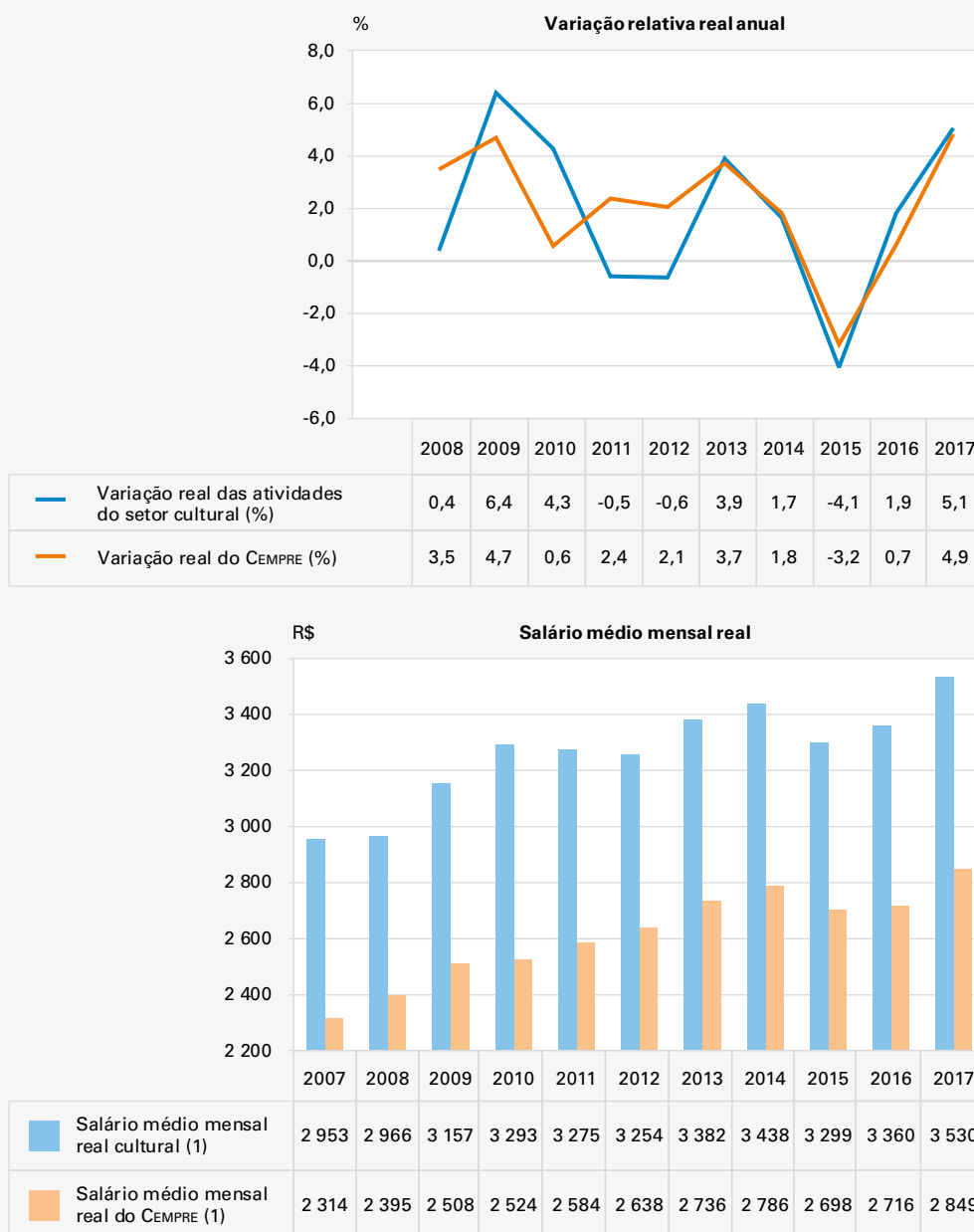
Ano	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12	
		Total	Assalariado
Atividades do setor cultural			
2007	353 193	1 810 345	1 296 822
2015	337 106	2 064 926	1 581 520
2016	327 923	1 976 727	1 506 871
2017	325 422	1 940 211	1 477 181
Cadastro Central de Empresas			
2007	4 420 345	42 641 175	36 658 326
2015	5 114 983	53 541 695	46 557 150
2016	5 050 615	51 411 199	44 519 619
2017	5 029 109	51 939 251	45 070 312
Participação do setor cultural no total das atividades (%)			
2007	8,0	4,2	3,5
2015	6,6	3,9	3,4
2016	6,5	3,8	3,4
2017	6,5	3,7	3,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

O número de sócios e proprietários nas organizações culturais, que é calculado a partir da diferença entre o pessoal ocupado total e o assalariado, somou cerca de 513,5 mil em 2007 e passou para 463,0 mil, em 2017, o que representou uma queda de 9,8%.

O Gráfico 2 mostra que, de 2007 para 2017, houve crescimento para o salário médio mensal real (deflacionado para o valor de 2017) pago pelas atividades culturais, assim como para o universo do CEMPRES. Em 2007, o salário médio das atividades culturais era de R\$ 2 953, ao passo que no CEMPRES era de R\$ 2 314, ou seja, o salário da cultura era 27,6% superior. Em 2017, o salário médio das atividades culturais, R\$ 3 530, era 23,9% superior ao do CEMPRES (R\$ 2 849). No período observado, o salário médio mensal das atividades do setor cultural teve variação relativa, em termos reais, de 19,5%, enquanto o do CEMPRES apresentou aumento de 23,1%. Em 2015, os salários médios, tanto das atividades culturais como do CEMPRES, reduziram ante 2014, com queda de 4,1% e de 3,2%, respectivamente. A partir desse ano, o mercado de trabalho formal das atividades culturais evoluiu acima da média do CEMPRES, sendo a elevação anual do salário médio mensal de 1,9%, em 2016, e 5,1%, em 2017, na cultura; em contrapartida, verificou-se variação de 0,7% e 4,9% para o total do CEMPRES nesses mesmos anos.

Gráfico 2 - Variação relativa real anual e salário médio mensal real nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE - Brasil - 2007/2017



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2017.

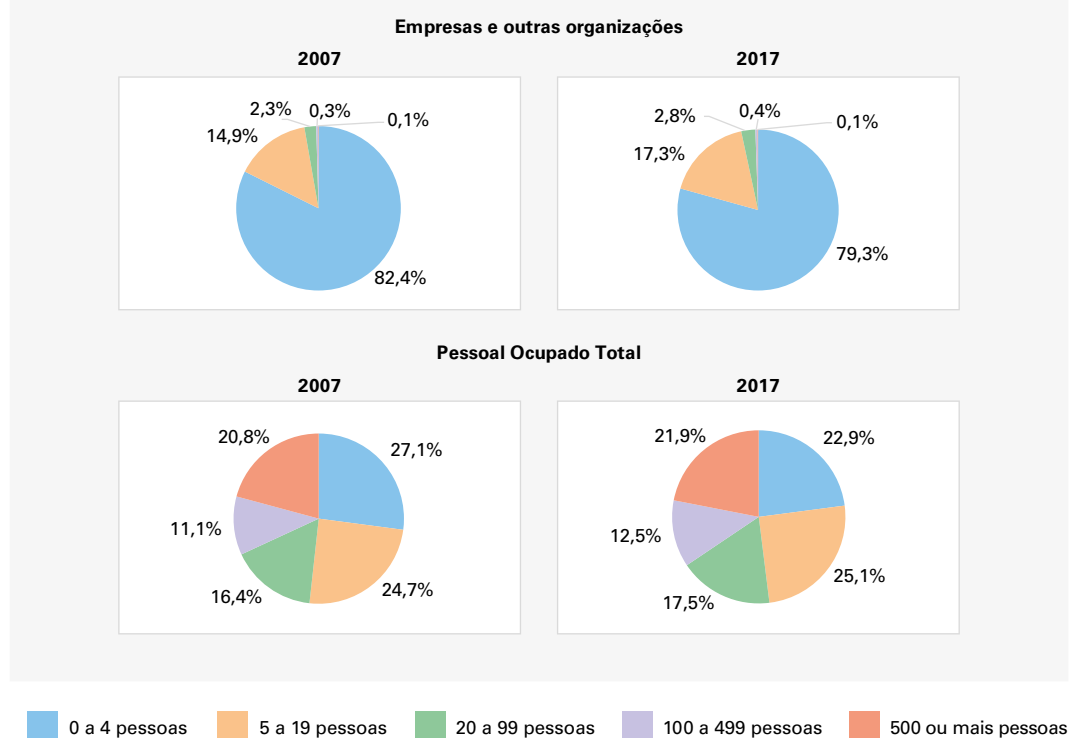
Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Porte das organizações

Nas estatísticas do CEMPRE, utiliza-se, como *proxy* para identificar o tamanho das organizações, as faixas de pessoal ocupado total do ano de referência. Neste estudo, utilizam-se cinco faixas de pessoal ocupado total, a saber: 0 a 4 pessoas, 5 a 19 pessoas, 20 a 99 pessoas, 100 a 499 pessoas, 500 ou mais pessoas ocupadas.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição do número de organizações e do pessoal ocupado total nas atividades culturais nos anos de 2007 e 2017. Observa-se que a faixa entre 0 e 4 pessoas ocupadas apresentou as maiores participações em número de organizações nesses segmentos tanto em 2007, 82,4%, como em 2017, 79,3%, embora tenha havido uma pequena redução de 3,1 pontos percentuais. Salienta-se que a redução do número de organizações nessa faixa de pessoal ocupado contribuiu para a diminuição do número total de organizações das atividades culturais, vista no tópico anterior (Tabela 1). A redução na participação dessas organizações na faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas foi compensada principalmente pelo aumento na faixa de 5 a 9 pessoas, que passou de 14,9% para 17,3%, e na faixa de 20 a 99 pessoas, de 2,3% para 2,8%.

Gráfico 3 - Distribuição percentual do número de empresas e outras organizações e do pessoal ocupado total nas atividades do setor cultural, por faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2007/2017



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

A redução na participação do número de organizações com até 4 pessoas teve reflexo na estatística estrutural de pessoal ocupado total. Em 2007, as organizações de 0 a 4 pessoas eram responsáveis por 27,1% do pessoal ocupado, representando a maior participação entre as faixas analisadas, seguida da faixa de 5 a 19 pessoas ocupadas, 24,7%, e de 500 ou mais, 20,8%. Em 2017, a participação do pessoal ocupado nas organizações da faixa de 0 a 4 pessoas se reduziu para 22,9%, correspondendo a uma queda de 4,2 pontos percentuais. Em compensação, todas as demais faixas aumentaram as suas participações.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das organizações; do pessoal ocupado total; e do pessoal ocupado assalariado, segundo as faixas de pessoal ocupado total para as organizações nas atividades do setor cultural e do CEMPRE, no ano de 2007 e no período de 2015 a 2017. Observa-se que as atividades culturais apresentavam distribuições distintas nessas variáveis segundo as faixas de pessoal ocupado total em comparação ao universo do CEMPRE.

Em todos os anos analisados, existiu uma maior participação das organizações com 0 a 4 pessoas ocupadas e menor nas demais faixas na cultura do que no CEMPRE. Em 2017, por exemplo, essa faixa concentrava 79,4% das organizações culturais, enquanto, no CEMPRE, 72,4%.

Essa importância das organizações de menor porte repercutiu no pessoal ocupado total e assalariado desse segmento. Em 2017, 96,7% das organizações tinham até 19 pessoas (soma das duas primeiras faixas) e ocupavam 48,0% do pessoal ocupado total. Ao passo que, no CEMPRE, representavam 95,0% das organizações e 31,3% do pessoal ocupado total. Por sua vez, nesse mesmo ano, as organizações com 500 pessoas ou mais nas atividades do setor cultural absorveram proporcionalmente menos pessoas ocupadas, 21,9%, do que no total do CEMPRE, 40,2%.

Para as organizações de menor porte da cultura (faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas), registrou-se uma menor participação do pessoal ocupado assalariado, dado que muitas empresas e organizações eram compostas por sócios e proprietários (Tabela 2).

Por isso, em relação à distribuição do pessoal ocupado assalariado por porte, aponta-se que as menores organizações das atividades culturais, situadas na faixa de 0 a 4 pessoas, embora em maior número (258,4 mil em 2017), ocupavam menor número de pessoas assalariadas (107,2 mil em 2017). Na outra extremidade, as 218 organizações culturais na faixa de 500 pessoas ou mais absorveram cerca de quatro vezes mais pessoal assalariado que as pequenas, cerca de 425,1 mil pessoas assalariadas. Ou seja, as organizações de 0 a 4 equivaliam a 79,4% do setor cultural e funcionavam, primordialmente, com sócios e proprietários. O pessoal ocupado assalariado era absorvido principalmente pelas organizações com maior porte.

Tabela 2 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado e salário médio mensal real nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas, por faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2007/2017

(continua)

Especificação	Faixas de pessoal ocupado, por valores absolutos					
	Total	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 a 499	500 ou mais
Atividades do setor cultural						
Empresas e outras organizações						
2007	353 193	291 220	52 598	8 146	1 005	224
2015	337 106	267 035	59 106	9 459	1 267	239
2016	327 923	260 249	57 075	9 186	1 190	223
2017	325 422	258 356	56 440	9 206	1 202	218
Pessoal ocupado total						
2007	1 810 345	490 424	446 200	296 013	201 214	376 494
2015	2 064 926	464 701	509 935	346 424	251 627	492 239
2016	1 976 727	451 726	489 916	335 912	239 965	459 208
2017	1 940 211	444 593	487 114	340 153	242 994	425 357
Pessoal ocupado assalariado						
2007	1 296 822	102 705	338 028	280 484	199 507	376 098
2015	1 581 520	113 351	395 217	331 229	249 702	492 021
2016	1 506 871	109 491	379 425	320 722	238 215	459 018
2017	1 477 181	107 183	378 334	325 245	241 277	425 142
Salário médio mensal real (R\$)						
2007	2 953	1 360	1 411	2 213	3 651	4 955
2015	3 299	1 755	1 879	2 859	4 784	5 432
2016	3 360	1 646	1 763	2 682	4 489	5 097
2017	3 530	1 599	1 838	2 799	4 630	5 549
Cadastro Central de Empresas						
Empresas e outras organizações						
2007	4 420 345	3 373 372	841 572	167 699	29 312	8 390
2015	5 114 983	3 685 130	1 167 615	216 863	35 181	10 194
2016	5 050 615	3 656 551	1 143 109	208 048	33 306	9 601
2017	5 029 109	3 641 378	1 136 665	207 934	33 269	9 863
Pessoal ocupado total						
2007	42 641 175	5 517 710	7 308 935	6 369 187	6 139 015	17 306 328
2015	53 541 695	6 526 529	10 155 861	8 174 221	7 316 213	21 368 871
2016	51 411 199	6 451 114	9 905 881	7 811 730	6 938 352	20 304 122
2017	51 939 251	6 396 492	9 874 305	7 805 490	7 002 357	20 860 607
Pessoal ocupado assalariado						
2007	36 658 326	1 567 778	5 651 736	6 052 959	6 090 338	17 295 515
2015	46 557 150	2 142 322	7 981 353	7 815 483	7 261 227	21 356 765
2016	44 519 619	2 113 400	7 764 567	7 461 696	6 886 820	20 293 136
2017	45 070 312	2 092 622	7 723 690	7 452 508	6 951 836	20 849 656
Salário médio mensal real (R\$)						
2007	2 314	1 284	1 271	1 604	2 088	3 072
2015	2 698	1 394	1 536	1 910	2 538	3 631
2016	2 716	1 467	1 575	1 962	2 579	3 625
2017	2 849	1 495	1 646	2 046	2 707	3 789

Tabela 2 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado e salário médio mensal real nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas, por faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2007/2017

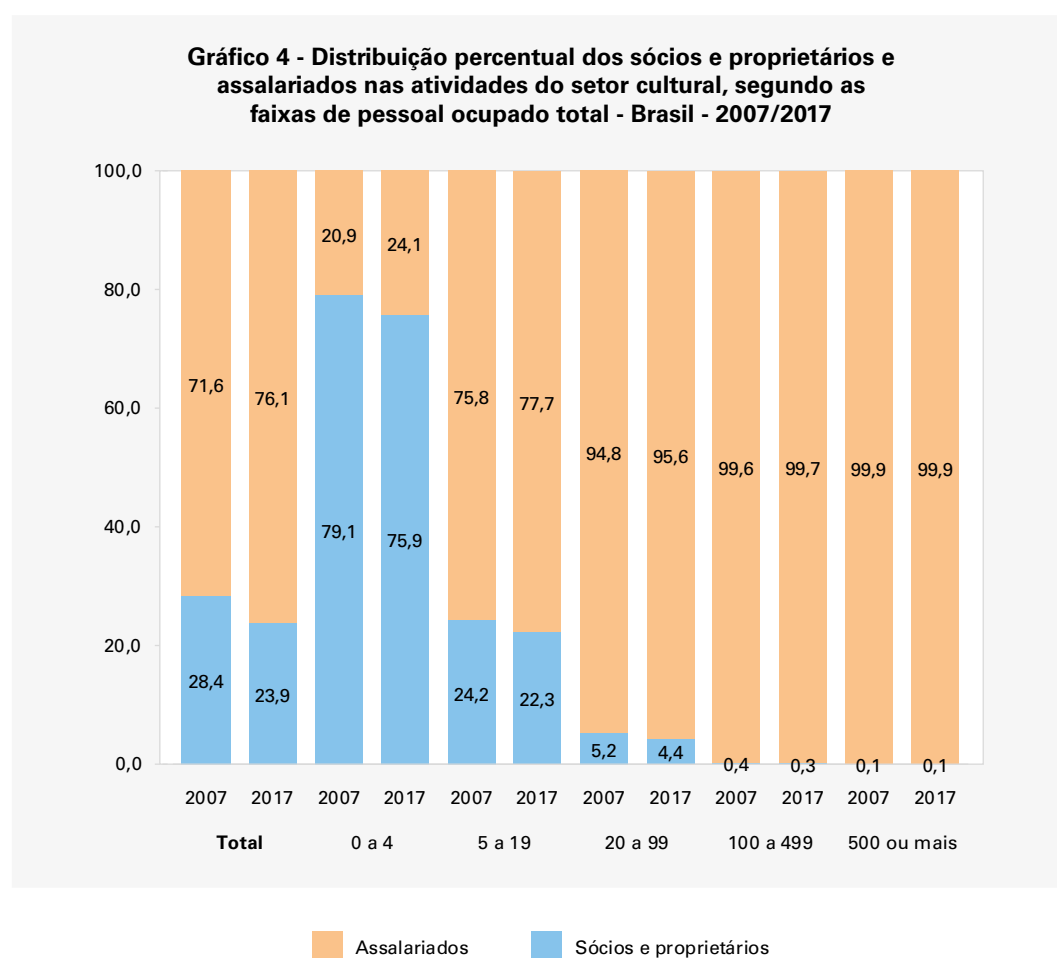
(conclusão)

Especificação	Distribuição percentual, por faixas de pessoal ocupado (%)					
	Total	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 a 499	500 ou mais
Atividades do setor cultural						
Empresas						
2007	100,0	82,5	14,9	2,3	0,3	0,1
2015	100,0	79,2	17,5	2,8	0,4	0,1
2016	100,0	79,4	17,4	2,8	0,4	0,1
2017	100,0	79,4	17,3	2,8	0,4	0,1
Pessoal ocupado total						
2007	100,0	27,1	24,6	16,4	11,1	20,8
2015	100,0	22,5	24,7	16,8	12,2	23,8
2016	100,0	22,9	24,8	17,0	12,1	23,2
2017	100,0	22,9	25,1	17,5	12,5	21,9
Pessoal ocupado assalariado						
2007	100,0	7,9	26,1	21,6	15,4	29,0
2015	100,0	7,2	25,0	20,9	15,8	31,1
2016	100,0	7,3	25,2	21,3	15,8	30,5
2017	100,0	7,3	25,6	22,0	16,3	28,8
Cadastro Central de Empresas						
Empresas						
2007	100,0	76,3	19,0	3,8	0,7	0,2
2015	100,0	72,0	22,8	4,2	0,7	0,2
2016	100,0	72,4	22,6	4,1	0,7	0,2
2017	100,0	72,4	22,6	4,1	0,7	0,2
Pessoal ocupado total						
2007	100,0	12,9	17,1	14,9	14,4	40,6
2015	100,0	12,2	19,0	15,3	13,7	39,9
2016	100,0	12,5	19,3	15,2	13,5	39,5
2017	100,0	12,3	19,0	15,0	13,5	40,2
Pessoal ocupado assalariado						
2007	100,0	4,3	15,4	16,5	16,6	47,2
2015	100,0	4,6	17,1	16,8	15,6	45,9
2016	100,0	4,7	17,4	16,8	15,5	45,6
2017	100,0	4,6	17,1	16,5	15,4	46,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

O Gráfico 4 mostra que, em 2017, nas atividades do setor cultural, para a faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas, o número de sócios e proprietários representava 75,9% do total de pessoas ocupadas e o número de assalariados correspondia a 24,1% do total do CEMPRE. Contudo, na faixa de 500 ou mais pessoas ocupadas, o número de sócios e proprietários representava 0,1% do total de pessoas ocupadas, ao passo que o número de assalariados representava 99,9% desse total. É possível observar queda na participação de sócios e proprietários em todas as faixas de pessoal ocupado, em 2007 e 2017, exceto a faixa de 500 ou mais. O aumento do pessoal ocupado total de 7,2%, entre 2007 e 2017, comentado no Gráfico 1, deveu-se, principalmente, ao aumento do pessoal ocupado assalariado (13,9%).

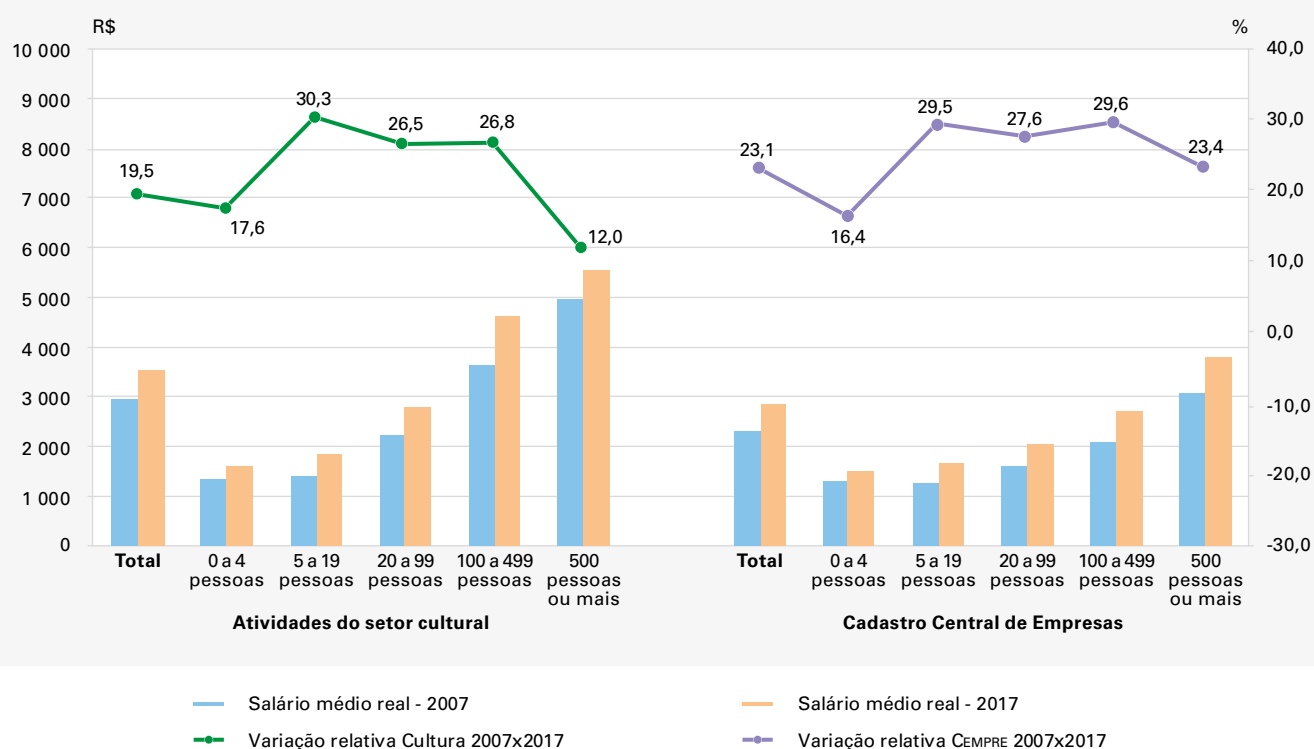


Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

A relação entre as faixas de pessoal ocupado total e salários médios nas atividades culturais teve comportamento similar ao total das atividades no CEMPRE, quanto maior a faixa de pessoal ocupado das organizações, maior é a média de salários pagos, como pode ser observado para os anos de 2007 e 2017 no Gráfico 5. Entre esse período, houve crescimento das remunerações em todas as faixas de pessoal ocupado, sendo que, nas atividades do setor cultural, as menores variações relativas foram observadas na faixa de 500 pessoas ou mais (12,0%) e na faixa de 0 a 4 (17,6%).

A faixa de 5 a 19 pessoas apresentou a maior variação relativa (30,3%). Para o total das atividades do CEMPRE, a faixa de 0 a 4 pessoas apresentou a menor variação relativa (16,4%), ao passo que as faixas de 100 a 499 e de 5 a 19 pessoas apresentaram os maiores valores, 29,6% e 29,5%, respectivamente (Gráfico 5 e Tabela 1.2).

Gráfico 5 - Salário médio mensal real nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas e respectivas variações relativas, segundo faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2007/2017



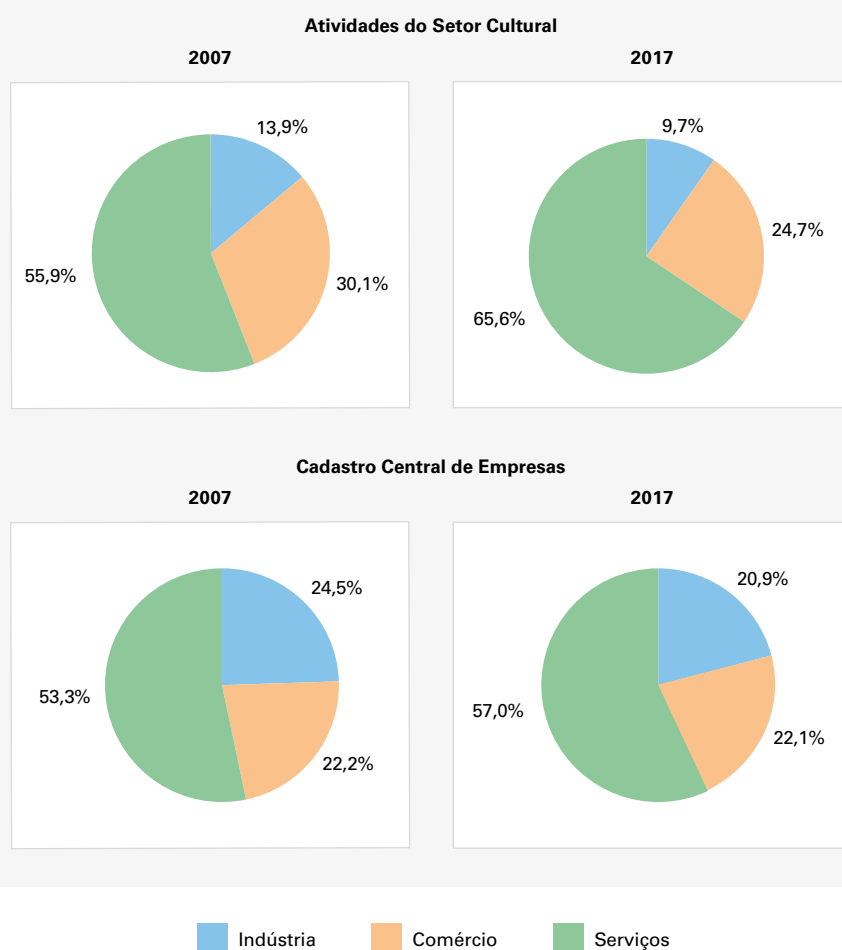
Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Atividade econômica

Para o conjunto das atividades do setor cultural, em termos de pessoal ocupado, em 2017, 65,6% estavam nos Serviços. Em menor percentual, estavam as atividades de Comércio, com 24,7%, e as industriais, com 9,7%. Desde 2007, dentro da cultura, houve decréscimo da Indústria, pois representava 13,9% dos ocupados, e do Comércio, representava 30,1%, e, conseqüentemente, crescimento dos Serviços (representava 55,9%). No total do CEMPRE, os Serviços também cresceram ante os outros segmentos, mas representavam, em 2017, uma parcela menor (57,0%) do que para a cultura, em contraposição às participações da Indústria (20,9%) e do Comércio (22,1%) (Gráfico 6 e Tabela 1.3).

Gráfico 6 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas, por segmentos - Brasil - 2007/2017

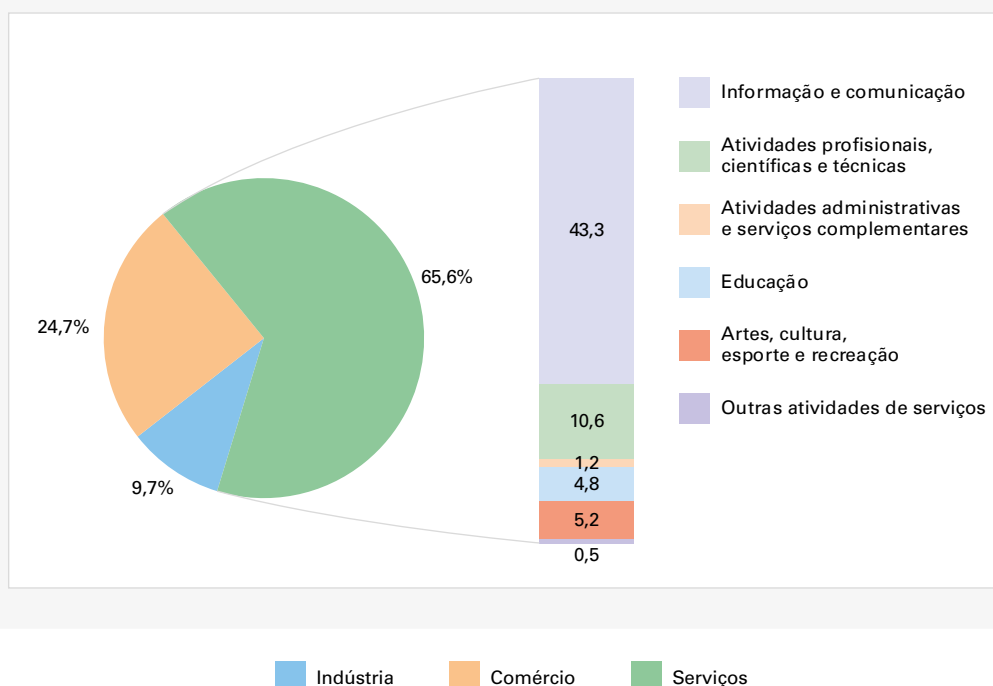


Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

Nota: As atividades econômicas estão agregadas pelas seções da CNAE 2.0: Indústria, seções B-F; Comércio, seção G; e Serviços, seções H-S e U. Para informações mais detalhadas, consultar a publicação *Estatísticas do cadastro central de empresas 2016* (2018, p. 41).

Ademais, nas atividades do setor cultural, destacaram-se, em 2017, nos Serviços, as seguintes atividades: *Informação e comunicação*, com 43,3% de participação; e *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, com 10,6% em relação ao total (Gráfico 7 e Tabela 1.3).

Gráfico 7 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total nas atividades de serviços do setor cultural, por segmentos - Brasil - 2017



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017.

Nota: As atividades econômicas estão agregadas pelas seções da CNAE 2.0: Indústria, seções B-F; Comércio, seção G; e Serviços, seções H-S e U. Para informações mais detalhadas, consultar a publicação *Estatísticas do cadastro central de empresas 2016* (2018, p. 41).

Considerando os salários e outras remunerações pagas, no ano de 2017, os serviços na cultura foram responsáveis por 63,3% do número de organizações, 65,6% do pessoal ocupado total (66,1% para os assalariados) e pelo pagamento de 76,2% dos salários das atividades culturais. O Comércio registrou participação de 32,3% em relação ao número de organizações, contudo a participação do pessoal ocupado foi menor (24,7% para o total e 22,5% para os assalariados), tendo participação de 13,8% nos salários pagos.

A Indústria exibiu comportamento inverso, com participação do pessoal ocupado (total de 9,7%, assalariados de 11,4%) e dos salários (10,0%) superior ao do número de empresas (4,4%), apresentando organizações com tamanho médio de 13,2 pessoas, bem acima da média das atividades culturais, 6,0 pessoas ocupadas (Tabela 1.3).

Sexo e escolaridade

A Tabela 3, a seguir, apresenta informações sobre pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo o sexo e o nível de escolaridade para o conjunto das atividades do setor cultural formalmente constituídas. Em 2017, observou-se que 55,3% do pessoal ocupado assalariado na cultura era formado por homens e 44,7% por mulheres, similar ao total do CEMPRES.

Em termos salariais, em 2017, no setor cultural, os homens receberam um salário mensal médio superior ao das mulheres: eles auferiram R\$ 4 127, enquanto elas, R\$ 2 798, ou 67,8% do salário dos homens. Considerando-se a totalidade das atividades, o salário das mulheres (R\$ 2 556) era inferior ao das profissionais das atividades culturais e representava 82,8% do salário dos homens (R\$ 3 086).

Na análise por escolaridade, verificou-se que, em 2017, 32,8% do pessoal ocupado assalariado da cultura tinha nível superior, um valor superior ao total do CEMPRES, cujo percentual foi de 22,6%. O pessoal ocupado assalariado com nível superior recebeu, nas atividades culturais, em média, R\$ 6 681, em contrapartida, os demais assalariados receberam R\$ 1 994. Os salários pagos ao pessoal com nível superior na cultura foi cerca de 3,4 vezes o dos demais profissionais, uma diferença maior que para a totalidade do CEMPRES (3,0 vezes).

Tabela 3 - Pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas, segundo sexo e nível de escolaridade - Brasil - 2017

Sexo e Nível de escolaridade	Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Em reais (R\$)	Em salários mínimos
Atividades do setor cultural						
Total	1 477 181	100,0	67 901 807	100,0	3 530	3,8
Sexo						
Homens	816 511	55,3	43 756 141	64,4	4 127	4,4
Mulheres	660 670	44,7	24 145 669	35,6	2 798	3,0
Nível de escolaridade						
Sem nível superior	992 325	67,2	25 787 058	38,0	1 994	2,1
Com nível superior	484 856	32,8	42 114 751	62,0	6 681	7,1
Cadastro Central de Empresas						
Total	45 070 312	100,0	1 684 917 935	100,0	2 849	3,0
Sexo						
Homens	24 964 915	55,4	1 008 508 234	59,9	3 086	3,3
Mulheres	20 105 397	44,6	676 409 701	40,1	2 556	2,7
Nível de escolaridade						
Sem nível superior	34 866 391	77,4	901 323 407	53,5	1 972	2,1
Com nível superior	10 203 921	22,6	783 594 529	46,5	5 832	6,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017.

Natureza jurídica

As organizações podem ser analisadas segundo a natureza jurídica, que representa a identificação jurídico-institucional das entidades públicas e privadas. Neste tópico, a natureza jurídica está agregada em três grandes grupos: Administração pública, Entidades empresariais e Entidades sem fins lucrativos, a partir das cinco classificações existentes no CEMPRE³⁰.

O Gráfico 8, a seguir, apresenta a distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado no total do CEMPRE e nas atividades do setor cultural, por natureza jurídica das organizações, entre 2007 e 2017. Observou-se que, em 2017, a participação da Administração pública na cultura (0,6%) era menor que o mesmo percentual no universo total das organizações (22,1%), tal como entre as Entidades sem fins lucrativos (2,5% nas atividades culturais e 7,1% no total do CEMPRE). Situação inversa se notou, então, entre as entidades empresariais, pois representavam 96,9% na cultura em 2017, e 70,8% no total do CEMPRE.

Na comparação ano a ano entre 2007 e 2017, a participação do pessoal ocupado assalariado na Administração pública dentro das atividades culturais reduziu de 1,1%, em 2007, para 0,6%, em 2017, com níveis estáveis a partir de 2012. Por sua vez, a Administração pública no total do CEMPRE não apresentou a mesma trajetória, caiu de 23,6%, em 2007, para 19,9%, em 2012, voltando a subir até 2017, atingindo 22,1%.

Quanto às Entidades sem fins lucrativos nas atividades culturais, exibiram percentual de 2,8%, em 2007, 2,9%, em 2013, e 2,5%, em 2017. No total do CEMPRE, no início da série, representavam 7,2%. Registraram o menor percentual em 2013 (6,6%) e retomaram a uma participação similar a 2007, com 7,1% em 2017.

Quanto às Entidades empresariais, observou-se sua predominância como forma de organização de entidades produtivas tanto no setor cultural quanto no total do CEMPRE. Ademais, registrou-se o crescimento da participação dessa natureza jurídica na contratação formal de pessoas entre as organizações culturais de 96,1%, em 2007, para 96,9%, em 2017. No total do CEMPRE, verificou-se que houve um ápice em 2012, com as empresas concentrando 73,4% do pessoal ocupado, decrescendo a 70,8% em 2017, 1,6 ponto percentual acima do valor encontrado em 2007 (69,2%).

³⁰ Foram consideradas empresas as pessoas jurídicas classificadas com natureza jurídica de entidades empresariais e de pessoas físicas com CNPJ, excetuando-se as empresas registradas como Microempreendedores Individuais - MEI, que não estão incluídas no CEMPRE. Entidades sem fins lucrativos incluem as entidades sem fins lucrativos propriamente ditas e agregam também as organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais. Fazer tais junções se justifica pela baixa frequência no CEMPRE, tanto em pessoas físicas como em organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais registradas como pessoas jurídicas, além da similaridade na atuação dessas unidades.

Gráfico 8 - Distribuição percentual de pessoal ocupado assalariado nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas, por tipo de natureza jurídica Brasil - 2007/2017



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

A Tabela 4 apresenta o salário médio mensal no total do CEMPRES e nas atividades do setor cultural, segundo sexo e nível de escolaridade em 2017, de acordo com a natureza jurídica das organizações. Os dados mostram que as atividades culturais, em 2017, pagaram um salário médio mensal maior para qualquer desagregação em relação às estimativas para os totais do CEMPRES.

Na Administração pública, para as atividades culturais, as mulheres ganharam em média (R\$ 5 445), o que representava 108,6% do salário dos homens (R\$ 5 015) em 2017. Quanto às remunerações pagas pelas empresas, a diferença salarial entre homens (R\$ 4 142) e mulheres (R\$ 2 777) se inverte, elas ganharam 67,1% do salário dos homens. No CEMPRES, para as Entidades empresariais, a média salarial foi de R\$ 2 736 para homens e R\$ 2 055 para mulheres. Sendo assim, elas ganharam, em 2017, 75,1% do salário deles.

Nas Entidades empresariais do CEMPRES, observou-se que o assalariado de nível superior recebeu R\$ 6 133 e os servidores da Administração pública, R\$ 5 765, um valor 6,0% menor. Nas atividades culturais, a Administração pública pagou R\$ 6 760 e as empresas, R\$ 6 732, uma diferença de 0,4%.

Tabela 4 - Salário médio mensal nas atividades do setor cultural e no Cadastro Central de Empresas, por sexo e nível de escolaridade, segundo natureza jurídica - Brasil - 2017

Natureza jurídica	Salário médio mensal (R\$)				
	Total	Sexo		Nível de escolaridade	
		Homens	Mulheres	Sem nível superior	Com nível superior
Atividades do setor cultural	3 530	4 127	2 798	1 994	6 681
Administração pública	5 198	5 015	5 445	3 300	6 760
Entidades empresariais	3 531	4 142	2 778	1 989	6 732
Entidades sem fins lucrativos	3 133	3 300	2 946	1 992	4 985
Cadastro Central de Empresas	2 849	3 086	2 556	1 972	5 832
Administração pública	4 088	4 778	3 607	2 558	5 765
Entidades empresariais	2 470	2 736	2 055	1 871	6 133
Entidades sem fins lucrativos	2 717	2 926	2 552	1 822	4 781

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017.

Análise regional

A análise regional realizada apresenta informações sobre as unidades locais da cultura e suas variáveis econômicas com o objetivo de mostrar a distribuição geográfica dessas unidades no território brasileiro. A Tabela 5 traz as distribuições das unidades locais, do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações por faixa de pessoal ocupado total, segundo as Grandes Regiões, para o ano de 2017.

Para todas as regiões, foi possível observar a forte concentração de unidades locais culturais na faixa de até 4 pessoas ocupadas, com 78,5% das unidades locais culturais do País; enquanto a faixa de 500 pessoas ou mais apresentava concentrações perto de 0,1%. Nota-se que quanto maior o porte, mais baixa é a concentração de unidades locais.

A análise do pessoal ocupado assalariado revelou que, considerando o total de unidades locais culturais do País, a maior concentração de pessoas assalariadas estava na faixa de 5 a 19 (30,3%). Os destaques nessa faixa foram a Região Nordeste, com 37,5% dos assalariados, seguida pelas Regiões Centro-Oeste, com 34,8%, e Sul, com 34,4%. Com exceção da Região Norte, a faixa de 20 a 99 era a segunda em termos

de concentração de assalariados em 2017. Somada à faixa de 5 a 19, totalizavam mais de 50,0% dos assalariados. A Região Nordeste concentrava 67,8% dos assalariados das atividades culturais nessas duas faixas. A faixa de 0 a 4 (8,3%) foi a que somou o menor número de assalariados da cultura, com exceção para a Região Nordeste, cuja menor concentração de assalariados ficou na faixa de 500 pessoas ou mais (2,5%).

Tabela 5 - Unidades locais, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações das atividades do setor cultural e as respectivas distribuições percentuais, por faixa de pessoal ocupado, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2017

Grandes Regiões	Total	Faixas de pessoal ocupado				
		0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 a 499	500 ou mais
Unidades Locais						
Brasil	348 444	78,5	18,0	3,0	0,4	0,1
Norte	10 063	70,2	25,0	3,9	0,7	0,1
Nordeste	42 158	74,8	21,4	3,5	0,4	0,0
Sudeste	198 334	79,7	16,8	3,0	0,4	0,1
Sul	72 678	79,0	17,9	2,7	0,3	0,0
Centro-Oeste	25 211	76,5	20,0	3,2	0,3	0,1
Pessoal Ocupado Assalariado						
Brasil	1 447 589	8,3	30,3	26,2	18,6	16,6
Norte	71 603	7,3	25,9	20,0	22,9	23,8
Nordeste	169 332	11,5	37,5	30,3	18,1	2,5
Sudeste	846 161	6,9	27,4	25,5	19,3	20,9
Sul	256 722	10,4	34,4	27,1	17,3	10,8
Centro-Oeste	103 771	10,3	34,8	27,0	14,7	13,2
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)						
Brasil	64 785 546	4,9	17,4	23,1	26,5	28,1
Norte	2 094 610	5,3	18,1	19,0	33,8	23,8
Nordeste	4 347 308	9,1	27,9	30,3	28,1	4,6
Sudeste	44 962 347	4,0	14,8	21,9	26,4	32,9
Sul	9 301 205	6,7	23,7	26,6	25,1	17,9
Centro-Oeste	4 080 076	6,3	20,8	22,5	24,6	25,8

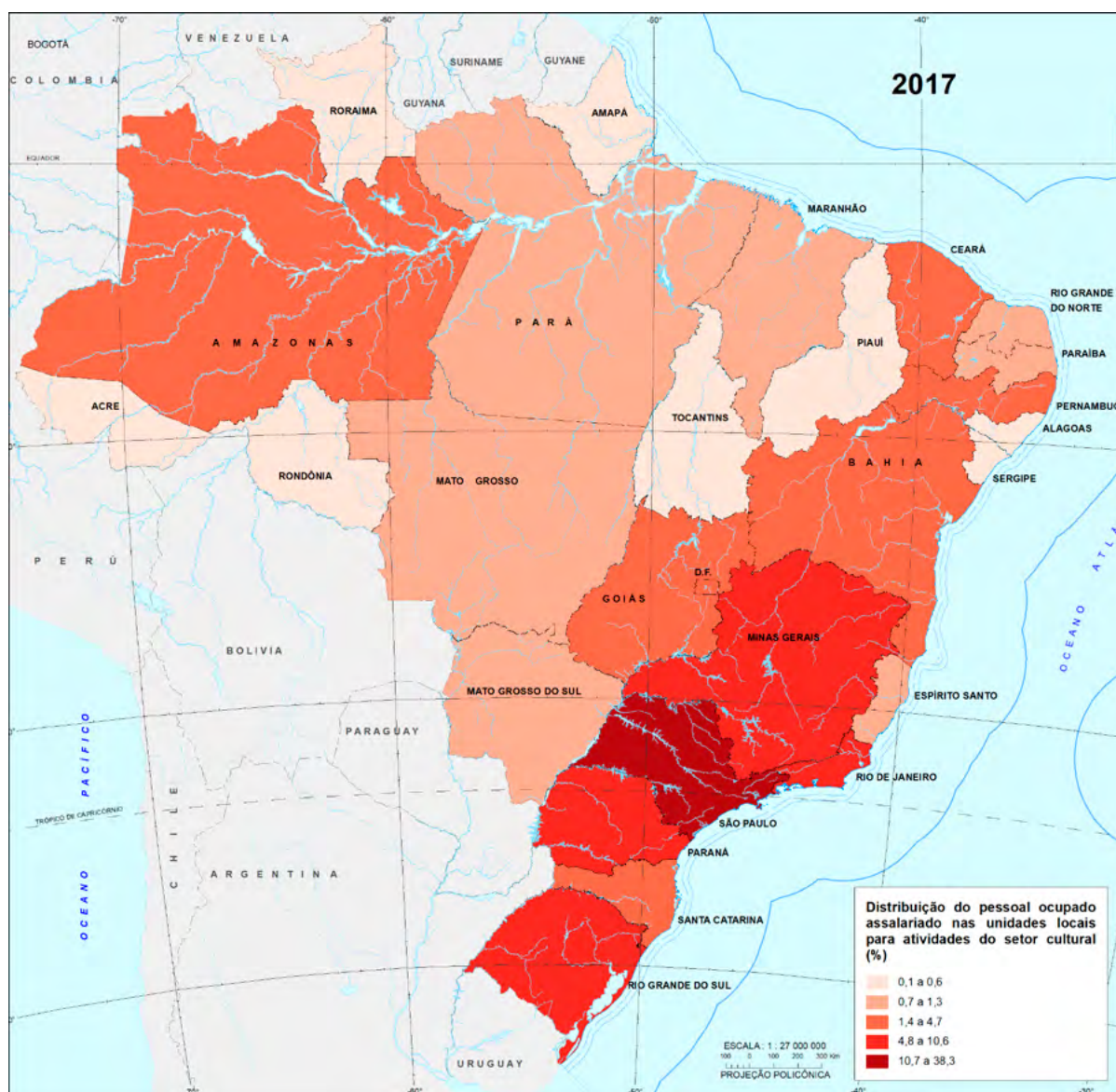
Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017.

Com relação aos salários e outras remunerações pagos pelas atividades culturais, a maior concentração foi verificada na faixa de 500 ou mais pessoas para as Regiões Sudeste (32,9%) e Centro-Oeste (25,8%). A Região Norte concentrou 33,8% dos salários pagos na faixa de 100 a 499 pessoas. As Regiões Nordeste e Sul tiveram as maiores concentrações das massas salariais nas faixas de 20 a 99 pessoas, com 30,3% e 26,6%, respectivamente.

Na sequência, foram explorados o número de unidades locais, o pessoal ocupado assalariado e o salário médio mensal segundo as Unidades da Federação em 2017, o que detalha as fortes desigualdades mostradas para as Grandes Regiões.

O Cartograma 1 ilustra a concentração das pessoas ocupadas assalariadas nas atividades de cultura no Sul (17,7%) e Sudeste (58,5%) do País. Em 2017, São Paulo contava com 38,3%, seguido pelo Rio de Janeiro, 10,6%, e Minas Gerais, 8,3%.

Cartograma 1 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais para atividades do setor cultural, segundo as Unidades da Federação - 2017



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017.

Os dados em termos absolutos também foram apresentados na Tabela 6. São Paulo apareceu com o maior contingente, com cerca de 554,7 mil pessoas, seguido de Rio de Janeiro, 153,0 mil pessoas, e Minas Gerais, 119,6 mil pessoas. Com relação ao salário médio mensal das atividades culturais, em 2017, os maiores valores foram pagos pelo Distrito Federal (R\$ 4 613), São Paulo (R\$ 4 414) e Rio de Janeiro (R\$ 4 409). Por seu turno, os menores salários foram observados no Maranhão (R\$ 1 580), Piauí (R\$ 1 602) e Sergipe (R\$ 1 625).

Tabela 6 - Unidades locais, pessoal ocupado assalariado, salário médio mensal real, variação relativa e diferença de participação no pessoal ocupado assalariado, para o setor cultural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007/2017

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2007				
	Unidades locais		Pessoal ocupado assalariado		Salário médio mensal real (1)
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	
Brasil	371 834	100,0	1 287 428	100,0	2 867
Norte	9 949	2,7	70 057	5,4	2 074
Rondônia	1 842	0,5	5 221	0,4	1 458
Acre	457	0,1	1 890	0,1	1 902
Amazonas	1 950	0,5	43 047	3,3	2 245
Amapá	486	0,1	1 863	0,1	1 207
Pará	3 569	1,0	14 447	1,1	2 058
Roraima	420	0,1	1 076	0,1	1 365
Tocantins	1 225	0,3	2 513	0,2	1 565
Nordeste	41 629	11,2	141 150	11,0	1 675
Maranhão	3 516	0,9	7 699	0,6	1 311
Piauí	1 702	0,5	5 844	0,5	1 286
Ceará	6 774	1,8	30 992	2,4	1 697
Rio Grande do Norte	2 712	0,7	10 163	0,8	1 607
Paraíba	2 744	0,7	8 065	0,6	1 426
Pernambuco	7 177	1,9	29 396	2,3	2 136
Alagoas	1 724	0,5	4 720	0,4	1 486
Sergipe	1 804	0,5	6 031	0,5	1 514
Bahia	13 476	3,6	38 240	3,0	2 053
Sudeste	219 281	59,0	772 136	60,0	3 360
Espírito Santo	6 144	1,7	17 395	1,4	1 870
Minas Gerais	35 052	9,4	108 682	8,4	1 969
Rio de Janeiro	35 063	9,4	146 470	11,4	4 009
São Paulo	143 022	38,5	499 589	38,8	3 520
Sul	76 305	20,5	218 316	17,0	2 097
Paraná	26 202	7,0	85 300	6,6	2 128
Santa Catarina	17 752	4,8	55 748	4,3	1 939
Rio Grande do Sul	32 351	8,7	77 268	6,0	2 177
Centro-Oeste	24 670	6,6	85 769	6,7	2 997
Mato Grosso do Sul	3 602	1,0	10 995	0,9	1 552
Mato Grosso	4 637	1,2	11 857	0,9	1 779
Goiás	8 449	2,3	24 232	1,9	1 810
Distrito Federal	7 982	2,1	38 685	3,0	4 538

Tabela 6 - Unidades locais, pessoal ocupado assalariado, salário médio mensal real, variação relativa e diferença de participação no pessoal ocupado assalariado, para o setor cultural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007/2017

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2017					2007/2017	
	Unidades locais		Pessoal ocupado assalariado		Salário médio mensal real (1)	Variação relativa do pessoal ocupado assalariado (%)	Diferença de participação de pessoal ocupado assalariado (p.p.)
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)			
Brasil	348 444	100,0	1 447 589	100,0	3 439	12,4	0,0
Norte	10 063	2,9	71 603	4,9	2 203	2,2	(-) 0,5
Rondônia	1 774	0,5	6 162	0,4	1 667	18,0	0,0
Acre	450	0,1	2 265	0,2	2 058	19,8	0,0
Amazonas	2 059	0,6	37 179	2,6	2 390	(-) 13,6	(-) 0,8
Amapá	391	0,1	1 918	0,1	1 799	3,0	(-) 0,0
Pará	3 640	1,0	18 716	1,3	2 170	29,5	0,2
Roraima	418	0,1	1 763	0,1	1 753	63,8	0,0
Tocantins	1 331	0,4	3 600	0,2	1 807	43,3	0,1
Nordeste	42 158	12,1	169 332	11,7	1 978	20,0	0,7
Maranhão	3 434	1,0	11 502	0,8	1 580	49,4	0,2
Piauí	2 150	0,6	8 473	0,6	1 602	45,0	0,1
Ceará	7 336	2,1	34 449	2,4	1 846	11,2	(-) 0,0
Rio Grande do Norte	2 907	0,8	12 445	0,9	1 909	22,5	0,1
Paraíba	2 923	0,8	12 110	0,8	1 821	50,2	0,2
Pernambuco	7 023	2,0	34 529	2,4	2 366	17,5	0,1
Alagoas	1 955	0,6	7 830	0,5	1 760	65,9	0,2
Sergipe	1 890	0,5	7 543	0,5	1 625	25,1	0,1
Bahia	12 540	3,6	40 451	2,8	2 131	5,8	(-) 0,2
Sudeste	198 334	56,9	846 161	58,5	4 074	9,6	(-) 1,5
Espírito Santo	6 089	1,7	18 923	1,3	2 086	8,8	(-) 0,0
Minas Gerais	31 984	9,2	119 583	8,3	2 378	10,0	(-) 0,2
Rio de Janeiro	32 653	9,4	153 004	10,6	4 409	4,5	(-) 0,8
São Paulo	127 608	36,6	554 651	38,3	4 414	11,0	(-) 0,5
Sul	72 678	20,9	256 722	17,7	2 812	17,6	0,8
Paraná	27 031	7,8	95 147	6,6	2 722	11,5	(-) 0,1
Santa Catarina	17 264	5,0	68 194	4,7	2 848	22,3	0,4
Rio Grande do Sul	28 383	8,1	93 381	6,5	2 880	20,9	0,4
Centro-Oeste	25 211	7,2	103 771	7,2	3 028	21,0	0,5
Mato Grosso do Sul	3 688	1,1	13 184	0,9	1 928	19,9	0,1
Mato Grosso	4 869	1,4	16 075	1,1	1 877	35,6	0,2
Goiás	9 276	2,7	32 612	2,3	2 004	34,6	0,4
Distrito Federal	7 378	2,1	41 900	2,9	4 613	8,3	(-) 0,1

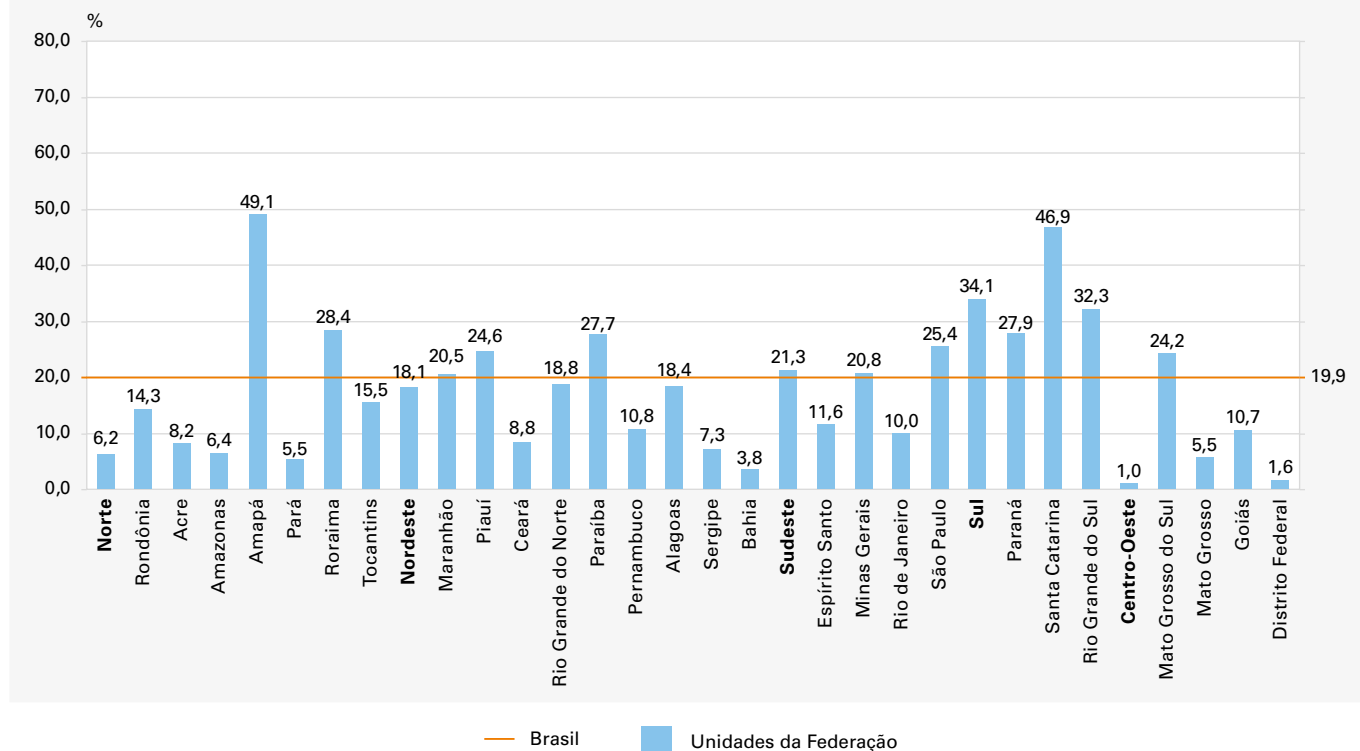
Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

A Unidade da Federação que apresentou o maior crescimento no pessoal ocupado nas atividades culturais foi Alagoas (65,9%) com ganho na participação de 0,2 ponto percentual, conforme Tabela 6. A Região Sul foi a que apresentou o maior ganho estrutural dentro do mercado de trabalho formal das atividades do setor cultural entre 2007 e 2017, registrando aumento de 0,8 ponto percentual. No Sudeste, notou-se encolhimento de 1,5 ponto percentual, sendo que o Rio de Janeiro exibiu a maior queda (0,8 ponto percentual). As Unidades da Federação com o maior ganho na participação das pessoas ocupadas assalariadas no total do Brasil foram Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás, todos com 0,4 ponto percentual a mais nessa participação.

O Gráfico 9 explora a variação relativa real acumulada de 2007 a 2017 do salário médio mensal por Unidade da Federação nas atividades do setor cultural. No Norte, o Amapá registrou o maior aumento, de 49,1% no período analisado saindo de R\$ 1 207, em 2007, para R\$ 1 799 (Tabela 6). No Nordeste, o maior crescimento foi alcançado pela Paraíba (27,7%); No Sudeste, por São Paulo (25,4%); no Sul, por Santa Catarina (46,9%); e no Centro-Oeste, pelo Mato Grosso do Sul (24,2%). Vale lembrar que o salário médio do total do CEMPRE, em 2007, foi R\$ 2 314 e, em 2017, R\$ 2 849, resultando em crescimento de 23,1% (Tabela 1.2). O total das atividades culturais variaram 19,9%, passando de R\$ 2 867, em 2007, para R\$ 3 439, em 2017 (Tabela 6 e Gráfico 9). As menores variações nos salários médios das atividades culturais foram no Distrito Federal (1,6%) e na Bahia (3,8%).

Gráfico 9 - Taxa de variação do salário médio mensal real nas atividades do setor cultural, por Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2007/2017



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007/2017.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Nos Anexos 1 a 11, constam tabelas com o total do número de organizações, pessoal ocupado e salários reais médios, segundo as classes de atividades, para o período de 2007 a 2017.

Análise das pesquisas estruturais econômicas

As pesquisas estruturais econômicas do IBGE, que permitem complementar a análise do setor cultural, são a Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, a Pesquisa Anual de Comércio - PAC e a Pesquisa Anual de Serviços - PAS. Elas representam, respectivamente, o universo de empresas formalmente constituídas nestes três segmentos econômicos: Indústria de transformação, Comércio e Serviços não financeiros. Embora o seu universo tenha uma abrangência menor que a do CEMPRE – entidades sem fins lucrativos e órgãos da administração pública não fazem parte do universo da amostra, bem como as pesquisas cobrem apenas as empresas ativas –, as pesquisas econômicas coletam e analisam um maior número de variáveis econômicas e financeiras em comparação àquelas trabalhadas no CEMPRE.

A análise do setor empresarial cultural pretende destacar a representatividade do conjunto das atividades industriais culturais, das atividades comerciais culturais e das atividades de serviços culturais em relação ao total dos três setores econômicos considerados. Adicionalmente, é apresentado o detalhamento das atividades relacionadas ao setor cultural – de acordo com a análise da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 – no âmbito de cada um dos grandes setores.

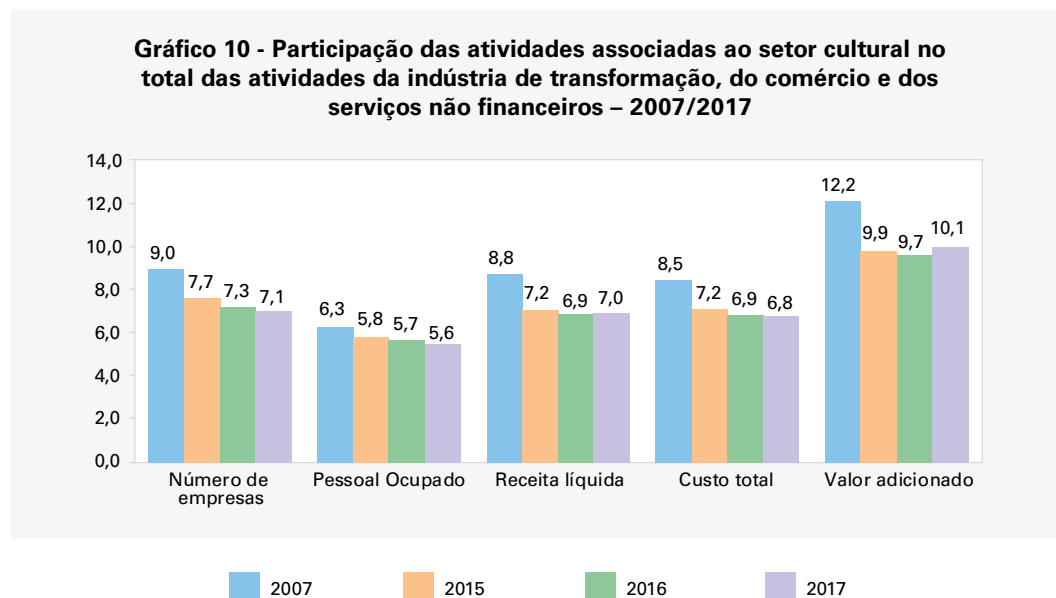
Para observar as atividades culturais nas pesquisas estruturais econômicas, foram consideradas as seguintes variáveis: número de empresas, pessoal ocupado, porte médio (pessoal ocupado médio por empresa), salário médio, receita líquida, custos totais e valor adicionado. Cabe destacar que, no presente trabalho, serão abordados os principais aspectos dessas variáveis e indicadores, bem como será realçado o detalhamento das atividades mais relevantes em cada variável. Além disso, um conjunto de tabelas mais completas está disponível nos anexos desta publicação. No portal do IBGE, pode-se ter acesso à íntegra dos resultados gerados para esse estudo, que inclui outras variáveis e os valores absolutos além dos coeficientes de variação de todas as desagregações de atividades³¹.

A análise apresentada nessa publicação está dividida em duas periodizações: a evolução durante os últimos três anos divulgados das pesquisas econômicas (2015, 2016 e 2017), que busca explicitar tendências recentes; e a comparação entre o primeiro ano da série (2007) com a CNAE 2.0 e com o último ano disponível das pesquisas (2017), com o objetivo de identificar mudanças estruturais nas atividades empresariais culturais.

As pesquisas estruturais econômicas estimaram que havia, em 2017, 223,4 mil empresas associadas ao setor cultural, que ocuparam 1,7 milhão de pessoas e geraram uma receita líquida de aproximadamente R\$ 539 bilhões. O valor adicionado pelo setor nesse ano foi de cerca de R\$ 226 bilhões. É possível identificar dois movimentos na

³¹ As tabelas de resultados, incluindo as variáveis adicionais valor bruto da produção e consumo intermediário, podem ser acessadas na página do SIIC 2007-2018, no portal do IBGE, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?&t=o-que-e>>.

série: o de uma perda de participação mais intensa (estrutural) da cultura entre 2007 e 2017 e de uma perda pequena, porém contínua, no triênio 2015-2016-2017. A exceção é o valor adicionado das empresas culturais, que apresentou um pequeno ganho de participação no total entre 2016 e 2017 (Gráfico 10).



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Emprego

A participação das atividades culturais no emprego do total das empresas industriais, comerciais e de serviços caiu de 6,3%, em 2007, para 5,6%, em 2017, com perda de 0,1 ponto percentual em cada ano do triênio 2015-2016-2017. Como pode ser visualizado na Tabela 7, essa queda no período de 11 anos pode ser explicada, sobretudo, pelo recuo (-22,6%) no emprego das atividades industriais culturais, uma vez que a queda nas atividades comerciais culturais foi menor (-1,4%) e nas atividades de serviços culturais houve crescimento de 32,0%.

A análise da distribuição do emprego no total do setor cultural reflete essa queda no pessoal ocupado nas atividades industriais e comerciais culturais, uma vez que, entre 2007 e 2017, os serviços aumentaram sua participação nos empregos relacionados à cultura em detrimento dos outros dois setores (Gráfico 11). Essa tendência também foi observada, embora de forma muito sutil, no triênio 2015-2016-2017. Em 2017, observou-se a seguinte estrutura do total das atividades culturais: 65,0% no setor dos Serviços, 24,5% no do Comércio e 10,5% na da Indústria de transformação.

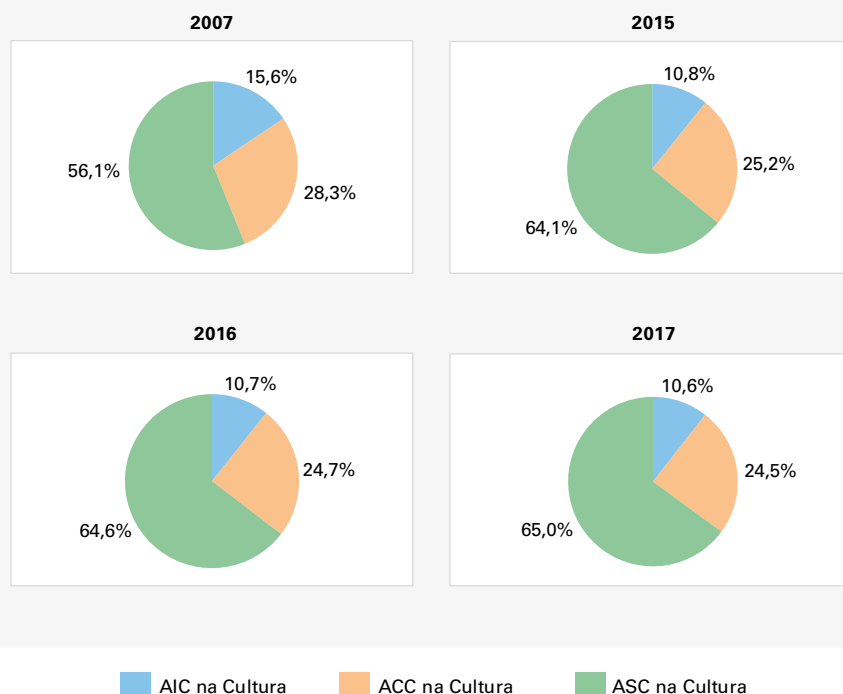
Tabela 7 - Pessoal ocupado total nos setores econômico e cultural - Brasil - 2007/2017

Setores econômico e cultural	Pessoal ocupado total			
	2007	2015	2016	2017
Total (IT+CO+SE)	23 203 255	30 930 365	30 018 864	30 027 071
Total das Atividades Culturais - AC (AIC+ACC+ASC)	1 462 587	1 808 805	1 715 793	1 668 534
Participação da Cultura no Total (%)	6,3	5,8	5,7	5,6
Percentual da AC Direta no total da AC (%)	65,9	62,5	63,1	62,0
Percentual da AC Indireta no total da AC (%)	34,1	37,5	36,9	38,0
Indústria de Transformação (IT)	7 329 689	7 933 789	7 549 949	7 503 039
Atividades industriais culturais (AIC)	227 496	194 827	183 275	176 128
Participação AIC na IT (%)	3,1	2,5	2,4	2,3
Percentual AIC Direta na AIC (%)	59,5	57,9	58,1	58,1
Percentual AIC Indireta na AIC (%)	40,5	42,1	41,9	41,9
Comércio (CO)	7 566 707	10 296 459	10 123 065	10 221 275
Atividades Comerciais Culturais (ACC)	414 367	455 008	424 168	408 655
Participação ACC no CO (%)	5,5	4,4	4,2	4,0
Percentual ACC Direta na ACC (%)	54,1	50,7	55,4	52,6
Percentual ACC Indireta na ACC (%)	45,9	49,3	44,6	47,4
Serviços não financeiros (SE)	8 306 859	12 700 117	12 345 850	12 302 757
Atividades de serviços culturais (ASC)	820 724	1 158 970	1 108 350	1 083 751
Percentual ASC no SE (%)	9,9	9,1	9,0	8,8
Percentual ASC Direta na ASC (%)	73,7	67,8	66,8	66,1
Percentual ASC Indireta na ASC (%)	26,3	32,2	33,2	33,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: As linhas tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

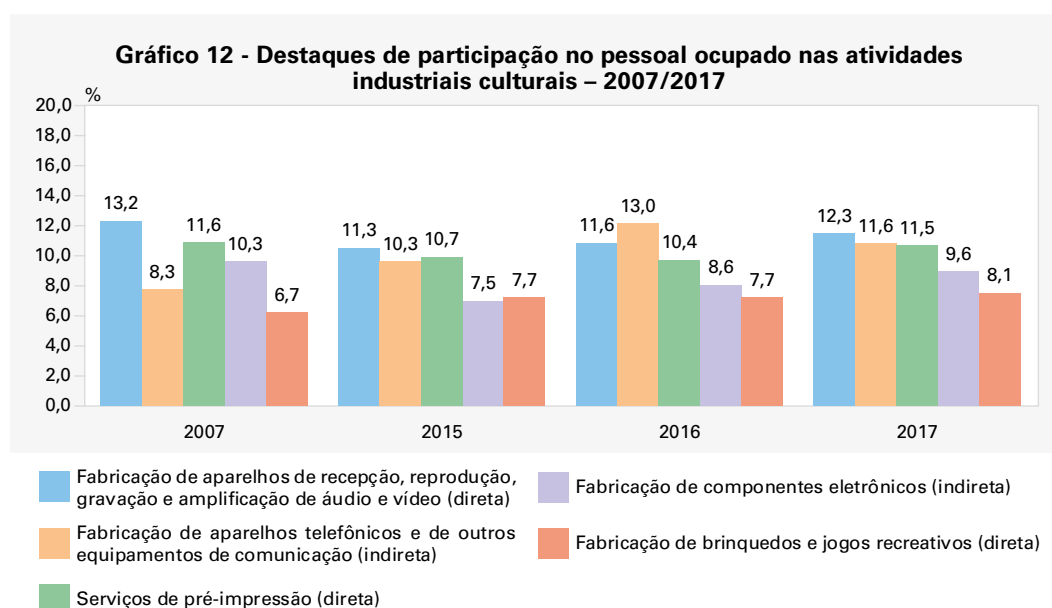
Gráfico 11 - Participação das atividades culturais da indústria, do comércio e dos serviços no pessoal ocupado do total das atividades culturais - Brasil - 2007/2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Um aspecto relevante a ser ressaltado é que nos três setores econômicos, em 2017, a maior parte dos ocupados estava nas atividades diretamente ligadas à cultura: 58,1% nas atividades industriais, 52,6% nas comerciais e 66,1% nas de serviços (Tabela 7). Entre 2007 e 2017, essas participações caíram para os três setores, o que indica que as atividades indiretamente relacionadas à cultura cresceram mais que as diretamente relacionadas, ampliando sua importância na explicação do setor cultural total no que tange ao emprego.

Analisando cada um dos setores econômicos, visualiza-se que as atividades industriais culturais ocuparam, em 2017, 176 128 pessoas, o que representou 2,3% do total dos ocupados da Indústria de transformação; em 2007, o número de ocupados nessas atividades era 227 496, isto é, 3,1% do total (Tabela 7). Detalhando as atividades que compõem o total desse segmento, observa-se que o pessoal ocupado não se mostrou concentrado, isto é, várias atividades apresentaram participações significativas. Em 2017, destacando-se as cinco principais atividades, em termos de ocupação, na indústria cultural, ainda restavam 47,0% de ocupados nas demais atividades (Gráfico 12).



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

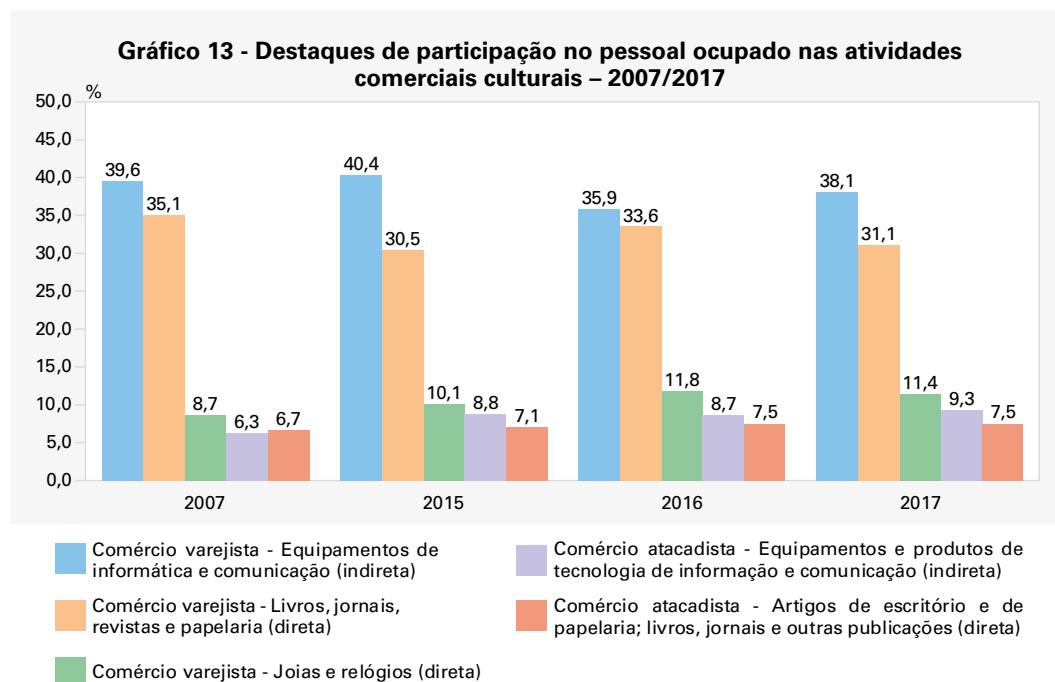
Nota: Foram destacadas no gráfico as cinco principais atividades, em termos de participação no pessoal ocupado no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12, 13 e 14.

Em 2017, destacaram-se em participação as atividades *Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo* (12,3%); *Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação* (11,6%); e *Serviços de pré-impressão* (11,5%). Das três atividades, apenas a segunda é indiretamente ligada à cultura. Entre 2007 e 2017, destacaram-se, com ganho de participação no pessoal ocupado, segmentos associados a equipamentos de comunicação, enquanto as principais perdas de importância foram em segmentos relacionados a equipamentos de informática. Cabe salientar, nesse ponto, que mudanças de classificação³² de empresas entre esses dois agrupamentos (comunicação e informática) podem ter implicado essa troca de relevância entre ambos, o que costuma espelhar mudanças no *mix* de produtos ofertados. Já no triênio analisado (2015-2016-2017), destaca-se o crescimento das atividades *Fabricação de componentes eletrônicos* e *Fabricação de brinquedos e jogos recreativos* (Gráfico 12).

No tocante às atividades comerciais culturais, a Tabela 7 mostra que essas atividades ocuparam, em 2017, 408 655 pessoas, o que representou 4,0% do total dos ocupados do Comércio; em 2007, o número de ocupados nesse segmento foi 414 367, isto é, 5,5% do total. Detalhando as atividades comerciais culturais, percebe-se que mais de $\frac{2}{3}$ dos ocupados concentraram-se em duas atividades em 2017: o *Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação*, atividade indiretamente ligada à cultura (38,1%) e o *Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria*, diretamente ligado à cultura (31,1%). No período de 2007 a 2017, essa última atividade

³² No sistema estatístico, a classificação de empresas em atividades econômicas tem o intuito de agrupar os agentes por similaridade em relação à atividade principal exercida pela unidade de produção. Eventualmente, uma empresa pode mudar sua atividade principal, o que demanda uma alteração do código CNAE em que estava classificada. Essa mudança tem impacto nos resultados divulgados, uma vez que a empresa estava sendo contabilizada em uma atividade e, a partir de determinado ano, haverá uma ruptura na série, pois passará a ser contabilizada em outra.

se destacou pela perda de participação no pessoal ocupado, enquanto o *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação* apresentou o maior ganho em percentual. As cinco principais atividades no pessoal ocupado do comércio cultural em 2017 e suas participações nos anos selecionados da pesquisa estão destacadas no Gráfico 13.

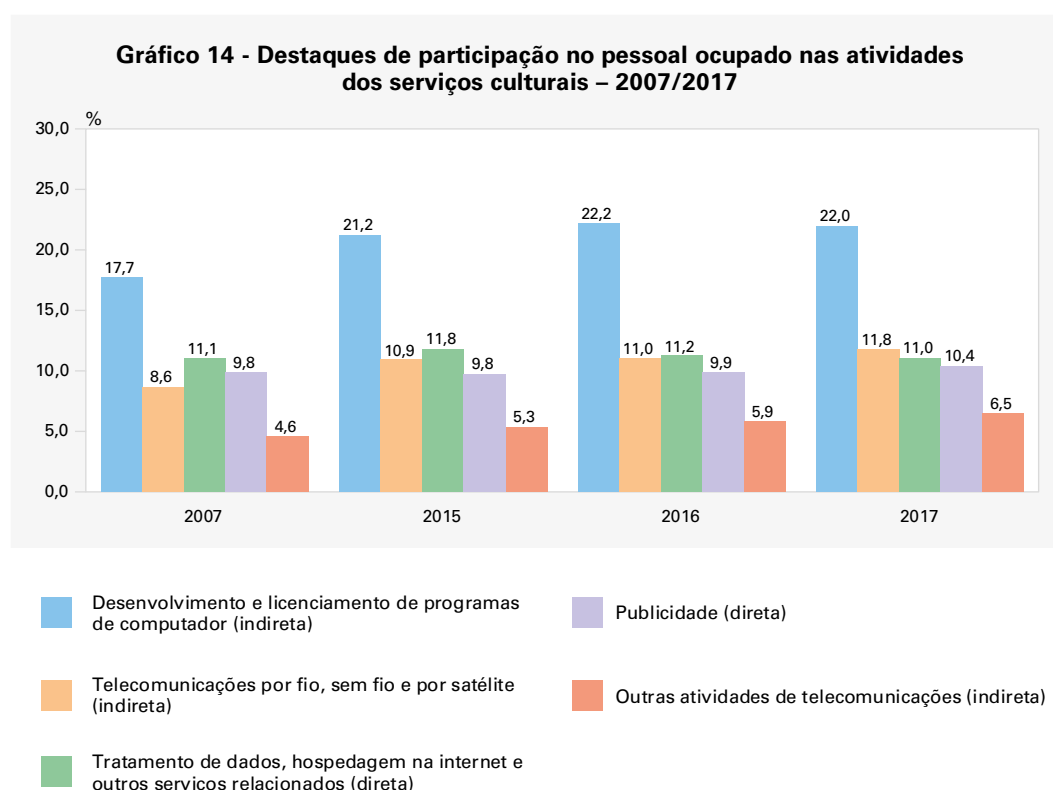


Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as cinco principais atividades, em termos de participação no pessoal ocupado no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12, 13 e 14.

No âmbito dos Serviços, observa-se uma ocupação de 1 083 751 pessoas nas atividades culturais, o que representou, em 2017, 8,8% do total dos ocupados dos Serviços não financeiros; em 2007, o número de ocupados nessas atividades era 820 724, isto é, 9,9% do total (Tabela 7).

O detalhe das atividades que compõem os serviços culturais mostra, assim como ocorreu na Indústria, várias atividades destacando-se em participação na ocupação. As principais em 2017 foram: *Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador* (22,0%); e *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite* (11,8%), ambas indiretamente ligadas à cultura. Entre 2007 e 2017, destaca-se a ampliação da participação do *Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador* e das atividades relacionadas a *Telecomunicações* no pessoal ocupado; em contrapartida, perderam espaço no pessoal ocupado as atividades de *Edição e edição integrada à impressão*, *Serviços de arquitetura* e *Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares* – três atividades diretamente ligadas à cultura. Durante o triênio 2015-2016-2017, os serviços relacionados a *Telecomunicações* também ganharam participação. O Gráfico 14 destaca as cinco maiores atividades no pessoal ocupado das atividades dos serviços culturais em 2017 e suas participações ao longo da pesquisa.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as cinco principais atividades, em termos de participação no pessoal ocupado no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12, 13 e 14.

Para uma melhor compreensão do perfil do emprego nas empresas das atividades culturais, é interessante analisar os indicadores de média de pessoal ocupado e salário médio mensal³³. Em relação ao porte médio, o total do setor cultural ocupava sete pessoas por empresa em 2017, número inferior à média do conjunto das empresas dos Serviços não financeiros, do Comércio e da Indústria de transformação. Dentro de cada setor, as empresas culturais também apresentaram um menor número médio de ocupados em comparação com o total da atividade (Tabela 8). As atividades industriais, comerciais e de serviços culturais apresentaram, em média, respectivamente: 20, 5 e 8 pessoas ocupadas em 2017.

Entre 2007 e 2017, o porte médio pouco se alterou nas atividades culturais, mantendo-se de sete ocupados por empresa no total desse setor. Nas atividades industriais e comerciais culturais, houve ligeiro aumento de tamanho, enquanto as de serviços culturais apresentaram estabilidade na média de ocupados. No triênio 2015-2016-2017, a média de ocupados por empresa se manteve constante nas atividades culturais dos Serviços e do Comércio, enquanto nas industriais houve um pequeno crescimento.

³³ O salário médio mensal é calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações do ano corrente por 13 (equivalente aos 12 salários anuais mais o décimo terceiro), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas em 31 de dezembro. Os salários de 2007, 2015 e 2016 foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC com base no valor médio anual de 2017.

Tabela 8 - Média de pessoal ocupado por empresa nos setores econômico e cultural - Brasil - 2007/2017

Setores econômico e cultural	Média de pessoal ocupado por empresa			
	2007	2015	2016	2017
Total (IT+CO+SE)	10	10	9	10
Cultura - AC (AIC+ACC+ASC)	7	7	7	7
AC Direta	6	6	6	6
AC Indireta	8	9	10	10
Indústria da Transformação (IT)	27	25	24	24
Atividades industriais culturais (AIC)	19	18	19	20
AIC Direta	13	12	13	14
AIC Indireta	66	59	54	55
Comércio (CO)	6	6	6	7
Atividades comerciais culturais (ACC)	4	5	5	5
ACC Direta	4	5	5	5
ACC Indireta	4	5	5	5
Serviços não financeiros (SE)	11	10	9	9
Atividades de serviços culturais (ASC)	8	8	8	8
ASC Direta	7	7	6	6
ASC Indireta	12	15	15	17

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: As linhas tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Entre as empresas industriais culturais, aquelas da *Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação* possuíram em média o maior número de ocupados por empresa em 2017, com 385 ocupados – a maior média entre todas atividades culturais; esse segmento também foi o de maior porte em número de ocupados em 2007, 2015 e 2016. O crescimento no emprego dessa atividade pode ser atribuído a movimentos de reclassificação de empresas importantes, que podem ter sido alocadas nesse setor a partir de 2016 (Tabela 9).

No comércio cultural, a atividade com a maior média de ocupados por empresa no triênio 2015-2016-2017 foi o *Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações* (média de 12 ocupados nos três anos). Em 2007, a atividade com a maior média havia sido o *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação*.

A maior média de pessoal ocupado por empresas entre as atividades de serviços culturais, em 2017, foi das *Atividades de televisão aberta*, com 70 ocupados, que se manteve como a maior média no triênio. Em 2007, o destaque tinha sido *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite*. A Tabela 9 destaca as três atividades com a maior média de pessoal ocupado para cada um dos setores culturais em 2017, bem como o comportamento do indicador ao longo dos anos selecionados.

Tabela 9 - Atividades culturais de destaque na média de pessoal ocupado por empresa - Brasil - 2007/2017

Atividades culturais	Média de pessoal ocupado por empresa			
	2007	2015	2016	2017
Atividades industriais culturais (AIC)				
Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação (indireta)	208	359	451	385
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação (indireta)	83	44	47	85
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo (direta)	70	72	69	71
Atividades comerciais culturais (ACC)				
Comércio atacadista - Artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações (direta)	13	12	12	12
Comércio atacadista - Equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação (indireta)	16	12	11	11
Comércio varejista - Livros, jornais, revistas e papelaria (direta)	4	4	5	5
Atividades de serviços culturais (ASC)				
Atividades de televisão aberta (direta)	104	74	77	70
Operadoras de televisão por assinatura (direta)	70	40	40	41
Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite (indireta)	162	53	46	41

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as atividades que sobressaíram com maiores médias de pessoal ocupado no ano de 2017 em cada setor cultural (AIC, ACC e ASC). As tabelas completas, com o porte médio de cada atividade podem ser consultadas no Anexo 15.

A análise do salário médio mostrou que o total do setor cultural pagou R\$ 3 230 em 2017, valor superior ao do total das atividades empresariais, de R\$ 2 185. Em 2007, as atividades culturais tinham o salário médio de R\$ 2 636, em preços de 2017; esse valor também foi mais alto que a média paga pelo total das atividades empresariais no mesmo ano. As empresas do setor cultural, em todos os anos analisados, tanto nas atividades diretamente como indiretamente ligadas à cultura tiveram remunerações maiores que o total (Tabela 10).

O salário médio das empresas das atividades culturais da Indústria, do Comércio e dos Serviços também esteve acima da média total para cada setor econômico (Indústria de transformação, Comércio e Serviços não financeiros, respectivamente) ao longo da série da pesquisa. Em relação a 2007, houve aumento no salário médio pago nas atividades industriais e comerciais, porém não houve alterações no ordenamento dos salários médios por grandes setores das atividades culturais entre 2007 e 2017, tampouco no período 2015, 2016 e 2017.

Em 2017, as atividades de serviços culturais pagaram em média os salários mais altos (R\$ 3 746), seguidos das industriais (R\$ 3 160) e comerciais (R\$ 1 890). Nos três setores das atividades culturais, as empresas cuja atividade estava indiretamente ligada à cultura tinham, em média, salários mais altos que aquelas diretamente ligadas.

Tabela 10 - Salário médio mensal real nos setores econômico e cultural - Brasil - 2007/2017

Setores econômico e cultural	Salário médio mensal real (R\$)			
	2007	2015	2016	2017
Total (IT+CO+SE)	1 851	2 231	2 173	2 185
Cultura - AC(AIC+ACC+ASC)	2 636	3 179	3 095	3 230
AC Direta	2 169	2 625	2 563	2 672
Ac Indireta	3 539	4 101	4 003	4 137
Indústria da Transformação (IT)	2 487	3 036	2 947	2 968
Atividades industriais culturais (AIC)	2 711	3 231	3 072	3 160
AIC Direta	2 032	2 639	2 445	2 577
AIC Indireta	3 708	4 045	3 942	3 969
Comércio (CO)	1 297	1 721	1 687	1 706
Atividades comerciais culturais (ACC)	1 396	1 873	1 843	1 890
ACC Direta	1 144	1 526	1 510	1 578
ACC Indireta	1 693	2 230	2 256	2 236
Serviços não financeiros (SE)	1 794	2 142	2 098	2 105
Atividades de serviços culturais (ASC)	3 241	3 683	3 578	3 746
ASC Direta	2 579	2 945	2 914	3 014
ASC Indireta	5 093	5 239	4 913	5 174

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: O salário médio mensal é calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações do ano corrente por 13 (equivalente aos 12 salários anuais mais o décimo terceiro) e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas em 31 de dezembro. Os salários de 2007, 2015 e 2016 foram inflacionados pelo INPC com base no valor médio anual de 2017.

Nas atividades industriais culturais, o destaque na remuneração, em 2017, foi a *Fabricação de equipamentos de informática*, atividade indiretamente relacionada à cultura, com média de R\$ 5 517. Assim, verifica-se uma mudança em relação a 2007, quando a atividade de maior remuneração média foi *Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação* (Tabela 11).

Já entre as atividades do comércio cultural, a maior remuneração média em 2017 foi a do *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação*, também indiretamente ligada à cultura (R\$ 5 397). Essa atividade pagou em média os salários mais altos também em 2007 e em todo o triênio 2015-2016-2017.

Nos serviços culturais, a atividade de *Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura*, diretamente ligada à cultura, apresentou a maior remuneração média no triênio (R\$ 9 329). Em 2007, o principal destaque havia sido a atividade de *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite*.

A Tabela 11 destaca as três atividades com os maiores salários médios para cada um dos setores culturais em 2017 e a sua evolução ao longo dos anos selecionados das pesquisas.

Tabela 11 - Atividades culturais de destaque no salário mensal - Brasil - 2007/2017

Atividades culturais	Salário mensal (R\$)			
	2007	2015	2016	2017
Atividades industriais culturais (AIC)				
Fabricação de equipamentos de informática (indireta)	3 691	6 154	6 279	5 517
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação (indireta)	5 837	6 375	5 261	5 039
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte (direta)	3 302	3 968	3 859	4 458
Atividades comerciais culturais (ACC)				
Comércio atacadista - Equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação (indireta)	5 914	5 542	5 754	5 397
Comércio atacadista - Artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações (direta)	1 887	2 459	2 403	2 372
Comércio varejista - Joias e relógios (direta)	1 335	1 525	1 498	1 675
Atividades de serviços culturais (ASC)				
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura (direta)	6 781	9 259	9 207	9 329
Atividades de televisão aberta (direta)	6 473	7 554	6 844	7 234
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador (indireta)	4 069	5 289	4 953	5 443

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: O salário médio mensal é calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações do ano corrente por 13 (equivalente aos 12 salários anuais mais o décimo terceiro) e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas em 31 de dezembro. Os salários de 2007, 2015 e 2016 foram inflacionados pelo INPC com base no valor médio anual de 2017.

Receita líquida e custo total das empresas culturais

Em 2017, as empresas das atividades culturais geraram 7,0% da receita líquida³⁴ do total das atividades empresariais – Indústria de transformação, Comércio e Serviços não financeiros – uma perda em relação à 2007, quando representavam 8,8% (Tabela 12). No último triênio, observa-se ligeira diminuição dessa participação entre 2015 e 2016, seguido de estabilidade em 2017.

Em oposição ao verificado no emprego, a receita das empresas culturais é mais concentrada nas atividades indiretamente relacionadas à cultura para os três setores. Em 2017, 68,9% da receita das atividades industriais culturais foi gerada nessas atividades indiretas; nas atividades comerciais culturais, essa participação foi de 66,3% e nas atividades de serviços culturais, de 54,7%. Entre 2007 e 2017, as atividades industriais e comerciais culturais mantiveram sua distribuição na receita entre atividades diretamente e indiretamente relacionadas à cultura, enquanto nos serviços cresceu a participação das atividades diretamente ligadas à cultura na receita líquida (Tabela 12).

³⁴ Receita líquida de vendas, no caso da Indústria de transformação; receita operacional líquida, no caso do Comércio e dos Serviços. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no Glossário desta publicação.

Tabela 12 - Receita líquida total nos setores econômico e cultural - Brasil - 2007/2017

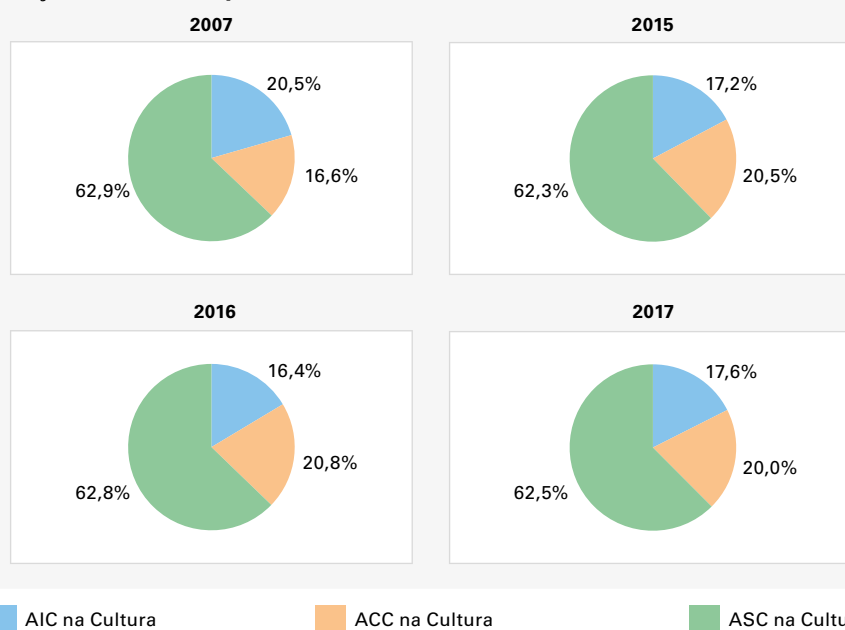
Setores econômico e cultural	Receita Líquida total (1 000 R\$)			
	2007	2015	2016	2017
Total (IT+CO+SE)	3 219 165 837	7 230 408 142	7 420 712 336	7 751 450 452
Total das Atividades Culturais - AC (AIC+ACC+ASC)	283 998 223	517 278 427	514 360 505	538 815 187
Participação da Cultura no Total (%)	8,8	7,2	6,9	7,0
Percentual da AC Direta no total da AC (%)	34,1	39,5	40,4	40,5
Percentual da AC Indireta no total da AC (%)	65,9	60,5	59,6	59,5
Indústria de Transformação (IT)	1 454 304 953	2 686 114 128	2 686 176 395	2 820 337 777
Atividades industriais culturais (AIC)	58 345 679	89 222 827	84 329 072	94 575 981
Participação AIC na IT (%)	4,0	3,3	3,1	3,4
Percentual AIC Direta na AIC (%)	32,7	32,1	32,0	31,1
Percentual AIC Indireta na AIC (%)	67,3	67,9	68,0	68,9
Comércio (CO)	1 201 534 362	3 121 208 799	3 266 377 258	3 406 122 302
Atividades Comerciais Culturais (ACC)	47 081 389	105 860 610	107 131 434	107 672 225
Participação ACC no CO (%)	3,9	3,4	3,3	3,2
Percentual ACC Direta na ACC (%)	33,5	32,7	33,9	33,7
Percentual ACC Indireta na ACC (%)	66,5	67,3	66,1	66,3
Serviços não financeiros (SE)	563 326 522	1 423 085 216	1 468 158 683	1 524 990 372
Atividades de serviços culturais (ASC)	178 571 155	322 194 990	322 899 999	336 566 980
Percentual ASC no SE (%)	31,7	22,6	22,0	22,1
Percentual ASC Direta na ASC (%)	34,7	43,7	44,7	45,3
Percentual ASC Indireta na ASC (%)	65,3	56,3	55,3	54,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: As linhas tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

A distribuição da receita líquida nos três grandes conjuntos de atividades culturais, em 2017, acompanha a do emprego, na medida em que se concentra primordialmente nas atividades de serviços culturais (62,5%), seguida pelas atividades comerciais culturais (20,0%) e pelas atividades industriais culturais (17,5%). Entre 2007 e 2017, os Serviços mantiveram seu nível de participação na receita das empresas culturais, enquanto o Comércio aumentou e ultrapassou a Indústria em participação (Gráfico 15). No triênio 2015-2016-2017, os Serviços e o Comércio ampliaram sua participação na receita em 2016 e perderam em 2017; a Indústria fez o movimento contrário.

Gráfico 15 - Participação das atividades culturais da indústria, do comércio e dos serviços na receita líquida do total das atividades culturais - Brasil - 2007/2017

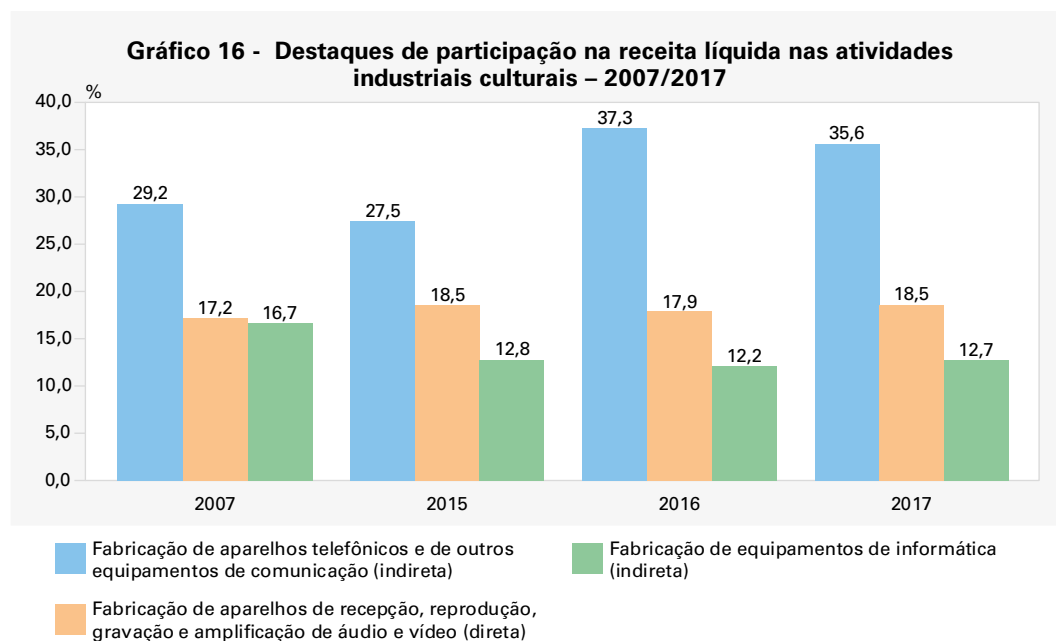


Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

A análise da participação das atividades culturais na receita líquida dos grandes setores aos quais pertencem, entre 2007 e 2017, mostra que a Indústria e o Comércio apresentaram pequenas perdas. Em 2017, as atividades industriais culturais representaram 3,4% da receita líquida da Indústria de transformação; essa participação era de 4,0% no primeiro ano da série da pesquisa (Tabela 12). Já no Comércio, as atividades comerciais culturais geraram 3,2% da receita líquida do total desse setor em 2017; esse percentual era de 3,9% em 2007. A perda de participação das atividades de serviços culturais na receita foi maior, representavam 31,7% do total dos Serviços não financeiros, em 2007, e atingiram 22,1% em 2017.

No triênio 2015-2016-2017, a participação das atividades culturais na receita do Comércio caiu constantemente. Na Indústria de transformação e nos Serviços não financeiros, houve uma pequena queda de participação das atividades culturais entre 2015 e 2016 e um pequeno aumento entre 2016 e 2017.

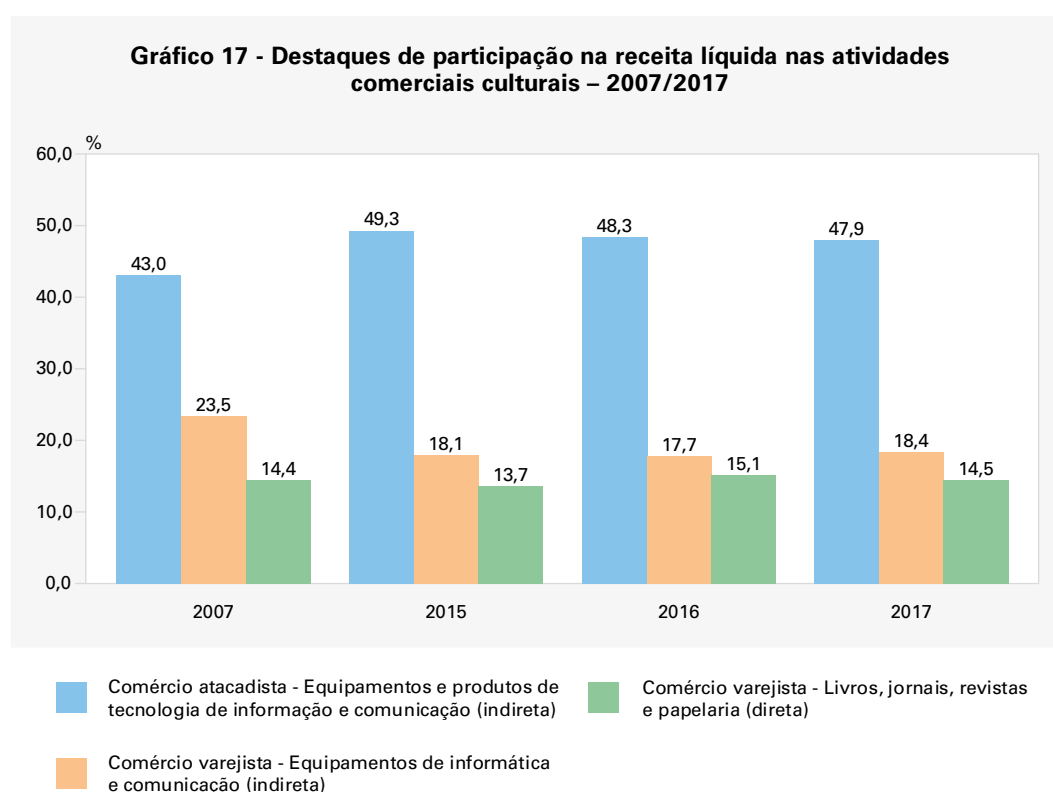
Detalhando as atividades culturais no setor econômico específico, observa-se que, em oposição ao padrão do pessoal ocupado, a receita líquida das atividades industriais culturais se mostrou bastante concentrada em poucas atividades. A maior responsável pela geração de receita em 2017 foi uma atividade indiretamente relacionada à cultura, a *Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação*, com 35,6%, seguido das atividades de *Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo*, 18,5%, e *Fabricação de equipamentos de informática*, 12,7% (Gráfico 16). Entre 2007 e 2017, acompanhando o movimento do pessoal ocupado, ganharam participação na receita líquida da indústria cultural, os segmentos associados a equipamentos de comunicação e perderam as atividades relacionadas a equipamentos de informática. Esse movimento pode ter sido influenciado pela mudança de classificação econômica da atividade principal de algumas empresas industriais culturais, o que refletiu em alguns casos a mudança da importância de alguns produtos ligados à comunicação (celulares, por exemplo) entre os produtos das empresas ante outros (como os de informática). No gráfico seguinte, são destacadas as três atividades mais importantes na geração de receita líquida das atividades industriais culturais em 2017 e suas participações nos anos da série.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação na receita líquida no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12,13 e 14.

Nas atividades comerciais culturais, ao contrário do que houve no pessoal ocupado, a maior parte da receita líquida esteve concentrada em uma atividade do atacado: *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação*, que respondeu por 47,9% da receita líquida em 2017 e foi seguido pela atividade de *Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação* com 18,4% e pelo *Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria*, 14,5%; as duas primeiras atividades são indiretamente ligadas à cultura. Em 2007, essas atividades ocupavam as mesmas colocações na geração da receita; entre o primeiro e o último ano, a primeira atividade ganhou participação, enquanto a segunda perdeu e a terceira se manteve. No triênio 2015-2016-2017, o destaque foi uma pequena perda de participação do *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação* (Gráfico 17).

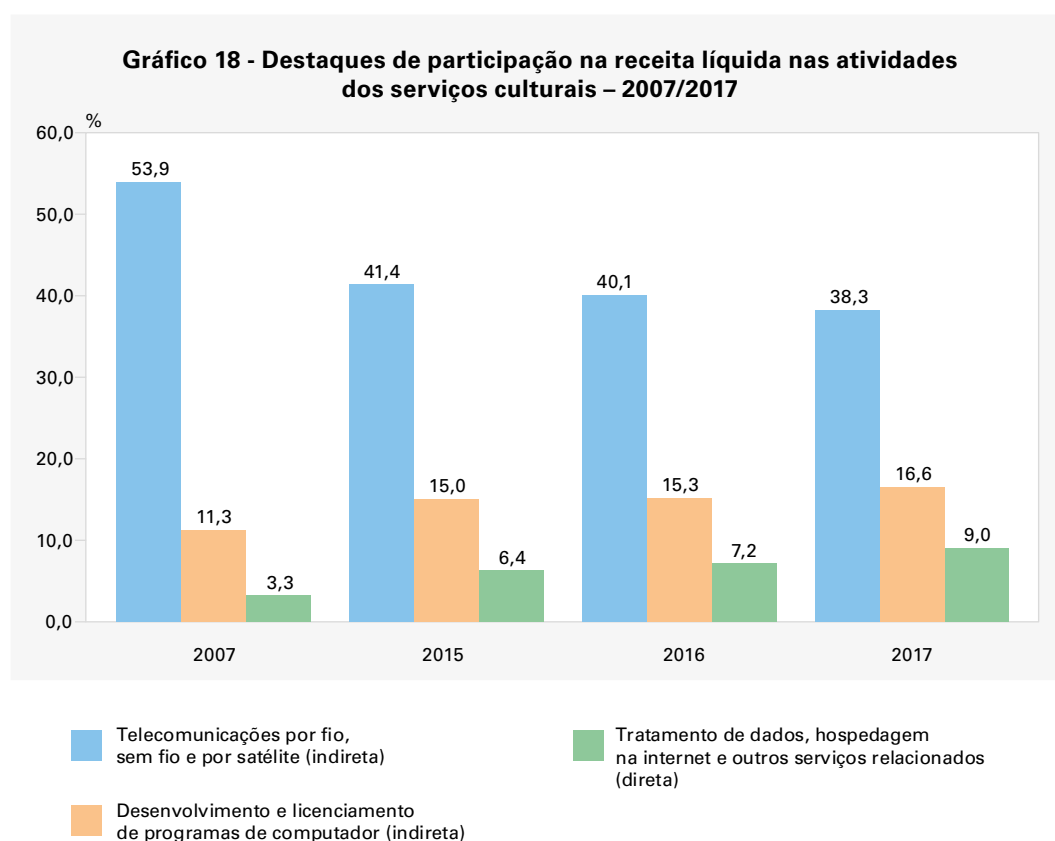


Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação na receita líquida no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12, 13 e 14.

Nos serviços culturais, a receita líquida também apresentou um padrão mais concentrado que o pessoal ocupado. A atividade de *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite*, indiretamente relacionada à cultura, foi a maior em toda a série da pesquisa; em 2017 teve 38,3% de participação, seguida pelo *Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador*, com 16,6%, e do *Tratamento de dados, hospedagem na internet e outros serviços relacionados*, com 9,0%. Entre 2007 e 2017, as duas primeiras atividades se mantiveram nas respectivas colocações, embora as telecomunicações tenham perdido muito em participação. Já a terceira atividade de

2017, gerava uma parcela pequena da receita em 2007 e cresceu ao longo da série da pesquisa, ocupando o terceiro lugar somente a partir de 2016. No triênio 2015-2016-2017, as *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite* manifestaram uma constante perda de participação, enquanto a segunda e terceira colocadas ganharam espaço. A participação das três principais atividades na receita líquida dos serviços culturais em 2017 e sua evolução ao longo dos anos da pesquisa estão destacadas no Gráfico 18.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação na receita líquida no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12, 13 e 14.

A observação dos custos totais³⁵ para o conjunto das empresas culturais mostra uma participação muito próxima daquelas verificadas na análise da receita líquida. Em 2017, 6,8% da soma dos custos totais das empresas da Indústria de transformação, do Comércio e dos Serviços não financeiros foram realizados por empresas das atividades culturais. Entre 2007 e 2017, assim como ocorreu nas demais variáveis investigadas nessa publicação, o custo total das atividades do setor cultural perdeu participação. No triênio 2015-2016-2017, também se observou uma pequena perda de participação a cada ano (Tabela 13).

³⁵ Os custos totais da Indústria, dos Serviços e do Comércio são auferidos de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no Glossário desta publicação.

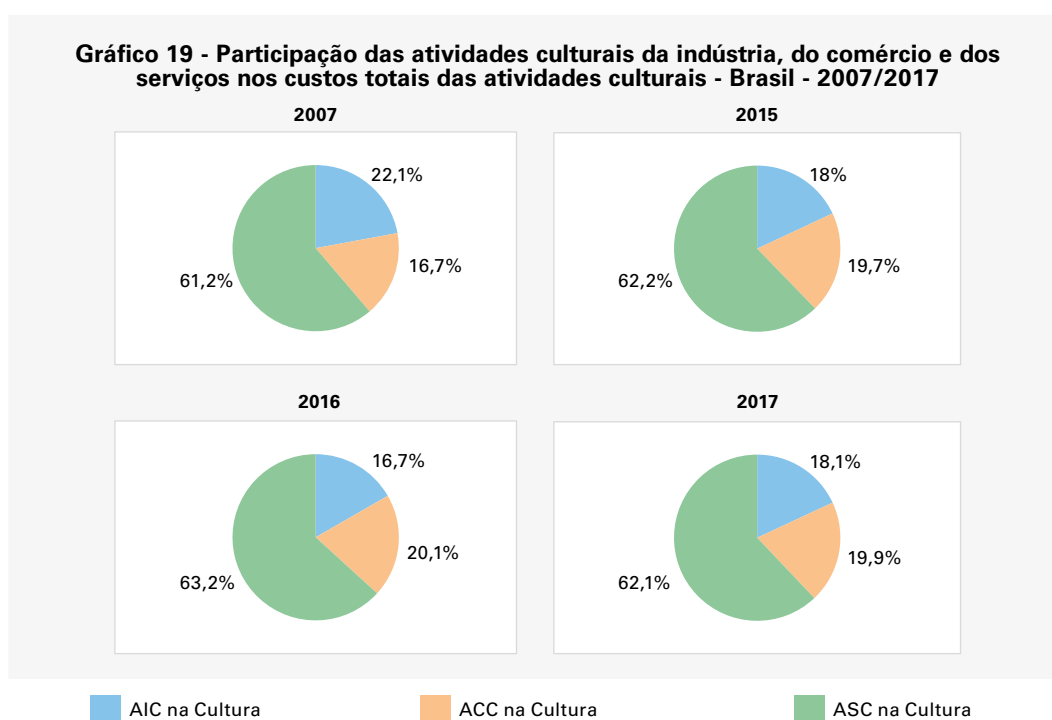
Tabela 13 - Custo total nos setores econômico e cultural - Brasil - 2007/2017

Setores econômico e cultural	Custo total (1 000 R\$)			
	2007	2015	2016	2017
Total (IT+CO+SE)	3 083 314 993	7 479 215 339	7 513 894 313	7 668 471 885
Total das Atividades Culturais - AC (AIC+ACC+ASC)	262 940 869	535 754 048	515 888 225	522 896 424
Participação da Cultura no Total (%)	8,5	7,2	6,9	6,8
Percentual da AC Direta no total da AC (%)	34,2	36,2	37,3	37,3
Percentual da AC Indireta no total da AC (%)	65,8	63,8	62,7	62,7
Indústria de Transformação (IT)	1 427 032 788	3 110 787 031	2 981 614 805	2 992 305 267
Atividades industriais culturais (AIC)	58 074 464	96 594 221	86 035 586	94 442 237
Participação AIC na IT (%)	4,1	3,1	2,9	3,2
Percentual AIC Direta na AIC (%)	32,2	32,5	30,7	29,1
Percentual AIC Indireta na AIC (%)	67,8	67,5	69,3	70,9
Comércio (CO)	1 160 625 503	3 033 717 447	3 178 559 946	3 290 457 486
Atividades Comerciais Culturais (ACC)	43 851 502	105 687 314	103 688 931	103 955 758
Participação ACC no CO (%)	3,8	3,5	3,3	3,2
Percentual ACC Direta na ACC (%)	33,6	29,8	32,4	32,7
Percentual ACC Indireta na ACC (%)	66,4	70,2	67,6	67,3
Serviços não financeiros (SE)	495 656 702	1 334 710 861	1 353 719 562	1 385 709 133
Atividades de serviços culturais (ASC)	161 014 903	333 472 512	326 163 708	324 498 429
Percentual ASC no SE (%)	32,5	25,0	24,1	23,4
Percentual ASC Direta na ASC (%)	35,1	39,4	40,5	41,1
Percentual ASC Indireta na ASC (%)	64,9	60,6	59,5	58,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: As linhas tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

A repartição entre os custos das empresas culturais por setores econômicos também foi bastante semelhante à da receita líquida: em 2017, 62,1% foram gerados pelos Serviços não financeiros, 19,9% pelo Comércio e 18,0% pela Indústria de transformação. Entre 2007 e o último ano da série, a participação do Comércio nos custos cresceu e ultrapassou a da Indústria (Gráfico 19).

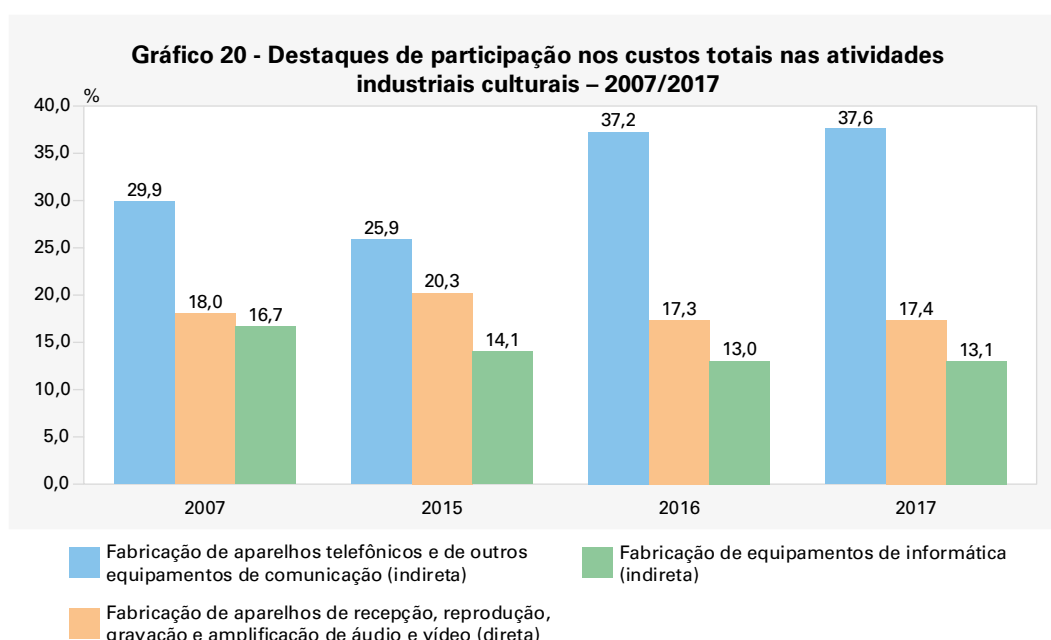


Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

A participação das empresas das atividades industriais e comerciais culturais nos custos totais, respectivamente, da Indústria de transformação e do Comércio foi similar (3,2%) em 2017, enquanto a das atividades de serviços culturais foi de 23,4% (Tabela 13). No triênio 2015-2016-2017, as atividades de serviços e comerciais culturais perderam participação nos custos totais de seus respectivos setores, enquanto as atividades industriais culturais perderam participação em 2016 e ganharam em 2017. Já entre 2007 e 2017, as atividades culturais perderam representatividade nos custos totais dos três setores. O destaque foi a variação nos Serviços não financeiros, os custos das empresas culturais representavam 32,5% do total do setor em 2007.

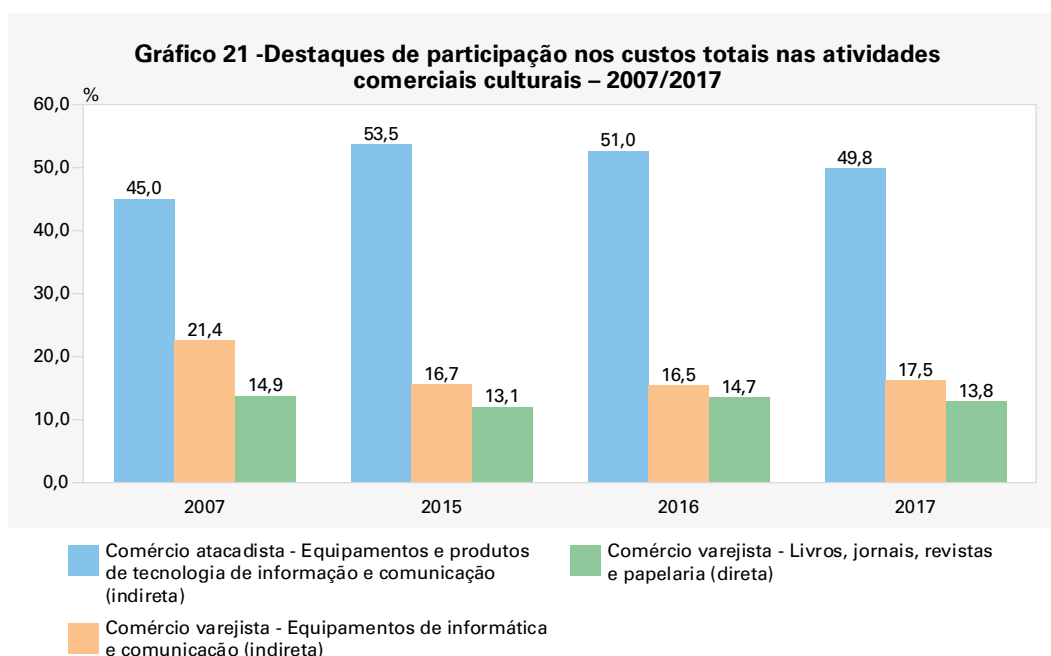
O detalhamento setorial mostra que, em 2017, a atividade de *Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação* foi a mais representativa nos custos totais das atividades industriais culturais, com 37,6% de participação (Gráfico 20). No mesmo ano, a atividade que se destacou nos custos totais das atividades comerciais culturais foi o *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação*, com 49,8% de participação (Gráfico 21). Nas atividades de serviços culturais, a atividade de *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite* representou 45,1% dos custos totais em 2017 (Gráfico 22). Essas três atividades foram também as mais representativas de seus respectivos setores na receita líquida no ano.

Entre 2007 e 2017, essas mesmas atividades se mantiveram como as mais representativas em seus respectivos setores. *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite* perderam participação nos custos totais das atividades de serviços culturais, enquanto as principais atividades industriais e comerciais culturais ganharam participação. No triênio 2015-2016-2017, os custos das principais atividades culturais também seguiram as tendências de variação da receita líquida.



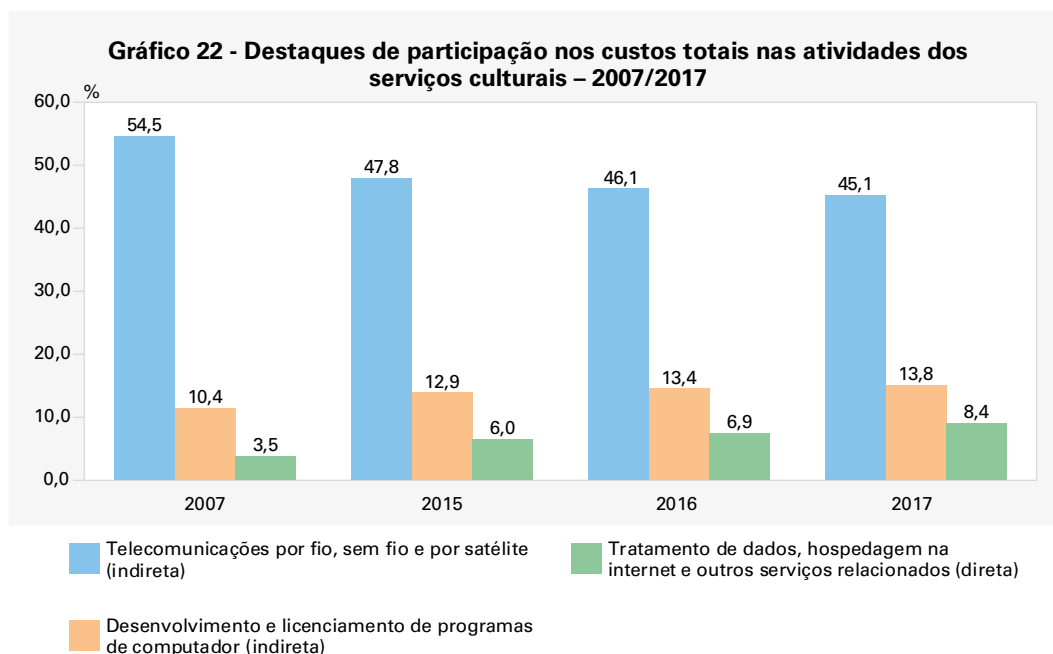
Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação nos custos totais no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12,13 e 14.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação nos custos totais no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12,13 e 14.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação nos custos totais no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas nos Anexos 12, 13 e 14.

Valor adicionado

O valor adicionado³⁶ das empresas nas pesquisas estruturais econômicas corresponde ao total da receita bruta descontado dos custos de mercadorias revendidas e do consumo intermediário (gasto com matérias-primas, água, energia, comunicação, combustíveis, serviços de terceiros, entre outras despesas necessárias ao desempenho da atividade da empresa). É uma medida do quanto foi acrescentado pela empresa na economia durante aquele ano.

Entre 2007 e 2017, a participação das empresas culturais no valor adicionado acompanhou o movimento da receita líquida e do pessoal ocupado e caiu de 12,2% para 10,1% (Tabela 14). Entretanto, no triênio 2015-2016-2017 essa participação caiu entre 2015 e 2016 e tornou a aumentar entre 2016 e 2017.

Assim como ocorreu na receita líquida, a maior parte do valor adicionado das atividades culturais foi gerado nas atividades indiretamente ligadas à cultura para as empresas dos três setores econômicos, Indústria de transformação, Comércio e Serviços não financeiros, embora essa proporção tenha caído ao longo da série da pesquisa.

No valor adicionado da cultura, a participação dos Serviços é ainda maior que na receita líquida, atingindo 80,0% em 2017; o Comércio participava com 10,8% e a Indústria de transformação com 9,2%. Estruturalmente, entre 2007 e 2017, os Serviços ampliaram a sua participação e inverteu-se a ordem de participação entre Indústria e Comércio (Gráfico 23). No triênio 2015-2016-2017, os Serviços perderam participação na cultura em 2016 e retomaram em 2017, em detrimento do Comércio.

³⁶ O valor adicionado da Indústria, dos Serviços e do Comércio é auferido de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no Glossário desta publicação.

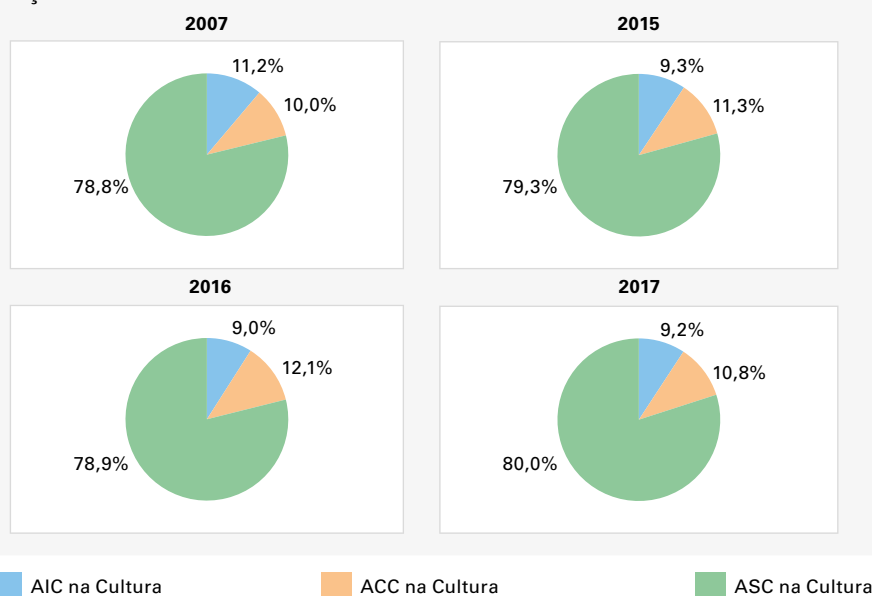
Tabela 14 - Valor adicionado total nos setores econômico e cultural - Brasil - 2007/2017

Setores econômico e cultural	Valor adicionado total (1 000 R\$)			
	2007	2015	2016	2017
Total (IT+CO+SE)	903 453 789	2 075 954 823	2 151 552 490	2 236 806 178
Total das Atividades Culturais - AC (AIC+ACC+ASC)	110 056 289	204 681 585	208 176 759	225 636 942
Participação da Cultura no Total (%)	12,2	9,9	9,7	10,1
Percentual da AC Direta no total da AC (%)	37,8	43,8	43,7	43,9
Percentual da AC Indireta no total da AC (%)	62,2	56,2	56,3	56,1
Indústria de Transformação (IT)	403 743 161	689 676 647	725 033 176	746 606 221
Atividades industriais culturais (AIC)	12 291 635	19 134 574	18 789 212	20 810 032
Participação AIC na IT (%)	3,0	2,8	2,6	2,8
Percentual AIC Direta na AIC (%)	41,1	41,9	47,1	48,0
Percentual AIC Indireta na AIC (%)	58,9	58,1	52,9	52,0
Comércio (CO)	188 941 697	535 632 868	551 694 373	583 740 231
Atividades Comerciais Culturais (ACC)	11 021 701	23 192 114	25 127 286	24 382 477
Participação ACC no CO (%)	5,8	4,3	4,6	4,2
Percentual ACC Direta na ACC (%)	36,4	43,7	43,2	42,3
Percentual ACC Indireta na ACC (%)	63,6	56,3	56,8	57,7
Serviços não financeiros (SE)	310 768 931	850 645 307	874 824 941	906 459 726
Atividades de serviços culturais (ASC)	86 742 953	162 354 896	164 260 261	180 444 433
Percentual ASC no SE (%)	27,9	19,1	18,8	19,9
Percentual ASC Direta na ASC (%)	37,5	44,0	43,4	43,7
Percentual ASC Indireta na ASC (%)	62,5	56,0	56,6	56,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: As linhas tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Gráfico 23 - Participação das atividades culturais da indústria, do comércio e dos serviços no valor adicionado do total das atividades culturais - Brasil - 2007/2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Em 2017, o peso das atividades industriais culturais, no total do valor adicionado da Indústria de transformação, foi de 2,8%, enquanto, no Comércio, as atividades comerciais culturais representavam 4,2% e, nos Serviços não financeiros, as atividades de serviços culturais atingiram 19,9% (Tabela 14). Para a totalidade dos três setores econômicos, a representatividade da cultura foi maior no valor adicionado (10,8%) que na receita (7,0%), devido ao grande peso dos Serviços não financeiros na geração do valor adicionado.

Entre 2007 e 2017, a participação das atividades industriais culturais no valor adicionado da Indústria de transformação se manteve estável, enquanto a participação das atividades comerciais culturais no Comércio caiu. No valor adicionado dos Serviços não financeiros, a perda de participação das atividades de serviços culturais foi acentuada no período.

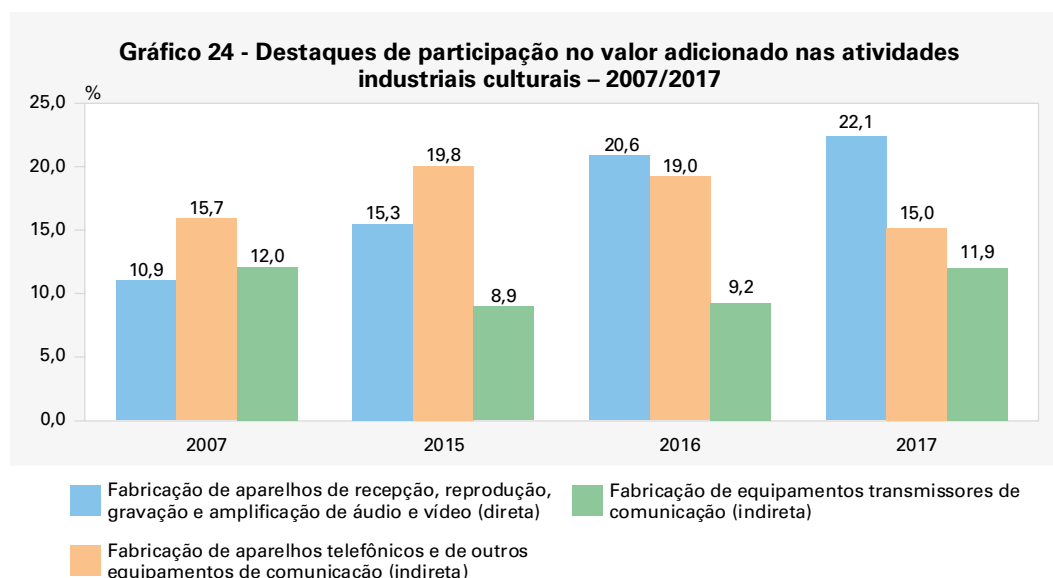
Já no triênio 2015-2016-2017, a participação da cultura no valor adicionado oscilou para os três setores econômicos: enquanto as atividades industriais e de serviços culturais perderam participação entre 2015 e 2016 e ampliaram entre 2016 e 2017, as atividades comerciais culturais fizeram o sentido inverso.

Em 2017, a principal atividade responsável pelo valor adicionado nas atividades industriais culturais foi a *Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo* com 22,1% do total; a atividade, diretamente relacionada à cultura, foi a segunda em participação na receita líquida do setor no mesmo ano (Gráfico 24).

Entre 2007 e 2017, a maior atividade na geração de valor adicionado da indústria cultural mudou: em 2007, era a *Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação*, com 15,7% do total. Nesse mesmo ano, *Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo* foi a atividade responsável por 10,9% do valor adicionado das atividades industriais culturais. Em 2015, 2016 e 2017, *Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo* ganhou participação no valor adicionado das mesmas atividades e ultrapassou *Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação* a partir de 2016.

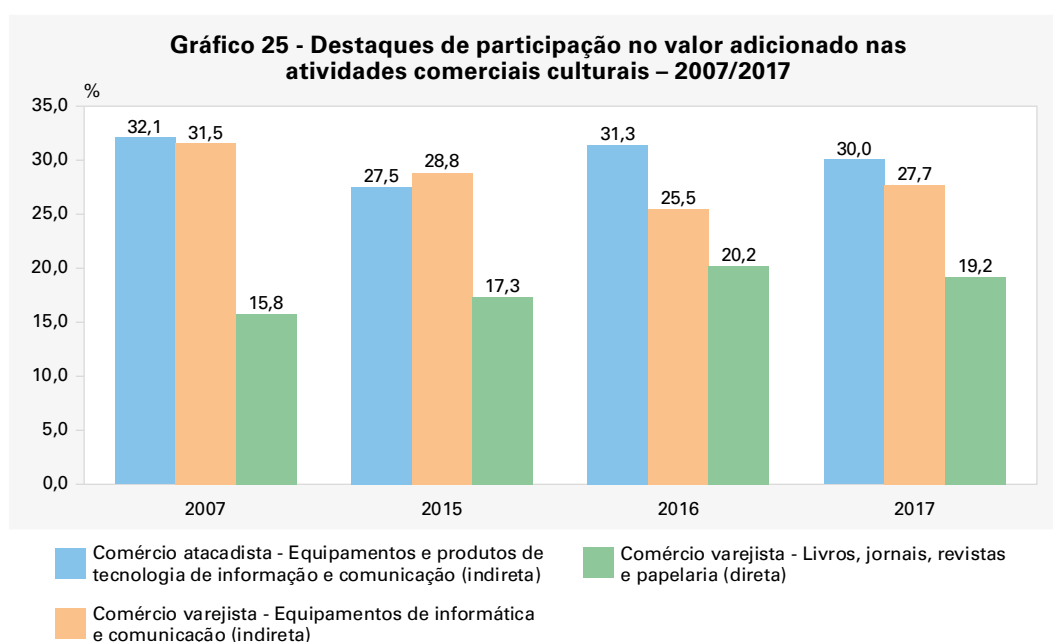
Nas atividades comerciais e de serviços culturais, os principais destaques no valor adicionado foram os mesmos da receita líquida: o *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação* gerou 30,0% do valor adicionado do comércio cultural no ano (Gráfico 25), enquanto nos serviços culturais, a atividade de *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite* participaram com 35,1% do valor adicionado (Gráfico 26).

Entre 2007 e 2017, comércio e serviços culturais mantiveram as atividades mais relevantes no valor adicionado, embora ambas tenham perdido participação (principalmente *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite*). Em 2015, 2016 e 2017, as três principais atividades no valor adicionado das atividades comerciais culturais, *Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação*; *Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação*; e *Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria*, oscilaram no triênio; das atividades de serviços culturais, *Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite* perderam participação continuamente, acompanhando o movimento da receita líquida.



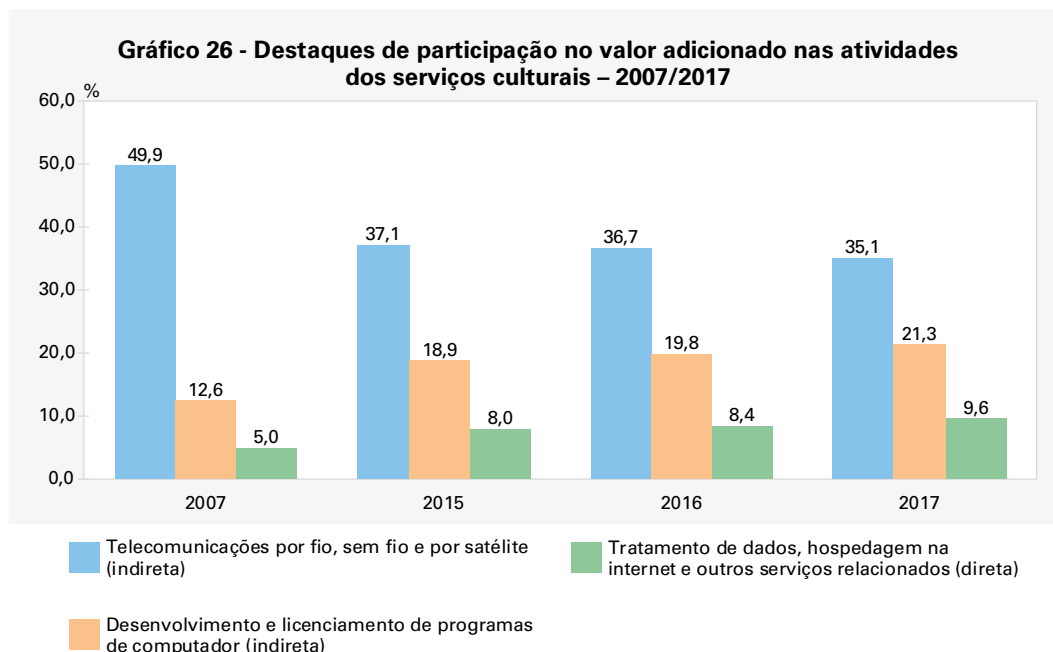
Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação no valor adicionado no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas Anexos 12,13 e 14



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação no valor adicionado no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas Anexos 12,13 e 14



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017 e Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: Foram destacadas no gráfico as três principais atividades, em termos de participação no valor adicionado no ano de 2017. As tabelas completas, com os valores totais para cada atividade, podem ser consultadas Anexos 12, 13 e 14

Análise dos gastos da administração pública

A apresentação dos resultados relativos aos gastos governamentais com a cultura tem como principal objetivo mostrar o padrão de alocação dessas despesas referente ao período de 2011 a 2018, pelas três esferas de governo.

A captação dos dados da administração pública difere dos outros setores da economia, tendo em vista que a função principal do governo na economia é a produção de bens e serviços não mercantis. A produção não mercantil da administração pública é, por convenção, medida pelos custos de produção³⁷ por não ser objeto de transação no mercado.

Sendo assim, nesta análise sobre a participação do governo no setor cultural serão utilizadas as informações do período de 2011 a 2018 sobre despesas orçamentárias das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) com a administração, operação e suporte dos órgãos encarregados pela difusão da cultura, preservação do patrimônio histórico e os de promoção das artes, além de dados relativos à captação de recursos por produtores culturais pelo mecanismo de incentivo fiscal (mecenato).

Administração pública consolidada

Com os resultados apresentados, observou-se que o total dos gastos públicos alocados no setor cultural aumentou de aproximadamente R\$ 7,1 bilhões no ano de 2011 para

³⁷ Conforme orientado pelo manual *System of national accounts 2008*, SNA 2008, referência internacional para Contas Nacionais (SYSTEM..., 2009).

aproximadamente R\$ 9,1 bilhões no ano de 2018³⁸. O governo federal, que respondia por 19,2% do total desses gastos em 2011, aumentou a sua participação para 21,1% em 2018, enquanto os governos estaduais reduziram de 32,0% em 2011 para 27,5% em 2018. Os governos municipais, que totalizavam 48,8% em 2011, continuaram a ser a esfera de governo que mais utilizou seu orçamento com o setor cultural, ampliando sua participação para 51,4% em 2018 (Tabela 15)³⁹.

Tabela 15 - Despesa total com cultura, segundo as esferas de governo - Brasil - 2011-2018

Esferas	Despesa total com cultura							
	2011		2012		2013		2014	
	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)
Total	7 093 468	100,0	7 854 375	100,0	8 951 284	100,0	8 527 275	100,0
Federal	1 360 528	19,2	1 849 562	23,5	2 349 204	26,2	1 760 743	20,6
Estadual	2 270 552	32,0	2 431 122	31,0	2 540 303	28,4	2 629 869	30,8
Municipal	3 462 388	48,8	3 573 691	45,5	4 061 777	45,4	4 136 663	48,5

Esferas	Despesa total com cultura							
	2015		2016		2017		2018	
	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)	Valor (1 000 R\$)	Relativo (%)
Total	8 210 215	100,0	8 020 590	100,0	8 405 717	100,0	9 120 189	100,0
Federal	1 790 000	21,8	1 863 805	23,2	1 828 642	21,8	1 925 133	21,1
Estadual	2 322 048	28,3	2 246 806	28,0	2 338 819	27,8	2 504 970	27,5
Municipal	4 098 167	49,9	3 909 979	48,7	4 238 255	50,4	4 690 086	51,4

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.

A participação do setor cultural no total de gastos públicos consolidados das três esferas de governo mostrou uma queda de 0,07 ponto percentual, passando de 0,28% em 2011 para 0,21% em 2018. As três esferas apresentaram variações negativas da participação da cultura no total de seus gastos (de 0,08% em 2011 para 0,07% em 2018 no governo federal; de 0,42% em 2011 para 0,28% em 2018 nos governos estaduais; e de 1,12% em 2011 para 0,79% em 2018 nos governos municipais) (Tabela 16).

Uma comparação consolidada das esferas federal, estadual e municipal mostra a participação da cultura no total das despesas por funções. A Tabela 17 apresenta o total do dispêndio das funções saúde, educação e cultura, nos anos da série em análise, e seus respectivos percentuais em relação aos gastos públicos totais, o que possibilita uma comparação da representatividade da cultura diante de outras funções governamentais⁴⁰.

³⁸ Salienta-se que todas as informações sobre gastos públicos apresentadas neste estudo são em valores correntes.

³⁹ Ressalta-se a importância de que, futuramente, seja realizada a desagregação dos dados ora apresentados e sua tradução para uma linguagem específica de Contas Nacionais. Com o devido tratamento das receitas e despesas dos órgãos públicos ligados à cultura e a eliminação dos fluxos de transferências intergovernamentais, mensurar-se-ia exatamente a participação de cada esfera no setor cultural.

⁴⁰ A Tabela 3.1 do plano tabular na Internet apresenta a desagregação das Outras funções.

Tabela 16 - Participação da despesa com cultura no total da despesa, segundo as esferas de governo - Brasil - 2011-2018

Esferas	Participação da despesa com cultura no total da despesa			Esferas	Participação da despesa com cultura no total da despesa		
	Cultura (1 000 R\$)	Total (1 000 R\$)	Participação (%)		Cultura (1 000 R\$)	Total (1 000 R\$)	Participação (%)
2011				2015			
Total	7 093 468	2 523 453 280	0,28	Total	8 210 215	3 629 964 723	0,23
Federal	1 360 528	1 676 831 327	0,08	Federal	1 790 000	2 382 042 000	0,08
Estadual	2 270 552	538 095 493	0,42	Estadual	2 322 048	770 821 930	0,30
Municipal	3 462 388	308 526 460	1,12	Municipal	4 098 167	477 100 793	0,86
2012				2016			
Total	7 854 375	2 770 764 983	0,28	Total	8 020 590	3 963 616 270	0,20
Federal	1 849 562	1 839 795 669	0,10	Federal	1 863 805	2 661 473 992	0,07
Estadual	2 431 122	589 985 294	0,41	Estadual	2 246 806	813 216 317	0,28
Municipal	3 573 691	340 984 020	1,05	Municipal	3 909 979	488 925 961	0,80
2013				2017			
Total	8 951 284	2 986 291 977	0,30	Total	8 405 717	3 966 890 086	0,21
Federal	2 349 204	1 930 402 899	0,12	Federal	1 828 642	2 583 727 159	0,07
Estadual	2 540 303	633 025 952	0,40	Estadual	2 338 819	841 418 483	0,28
Municipal	4 061 777	422 863 126	0,96	Municipal	4 238 255	541 744 444	0,78
2014				2018			
Total	8 527 275	3 434 735 565	0,25	Total	9 120 189	4 255 140 805	0,21
Federal	1 760 743	2 308 335 491	0,08	Federal	1 925 133	2 757 365 928	0,07
Estadual	2 629 869	707 998 373	0,37	Estadual	2 504 970	901 100 923	0,28
Municipal	4 136 663	418 401 701	0,99	Municipal	4 690 086	596 673 954	0,79

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.

Tabela 17 - Análise comparativa das despesas por funções consolidadas pelas três esferas de governo, segundo o tipo de função - Brasil - 2011-2018

Funções	Despesas por funções consolidadas pelas três esferas de governo							
	2011		2012		2013		2014	
	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)
Saúde	198 477 174	7,9	220 885 134	8,0	252 744 756	8,5	266 233 651	7,8
Educação	217 031 321	8,6	233 129 620	8,4	272 575 204	9,1	282 040 445	8,2
Cultura	7 093 468	0,3	7 854 375	0,3	8 951 284	0,3	8 527 275	0,2
Outras funções	2 100 851 317	83,3	2 308 895 853	83,3	2 452 020 733	82,1	2 877 934 195	83,8
Funções	Despesas por funções consolidadas pelas três esferas de governo							
	2015		2016		2017		2018	
	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)
Saúde	299 095 363	8,2	314 067 053	7,9	340 838 041	8,6	361 697 019	8,5
Educação	319 570 956	8,8	325 799 244	8,2	350 171 791	8,8	364 608 375	8,6
Cultura	8 210 215	0,2	8 020 590	0,2	8 405 717	0,2	9 120 189	0,2
Outras funções	3 003 088 189	82,7	3 315 729 384	83,7	3 267 474 538	82,4	3 519 715 222	82,7

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.

A análise das despesas por subfunções mostra que a difusão cultural, com projetos ligados ao fomento da cultura e ao funcionamento de equipamentos culturais, foi a mais participativa no período observado, com 57,4% em 2018 (ante 61,4% em 2011). Demais subfunções, que englobam as de administração geral dos órgãos ligados à cultura e de promoção comercial (com investimentos ligados ao setor audiovisual), tiveram incremento na sua participação, passando de 30,2% em 2011 para 36,0% em 2018. Patrimônio histórico, com projetos ligados à preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro, tiveram queda na participação, passando de 8,4% em 2011 para 6,6% em 2018 (Tabela 18).

Tabela 18 - Análise comparativa das despesas de cultura consolidadas pelas três esferas de governo, segundo subfunções - Brasil - 2011-2018

Subfunções	Despesas de cultura consolidadas pelas três esferas de governo							
	2011		2012		2013		2014	
	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)
Total	7 093 468	100,0	7 854 375	100,0	8 951 284	100,0	8 527 275	100,0
Patrimônio histórico	599 158	8,4	639 360	8,1	658 416	7,4	595 805	7,0
Difusão cultural	4 352 164	61,4	4 884 412	62,2	5 313 924	59,4	5 250 248	61,6
Demais subfunções	2 142 147	30,2	2 330 602	29,7	2 978 944	33,3	2 681 222	31,4

Subfunções	Despesas de cultura consolidadas pelas três esferas de governo							
	2015		2016		2017		2018	
	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)
Total	8 210 215	100,0	8 020 590	100,0	8 405 717	100,0	9 120 189	100,0
Patrimônio histórico	548 994	6,7	552 618	6,9	465 962	5,5	603 029	6,6
Difusão cultural	4 788 413	58,3	4 302 365	53,6	4 758 357	56,6	5 237 398	57,4
Demais subfunções	2 872 808	35,0	3 165 607	39,5	3 181 397	37,8	3 279 762	36,0

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.

A Tabela 19 mostra os dados de despesa *per capita* com cultura por Grandes Regiões nos anos de 2011 a 2018, consolidados os gastos das três esferas de governo. Observa-se que a despesa *per capita* total passa de R\$ 34,66 em 2011 para R\$ 42,94 em 2018 e que a região do País que mais se destacou na análise da série foi a Centro-Oeste, o que se deve à concentração dos gastos da União nessa região, mais precisamente no Distrito Federal, que sedia a maior parte dos órgãos do governo federal. No entanto, apesar de ter a maior despesa *per capita*, a Região Centro-Oeste teve a menor variação no período analisado.

Tabela 19 - Despesa per capita consolidada com cultura, segundo as Grandes Regiões - 2011-2018

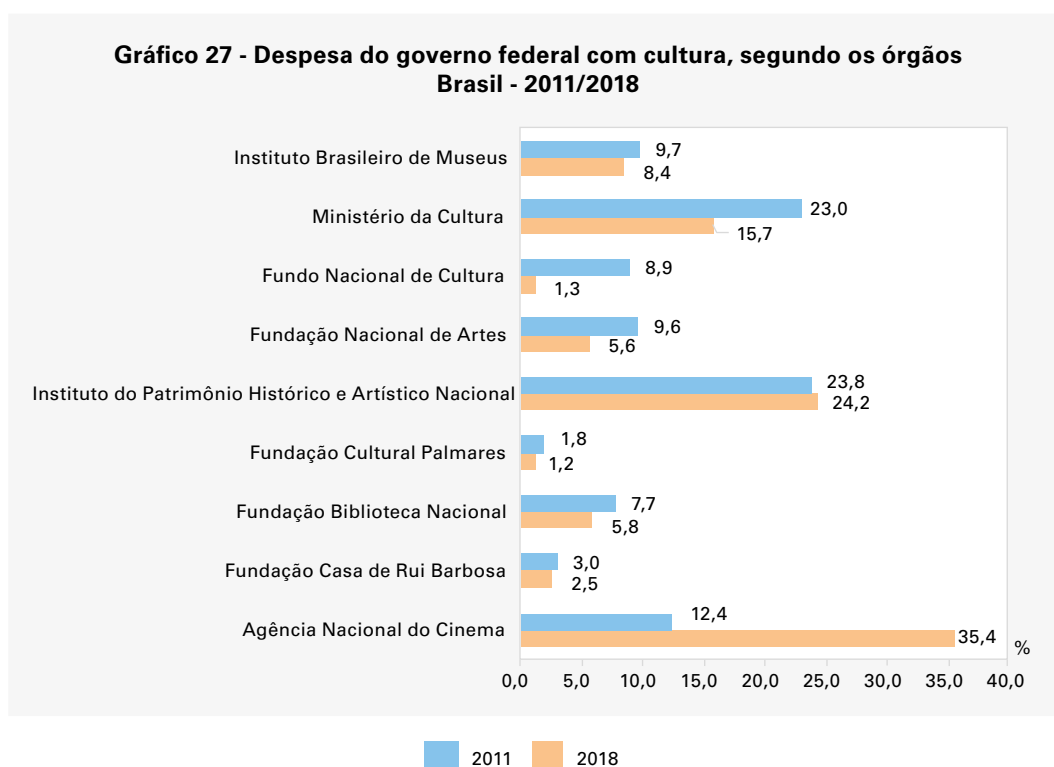
Grandes Regiões	Despesa per capita consolidada com cultura (R\$)							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	34,66	37,75	40,56	41,01	42,46	38,48	40,79	42,94
Norte	24,66	32,25	33,58	33,51	29,88	29,01	28,99	32,94
Nordeste	26,85	26,93	29,38	33,38	30,35	27,26	32,45	36,92
Sudeste	41,11	44,28	48,25	46,41	54,94	46,81	49,83	49,51
Sul	22,06	24,61	23,64	24,25	25,48	24,60	24,76	27,03
Centro-Oeste	62,96	72,74	79,34	79,40	63,83	70,05	64,64	69,11

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.
2. ESTIMATIVAS de população. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2019]. tab. 6579. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6579>>. Acesso em: nov. 2019.

Análise por esfera de governo

Esfera federal

Dentre as três esferas de governo, a União continuou sendo a que menos alocou recursos orçamentários no setor cultural (21,1% em 2018), apesar do incremento apresentado no período analisado. A repartição do montante dos dispêndios culturais do governo federal pelos seus respectivos órgãos é ilustrada pelo Gráfico 27.



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.

Observa-se que em 2011 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que conta com 15 superintendências regionais, foi o órgão com maior representatividade nos gastos com cultura do governo federal. Já para o ano de 2018, a Agência Nacional do Cinema - ANCINE, órgão responsável pelo financiamento do setor audiovisual, praticamente triplicou sua participação e foi o mais representativo no total da esfera federal (Gráfico 27).

Esfera estadual

A esfera estadual foi a que apresentou a maior queda na participação dos gastos públicos no setor cultural, passando de 32,0% em 2011 para 27,5% em 2018. Uma análise desses gastos por Unidades da Federação mostrou que São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia foram os estados que mais reduziram, em valores absolutos, os seus gastos no setor cultural no período em questão. Em contrapartida, Ceará, Maranhão e Pará apresentaram incrementos expressivos nos seus respectivos dispêndios, em valores absolutos, como ilustra a Tabela 20.

A distribuição percentual dos gastos da esfera estadual com cultura por Unidades da Federação mostrou que São Paulo, Bahia e Distrito Federal foram os estados brasileiros com maior participação nos gastos em cultura na série de 2011 a 2018. Entretanto, todos reduziram suas respectivas participações no total: São Paulo passou de 36,0% em 2011 para 31,6% em 2018; Bahia passou de 8,6% em 2011 para 6,9% em 2018; e o Distrito Federal passou de 8,2% em 2011 para 7,2% em 2018. O Estado do Rio de Janeiro, que tinha 7,0% de participação em 2011 reduziu sua participação em 2018 para 5,1% do total da esfera estadual. Por outro lado, Minas Gerais e Amazonas, que representavam 5,3% e 5,0% em 2011, respectivamente, aumentaram suas participações em 2018 para 5,8% e 5,3%, nessa ordem, no total da esfera estadual.

Uma análise por Grandes Regiões mostra que a Região Sudeste foi a mais representativa no total dos dispêndios em cultura, apesar de ter reduzido sua participação de 50,9 % em 2011 para 44,1% em 2018. Em função dessa queda na participação da Região Sudeste, todas as outras tiveram variação positiva. A Região Sul, que tinha 7,4 % em 2011 e passou para 7,6% em 2018, terminou o período como a de menor representatividade na esfera estadual. O Gráfico 28 ilustra essas mudanças na distribuição percentual por Grandes Regiões.

Tabela 20 - Despesas com cultura dos Governos Estaduais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011-2018

(continua)

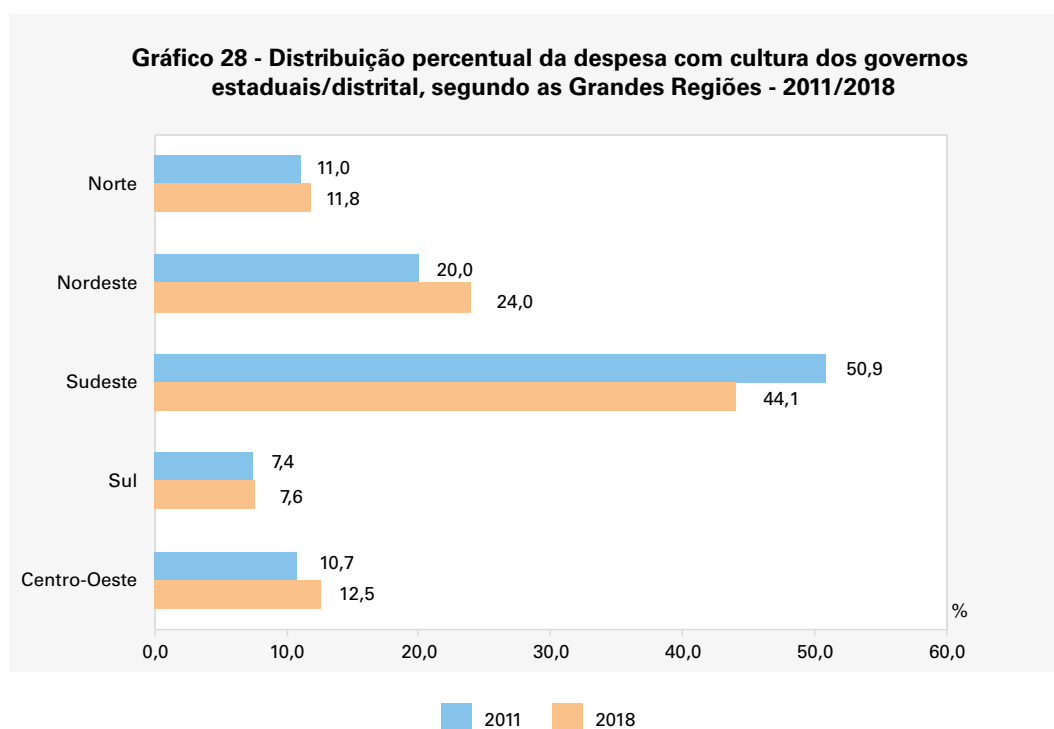
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesas com cultura dos Governos Estaduais							
	2011		2012		2013		2014	
	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)
Brasil	2 270 552	100,0	2 431 122	100,0	2 540 303	100,0	2 629 869	100,0
Norte	250 451	11,0	358 094	14,7	344 978	13,6	339 576	12,9
Rondônia	12 262	0,5	12 012	0,5	8 203	0,3	830	0,0
Acre	22 322	1,0	23 477	1,0	22 034	0,9	24 002	0,9
Amazonas	112 424	5,0	197 689	8,1	182 546	7,2	169 941	6,5
Roraima	4 443	0,2	4 061	0,2	4 048	0,2	4 490	0,2
Pará	71 323	3,1	89 226	3,7	104 585	4,1	112 669	4,3
Amapá	13 391	0,6	18 204	0,7	17 826	0,7	16 729	0,6
Tocantins	14 285	0,6	13 424	0,6	5 737	0,2	10 915	0,4
Nordeste	453 619	20,0	535 650	22,0	495 479	19,5	583 873	22,2
Maranhão	60 010	2,6	81 912	3,4	72 302	2,8	87 341	3,3
Piauí	2 472	0,1	5 785	0,2	7 446	0,3	14 195	0,5
Ceará	46 430	2,0	53 161	2,2	60 102	2,4	75 560	2,9
Rio Grande do Norte	22 531	1,0	28 225	1,2	27 409	1,1	33 633	1,3
Paraíba	6 565	0,3	10 088	0,4	12 416	0,5	12 669	0,5
Pernambuco	93 082	4,1	132 345	5,4	84 231	3,3	103 616	3,9
Alagoas	13 296	0,6	11 553	0,5	11 939	0,5	14 612	0,6
Sergipe	13 396	0,6	12 462	0,5	11 554	0,5	9 976	0,4
Bahia	195 838	8,6	200 120	8,2	208 079	8,2	232 272	8,8
Sudeste	1 155 966	50,9	1 079 055	44,4	1 280 881	50,4	1 284 436	48,8
Minas Gerais	120 771	5,3	122 383	5,0	142 960	5,6	140 592	5,3
Espírito Santo	57 785	2,5	34 721	1,4	56 564	2,2	89 411	3,4
Rio de Janeiro	159 619	7,0	151 201	6,2	170 680	6,7	206 341	7,8
São Paulo	817 791	36,0	770 750	31,7	910 677	35,8	848 093	32,2
Sul	166 987	7,4	195 167	8,0	167 192	6,6	178 702	6,8
Paraná	82 069	3,6	98 204	4,0	60 235	2,4	62 858	2,4
Santa Catarina	41 718	1,8	41 852	1,7	34 695	1,4	27 237	1,0
Rio Grande do Sul	43 200	1,9	55 110	2,3	72 263	2,8	88 607	3,4
Centro-Oeste	243 529	10,7	263 157	10,8	251 773	9,9	243 281	9,3
Mato Grosso do Sul	10 857	0,5	15 777	0,6	18 859	0,7	15 990	0,6
Mato Grosso	24 362	1,1	34 020	1,4	29 154	1,1	27 942	1,1
Goiás	22 807	1,0	14 590	0,6	12 741	0,5	32 188	1,2
Distrito Federal	185 503	8,2	198 771	8,2	191 018	7,5	167 160	6,4

Tabela 20 - Despesas com cultura dos Governos Estaduais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011-2018

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesas com cultura dos Governos Estaduais							
	2015		2016		2017		2018	
	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)	Valor (1 000 R\$)	Participação (%)
Brasil	2 322 048	100,0	2 246 806	100,0	2 338 819	100,0	2 504 970	100,0
Norte	300 358	12,9	292 138	13,0	287 561	12,3	295 081	11,8
Rondônia	1 157	0,0	2 428	0,1	2 123	0,1	6 480	0,3
Acre	19 029	0,8	21 312	0,9	18 594	0,8	22 415	0,9
Amazonas	109 499	4,7	95 269	4,2	91 553	3,9	132 287	5,3
Roraima	6 918	0,3	7 017	0,3	8 287	0,4	5 808	0,2
Pará	125 025	5,4	136 202	6,1	117 774	5,0	111 368	4,4
Amapá	14 989	0,6	9 440	0,4	11 215	0,5	9 588	0,4
Tocantins	23 742	1,0	20 470	0,9	38 015	1,6	7 134	0,3
Nordeste	535 615	23,1	548 150	24,4	575 293	24,6	600 824	24,0
Maranhão	85 687	3,7	80 360	3,6	108 607	4,6	116 266	4,6
Piauí	12 240	0,5	35 160	1,6	48 269	2,1	37 790	1,5
Ceará	61 930	2,7	76 334	3,4	87 115	3,7	106 741	4,3
Rio Grande do Norte	28 159	1,2	31 220	1,4	20 637	0,9	21 602	0,9
Paraíba	16 201	0,7	12 012	0,5	11 832	0,5	12 839	0,5
Pernambuco	88 847	3,8	83 186	3,7	96 534	4,1	101 181	4,0
Alagoas	9 192	0,4	12 419	0,6	20 163	0,9	15 938	0,6
Sergipe	11 373	0,5	12 302	0,5	14 901	0,6	14 594	0,6
Bahia	221 986	9,6	205 156	9,1	167 235	7,2	173 872	6,9
Sudeste	1 097 746	47,3	983 573	43,8	997 023	42,6	1 104 242	44,1
Minas Gerais	150 585	6,5	153 098	6,8	141 930	6,1	145 463	5,8
Espírito Santo	32 237	1,4	22 619	1,0	29 168	1,2	38 428	1,5
Rio de Janeiro	170 225	7,3	118 588	5,3	112 023	4,8	128 503	5,1
São Paulo	744 698	32,1	689 268	30,7	713 902	30,5	791 848	31,6
Sul	189 706	8,2	197 267	8,8	205 325	8,8	190 786	7,6
Paraná	73 507	3,2	85 888	3,8	85 468	3,7	78 849	3,1
Santa Catarina	38 510	1,7	36 938	1,6	35 923	1,5	34 189	1,4
Rio Grande do Sul	77 689	3,3	74 442	3,3	83 934	3,6	77 748	3,1
Centro-Oeste	198 622	8,6	225 678	10,0	273 617	11,7	314 037	12,5
Mato Grosso do Sul	14 316	0,6	26 895	1,2	27 172	1,2	42 694	1,7
Mato Grosso	31 827	1,4	24 651	1,1	56 437	2,4	50 376	2,0
Goiás	34 959	1,5	46 296	2,1	48 049	2,1	41 652	1,7
Distrito Federal	117 520	5,1	127 836	5,7	141 959	6,1	179 316	7,2

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.

Esfera municipal

Os municípios são a esfera governamental com maior representatividade no total dos dispêndios no setor cultural, com aproximadamente 51,4% em 2018 (em 2011, essa participação era de 48,8%).

A distribuição percentual dos gastos da esfera municipal com cultura por Unidades da Federação mostrou a maior representatividade dos municípios de São Paulo, passando de 29,5% em 2011 para 29,6% em 2018. Minas Gerais teve uma pequena redução de participação, passando de 11,8% em 2011 para 11,3% em 2018. Já o Rio de Janeiro, que vinha logo a seguir em 2011 com 8,9% do total, teve uma queda significativa e passou para 5,6% do total da esfera em 2018, perdendo posições para Pernambuco e Bahia. Essas mudanças na estrutura de participação na despesa municipal com cultura são apresentadas na Tabela 21.

Mediante análise dos gastos municipais com cultura por Grandes Regiões, observou-se que a Região Sudeste, apesar de ainda ser a mais representativa, reduziu sua participação no período, passando de 52,1% em 2011 para 47,8% em 2018. A Região Nordeste, por outro lado, teve uma variação positiva (de 27,5% em 2011 para 29,5% em 2018). A Região Norte também apresentou variação positiva (de 4,0% em 2011 para 6,3% em 2018) enquanto que Sul e Centro-Oeste ficaram praticamente estáveis entre o início e o fim da série analisada, como ilustra o Gráfico 29.

**Tabela 21 - Despesas com cultura dos governos Municipais, segundo
Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011-2018**

(continua)

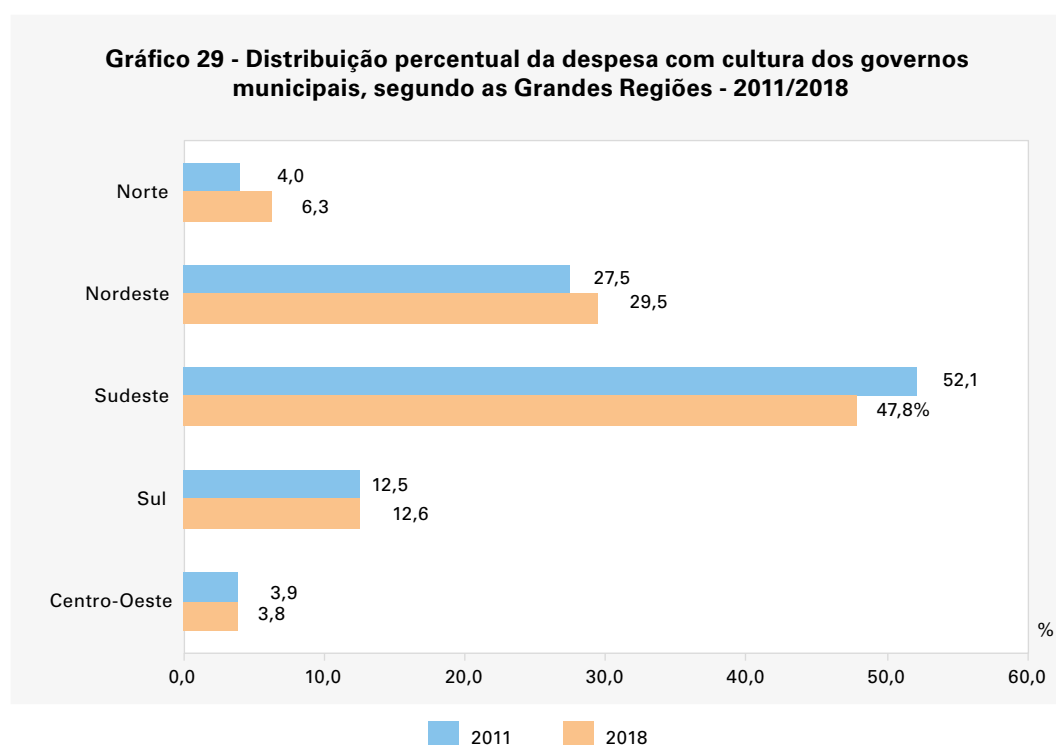
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesas com cultura dos governos Municipais							
	2011		2012		2013		2014	
	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)
Brasil	3 462 388	100,0	3 573 691	100,0	4 061 777	100,0	4 136 663	100,0
Norte	138 985	4,0	156 290	4,4	215 168	5,3	226 481	5,5
Rondônia	12 120	0,4	10 561	0,3	9 303	0,2	9 462	0,2
Acre	3 948	0,1	5 808	0,2	6 648	0,2	5 000	0,1
Amazonas	43 823	1,3	60 746	1,7	74 318	1,8	83 151	2,0
Roraima	5 842	0,2	2 896	0,1	7 868	0,2	12 458	0,3
Pará	57 541	1,7	56 119	1,6	91 743	2,3	83 335	2,0
Amapá	3 438	0,1	3 809	0,1	3 707	0,1	4 658	0,1
Tocantins	12 272	0,4	16 351	0,5	21 581	0,5	28 418	0,7
Nordeste	952 412	27,5	874 915	24,5	1 096 692	27,0	1 223 229	29,6
Maranhão	91 173	2,6	85 110	2,4	130 718	3,2	121 993	2,9
Piauí	38 817	1,1	33 105	0,9	45 208	1,1	45 528	1,1
Ceará	133 240	3,8	136 449	3,8	148 070	3,6	150 402	3,6
Rio Grande do Norte	45 452	1,3	33 387	0,9	38 660	1,0	57 339	1,4
Paraíba	54 818	1,6	41 395	1,2	61 060	1,5	61 710	1,5
Pernambuco	263 970	7,6	255 452	7,1	292 837	7,2	309 455	7,5
Alagoas	47 806	1,4	45 851	1,3	70 400	1,7	75 336	1,8
Sergipe	67 467	1,9	63 156	1,8	68 452	1,7	70 155	1,7
Bahia	209 668	6,1	181 009	5,1	241 285	5,9	331 310	8,0
Sudeste	1 804 680	52,1	1 947 364	54,5	2 110 039	51,9	2 049 181	49,5
Minas Gerais	407 510	11,8	436 111	12,2	507 605	12,5	497 996	12,0
Espírito Santo	68 229	2,0	73 782	2,1	56 527	1,4	61 199	1,5
Rio de Janeiro	309 167	8,9	330 293	9,2	420 209	10,3	384 118	9,3
São Paulo	1 019 773	29,5	1 107 178	31,0	1 125 697	27,7	1 105 868	26,7
Sul	431 460	12,5	472 841	13,2	494 440	12,2	494 146	11,9
Paraná	132 132	3,8	152 637	4,3	157 337	3,9	169 685	4,1
Santa Catarina	120 354	3,5	121 667	3,4	120 723	3,0	127 864	3,1
Rio Grande do Sul	178 975	5,2	198 537	5,6	216 381	5,3	196 596	4,8
Centro-Oeste	134 850	3,9	122 281	3,4	145 438	3,6	143 626	3,5
Mato Grosso do Sul	41 531	1,2	44 607	1,2	52 929	1,3	44 325	1,1
Mato Grosso	31 248	0,9	38 891	1,1	39 570	1,0	41 968	1,0
Goiás	62 071	1,8	38 783	1,1	52 939	1,3	57 333	1,4
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

**Tabela 21 - Despesas com cultura dos governos Municipais, segundo
Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011-2018**

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesas com cultura dos governos Municipais							
	2015		2016		2017		2018	
	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)
Brasil	4 098 167	100,0	3 909 979	100,0	4 238 255	100,0	4 690 086	100,0
Norte	208 835	5,1	211 390	5,4	224 805	5,3	296 448	6,3
Rondônia	12 811	0,3	10 256	0,3	13 550	0,3	12 061	0,3
Acre	4 990	0,1	7 261	0,2	6 886	0,2	8 068	0,2
Amazonas	64 889	1,6	59 301	1,5	73 564	1,7	116 140	2,5
Roraima	9 045	0,2	7 790	0,2	10 968	0,3	10 968	0,2
Pará	88 865	2,2	90 787	2,3	87 465	2,1	107 743	2,3
Amapá	2 777	0,1	1 451	0,0	2 359	0,1	4 934	0,1
Tocantins	25 458	0,6	34 544	0,9	30 013	0,7	36 535	0,8
Nordeste	1 102 904	26,9	945 698	24,2	1 217 151	28,7	1 383 096	29,5
Maranhão	114 949	2,8	91 428	2,3	161 559	3,8	159 679	3,4
Piauí	35 808	0,9	33 668	0,9	42 693	1,0	42 437	0,9
Ceará	118 991	2,9	131 452	3,4	161 188	3,8	200 904	4,3
Rio Grande do Norte	51 855	1,3	38 062	1,0	51 334	1,2	67 426	1,4
Paraíba	55 288	1,3	47 490	1,2	67 104	1,6	74 633	1,6
Pernambuco	309 223	7,5	247 337	6,3	311 180	7,3	369 514	7,9
Alagoas	74 748	1,8	48 635	1,2	55 488	1,3	48 164	1,0
Sergipe	47 181	1,2	35 350	0,9	45 158	1,1	58 957	1,3
Bahia	294 860	7,2	272 275	7,0	321 449	7,6	361 384	7,7
Sudeste	2 101 557	51,3	2 068 155	52,9	2 128 590	50,2	2 241 579	47,8
Minas Gerais	498 670	12,2	444 794	11,4	531 267	12,5	531 570	11,3
Espírito Santo	53 119	1,3	43 922	1,1	45 815	1,1	60 297	1,3
Rio de Janeiro	308 056	7,5	274 360	7,0	246 991	5,8	260 419	5,6
São Paulo	1 241 712	30,3	1 305 078	33,4	1 304 517	30,8	1 389 292	29,6
Sul	530 852	13,0	507 434	13,0	509 587	12,0	591 054	12,6
Paraná	187 122	4,6	186 598	4,8	190 568	4,5	232 935	5,0
Santa Catarina	142 456	3,5	126 221	3,2	139 221	3,3	159 048	3,4
Rio Grande do Sul	201 275	4,9	194 615	5,0	179 799	4,2	199 070	4,2
Centro-Oeste	154 019	3,8	177 303	4,5	158 121	3,7	177 910	3,8
Mato Grosso do Sul	49 760	1,2	47 069	1,2	37 713	0,9	52 884	1,1
Mato Grosso	52 501	1,3	63 496	1,6	59 182	1,4	62 145	1,3
Goiás	51 759	1,3	66 738	1,7	61 226	1,4	62 880	1,3
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.

A Tabela 22 mostra o percentual dos gastos com cultura divididos por classes de tamanho da população dos municípios. Observou-se, com os dados apresentados, que os gastos foram mais representativos nos municípios brasileiros com população acima de 100 mil habitantes, que respondiam por 52,2% do total de gastos com cultura no ano de 2018. Por outro lado, os municípios com população abaixo de 10 mil habitantes, apesar de apresentarem um ganho de participação no período, representavam apenas 9,1% do total das despesas com cultura no mesmo ano.

Tabela 22 - Distribuição percentual da despesa municipal com cultura, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - Brasil - 2011-2018

Classes de tamanho da população dos municípios	Distribuição percentual da despesa municipal com Cultura (%)							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Até 5 000 hab.	3,9	3,5	3,4	3,6	3,6	3,6	4,1	4,0
De 5 001 a 10 000 hab.	4,9	4,4	4,8	4,8	4,4	4,5	5,6	5,1
De 10 001 a 20 000 hab.	11,6	9,6	10,3	10,7	10,2	9,8	11,1	10,7
De 20 001 a 50 000 hab.	16,8	16,2	16,4	16,5	15,7	14,8	16,8	16,6
De 50 001 a 100 000 hab.	11,5	10,7	11,5	11,4	11,0	10,5	11,0	11,4
De 100 001 a 500 000 hab.	21,9	23,8	22,6	23,2	21,7	21,9	19,8	21,1
Mais de 500 000 hab.	29,3	31,8	31,0	29,7	33,4	34,8	31,7	31,1

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral das Relações e Análise Financeira dos Estados e Municípios.

Incentivo fiscal

A Tabela 23 mostra os valores captados por produtores culturais via incentivo fiscal (também conhecido como mecenato) no período de 2011 a 2018. Em 2011, foi captado um total de R\$ 1,325 bilhão para promoção de projetos culturais, sendo R\$ 1,225 bilhão via renúncia fiscal (92,5% do total) e R\$ 99 milhões (7,5% do total) efetivamente investidos pelo setor privado. Em 2018, o valor captado teve redução de aproximadamente 2,3%, caindo para R\$ 1,295 bilhão, sendo R\$ 1,272 bilhão via renúncia fiscal (98,2%) e \$ 23 milhões (1,8%) efetivamente investidos pelo setor privado.

Tabela 23 - Captação de recursos, renúncia fiscal e investimento privado no programa de incentivo à cultura - Brasil - 2011-2018

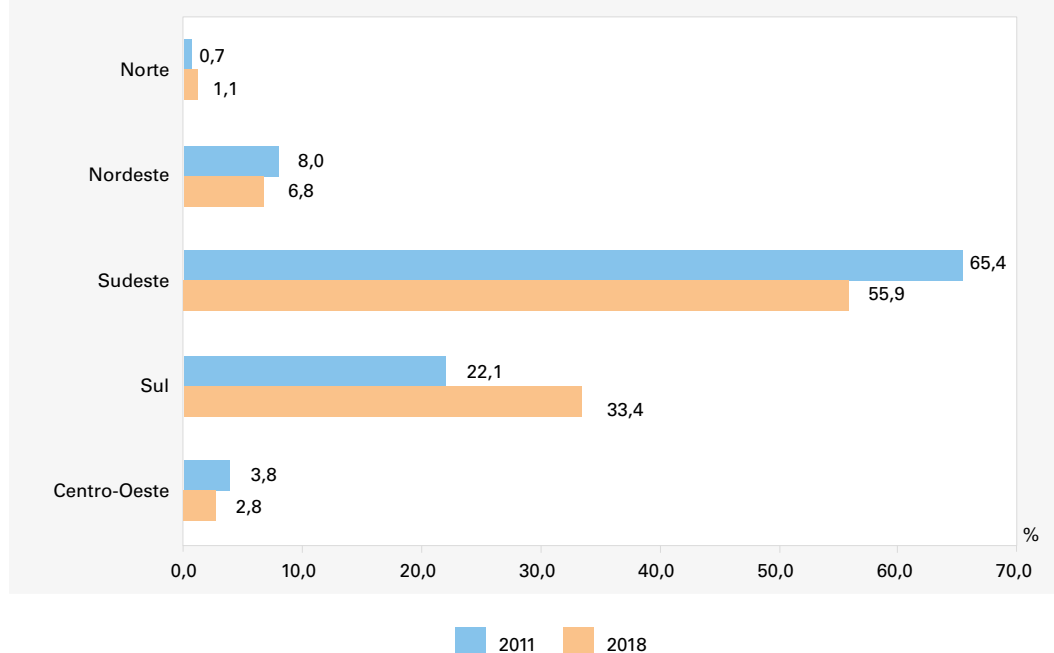
Ano	Programa de incentivo à cultura					
	Captação total		Valor renunciado		Investimento privado	
	Absoluto (R\$)	Relativo (%)	Absoluto (R\$)	Relativo (%)	Absoluto (R\$)	Relativo (%)
2011	1 324 925 857	100,0	1 225 453 579	92,5	99 472 278	7,5
2012	1 277 445 205	100,0	1 195 485 889	93,6	81 959 315	6,4
2013	1 261 705 612	100,0	1 196 137 249	94,8	65 568 363	5,2
2014	1 335 918 826	100,0	1 262 535 499	94,5	73 383 328	5,5
2015	1 204 231 615	100,0	1 152 023 546	95,7	52 208 069	4,3
2016	1 148 914 131	100,0	1 115 540 644	97,1	33 373 487	2,9
2017	1 189 408 518	100,0	1 156 671 992	97,2	32 736 526	2,8
2018	1 295 026 499	100,0	1 272 113 214	98,2	22 913 285	1,8

Fonte: Ministério da Cultura, Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - SalicNet.

A análise do número de projetos aprovados por Grandes Regiões mostra que a Região Sudeste, apesar de ainda ser a mais representativa, reduziu sua participação no período, de 65,4% em 2011 para 57,3% em 2018. Nordeste (de 8,0% para 6,8%) e Centro-Oeste (de 3,8% para 2,8%) também tiveram redução de projetos aprovados no período. Em contrapartida, a Região Sul teve um aumento expressivo do número de projetos aprovados, passando de 22,1% em 2011 para 33,4% em 2018. A Região Norte passou de 0,7% em 2011 para 1,1% em 2018 (Gráfico 30 e Tabela 3.3).

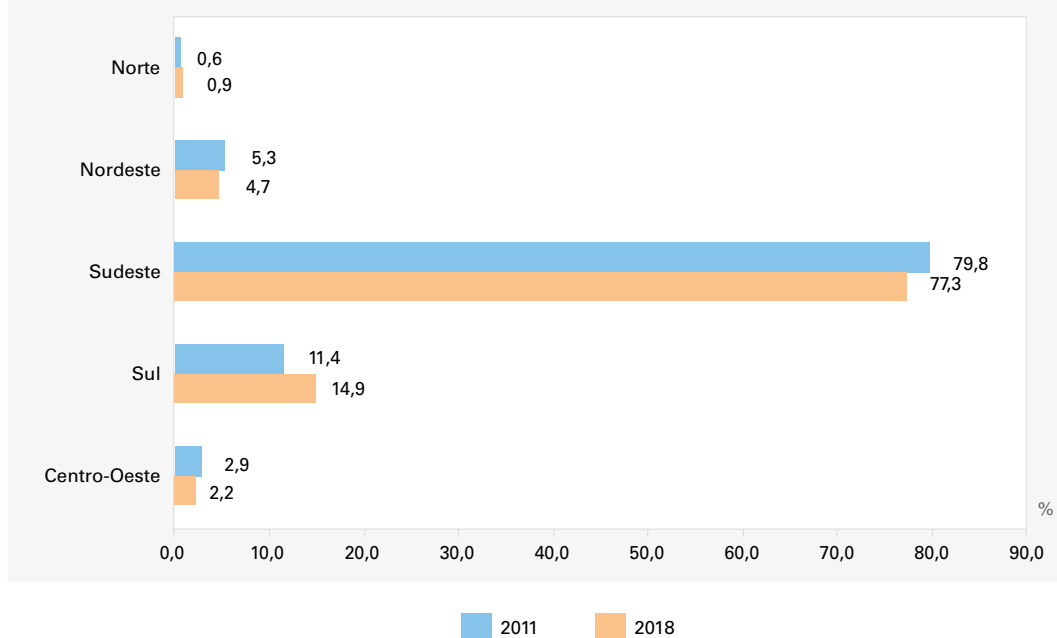
A análise do valor captado com projetos culturais por Grandes Regiões, no entanto, mostra uma centralização de recursos ainda maior na Região Sudeste, que respondia por 79,8% do total captado em 2011 e reduziu sua participação para 77,3% em 2018, devido ao Rio de Janeiro. A Região Sul aumentou sua participação de 11,4% em 2011 para 14,9% em 2018, enquanto Nordeste e Centro-Oeste tiveram pequenas reduções (Gráfico 31 e Tabela 3.2).

Gráfico 30 - Distribuição percentual de projetos aprovados pelo mecanismo de incentivo à cultura, segundo as Grandes Regiões - 2011/2018



Fonte: Ministério da Cultura, Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - SalicNet.

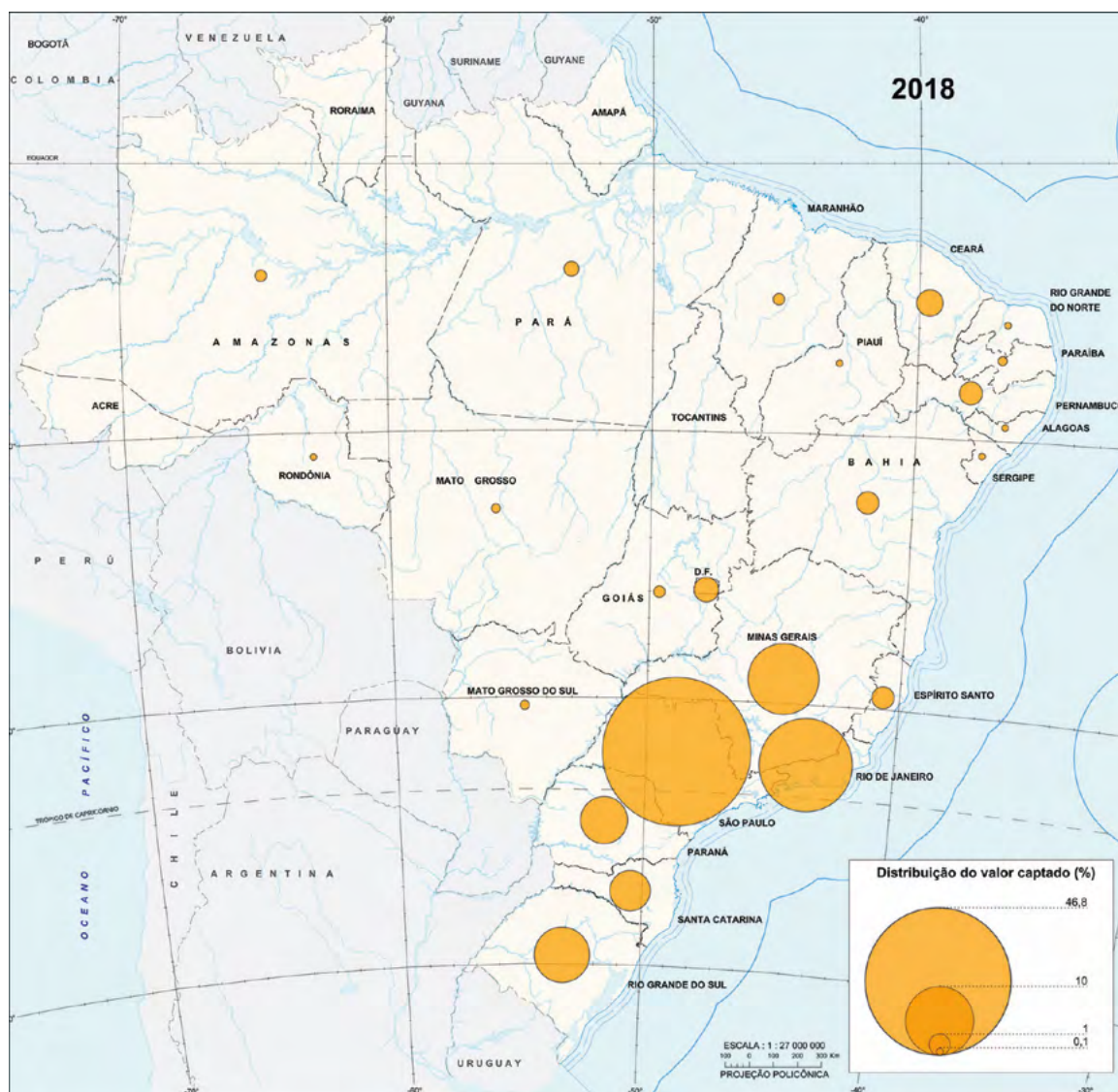
Gráfico 31 - Distribuição percentual do valor captado para aplicação em projetos culturais, segundo as Grandes Regiões - 2011/2018



Fonte: Ministério da Cultura, Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - SalicNet.

Além da concentração em Grandes Regiões, o valor captado se mostra também desigualmente distribuído entre as Unidades da Federação. Em 2018, as maiores proporções estavam em São Paulo, 46,8%, e Rio de Janeiro, 18,6% (Cartograma 2 e Tabela 3.2). Esses valores representavam mais que o dobro da proporção da população brasileira residente nesses entes federativos, respectivamente, 21,8% e 8,2%, em 2018 (PROJEÇÃO..., 2018).

Cartograma 2 - Distribuição do valor captado para aplicação em projetos culturais, segundo as Unidades da Federação - 2018



Fonte: Ministério da Cultura, Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - SalicNet.

Análise do Índice de Preços da Cultura - IPCult

O Índice de Preços da Cultura - IPCult é um indicador aproximado para a mensuração do custo de vida relacionado a produtos culturais, refletindo o comportamento, ao longo do tempo, dos preços de uma cesta fixa de bens e serviços, predominantemente, utilizados para fins culturais.

A cesta de bens e serviços que compõe o IPCult se divide em sete agrupamentos (ver Quadro 5): Artigos de residência; Acessórios pessoais; Despesas pessoais com serviços culturais; Despesas pessoais com produtos culturais; Jornais, revistas e assinaturas; Produtos e atividades de ensino; e Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet. Essa estruturação permite que sejam apresentados indicadores de preços para cada um desses grupos, denominados subíndices dos grupos do IPCult.

Na sequência, são avaliadas as evoluções dos preços e, também, da composição do IPCult (pesos dos grupos que integram o Índice) entre 2012 e 2018, no âmbito nacional e regional.

Resultados nacionais

A Tabela 24 detalha a evolução dos pesos dos grupos do IPCult, isto é, a evolução temporal da participação relativa dos agrupamentos de bens e serviços culturais que compõem o Índice de Preços da Cultura. O grupo Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet é o principal agrupamento de bens e serviços na composição do Índice, com um peso em torno de 40% da cesta, apresentando uma pequena e gradual redução do seu peso no decorrer do período, indo de 42,3%, em 2012, para 39,0% em 2018. Acessórios pessoais e Jornais, revistas e assinaturas são os grupos com menor participação, em torno de 5%. Os demais grupos têm participação entre 10% a 15% da cesta. Artigos de residência e Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet foram os únicos agrupamentos que apresentaram tendência de queda de peso em todo o período, levando outros grupos a incrementarem sua importância, sendo o maior ganho para Produtos e atividades de ensino, cujo peso cresceu 2,4 pontos percentuais no período.

Tabela 24 - Distribuição percentual dos pesos no índice da cultura, segundo os subíndices - Brasil, 2012-2018

Índice de Preços da Cultura e Subíndices	Distribuição percentual dos pesos no índice da cultura (%)						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IPCult - Índice de Preços da Cultura	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IPCult - Artigos de Residência	13,3	12,7	12,5	11,7	12,7	11,7	11,2
IPCult - Acessórios pessoais	4,4	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	15,3	15,8	16,0	16,4	16,2	16,2	16,3
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	9,3	9,2	9,4	9,5	9,6	9,7	9,6
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	5,2	5,3	5,3	5,6	5,8	6,0	6,2
IPCult - Produtos e atividades de ensino	10,2	10,7	11,1	11,6	11,9	12,3	12,6
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	42,3	41,5	40,8	40,1	38,8	39,1	39,0

Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2012-2018.

Nota: O mês de julho de cada ano foi tomado como mês de referência.

Os resultados sobre pesos estão em acordo com o observado para a variação de preços dos subgrupos do IPCult apresentados na Tabela 25 a seguir, uma vez que grupos com maior (menor) variação ganham (perdem) importância em peso segundo o método de atualização de pesos do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, também utilizado para os pesos dos componentes do IPCult. Esse Índice apresentou crescimento anual médio de 3,5% abaixo do apresentado pelo IPCA (5,9%). Analisando-se as variações obtidas para os grupos do IPCult, os subíndices obtidos para bens e serviços culturais, Produtos e atividades de ensino (com variação anual média de 7,5%) e Jornais, revistas e assinaturas (com variação anual média de 6,6%) e Acessórios pessoais (com 6,3%) registraram as variações de preços mais elevadas, enquanto que as menores variações médias foram observadas em Artigos de residência (0,5%) e Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet (2,1%).

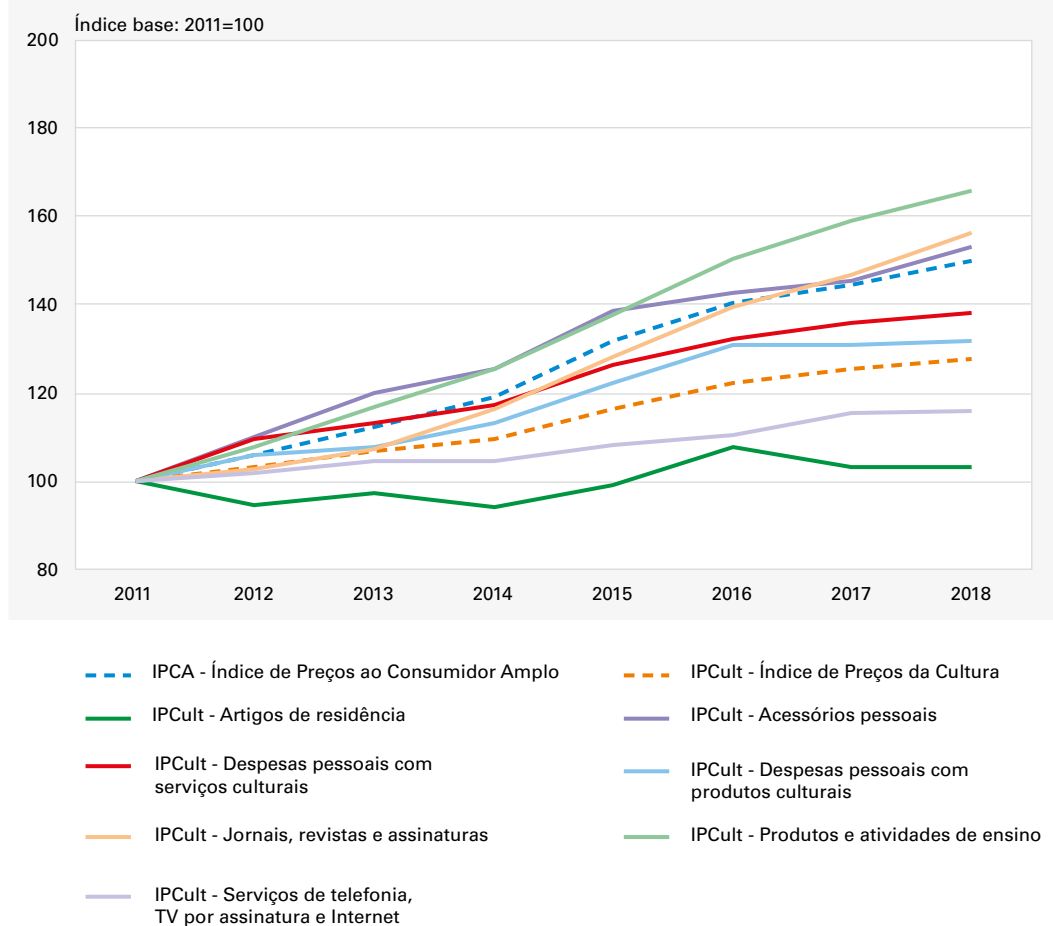
Tabela 25 - Variações acumuladas no ano, segundo IPCA, Índice de Preços da Cultura e subíndices, com indicação da média do período - Brasil - 2012-2018

IPCA, Índice de Preços da Cultura e subíndices	Variação acumulada no ano (%)							Média 2012-2018
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo	5,8	5,9	6,4	10,7	6,3	3,0	3,8	5,9
IPCult - Índice de Preços da Cultura	3,4	3,5	2,2	6,3	5,0	2,7	1,7	3,5
IPCult - Artigos de Residência	(-) 5,3	2,6	(-) 3,2	5,3	9,1	(-) 4,4	0,1	0,5
IPCult - Acessórios pessoais	10,2	8,8	4,5	10,7	2,8	2,1	5,3	6,3
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	9,7	3,1	3,6	8,0	4,6	2,8	1,7	4,7
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	5,8	1,7	5,0	8,1	7,2	(-) 0,2	0,7	4,0
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	3,0	4,3	8,3	10,1	9,1	5,1	6,7	6,6
IPCult - Produtos e atividades de ensino	8,0	8,2	7,6	9,6	9,0	5,7	4,3	7,5
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	1,8	2,6	0,4	3,5	2,0	4,3	0,4	2,1

Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2012-2018.

Ao observar os índices (IPCA e IPCult) e subíndices dos grupos do IPCult tomando como base 100 o ano de 2011, observa-se que a evolução ao longo do período não se deu de forma homogênea. Dentre os subíndices com crescimento mais acelerado durante o período estudado, há destaque para Produtos e atividades de ensino, e, mais recentemente, Jornais, revistas e assinaturas. Por outro lado, Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet e Artigos de residência – dois dos subíndices de maior peso na composição do IPCult – foram aqueles que apresentaram ritmo de crescimento menos acelerado, inclusive com deflação em alguns anos (Gráfico 32).

Gráfico 32 - Variação acumulada em 12 meses para IPCA, Índice de Preços da Cultura e subíndices dos grupos do IPCult - Brasil - 2012/2018

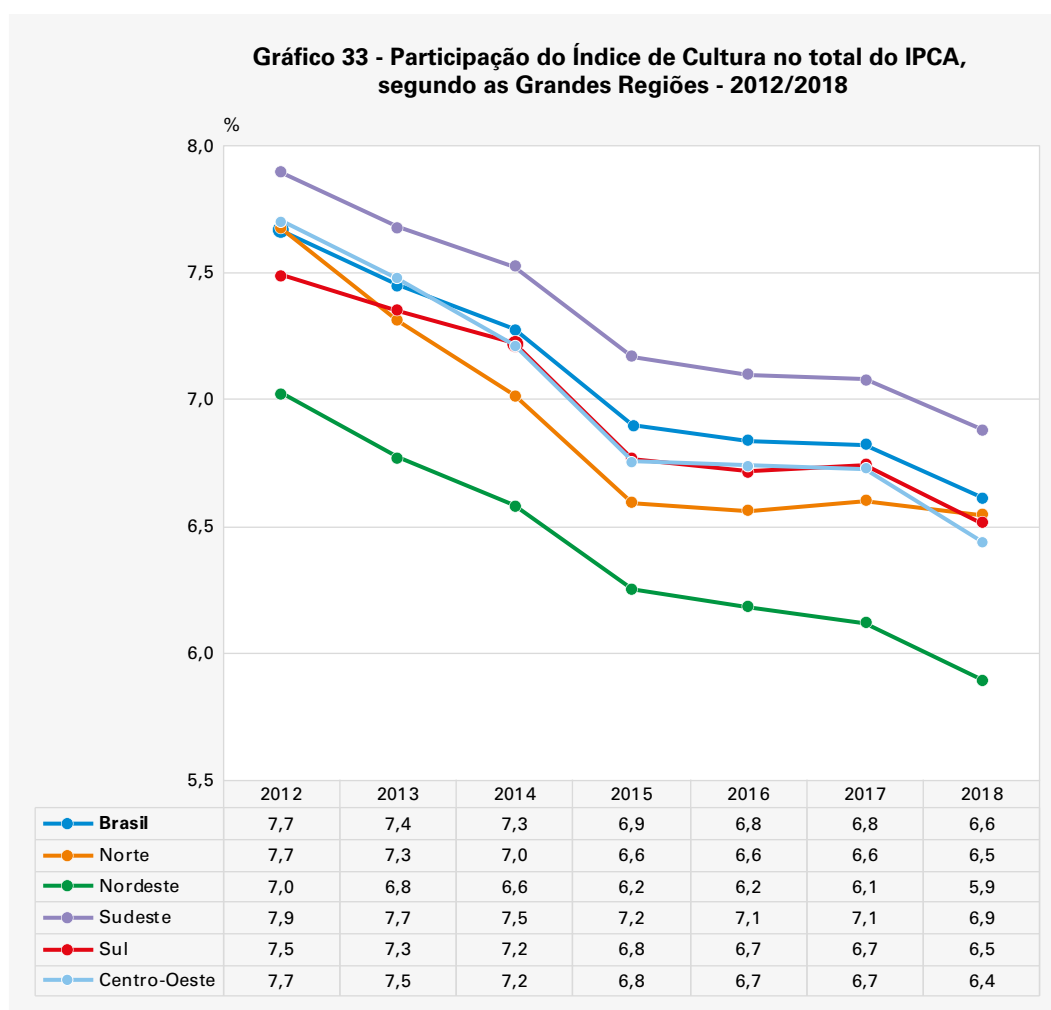


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2012-2018.

Nota: Base 100 definida para o ano 2011, com variações acumuladas em 12 meses reportadas ano a ano a partir de 2012.

Resultados regionais

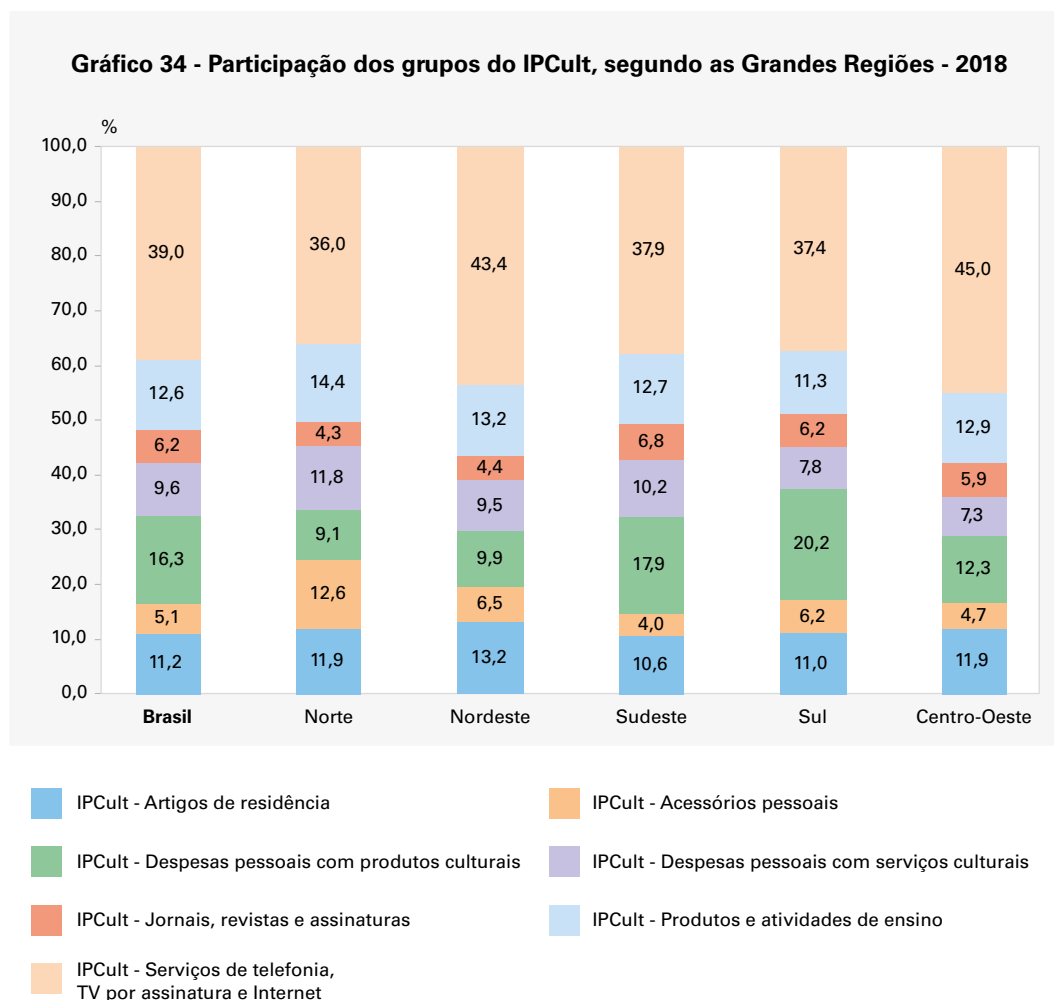
O Gráfico 33 mostra a participação do IPCult no total do IPCA, no Brasil e em cada Grande Região, o que indica, por um lado, uma maior parcela do consumo cultural localizada no Sudeste e a menor no Nordeste. Por outro lado, em todas as regiões há decréscimo gradual, ao longo do tempo, da participação do consumo de bens e serviços culturais em relação à cesta total de produtos que compõe o IPCA, o que se explica pelas variações de preço relativamente inferiores do IPCult. Em 2012, para Brasil, o Índice de Preços da Cultura respondia por 7,7% do IPCA, acima do patamar registrado no final do período de análise, 6,6% em 2018.



Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2012-2018.

Nota: Valores dos pesos em julho de cada ano.

A composição das cestas de bens e serviços culturais para o Brasil e as Grandes Regiões do País, retratada no Gráfico 34, revela a sensibilidade das estruturas de ponderação do IPCult aos fatores regionais. Observa-se um maior peso para Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, enquanto Despesas pessoais com produtos culturais são relativamente mais importantes nas Regiões Sudeste e Sul.



Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2018.

Nota: Valores dos pesos em julho de cada ano.

O comportamento dos preços do IPCult e dos subíndices dos grupos que o compõem apresenta diferenças mais destacadas para o grupo de Acessórios pessoais, que apresenta crescimento mais elevado nas Regiões Norte e Sul, além de Produtos e atividades de ensino, cujo crescimento relativamente mais acelerado se dá no Sudeste, no Centro-Oeste e no Nordeste (Tabela 26). Nos Anexos 16 e 17, encontram-se mais detalhes das decomposições dos pesos e variação dos preços, ano a ano, para as Grandes Regiões entre 2012 e 2018.

Tabela 26 - Variações acumuladas médias em 12 meses, por Grandes Regiões, segundo IPCA, Índice de Preços da Cultura e subíndices - Brasil - 2012/2018

IPCA, Índice de Preços da Cultura e subíndices	Variação acumulada média em 12 meses (%)					
	Brasil	Norte	Nor-deste	Su-deste	Sul	Centro-Oeste
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo	5,9	5,8	5,9	6,0	6,1	5,8
IPCult - Índice de Preços da Cultura	3,5	3,3	3,2	3,6	3,8	3,1
IPCult - Artigos de Residência	0,5	(-) 0,4	0,1	0,5	1,0	0,8
IPCult - Acessórios pessoais	6,3	8,8	6,8	5,0	8,2	5,0
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	4,7	3,4	3,7	5,1	4,9	2,8
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	4,0	2,0	3,5	4,4	3,8	3,6
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	6,6	6,1	6,4	6,8	6,4	6,1
IPCult - Produtos e atividades de ensino	7,5	5,4	6,9	7,9	7,3	7,4
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	2,1	2,4	2,2	2,0	2,4	2,2

Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2018.

Análise dos gastos das famílias

A análise dos resultados apresentados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018 possibilita tanto a identificação da estrutura de gastos, quanto o levantamento de algumas características dos gastos com bens e serviços culturais realizados pelas famílias brasileiras.

Os resultados apresentados levam em consideração uma delimitação específica para cultura, haja vista que as publicações com resultados da POF apresentam o recorte recreação e cultura (PESQUISA..., 2019). A delimitação na atual edição do Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC, por sua vez, fundamenta-se nas decisões da equipe responsável pela publicação, a partir da definição de cultura adotada (ver **Introdução** e Anexo 18).⁴¹

Na Tabela 27, tem-se a composição da despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar segundo os tipos de despesa por classes de rendimento. A média mensal para a despesa com o grupo Cultura para o total Brasil foi de R\$ 282,86, abaixo de outros grupos de despesas de consumo: Habitação, Transporte, Alimentação e Assistência à saúde.

Levando-se em conta a distribuição percentual das despesas de consumo, a participação relativa do grupo Cultura em relação ao total foi de 7,5% (Tabela 28). Pode-se observar, também, que as classes com rendimento acima de R\$ 5 724 (ou seis salários mínimos e que representavam 26,2% das famílias) ficaram acima da média nacional (8,1%, 8,2%, 8,0% e 7,9%).

⁴¹ À diferença da edição anterior, SIIC 2007-2010, aqui não se segmentaram os gastos incluindo e excluindo telefonia. Esse gasto migrou do telefone fixo para o celular, hoje extremamente importante para a fruição cultural (acesso à Internet, aplicativos de jogos, música, filmes etc.). Esse gasto é, ademais, em muitos aspectos, inseparável de outros, em razão de estar, em parte, incluído em pacotes (*combos*).

Tabela 27 - Despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - 2017-2018

Tipo de despesa	Despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento (R\$)							
	Total	Até 1 908 (1)	Mais de 1 908 a 2 862	Mais de 2 862 a 5 724	Mais de 5 724 a 9 540	Mais de 9 540 a 14 310	Mais de 14 310 a 23 850	Mais de 23 850
Despesa de consumo	3 764,51	1 388,29	2 111,32	3 221,51	5 245,63	7 353,83	10 832,65	18 364,67
Alimentação	658,23	329,84	449,21	634,41	872,68	1 143,83	1 478,68	2 105,91
Habitação	1 215,00	534,91	772,77	1 056,61	1 544,31	2 224,73	3 310,26	5 652,99
Transporte	678,99	142,00	265,65	526,08	1 073,42	1 492,27	2 395,30	4 135,07
Cultura	282,86	82,15	136,94	237,44	422,68	606,04	869,04	1 443,41
Assistência a saúde	302,06	88,66	164,96	240,84	426,90	670,10	968,07	1 563,41
Vestuário	153,56	62,00	88,94	145,70	224,02	282,55	366,58	601,60
Educação	165,49	27,74	53,85	109,66	246,42	390,56	631,80	1 332,33
Despesas Diversas	108,18	21,49	40,38	69,14	151,83	211,25	406,33	1 001,63
Higiene e cuidados especiais	136,81	75,40	101,49	141,76	192,27	212,23	242,95	288,09
Serviços pessoais	45,93	13,73	23,06	40,42	68,79	97,39	133,20	215,14
Fumo	17,40	10,37	14,08	19,47	22,30	22,88	30,44	25,08
Número de famílias	69 017 704	16 737 438	13 079 821	21 099 497	9 509 008	4 256 727	2 629 450	1 705 764
Tamanho médio das famílias	3,0	2,7	2,8	3,2	3,3	3,2	3,1	3,1

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

Nota: O tema família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa: unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 28 - Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - 2017-2018

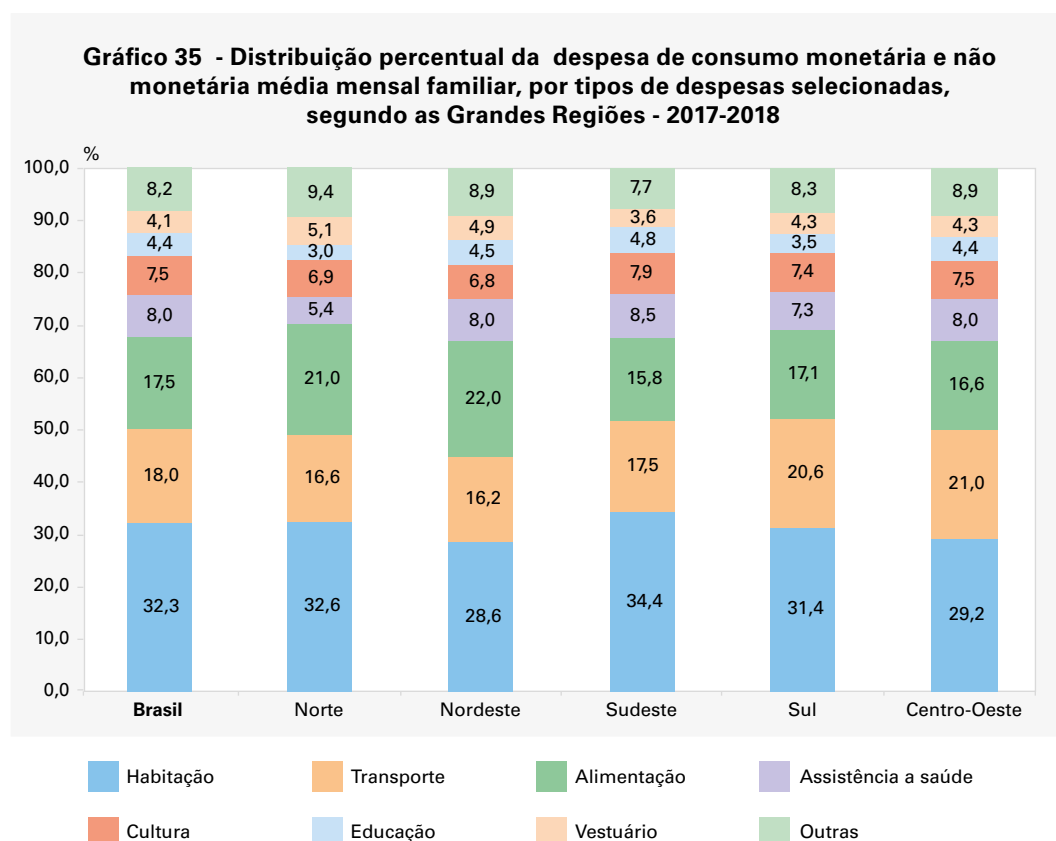
Tipo de despesa	Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento (%)							
	Total	Até R\$ 1 908 (1)	Mais de R\$ 1 908 a 2 862	Mais de R\$ 2 862 a 5 724	Mais de R\$ 5 724 a 9 540	Mais de R\$ 9 540 a 14 310	Mais de R\$ 14 310 a 23 850	Mais de R\$ 23 850
Despesa de consumo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alimentação	17,5	23,8	21,3	19,7	16,6	15,6	13,7	11,5
Habitação	32,3	38,5	36,6	32,8	29,4	30,3	30,6	30,8
Transporte	18,0	10,2	12,6	16,3	20,5	20,3	22,1	22,5
Cultura	7,5	5,9	6,5	7,4	8,1	8,2	8,0	7,9
Assistência a saúde	8,0	6,4	7,8	7,5	8,1	9,1	8,9	8,5
Vestuário	4,1	4,5	4,2	4,5	4,3	3,8	3,4	3,3
Educação	4,4	2,0	2,6	3,4	4,7	5,3	5,8	7,3
Despesas Diversas	2,9	1,5	1,9	2,1	2,9	2,9	3,8	5,5
Higiene e cuidados especiais	3,6	5,4	4,8	4,4	3,7	2,9	2,2	1,6
Serviços pessoais	1,2	1,0	1,1	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2
Fumo	0,5	0,7	0,7	0,6	0,4	0,3	0,3	0,1
Número de famílias	69 017 704	16 737 438	13 079 821	21 099 497	9 509 008	4 256 727	2 629 450	1 705 764
Tamanho médio das famílias	3,0	2,7	2,8	3,2	3,3	3,2	3,1	3,1

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

Nota: O tema família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa: unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

A importância da despesa em Cultura varia no território. Inicialmente, é possível evidenciar o quanto pesava nos orçamentos familiares em cada Grande Região em 2017-2018. O Gráfico 35 mostra que a Região Sudeste (7,9%) tinha proporções acima da média nacional (7,5%). As Regiões Centro-Oeste (7,5%) e Sul (7,4%) estavam muito próximas dessa média, enquanto Norte (6,9%) e Nordeste (6,8%) apresentaram as menores proporções. Nessas duas regiões, o grupo de despesa Alimentação tinha maior peso para as famílias, respectivamente, 21,0% e 22,0% dos orçamentos familiares, contra uma média nacional de 17,5% (Tabela 5.1).

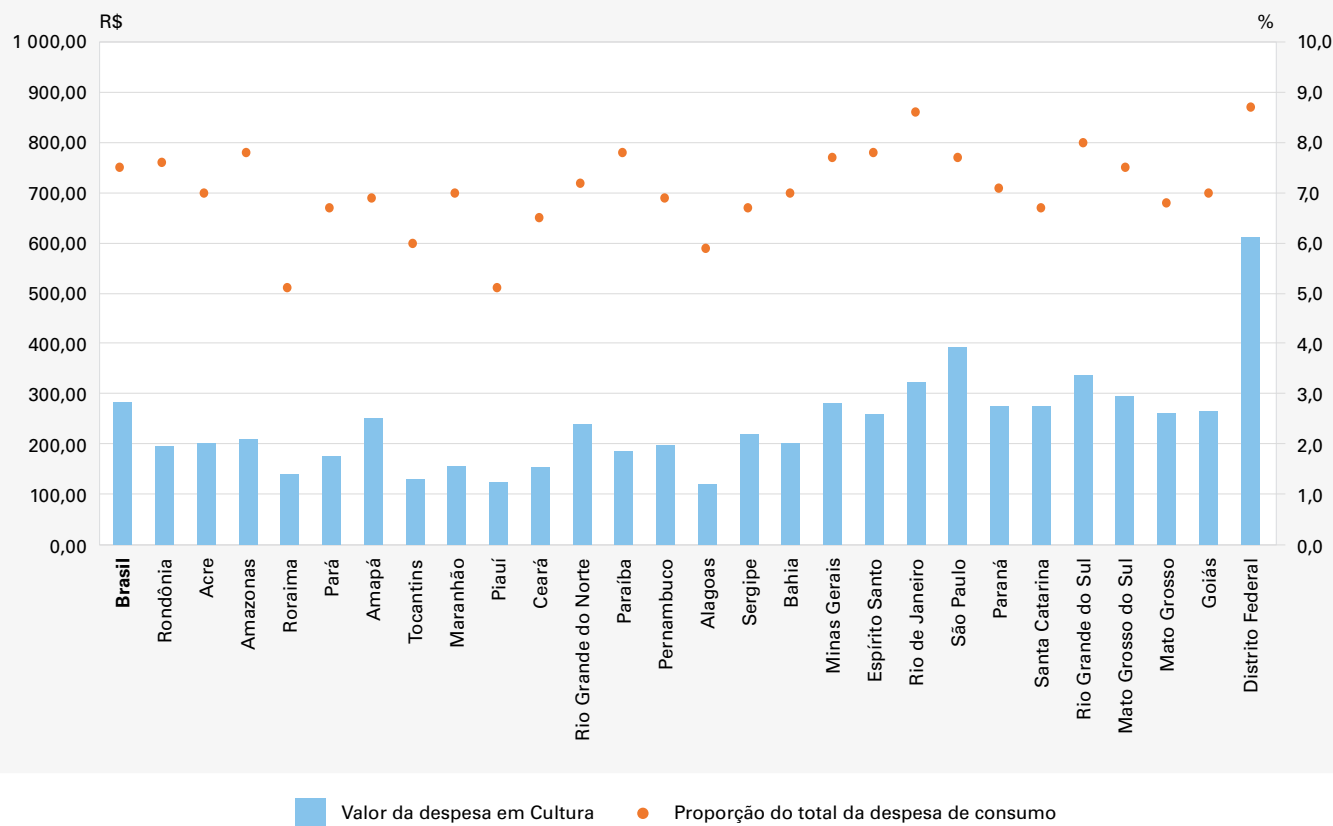


Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota: Outras despesas de consumo incluem os grupos de despesas Higiene e cuidados especiais; Despesas diversas; Serviços pessoais; e Fumo.

No nível das Unidades da Federação, os maiores valores mensais de gastos em Cultura no período 2017-2018 foram no Distrito Federal (cerca de R\$ 609, em média, por família) e em São Paulo (R\$ 392), enquanto os menores estiveram em Alagoas (R\$ 120) e Piauí (R\$ 124). Em termos relativos, a maior proporção dos gastos também se encontrava no Distrito Federal (8,7%), seguido pelo Rio de Janeiro (8,6%), tal como descrito no Gráfico 36 (ver também Tabelas 5.5 e 5.6).

Gráfico 36 - Valor da despesa monetária e não monetária média mensal familiar em Cultura e proporção no total das despesas de consumo, segundo as Unidades da Federação - 2017-2018



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A Tabela 29 apresenta a composição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar, com o grupo Cultura, por classe de rendimento e tipo de despesa. O grupo de Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet é o que, individualmente, apresenta os maiores valores, tanto no total (R\$ 169,32) quanto em todas as classes de rendimento. Os outros dois grupos de maior peso na composição da despesa de consumo média são Atividade de cultura, lazer e festas (R\$ 40,63) e Aquisição de eletrodomésticos (R\$ 28,76).

Ao observar a Tabela 30, que mostra a distribuição em percentuais dos valores da tabela anterior, nota-se que a participação na estrutura de gastos desses três grupos é bastante expressiva, representando 84,5% do total das despesas com o grupo Cultura para o total Brasil. Entretanto, pode-se perceber uma diferença no comportamento da participação percentual dos três grupos em função da classe de rendimento.

O grupo Serviços de telefonia, TV e Internet é mais representativo nas três primeiras classes de rendimento (62,9%, 66,8% e 65,4%), reduzindo-se nas quatro seguintes (61,4%, 58,9%, 53,9% e 45,9%). Esse resultado evidencia a massificação do consumo de serviços e produtos de tecnologia. Tais serviços alcançam, inclusive, as famílias das classes de rendimento inferior. Entretanto, é importante ressaltar que essa participação relativa alta se deve, também, ao custo desses serviços, que acaba tendo um peso maior para as famílias com menores rendimentos. O grupo Atividades de cultura, lazer e festas é crescente das menores para as maiores classes de rendimento, iniciando em 8,5%, 8,4%, 11,1%, 14,2%, 17,2%, 18,9%, 21,7%.

O grupo Aquisição de eletrodomésticos, por sua vez, apresenta a maior proporção dos gastos na faixa de famílias com rendimento *per capita* até 2 salários mínimos da época da pesquisa (R\$ 1 908), com 17,5% dos gastos de Cultura nessa faixa. Aqui também deve-se levar em consideração os custos dos produtos que acabam demandando uma maior participação relativa nos gastos para as famílias de menores rendimentos.

Entre os grupos de despesas menos expressivos há também forte segmentação. Para Educação profissional e atividades de ensino, nas duas classes de menores rendimentos, a importância desse gasto dentro da despesa de Cultura era de 1,2%, já para as duas classes com maiores rendimentos, era de 4,8% e 5,1%. Quanto a Profissionais ligados à cultura, a Tabela 30 fornece a mesma mensagem. Esse gasto representava 0,9% e 0,7% do gasto cultural nos grupos com menores rendimentos, contra 1,7% e 5,3% nas classes de maior rendimento. Isso evidencia um efeito contrário ao verificado para os Serviços de telefonia e Aquisição de Eletrodomésticos sobre as famílias de acordo com as diferentes classes de rendimentos. A realização de cursos voltados às atividades culturais como idiomas, dança e artesanato tornam-se assim bens de luxo, sendo acessível apenas a famílias com rendimentos mais elevados. Não fazem parte, portanto, da cesta de consumo de famílias com baixos rendimentos, seja pela composição dessa cesta que não comportaria a fruição desse tipo de bem devido ao seu preço ou à sua superfluidade, seja devido ao valor atribuído pelas famílias a bens e serviços que tenderiam a não pertencer às suas práticas culturais de consumo (BOURDIEU; DARBEL, 2007; BOURDIEU, 2011).

Tabela 29 - Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento, segundo os grupos e subgrupos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - 2017-2018

(continua)

Grupos e subgrupos de despesa com indicação do número e tamanho médio das famílias	Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento							
	Total	Até R\$ 1 908 (1)	Mais de R\$ 1 908 a R\$ 2 862	Mais de R\$ 2 862 a R\$ 5 724	Mais de R\$ 5 724 a R\$ 9 540	Mais de R\$ 9 540 a R\$ 14 310	Mais de R\$ 14 310 a R\$ 23 850	Mais de R\$ 23.850
Despesa total com o grupo Cultura	282,86	82,15	136,94	237,44	422,68	606,04	869,04	1443,41
Artefatos de madeira e decoração	4,61	1,23	1,73	3,13	5,40	8,35	18,97	42,51
Edição, impressão, artigos de papelaria e de artesanato	7,04	1,18	2,06	4,72	10,16	17,25	28,57	55,45
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,01	0,53	1,04	2,46	5,49	10,30	17,63	35,27
Livros não didáticos	1,75	0,21	0,41	1,23	2,72	4,23	6,74	14,22
Papelaria	0,69	0,34	0,47	0,65	1,11	1,17	1,46	1,64
Outros	0,59	0,10	0,13	0,38	0,84	1,56	2,74	4,32
Material gravado e para gravação	0,52	0,31	0,31	0,37	0,55	0,79	1,55	3,41
Aquisição ou aluguel de músicas ou filmes	0,43	0,25	0,23	0,31	0,47	0,71	1,42	2,63
Outros	0,09	0,06	0,07	0,06	0,08	0,08	0,14	0,79
Aquisição de eletrodomésticos	28,76	14,36	18,98	25,90	39,71	53,30	70,44	94,00
Vídeo	16,96	10,80	13,77	16,49	22,11	25,39	29,49	38,71
Aparelho e acessórios de TV	16,50	10,31	13,37	16,08	21,66	25,03	28,60	37,71
Aparelho e acessórios de videocassete e DVD	0,46	0,50	0,40	0,41	0,45	0,36	0,89	1,00
Som	2,02	1,73	1,89	2,08	2,40	1,79	2,38	3,13
Informática	9,78	1,83	3,32	7,33	15,20	26,12	38,58	52,16
Microcomputadores	7,94	1,64	2,76	6,13	12,02	21,83	29,74	40,74
Outros	1,84	0,19	0,55	1,20	3,18	4,30	8,83	11,43
Brinquedos, jogos e material de lazer	10,37	2,76	4,57	8,40	18,23	20,34	30,53	54,06
Brinquedos e jogos	6,70	2,15	3,26	5,60	10,69	13,42	19,27	32,96
Jogos eletrônicos	2,75	0,47	0,93	2,14	5,14	5,97	8,17	16,90
Fotografia	0,92	0,14	0,38	0,66	2,41	0,95	3,08	4,20
Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	169,32	51,71	91,46	155,21	259,64	356,97	468,18	662,32
Serviço de TV por assinatura	11,98	3,39	6,43	11,14	18,80	25,14	33,62	44,97
Pacotes	48,42	7,54	17,44	39,03	79,76	123,88	175,58	244,22
Telefonia	89,12	32,58	52,96	82,49	131,23	176,67	224,39	341,52
Acesso a internet	17,42	7,90	13,92	20,92	25,78	24,76	25,05	17,94
Serviços de streaming	2,38	0,30	0,71	1,64	4,08	6,51	9,54	13,66

Tabela 29 - Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento, segundo os grupos e subgrupos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - 2017-2018

(conclusão)

Grupos e subgrupos de despesa com indicação do número e tamanho médio das famílias	Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento							
	Total	Até R\$ 1 908 (1)	Mais de R\$ 1 908 a R\$ 2 862	Mais de R\$ 2 862 a R\$ 5 724	Mais de R\$ 5 724 a R\$ 9 540	Mais de R\$ 9 540 a R\$ 14 310	Mais de R\$ 14 310 a R\$ 23 850	Mais de R\$ 23.850
Atividade de cultura, lazer e festas	40,63	7,00	11,53	26,28	60,17	104,10	164,40	313,19
Cultura e lazer	23,68	4,35	7,12	16,37	36,81	52,90	98,93	168,70
Cinema	5,88	1,05	1,85	4,42	10,55	13,26	20,92	34,76
Teatro, museus e shows	7,37	1,20	2,42	4,72	12,48	17,34	27,25	54,49
Boite, danceteria e discoteca	1,40	0,47	0,30	0,77	2,06	4,51	7,50	6,13
Atividades de lazer	6,23	1,21	1,72	4,58	8,18	11,83	26,08	55,08
Atividades esportivas	2,56	0,39	0,74	1,67	3,15	5,21	16,35	17,51
Outros	0,24	0,03	0,09	0,21	0,39	0,75	0,84	0,73
Festas	16,95	2,65	4,42	9,91	23,37	51,21	65,48	144,49
Aniversário e casamento	11,78	1,53	2,30	6,26	17,42	39,71	41,46	106,55
Outros	5,17	1,12	2,12	3,65	5,95	11,49	24,02	37,94
Educação profissional e atividades de ensino	8,05	0,96	1,66	4,62	12,03	16,32	41,70	74,21
Informática	0,90	0,36	0,53	1,07	1,48	0,74	2,51	1,68
Curso de idioma	6,13	0,56	0,90	3,11	8,68	12,98	34,42	63,07
Curso de dança	0,37	0,02	0,07	0,15	0,63	0,94	2,64	2,52
Outros cursos	0,65	0,03	0,16	0,29	1,23	1,66	2,13	6,94
Instrumentos e atividades musicais	2,16	0,50	1,05	1,48	3,53	5,85	5,73	13,17
Profissionais ligados à cultura	4,80	0,70	1,01	2,62	4,23	9,53	14,77	77,10
Acessórios pessoais	6,59	1,44	2,59	4,70	9,01	13,22	24,19	53,98
Joias	5,49	1,12	2,12	3,78	7,41	11,01	20,36	47,94
Outros	1,10	0,32	0,47	0,92	1,60	2,21	3,83	6,04
Número de famílias	69 017 704	16 737 438	13 079 821	21 099 497	9 509 008	4 256 727	2 629 450	1 705 764
Tamanho médio das famílias	3,0	2,7	2,8	3,2	3,3	3,2	3,1	3,1

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

Nota: O tema família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa: unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 30 - Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento, segundo os grupos e subgrupos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - 2017-2018

(continua)

Grupos e subgrupos de despesa com indicação do número e tamanho médio das famílias	Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento (%)							
	Total	Até R\$ 1 908 (1)	Mais de R\$ 1 908 a R\$ 2 862	Mais de R\$ 2 862 a R\$ 5 724	Mais de R\$ 5 724 a R\$ 9 540	Mais de R\$ 9 540 a R\$ 14 310	Mais de R\$ 14 310 a R\$ 23 850	Mais de R\$ 23.850
Despesa total com o grupo Cultura	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e decoração	1,6	1,5	1,3	1,3	1,3	1,4	2,2	2,9
Edição, impressão, artigos de papelaria e de artesanato	2,5	1,4	1,5	2,0	2,4	2,8	3,3	3,8
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	1,4	0,6	0,8	1,0	1,3	1,7	2,0	2,4
Livros não didáticos	0,6	0,3	0,3	0,5	0,6	0,7	0,8	1,0
Papelaria	0,2	0,4	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1
Outros	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Material gravado e para gravação	0,2	0,4	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
Aquisição ou aluguel de músicas ou filmes	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Outros	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Aquisição de eletrodomésticos	10,2	17,5	13,9	10,9	9,4	8,8	8,1	6,5
Vídeo	6,0	13,1	10,1	6,9	5,2	4,2	3,4	2,7
Aparelho e acessórios de TV	5,8	12,5	9,8	6,8	5,1	4,1	3,3	2,6
Aparelho e acessórios de videocassete e DVD	0,2	0,6	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Som	0,7	2,1	1,4	0,9	0,6	0,3	0,3	0,2
Informática	3,5	2,2	2,4	3,1	3,6	4,3	4,4	3,6
Microcomputadores	2,8	2,0	2,0	2,6	2,8	3,6	3,4	2,8
Outros	0,7	0,2	0,4	0,5	0,8	0,7	1,0	0,8
Brinquedos, jogos e material de lazer	3,7	3,4	3,3	3,5	4,3	3,4	3,5	3,7
Brinquedos e jogos	2,4	2,6	2,4	2,4	2,5	2,2	2,2	2,3
Jogos eletrônicos	1,0	0,6	0,7	0,9	1,2	1,0	0,9	1,2
Fotografia	0,3	0,2	0,3	0,3	0,6	0,2	0,4	0,3
Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	59,9	62,9	66,8	65,4	61,4	58,9	53,9	45,9
Serviço de TV por assinatura	4,2	4,1	4,7	4,7	4,4	4,1	3,9	3,1
Pacotes	17,1	9,2	12,7	16,4	18,9	20,4	20,2	16,9
Telefonia	31,5	39,7	38,7	34,7	31,0	29,2	25,8	23,7
Acesso a internet	6,2	9,6	10,2	8,8	6,1	4,1	2,9	1,2
Serviços de streaming	0,8	0,4	0,5	0,7	1,0	1,1	1,1	0,9

Tabela 30 - Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento, segundo os grupos e subgrupos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias - Brasil - 2017-2018

(conclusão)

Grupos e subgrupos de despesa com indicação do número e tamanho médio das famílias	Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento (%)							
	Total	Até R\$ 1 908 (1)	Mais de R\$ 1 908 a R\$ 2 862	Mais de R\$ 2 862 a R\$ 5 724	Mais de R\$ 5 724 a R\$ 9 540	Mais de R\$ 9 540 a R\$ 14 310	Mais de R\$ 14 310 a R\$ 23 850	Mais de R\$ 23.850
Atividade de cultura, lazer e festas	14,4	8,5	8,4	11,1	14,2	17,2	18,9	21,7
Cultura e lazer	8,4	5,3	5,2	6,9	8,7	8,7	11,4	11,7
Cinema	2,1	1,3	1,3	1,9	2,5	2,2	2,4	2,4
Teatro, museus e shows	2,6	1,5	1,8	2,0	3,0	2,9	3,1	3,8
Boite, danceteria e discoteca	0,5	0,6	0,2	0,3	0,5	0,7	0,9	0,4
Atividades de lazer	2,2	1,5	1,3	1,9	1,9	2,0	3,0	3,8
Atividades esportivas	0,9	0,5	0,5	0,7	0,7	0,9	1,9	1,2
Outros	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Festas	6,0	3,2	3,2	4,2	5,5	8,4	7,5	10,0
Aniversário e casamento	4,2	1,9	1,7	2,6	4,1	6,6	4,8	7,4
Outros	1,8	1,4	1,5	1,5	1,4	1,9	2,8	2,6
Educação profissional e atividades de ensino	2,8	1,2	1,2	1,9	2,8	2,7	4,8	5,1
Informática	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,1	0,3	0,1
Curso de idioma	2,2	0,7	0,7	1,3	2,1	2,1	4,0	4,4
Curso de dança	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2
Outros cursos	0,2	0,0	0,1	0,1	0,3	0,3	0,2	0,5
Instrumentos e atividades musicais	0,8	0,6	0,8	0,6	0,8	1,0	0,7	0,9
Profissionais ligados à cultura	1,7	0,9	0,7	1,1	1,0	1,6	1,7	5,3
Acessórios pessoais	2,3	1,8	1,9	2,0	2,1	2,2	2,8	3,7
Joias	1,9	1,4	1,6	1,6	1,8	1,8	2,3	3,3
Outros	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Número de famílias	69 017 704	16 737 438	13 079 821	21 099 497	9 509 008	4 256 727	2 629 450	1 705 764
Tamanho médio das famílias	3,0	2,7	2,8	3,2	3,3	3,2	3,1	3,1

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

Nota: O tema família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa: unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Também é possível detalhar as diferenças regionais nos gastos em Cultura, vistos no Gráfico 35, segundo os grupos de despesas nas Grandes Regiões e Unidades da Federação (Tabelas 31 e 32). São Paulo e Distrito Federal, por exemplo, apresentaram gastos em Cultura, respectivamente, 38% e 115% maiores que a média do País, com algumas especificidades.

No grupo de maior despesa geral, Serviço de telefonia, TV por assinatura e Internet, há também maior diferença em termos de valores em reais entre essas Unidades da Federação e as demais. Em média, as famílias residentes no Distrito Federal gastaram R\$ 346,15 reais, enquanto as de São Paulo gastaram R\$ 225,84, valores acima do gasto médio no Brasil (R\$ 169,32).

Em termos relativos, as maiores diferenças entre São Paulo e o Distrito Federal e as demais Unidades da Federação encontraram-se no grupo de Educação profissional e atividades de ensino. No Distrito Federal, o gasto médio mensal por família foi de R\$ 27,11 ou 3,4 vezes maior que a média do País (R\$ 8,05) e representava 4,5% do gasto em Cultura, contra 2,8% para o total. Em São Paulo, essa despesa foi de R\$ 16,75, ou 2,1 vezes a média, somando 4,3% do gasto em Cultura.

No outro extremo, onde despontaram Piauí e Alagoas, os mesmos grupos de despesas merecem destaques. Para Serviço de telefonia, TV por assinatura e Internet, Piauí e Alagoas gastaram, respectivamente, R\$ 77,55 e R\$ 75,73. Em relação a Educação profissional e atividades de ensino, Piauí, com R\$ 1,07, e Alagoas, com R\$ 1,25, tiveram despesas que representavam cerca de 13% e 16% da despesa média nacional (R\$ 8,05). A despesa em Educação profissional e atividades de ensino também representou uma baixa proporção do gasto em Cultura, respectivamente, 0,9% e 1,0% no Piauí e em Alagoas (Tabelas 31 e 32).

Aqui também se verifica uma segmentação no consumo de bens e serviços culturais que guarda uma relação direta com o nível de riqueza das Unidades da Federação e as práticas culturais associadas aos rendimentos das famílias. Dessa forma, nas Unidades da Federação com maiores rendimentos, como São Paulo e Distrito Federal, há um maior consumo tanto de Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet quanto de Educação profissional e atividades de ensino.

Tabela 31 - Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por grupos de despesa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2017-2018

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total com a cultura	Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por grupos de despesa (R\$)				
		Artefatos de madeira e decoração	Edição, impressão, artigos de papelaria e de artesanato	Material gravado e para gravação	Aquisição de eletrodo-mésticos	Brinquedos, jogos e material de lazer
Brasil	282,86	4,61	7,04	0,52	28,76	10,37
Norte	183,23	2,62	3,45	0,51	23,45	5,58
Rondônia	194,82	3,36	3,75	0,44	27,53	7,78
Acre	203,02	2,07	1,81	0,08	20,90	7,07
Amazonas	209,68	2,13	3,57	0,64	21,00	5,09
Roraima	138,65	0,66	1,83	0,17	13,71	3,27
Pará	175,00	3,14	3,94	0,64	25,29	5,63
Amapá	250,08	1,18	3,83	0,52	24,69	9,19
Tocantins	128,20	1,72	1,53	0,04	18,21	2,12
Nordeste	181,45	3,00	4,09	0,51	24,95	6,89
Maranhão	155,18	1,40	2,37	0,55	26,31	3,57
Piauí	124,27	1,39	2,10	0,29	19,22	3,48
Ceará	153,96	1,91	3,20	0,21	23,97	4,93
Rio Grande do Norte	239,78	2,52	6,85	0,56	29,87	11,24
Paraíba	183,99	1,76	3,43	0,40	22,88	6,12
Pernambuco	198,28	3,42	4,43	0,80	26,11	8,46
Alagoas	119,66	1,40	1,44	0,17	17,81	3,98
Sergipe	220,00	2,33	4,71	0,60	24,73	6,06
Bahia	202,95	5,21	5,54	0,62	26,43	9,07
Sudeste	345,07	5,09	8,69	0,52	31,26	12,40
Minas Gerais	279,51	4,31	6,20	0,44	27,37	12,40
Espírito Santo	257,81	3,73	4,27	0,08	25,16	6,73
Rio de Janeiro	321,60	3,65	7,84	0,28	26,68	7,20
São Paulo	391,73	6,12	10,56	0,70	35,32	14,88
Sul	299,14	6,10	8,88	0,56	28,91	11,90
Paraná	275,70	5,09	6,16	0,62	27,84	12,67
Santa Catarina	276,10	6,99	9,38	0,46	25,85	10,69
Rio Grande do Sul	335,50	6,51	11,16	0,56	31,80	11,91
Centro-Oeste	332,31	6,24	7,31	0,39	32,15	12,03
Mato Grosso do Sul	295,81	4,52	5,39	0,75	30,64	12,25
Mato Grosso	259,47	4,42	4,95	0,13	32,50	8,08
Goiás	266,23	7,22	5,38	0,29	27,91	10,08
Distrito Federal	608,91	7,58	16,46	0,58	43,38	21,05

Tabela 31 - Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por grupos de despesa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2017-2018

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por grupos de despesa (R\$)					
	Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	Atividade de cultura, lazer e festas	Educação profissional e atividades de ensino	Instrumentos e atividades musicais	Profissionais ligados à cultura	Acessórios pessoais
Brasil	169,32	40,63	8,05	2,16	4,80	6,59
Norte	118,34	17,82	2,94	0,85	2,30	5,38
Rondônia	121,79	17,00	2,67	0,55	3,03	6,93
Acre	135,21	20,61	1,54	1,78	2,68	9,26
Amazonas	146,25	18,89	4,84	0,93	1,43	4,91
Roraima	95,62	14,82	2,37	1,12	1,53	3,55
Pará	106,61	18,09	2,59	0,83	2,90	5,33
Amapá	164,37	30,00	5,90	0,85	2,03	7,50
Tocantins	91,03	9,45	0,51	0,59	0,46	2,53
Nordeste	107,32	22,79	2,50	1,10	2,74	5,55
Maranhão	96,72	14,54	2,06	0,57	2,31	4,79
Piauí	77,55	13,49	1,07	0,49	1,23	3,96
Ceará	95,46	15,50	2,07	0,82	2,25	3,63
Rio Grande do Norte	138,92	35,21	2,03	1,22	5,17	6,18
Paraíba	113,09	24,35	1,52	0,89	3,68	5,85
Pernambuco	112,50	27,60	3,75	1,00	3,56	6,64
Alagoas	75,73	11,08	1,25	0,69	2,01	4,09
Sergipe	137,04	29,25	1,87	1,14	2,73	9,54
Bahia	115,05	27,61	3,15	1,78	2,39	6,11
Sudeste	206,13	52,56	12,48	2,85	6,32	6,76
Minas Gerais	165,33	43,33	7,54	2,71	3,22	6,67
Espírito Santo	178,09	27,57	4,34	1,74	1,69	4,41
Rio de Janeiro	209,91	47,86	9,10	1,33	2,77	4,97
São Paulo	225,84	60,79	16,75	3,60	9,50	7,69
Sul	178,24	44,54	6,74	1,96	5,11	6,21
Paraná	161,12	40,11	6,93	2,05	7,04	6,07
Santa Catarina	166,52	39,63	5,90	2,29	2,72	5,67
Rio Grande do Sul	201,70	51,74	7,08	1,67	4,71	6,67
Centro-Oeste	199,16	46,67	9,03	3,45	4,89	10,99
Mato Grosso do Sul	174,65	39,41	5,45	2,20	7,97	12,58
Mato Grosso	165,04	28,70	3,67	0,74	1,86	9,38
Goiás	163,85	31,19	5,45	4,44	2,61	7,80
Distrito Federal	346,13	111,31	27,11	5,30	10,98	19,03

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

Nota: O tema família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa: unidade de consumo.

Tabela 32 - Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, pelos grupos de despesa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2017-2018

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total com a Cultura	Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, pelos grupos de despesa (%)				
		Artefatos de madeira e decoração	Edição, impressão, artigos de papelaria e de artesanato	Material gravado e para gravação	Aquisição de eletrodomésticos	Brinquedos, jogos e material de lazer
Brasil	100,0	1,6	2,5	0,2	10,2	3,7
Norte	100,0	1,4	1,9	0,3	12,8	3,0
Rondônia	100,0	1,7	1,9	0,2	14,1	4,0
Acre	100,0	1,0	0,9	0,0	10,3	3,5
Amazonas	100,0	1,0	1,7	0,3	10,0	2,4
Roraima	100,0	0,5	1,3	0,1	9,9	2,4
Pará	100,0	1,8	2,3	0,4	14,5	3,2
Amapá	100,0	0,5	1,5	0,2	9,9	3,7
Tocantins	100,0	1,3	1,2	0,0	14,2	1,7
Nordeste	100,0	1,7	2,3	0,3	13,8	3,8
Maranhão	100,0	0,9	1,5	0,4	17,0	2,3
Piauí	100,0	1,1	1,7	0,2	15,5	2,8
Ceará	100,0	1,2	2,1	0,1	15,6	3,2
Rio Grande do Norte	100,0	1,1	2,9	0,2	12,5	4,7
Paraíba	100,0	1,0	1,9	0,2	12,4	3,3
Pernambuco	100,0	1,7	2,2	0,4	13,2	4,3
Alagoas	100,0	1,2	1,2	0,1	14,9	3,3
Sergipe	100,0	1,1	2,1	0,3	11,2	2,8
Bahia	100,0	2,6	2,7	0,3	13,0	4,5
Sudeste	100,0	1,5	2,5	0,2	9,1	3,6
Minas Gerais	100,0	1,5	2,2	0,2	9,8	4,4
Espírito Santo	100,0	1,4	1,7	0,0	9,8	2,6
Rio de Janeiro	100,0	1,1	2,4	0,1	8,3	2,2
São Paulo	100,0	1,6	2,7	0,2	9,0	3,8
Sul	100,0	2,0	3,0	0,2	9,7	4,0
Paraná	100,0	1,8	2,2	0,2	10,1	4,6
Santa Catarina	100,0	2,5	3,4	0,2	9,4	3,9
Rio Grande do Sul	100,0	1,9	3,3	0,2	9,5	3,6
Centro-Oeste	100,0	1,9	2,2	0,1	9,7	3,6
Mato Grosso do Sul	100,0	1,5	1,8	0,3	10,4	4,1
Mato Grosso	100,0	1,7	1,9	0,0	12,5	3,1
Goiás	100,0	2,7	2,0	0,1	10,5	3,8
Distrito Federal	100,0	1,2	2,7	0,1	7,1	3,5

Tabela 32 - Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, pelos grupos de despesa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2017-2018

(conclusão)

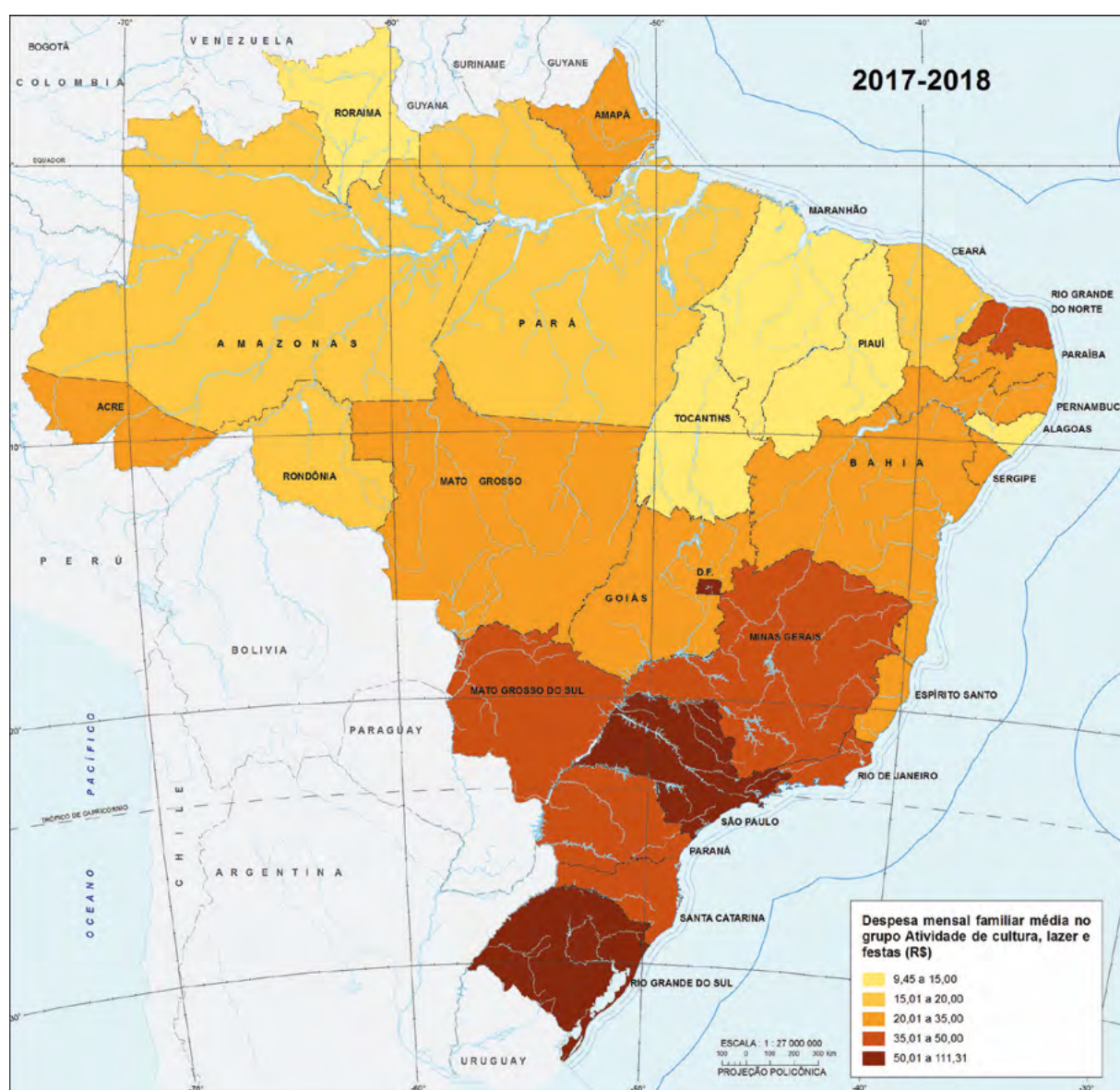
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, pelos grupos de despesa (%)					
	Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	Atividade de cultura, lazer e festas	Educação profissional e atividades de ensino	Instrumentos e atividades musicais	Profissionais ligados à cultura	Acessórios pessoais
Brasil	59,9	14,4	2,8	0,8	1,7	2,3
Norte	64,6	9,7	1,6	0,5	1,3	2,9
Rondônia	62,5	8,7	1,4	0,3	1,6	3,6
Acre	66,6	10,2	0,8	0,9	1,3	4,6
Amazonas	69,8	9,0	2,3	0,4	0,7	2,3
Roraima	69,0	10,7	1,7	0,8	1,1	2,6
Pará	60,9	10,3	1,5	0,5	1,7	3,0
Amapá	65,7	12,0	2,4	0,3	0,8	3,0
Tocantins	71,0	7,4	0,4	0,5	0,4	2,0
Nordeste	59,1	12,6	1,4	0,6	1,5	3,1
Maranhão	62,3	9,4	1,3	0,4	1,5	3,1
Piauí	62,4	10,9	0,9	0,4	1,0	3,2
Ceará	62,0	10,1	1,3	0,5	1,5	2,4
Rio Grande do Norte	57,9	14,7	0,8	0,5	2,2	2,6
Paraíba	61,5	13,2	0,8	0,5	2,0	3,2
Pernambuco	56,7	13,9	1,9	0,5	1,8	3,4
Alagoas	63,3	9,3	1,0	0,6	1,7	3,4
Sergipe	62,3	13,3	0,8	0,5	1,2	4,3
Bahia	56,7	13,6	1,6	0,9	1,2	3,0
Sudeste	59,7	15,2	3,6	0,8	1,8	2,0
Minas Gerais	59,1	15,5	2,7	1,0	1,2	2,4
Espírito Santo	69,1	10,7	1,7	0,7	0,7	1,7
Rio de Janeiro	65,3	14,9	2,8	0,4	0,9	1,5
São Paulo	57,7	15,5	4,3	0,9	2,4	2,0
Sul	59,6	14,9	2,3	0,7	1,7	2,1
Paraná	58,4	14,5	2,5	0,7	2,6	2,2
Santa Catarina	60,3	14,4	2,1	0,8	1,0	2,1
Rio Grande do Sul	60,1	15,4	2,1	0,5	1,4	2,0
Centro-Oeste	59,9	14,0	2,7	1,0	1,5	3,3
Mato Grosso do Sul	59,0	13,3	1,8	0,7	2,7	4,3
Mato Grosso	63,6	11,1	1,4	0,3	0,7	3,6
Goiás	61,5	11,7	2,0	1,7	1,0	2,9
Distrito Federal	56,8	18,3	4,5	0,9	1,8	3,1

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

Nota: O tema família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa: unidade de consumo.

Uma maneira de aprofundar o estudo de um dos grupos de despesa relacionados ao *core* da Cultura é ver a despesa em Atividades de cultura lazer e festas nas Unidades da Federação. Nesse quesito, despontam nas três primeiras posições o Distrito Federal (R\$ 111,31 mensais por família), São Paulo (R\$ 60,79) e Rio Grande do Sul (R\$51,74). Em termos de diversidade regional, as Unidades da Federação com maiores gastos nas Regiões Norte e Nordeste foram, respectivamente, Amapá, com R\$ 30,00, e Rio Grande do Norte, com R\$ 35,21 (Cartograma 3 e Tabela 5.7).

Cartograma 3 - Despesa mensal familiar média no grupo Atividades de cultura lazer e festas, segundo as Unidades da Federação - 2017-2018



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Análise socioeconômica da população ocupada na cultura

Neste tópico, são estudadas a estrutura do mercado de trabalho, formal e informal, tamanho do setor cultural e características dos trabalhadores. Há destaque para as diferenças regionais ao longo das análises e diferenciais de rendimentos, além de informações sobre trabalho secundário.

Construção do setor cultural

O setor cultural consiste na combinação de pessoas que trabalham em atividades econômicas culturais e que possuem ocupações culturais. Como exemplo de atividades econômicas culturais, temos: bibliotecas, museus, publicidade, telecomunicações, comércio de livros, entre outros. Dessa forma, existem pessoas ocupadas no setor cultural, isto é, em estabelecimentos que desempenham atividade cultural, mas a ocupação está fora do âmbito da cultura, por exemplo um eletricista de um museu.

Ocupações culturais são representadas pelas tarefas que a pessoa exerce, independente da atividade econômica do empreendimento onde trabalha. O bibliotecário do IBGE é uma ocupação cultural, logo faz parte do setor cultural, mesmo que o IBGE não tenha uma atividade cultural como principal atividade econômica. E, por fim, existem as pessoas com ocupações culturais cujos empreendimentos onde trabalham também exercem atividades culturais, como um ator de televisão.

Conforme se verifica no Quadro 7 abaixo, as ocupações que pertencem aos quadrantes de coloração verde fazem parte do escopo da análise do mercado de trabalho na cultura.

Quadro 7 - Exemplos de ocupações, por tipo de ocupação, segundo o tipo de atividade

Tipo de Atividade	Tipo de Ocupação	
	Cultural	Não cultural
Cultural	Jornalista de rádio Ator da TV Músico de um teatro	Eletricista do parque de diversões Segurança da papelaria Secretária do jornal
Não cultural	Fotógrafo de construtora Desenhista de montadora de carros Chefe de cozinha de restaurante	Soldado do Exército Motorista da empresa de ônibus Médico do hospital

	Setor cultural
	Setor não cultural

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Nota: Elaboração a partir de conceituação desenvolvida pela Unesco (UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS, 2014, p. 7).

Estrutura da ocupação

A partir da conceituação de ocupação cultural e dos dados da PNAD Contínua, é possível avaliar a estrutura da ocupação em 2018, ano mais recente da pesquisa, assim como sua evolução desde 2014. O conjunto de ocupados no setor cultural se manteve estável, em termos relativos, nas duas pontas da série (5,7% do total de ocupados), mas a composição e estrutura regional variou no tempo, como exposto no Gráfico 37.

Na decomposição do setor cultural, no ano de 2018, percebe-se que os ocupados em atividades culturais e ocupações culturais representavam a menor parte dos ocupados na cultura (11,8% do setor cultural e 0,7% de todos os setores). Os ocupados em atividades não culturais e que tinham ocupações culturais, eram mais da metade do setor cultural (56,2% desse setor e 3,2% de todos os ocupados). Por fim, os ocupados em atividades culturais (atividade principal do empreendimento) cujas ocupações não eram culturais, em 2018, representavam 32,0% do setor cultural e 1,8% de todos os setores.

Em números absolutos, de 2014 até 2018, houve um aumento de pessoas ocupadas em ocupações culturais, independente da atividade ser ou não cultural. Em 2014, o número de pessoas com essa característica era de 3,3 milhões e aumentou para 3,6 milhões, ou mais 6,5%. Enquanto que as pessoas ocupadas em atividades culturais, independente da ocupação ser ou não cultural, reduziu de 2,5 milhões para 2,3 milhões, ou menos 9,3%.

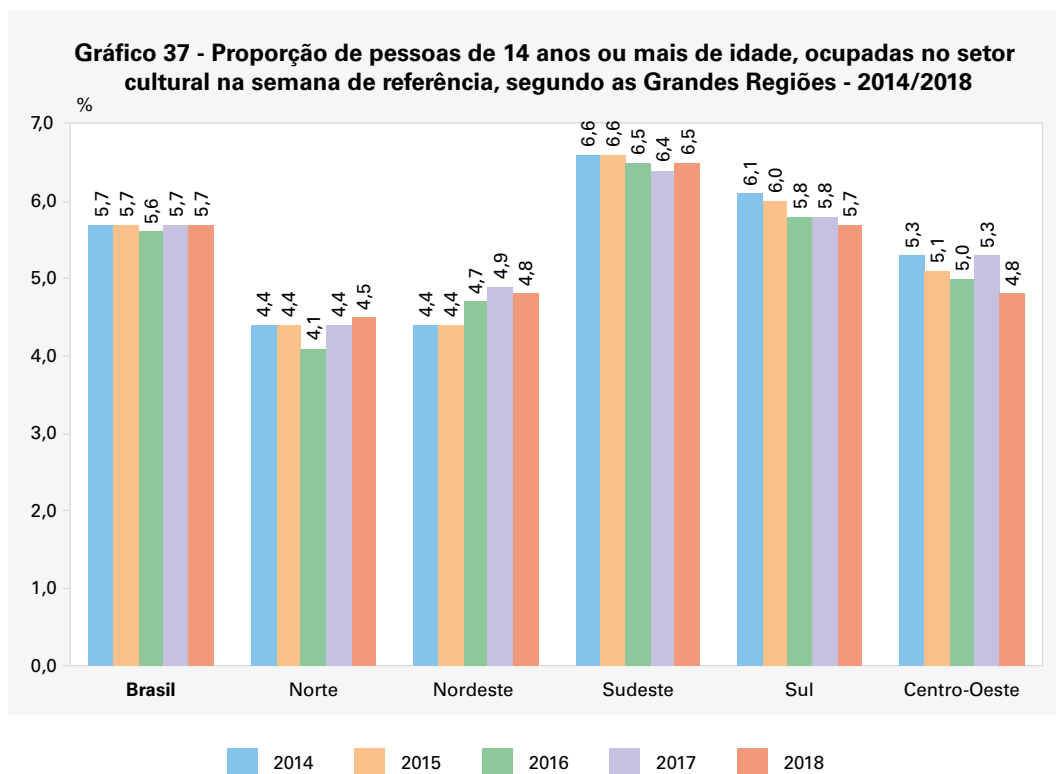
Entre 2014 e 2018, houve uma redução na população que trabalhava em atividade cultural e tinha uma ocupação cultural, de 641 mil para 617 mil trabalhadores. A população ocupada em atividades não culturais e que tinham ocupações culturais aumentou no mesmo período, de 2,7 milhões para 2,9 milhões de pessoas. Aqueles que tinham ocupações não culturais e trabalhavam em empreendimentos cuja atividade principal era cultural, reduziram de 1,9 milhão para 1,7 milhão de pessoas (Tabela 33).

Tabela 33 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por tipo de ocupação, segundo o tipo de atividade - 2014/2018

Tipo de atividade	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por tipo de ocupação							
	2014				2018			
	Valores absolutos (1 000 pessoas)		Valores relativos (%)		Valores absolutos (1 000 pessoas)		Valores relativos (%)	
	Ocupação cultural	Ocupação não cultural	Ocupação cultural	Ocupação não cultural	Ocupação cultural	Ocupação não cultural	Ocupação cultural	Ocupação não cultural
Atividade cultural	641	1 894	0,7	2,1	617	1 681	0,7	1,8
Atividade não cultural	2 705	86 705	2,9	94,3	2 948	87 087	3,2	94,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

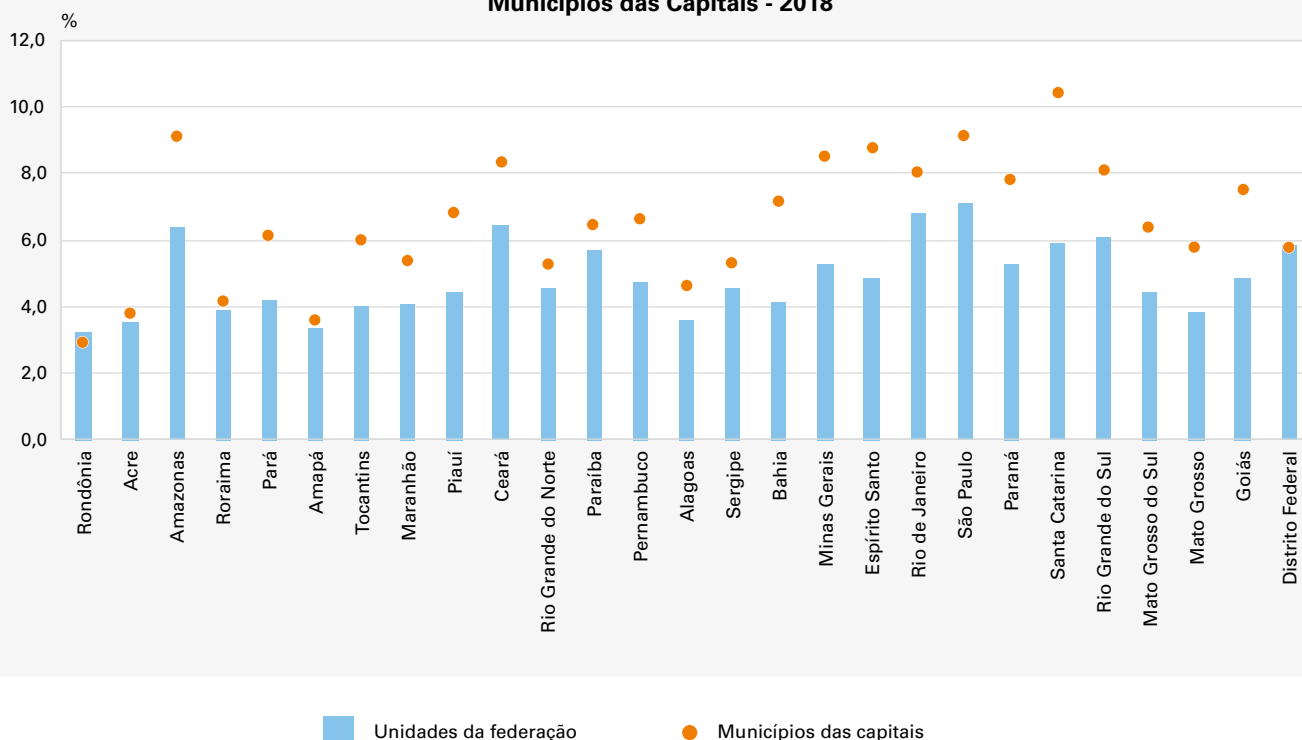
Além da variabilidade na composição dos ocupados na cultura, há também variabilidade regional. Em todo o período analisado, a Região Sudeste apresentou a maior proporção de ocupados nas atividades relacionadas à cultura (6,6%, em 2014, e 6,5%, em 2018), seguida da Região Sul (6,1%, em 2014, e 5,7%, em 2018), da Região Centro-Oeste (5,3%, em 2014, e 4,8%, em 2018), da Região Nordeste (4,4%, em 2014, e 4,8%, em 2018) e da Região Norte (4,4%, em 2014, e 4,5%, em 2018) (Gráfico 37).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014-2018.

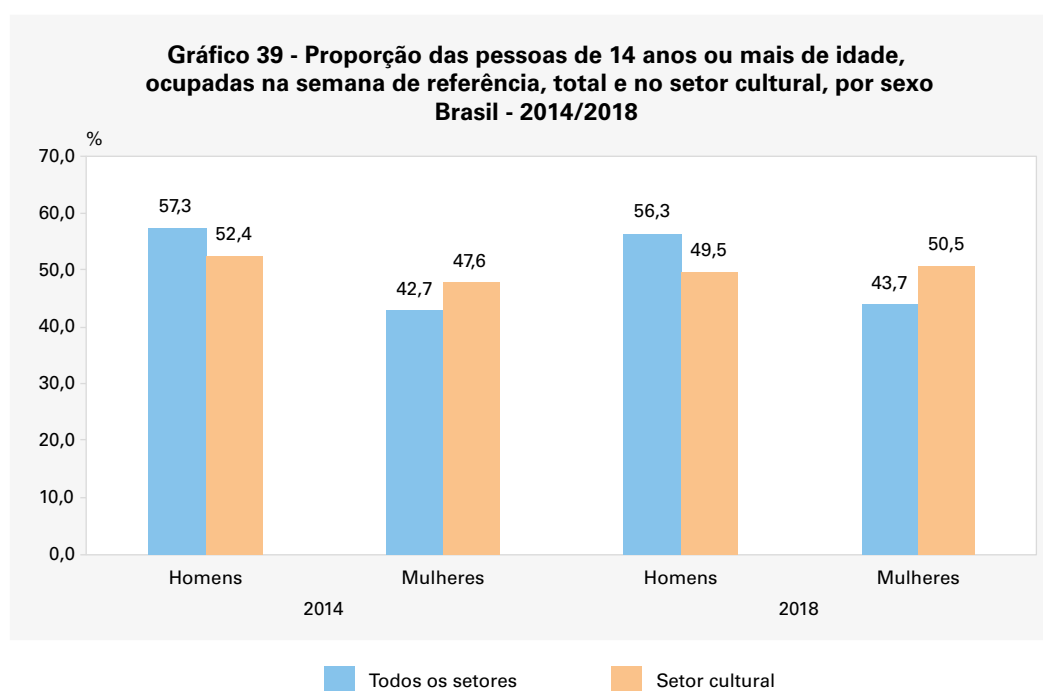
Entre as Unidades da Federação, São Paulo (7,1%), Rio de Janeiro (6,8%) e Ceará (6,4%) apresentaram o maior percentual de pessoas trabalhando no setor cultural em 2018. Por outro lado, Rondônia (3,2%), Amapá (3,4%) e Acre (3,5%) apresentaram as menores taxas (Cartograma 4 e Tabela 6.2).

Gráfico 38 - Proporção das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, no setor cultural - Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Em 2014, havia maior participação do sexo masculino no conjunto de pessoas ocupadas no setor cultural, com 2,7 milhões de homens (52,4%) e 2,5 milhões de mulheres (47,6%). De 2014 para 2018, a participação feminina cresceu 2,9 pontos percentuais, para 50,5%, apresentando participação maior que a dos homens desde 2017. Em termos absolutos, o total de homens ocupados no setor cultural caiu em 151 mil pessoas entre 2014 e 2018, enquanto que o número de mulheres aumentou em 157 mil pessoas. Em comparação à participação no mercado de trabalho, somando todos os setores e em toda a série histórica da PNAD Contínua, a participação dos homens sempre foi superior, sendo que em 2018 chegou a 56,3%. No Gráfico 39, pode-se verificar a diferença do setor cultural ante a totalidade dos setores.



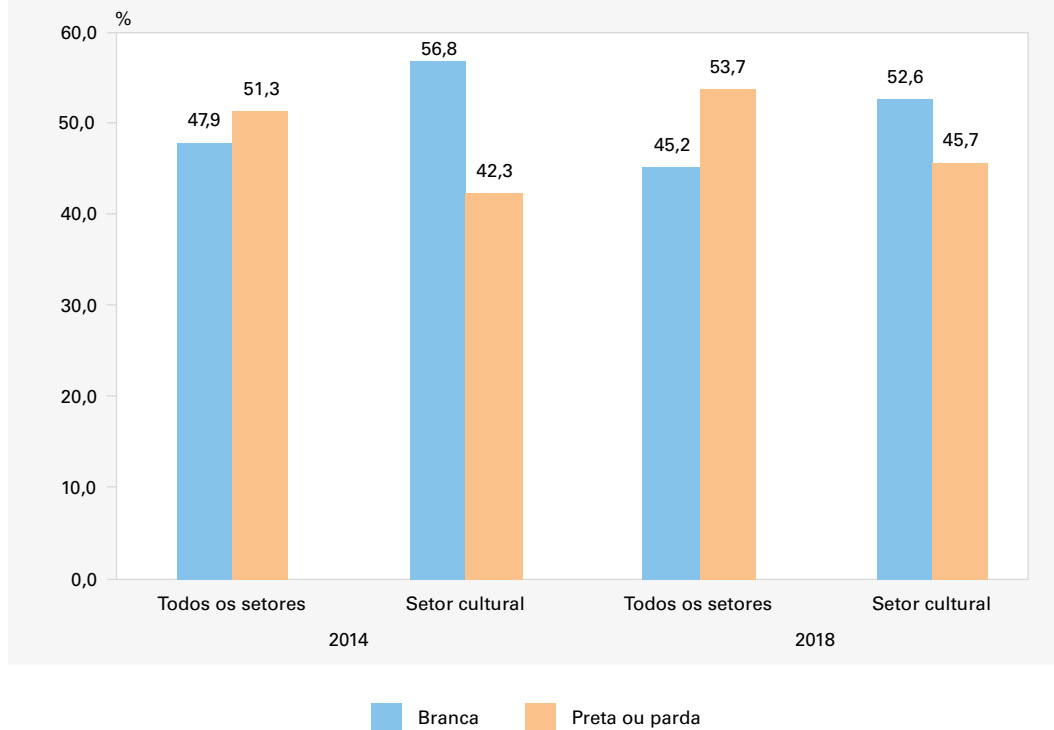
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

Em 2014, todas as Grandes Regiões apresentavam maior participação masculina entre as pessoas que trabalharam na cultura. Em 2018, a participação feminina foi maior nas Regiões Norte (53,3%), Nordeste (52,0%) e Sudeste (50,4%). Na Região Sul, 51,4% eram homens, enquanto na Região Centro-Oeste, eram 51,0% (Tabela 6.7).

Os trabalhadores de cor ou raça preta ou parda, em 2014, representavam mais da metade dos ocupados brasileiros (51,3%). Nas atividades relacionadas à cultura, a participação era invertida (56,8% eram brancos e 42,3%, pretos ou pardos) (Tabela 6.5).

Durante o período de 2014 a 2018, os trabalhadores de cor ou raça preta ou parda aumentaram a participação frente aos trabalhadores brancos, na população ocupada total, ano após ano, alcançando o percentual de 53,7% em 2018, enquanto os trabalhadores brancos eram 45,2% da população ocupada no mesmo ano. De modo contrário, entre trabalhadores do setor cultural, as pessoas brancas foram maioria em todo o período analisado, embora a população preta ou parda tenha aumentado a participação no setor. Em 2018, brancos eram 52,6%, enquanto que pretos ou pardos, eram 45,7% (Gráfico 40).

Gráfico 40 - Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, por cor ou raça - Brasil - 2014/2018

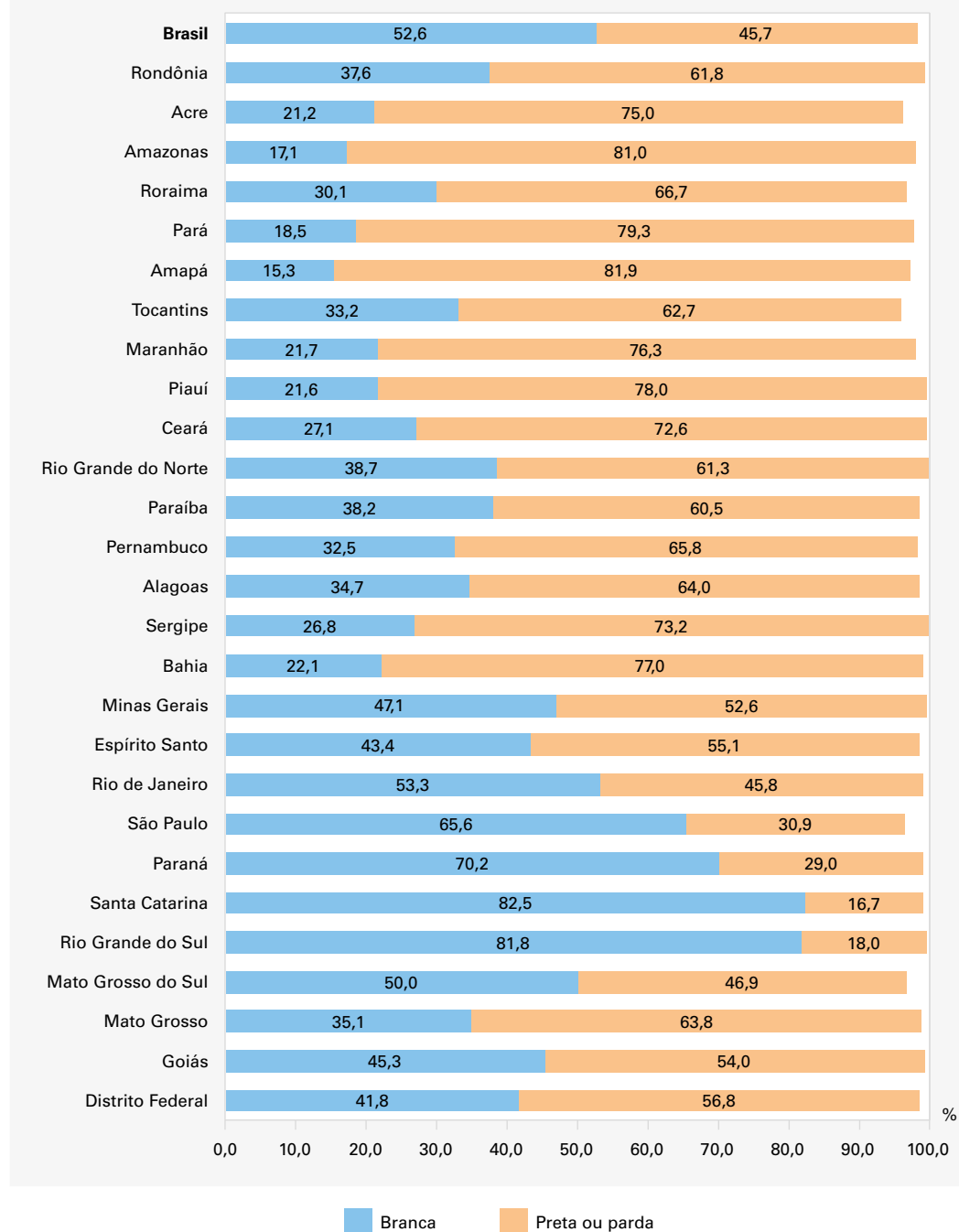


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

De 2014 para 2018, a população preta ou parda ocupada nas atividades culturais aumentou em 183 mil pessoas, enquanto a população branca ocupada no setor cultural foi reduzida em 217 mil.

Em todas as Grandes Regiões ocorreu aumento da população preta ou parda nas ocupações do setor cultural, exceto na Região Centro-Oeste (queda de 4,0%). Em 2018, Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram os maiores percentuais de pessoas brancas ocupadas em cultura, 82,5% e 81,8%, respectivamente, enquanto que Amapá e Amazonas apresentaram maior proporção de pretos e pardos na cultura, 81,9% e 81,0%, nessa ordem (Gráfico 41 e Tabela 6.5).

Gráfico 41 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas na semana de referência, no setor cultural, por cor ou raça, segundo as Unidades da Federação - 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Excluídas pessoas de cor ou raça indígena, amarela e ignorada.

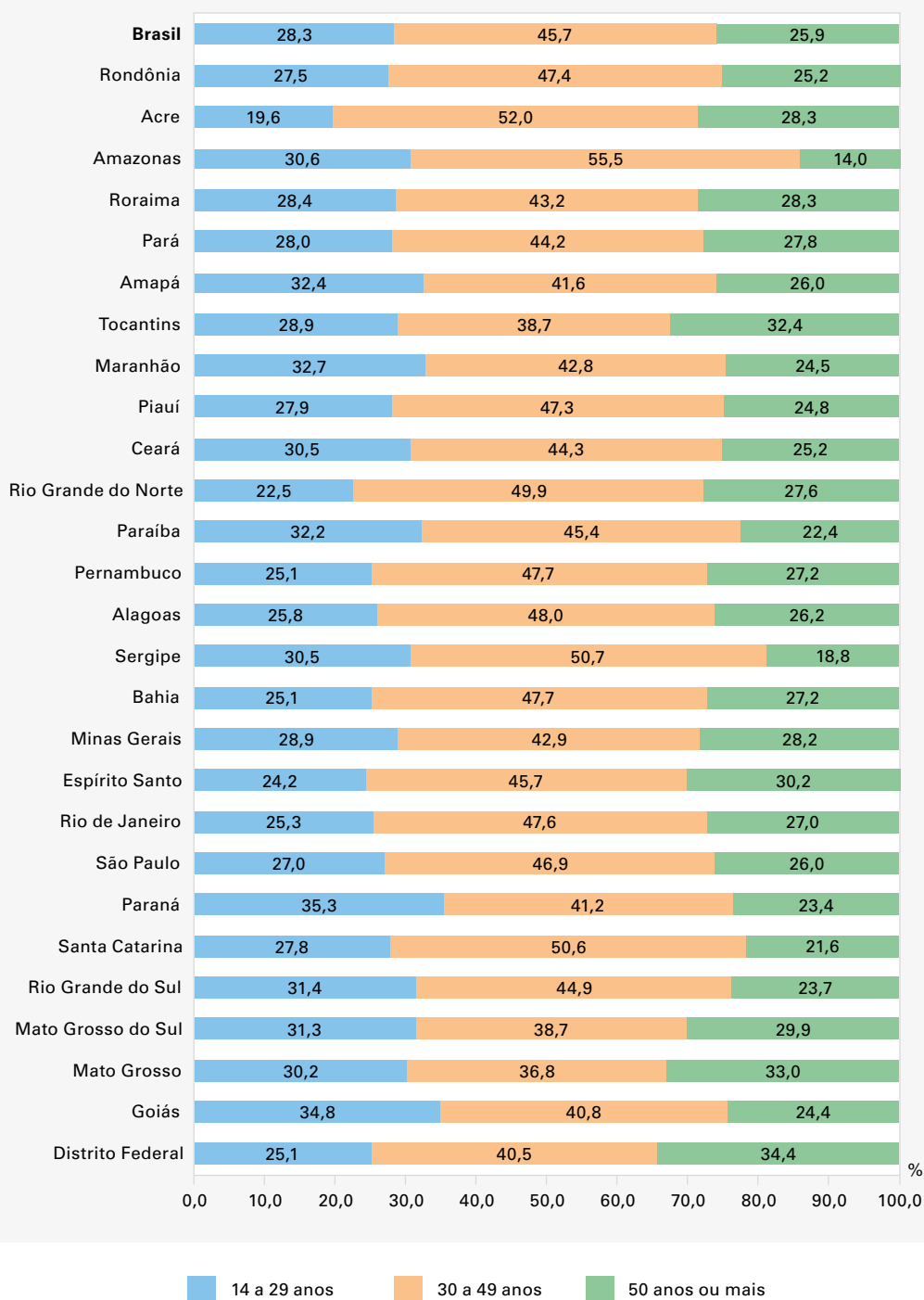
Na análise por grupos de idades, alguns pontos merecem destaque. Em primeiro lugar, a população ocupada na cultura é proporcionalmente mais jovem que a população ocupada nos demais setores da economia. Em 2014, a população de 14 a 24 anos de idade representava 20,0% do total de ocupados na cultura, enquanto, na população ocupada em todas as atividades produtivas, esse valor atingia 16,6%. Em 2018, essa diferença reduziu. Os jovens nessa faixa de idade eram 15,3% dos ocupados na cultura e 14,4% dos ocupados em todas as atividades (Tabela 6.1).

Adicionalmente, em 2014, 59,8% da população ocupada na cultura tinha menos de 40 anos de idade, enquanto, na população ocupada total, esse número foi 55,7%; em 2018, 54,9% da população ocupada na cultura e 52,5% da população ocupada estavam nessa faixa etária.

Em 2014, a participação da população com 60 anos ou mais de idade na cultura foi maior que a participação no conjunto da economia: 7,9% da população ocupada na cultura tinha 60 anos ou mais de idade, enquanto 6,6% da população ocupada em todas as atividades estava nessa faixa de idade. Em 2018, a participação de idosos (60 anos ou mais de idade) aumentou nos dois grupos de ocupação, total e cultural: na cultura representava 10,4%, enquanto, na população ocupada total, atingiu 8,0%.

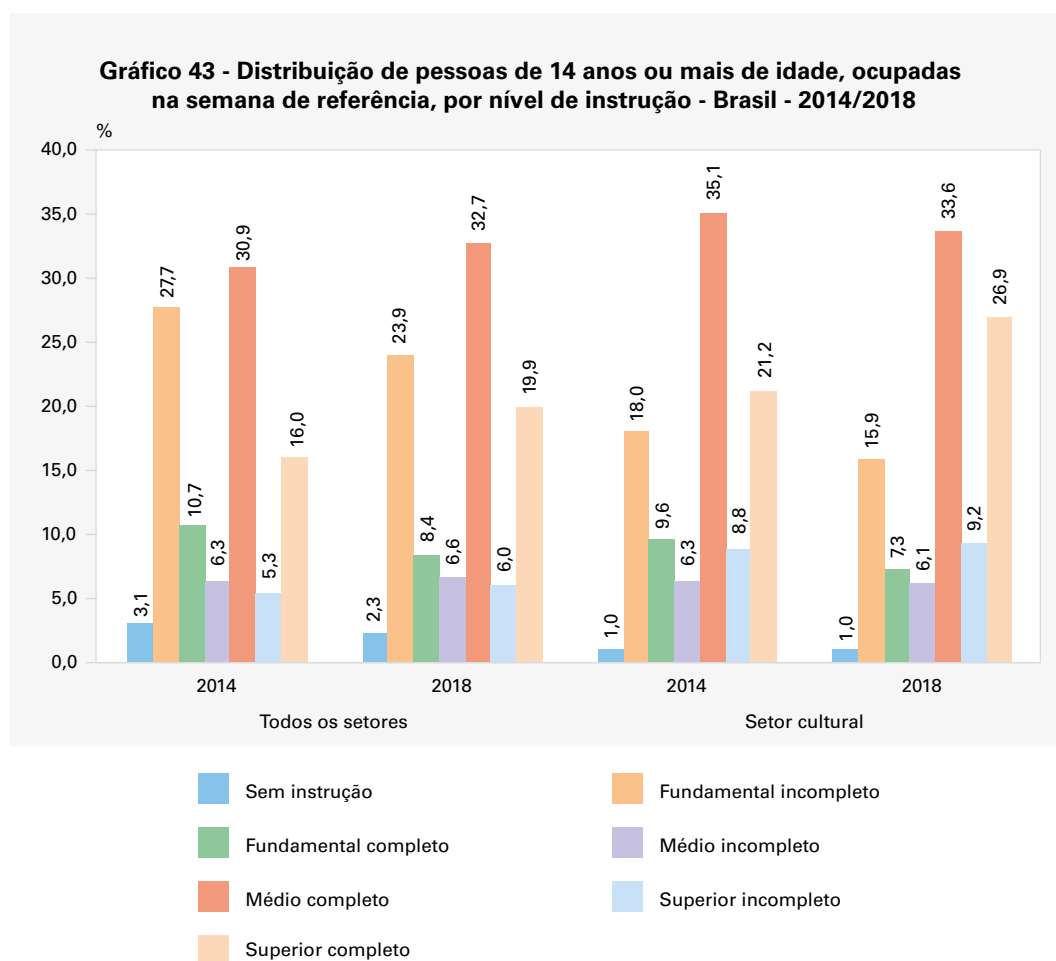
Em 2018, no setor cultural, Paraná (35,3%), Goiás (34,8%) e Maranhão (32,7%) tinham as maiores taxas de ocupados de 14 a 29 anos de idade. De 30 a 49 anos, as maiores taxas estavam em Amazonas (55,5%), Acre (52,0%) e Sergipe (50,7%). Para o grupo de idade de 50 anos ou mais, as taxas mais elevadas foram aferidas no Distrito Federal (34,4%), Mato Grosso (33,0%) e Tocantins (32,4%) (Gráfico 42 e Tabela 6.2).

Gráfico 42 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas na semana de referência, no setor cultural, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

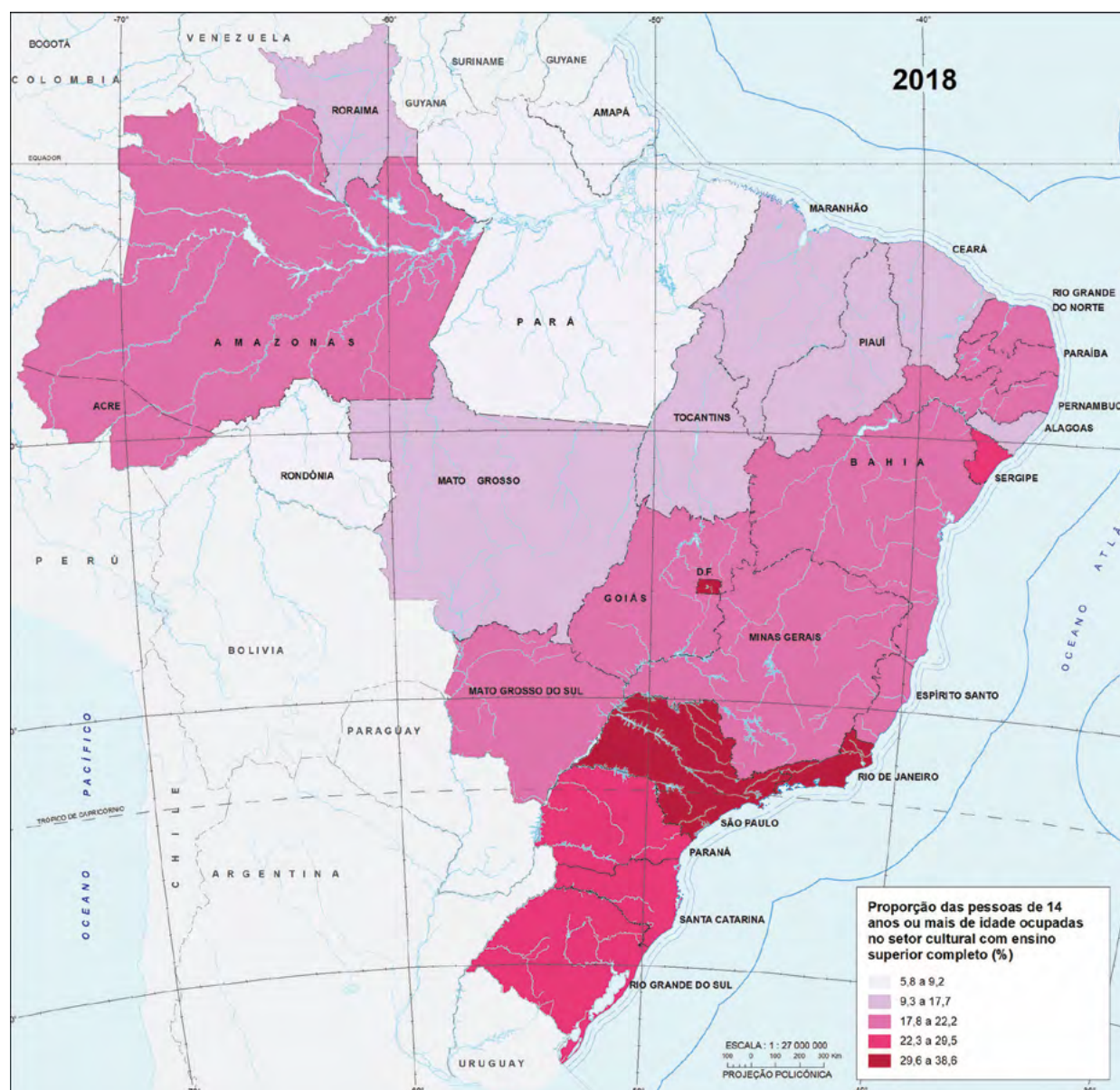
Em todo o período analisado, os trabalhadores do setor cultural apresentavam um nível de instrução mais elevado que o observado entre os ocupados no mercado de trabalho em geral. Em 2014, para a totalidade dos trabalhadores, 16,0% (14,7 milhões) possuíam nível superior completo; no setor cultural, 21,2% dos trabalhadores (1,1 milhão) o tinham. Em 2018, a diferença entre o nível de instrução dos trabalhadores do setor cultural e da totalidade dos trabalhadores continua, mas em ambos o nível superior cresce: enquanto 19,9% dos trabalhadores em geral, 18,4 milhões, possuíam nível superior completo, no setor cultural, esse percentual alcançou 26,9%, 1,4 milhão de trabalhadores (Gráfico 43 e Tabela 6.3).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

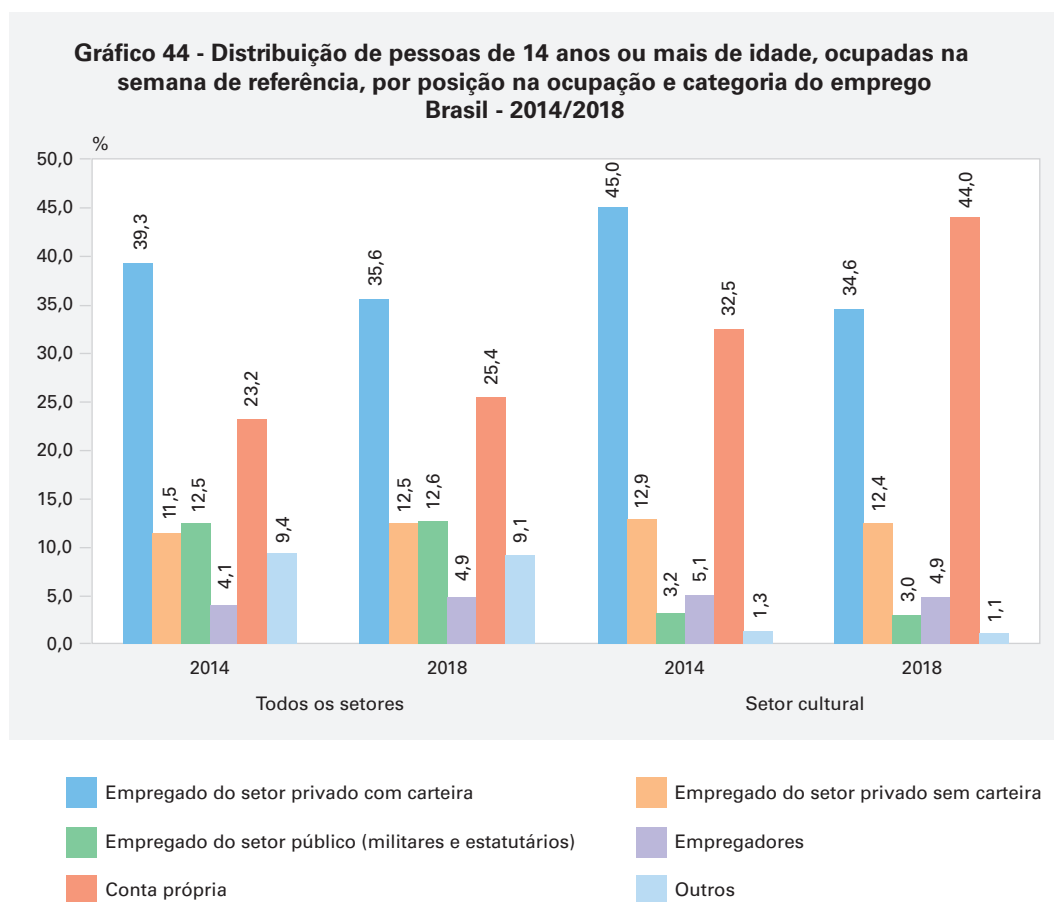
Em 2018, Distrito Federal (38,6%), São Paulo (36,7%) e Rio de Janeiro (34,7%) tinham as maiores taxas de pessoas com ensino superior completo e ocupadas no setor cultural. As menores taxas foram identificadas em Rondônia (5,8%), Amapá (8,4%) e Pará (9,2%) (Cartograma 5 e Tabela 6.3).

Cartograma 5 - Proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, ocupadas no setor cultural na semana de referência, segundo as Unidades da Federação - 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

De 2014 para 2018, a participação dos trabalhadores com carteira assinada na população ocupada reduziu no Brasil e tal movimento foi acompanhado pelo setor cultural. Nesse período, ficou evidenciado o aumento da participação dos trabalhadores por conta própria, tanto na população ocupada total quanto na população ocupada na cultura. O percentual de ocupados que possuíam carteira de trabalho assinada caiu de 39,3% para 35,6%, enquanto que esse percentual, para os ocupados na cultura, foi de 45,0% para 34,6% – uma redução mais acentuada, de 10,4 pontos percentuais. Por outro lado, ainda no mesmo período, para os ocupados no total da economia, o percentual de trabalhadores por conta própria aumentou de 23,2% para 25,4%. No setor cultural, o aumento foi de 32,5% para 44,0%, passando a ser, desde 2016, a posição na ocupação mais frequente nesse setor (Gráfico 44 e Tabela 6.10).

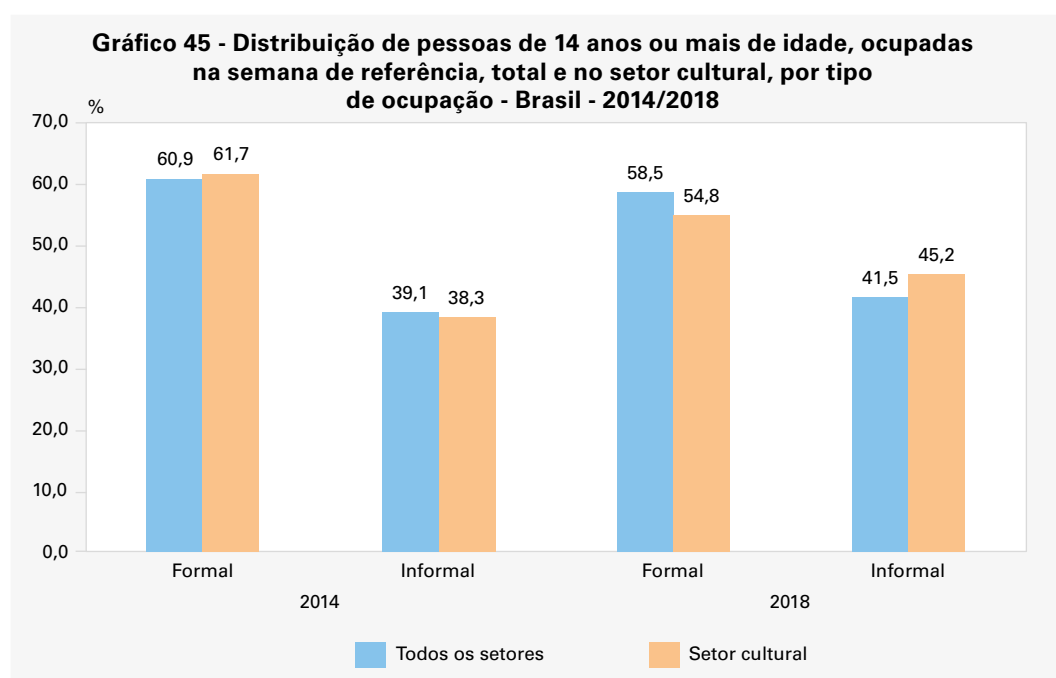


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

Entre os trabalhadores na cultura, essa tendência de redução do trabalhador do setor privado com carteira assinada e aumento do trabalhador por conta própria ocorreu em todas as Grandes Regiões. Contudo, apenas na Região Sul, em 2018, o empregado da cultura com carteira assinada apresentava uma participação maior de pessoas (43,3%) do que o por conta própria (37,5%). A Região Nordeste destacou-se pelo maior percentual de empregados do setor privado sem carteira (16,7%), enquanto que a Norte tinha o maior percentual de trabalhadores por conta própria (46,4%) (Tabela 6.10).

A ocupação informal é representada por empregados e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem para a previdência social; e trabalhadores familiares auxiliares. Esse tipo de trabalho aumentou consideravelmente dentro do setor cultural. Em 2014, 38,3% (2,0 milhões) de trabalhadores culturais estavam na informalidade, enquanto, em 2018, esse percentual atingiu 45,2% (2,4 milhões de trabalhadores).

O número de trabalhadores culturais formais apresentou queda no mesmo período, mas continua sendo majoritário. Em 2014, representavam 61,7% (3,2 milhões) dos trabalhadores do setor, e, em 2018, o percentual caiu para 54,8% (2,9 milhões). Percebe-se, portanto, que embora o número de trabalhadores no setor cultural tenha ficado estável no período, ocorreu uma substituição de trabalhadores formais por informais (Gráfico 45).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

Ainda considerando os trabalhadores na cultura, em todas as Grandes Regiões, foi identificada queda da ocupação formal, entretanto, entre 2014 e 2018, a maior queda foi observada na Região Norte, com uma redução de 12,9 pontos percentuais (de 51,5% para 38,6%), seguida da Sudeste, que também apresentou uma queda considerável da formalidade, de 8,5 pontos percentuais, passando de 66,8% para 58,3% (Tabela 6.4).

Nas horas habitualmente trabalhadas no trabalho principal⁴³, os trabalhadores do setor cultural apresentaram uma carga horária inferior ao total geral nos cinco anos analisados. O percentual de pessoas que trabalharam até 14 horas por semana foi maior no setor cultural, do que na totalidade dos setores, e de maneira oposta, para os que trabalharam 45 horas ou mais, o setor cultural apresentou um percentual menor ao total. Outra informação importante é a redução considerável de participação de pessoas trabalhando 45 horas ou mais, tanto na cultura (15,8%, em 2014, e 8,2%, em 2018), quanto no total de trabalhadores (19,5%, em 2014, e 11,5%, em 2018) (Tabela 6.8).

Em 2018, as Regiões Sul, com 66,0% no total geral e 62,2% no setor cultural, e Sudeste, com 60,0% para o total geral e 54,8% para o setor cultural, foram as que apresentaram um maior percentual de trabalhadores na faixa de 40 a 44 horas trabalhadas no trabalho principal. Importante destacar que esse grupo de horas concentra a maior parte da população ocupada.

As Regiões Nordeste, com 7,2% no total geral e 12,1% no setor cultural, e Norte, com 5,4% para o total geral e 10,6% para o setor cultural, foram as que apresentaram um maior percentual de trabalhadores na faixa de até 14 horas semanais (Tabela 6.8).

⁴³ Considera-se trabalho principal da semana de referência o único trabalho que a pessoa teve nessa semana. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, isto é, ocupada em mais de um empreendimento, define-se como principal aquele em que a pessoa trabalhava normalmente maior número de horas semanais. Havendo igualdade no número de horas normalmente trabalhadas, define-se como principal aquele que proporcionava normalmente maior rendimento mensal. Em caso de igualdade, também, no rendimento mensal habitual, define-se como trabalho principal aquele em que a pessoa tinha mais tempo de permanência.

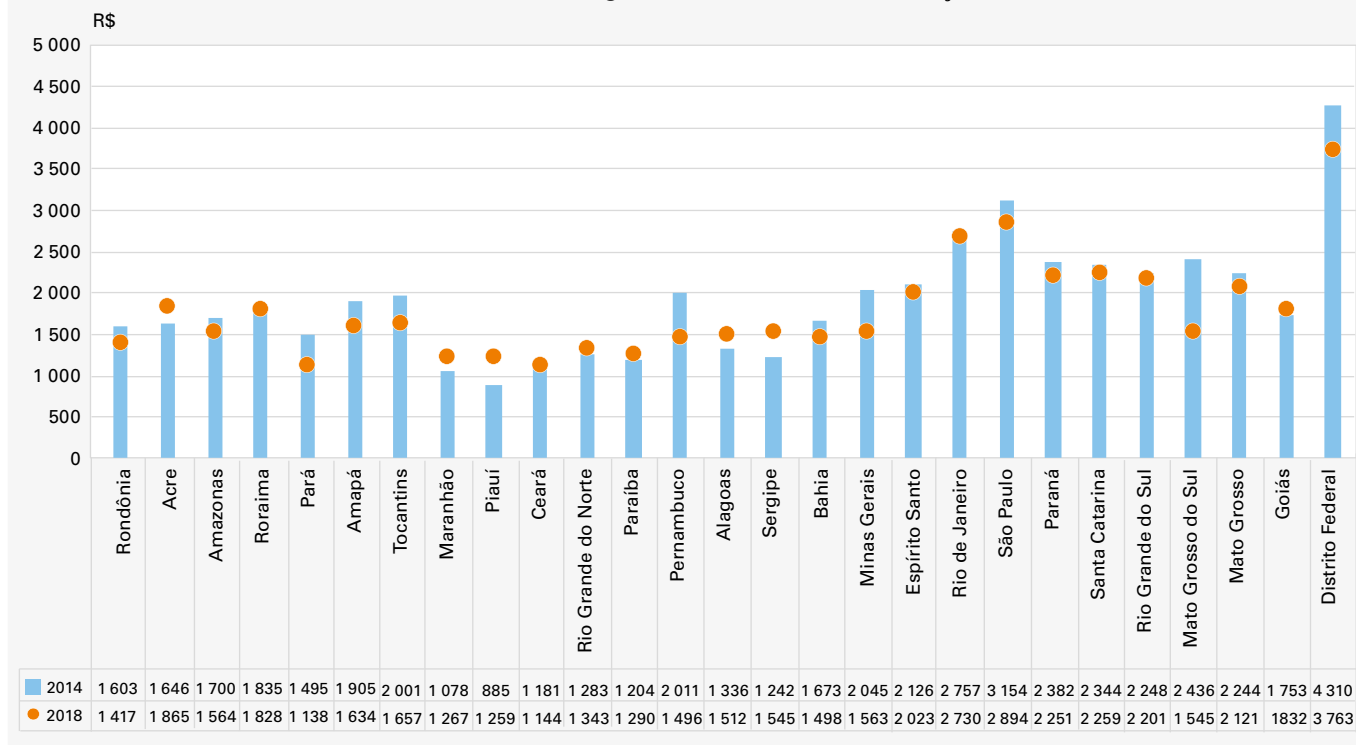
Rendimentos

O rendimento médio mensal real (quer dizer, levando em conta a inflação) do trabalho principal da população de 14 anos ou mais de idade, ocupada em atividades culturais, foi estimado em R\$ 2 391, em 2014, e em R\$ 2 193, em 2018, o que representa uma redução de 8,3%. Esses valores estiveram pouco acima dos rendimentos recebidos pela população ocupada no total das atividades produtivas, R\$ 2 218, em 2014, e R\$ 2 163, em 2018 (redução de 2,5%). Importante destacar que essa diferença foi reduzida, visto que, em 2014, o setor cultural apresentou um rendimento adicional de R\$ 173, ao comparar com a média de todos os setores, caindo para R\$ 158, em 2015, R\$ 138, em 2016, R\$ 41, em 2017, e R\$ 30, em 2018 (Tabela 6.6).

Da mesma forma que vem ocorrendo entre as pessoas ocupadas em todas as atividades produtivas, na cultura, as mulheres apresentaram um rendimento inferior ao dos homens. Em 2018, no setor cultural, o rendimento delas foi de R\$ 1 805, enquanto o dos homens foi de R\$ 2 586 (diferença de R\$ 781); e, em todos os setores, o rendimento das mulheres foi de R\$ 1 874 e, dos homens, de R\$ 2 382 (diferença de R\$ 508). As mulheres também apresentaram maior queda do rendimento na cultura (reduziu 8,0%), em comparação ao rendimento dos homens (queda de 6,8%).

A partir de uma desagregação em Unidades da Federação é possível ver a evolução da remuneração no setor cultural entre 2014 e 2018, com retrações na maioria dos estados, inclusive nos com maiores proporções de pessoal ocupado na cultura, São Paulo (-R\$ 260), Rio de Janeiro (-R\$ 27) e Minas Gerais (-R\$ 482) (Gráfico 46 e Tabela 6.6).

Gráfico 46 - Rendimento das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência no setor cultural, segundo as Unidades da Federação - 2014/2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

Nota: Valores deflacionados pelo IPCA para o R\$ de 2018.

Trabalho secundário

Uma parcela pequena da população tem mais de um trabalho, eram 3,2% dos ocupados, em 2014, e 3,8%, em 2018. Dito isso, vale explorar a especificidade do setor cultural, por ter uma representatividade relativamente maior no trabalho secundário do que no trabalho principal. Em 2014, 5,7% (5,2 milhões) das pessoas ocupadas no trabalho principal trabalharam no setor cultural, enquanto que, no trabalho secundário, esse percentual foi de 8,2% (240 mil pessoas). Em 2018, o percentual de ocupados em cultura no trabalho principal continuou em 5,7% (5,2 milhões) e, no trabalho secundário, aumentou para 8,6% (300 mil pessoas, um aumento de 25,2% ante 2014) (Tabela 34).

Tabela 34 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, por tipo de setor, segundo trabalho principal e secundário - Brasil - 2014/2018

Tipo de trabalho	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e no setor cultural, por tipo de setor			
	2014		2018	
	Todos os setores	Setor cultural	Todos os setores	Setor cultural
Trabalho principal	91 945	5 240	92 333	5 246
Trabalho secundário	2 926	240	3 482	300

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2018.

Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal

A fruição cultural está, hoje em dia, muito relacionada ao acesso a novas tecnologias, com destaque para a Internet e o telefone celular, como meio de popularização da produção de fotos e vídeos digitais e como principal equipamento para acesso à Internet no Brasil. A PNAD Contínua investiga, no módulo Tecnologia da Comunicação e da Informação - TIC, desde 2016, alguns aspectos relevantes sobre o acesso a tecnologias pela população de 10 anos ou mais de idade. Da mesma forma, há investigação sobre a posse de bens no domicílio, entre eles a televisão, ainda essencial meio de acesso à cultura. Trata-se de um eletrodoméstico universalizado, mas com espaço para crescer com aparelhos mais modernos (de tela fina, com acesso à Internet etc.) e, também, há ainda fortes desigualdades regionais e por grupos populacionais no acesso às versões atualizadas desse eletrodoméstico.

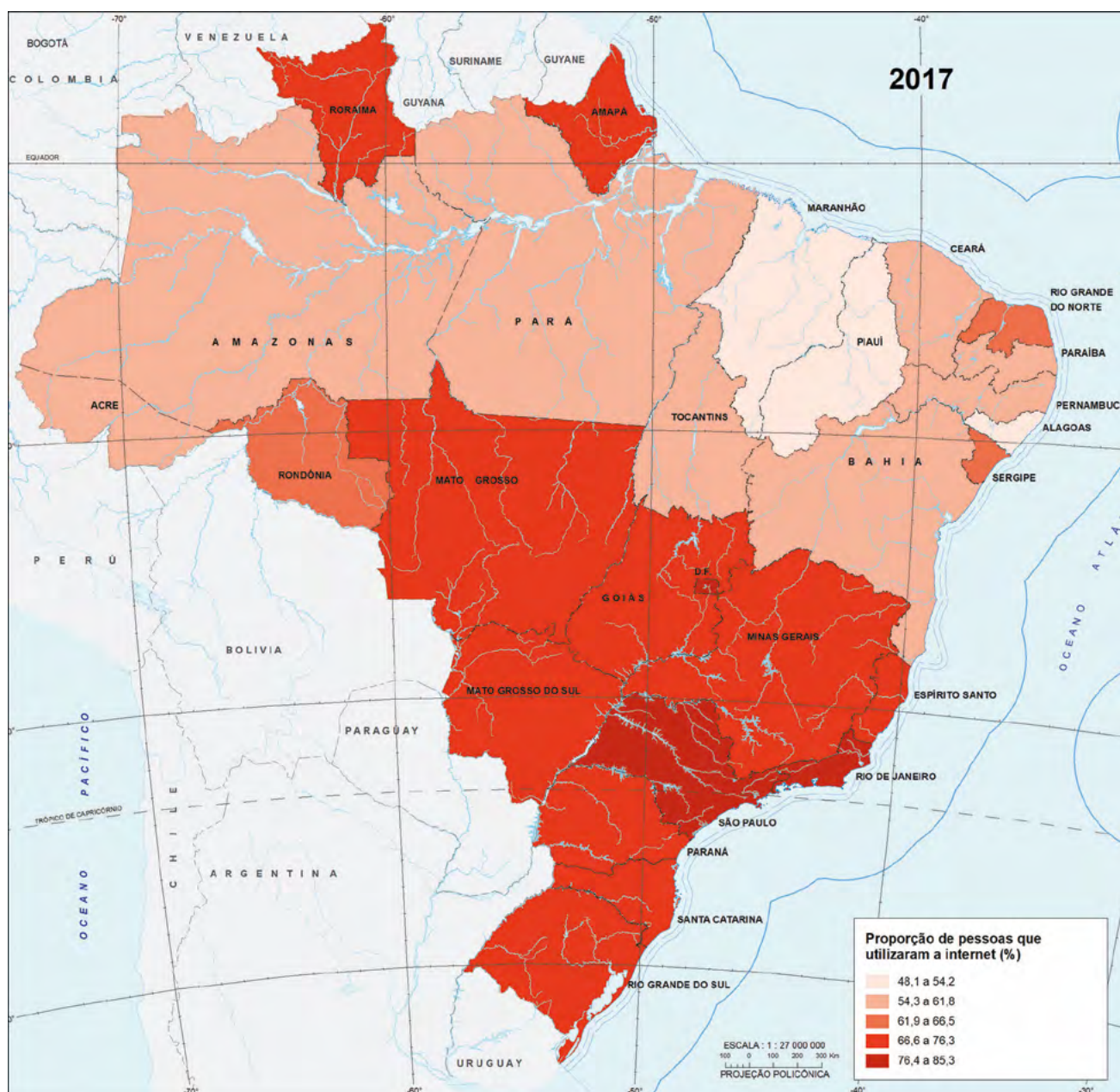
Entre diversos temas investigados no módulo de TIC (ACESSO..., 2018), dá-se ênfase, aqui, ao acesso à Internet, equipamento utilizado e finalidade de acesso, além da posse de telefone celular de uso pessoal, apresentando dados de 2016 e 2017. Aborda-se, também, a existência, no domicílio, de televisão, de tela fina e tubo, com dados disponíveis para 2016, 2017 e 2018.

Em 2017, a população de 10 anos ou mais de idade chegou a 180,4 milhões de pessoas, sendo que 69,8% ou 125,9 milhões de pessoas acessaram a Internet pelo menos uma vez nos três meses anteriores à entrevista. Houve crescimento ante 2016, quando o acesso foi de 64,7% ou 115,6 milhões de pessoas (Tabela 7.1).

A Região Centro-Oeste apresentou o maior percentual (76,6%) de uso da Internet em 2017, seguida da Sudeste (76,5%) e Sul (73,2%). Por outro lado, Norte (60,1%) e Nordeste (58,4%) apresentaram os menores percentuais, ficando abaixo da média nacional (Tabela 7.2).

Analisando a utilização da Internet por Unidades da Federação, Distrito Federal (85,3%), São Paulo (79,6%) e Rio de Janeiro (77,8%) apresentaram as taxas mais elevadas. Já as menores taxas foram encontradas no Maranhão (48,1%), em Alagoas (52,7%) e no Piauí (54,2%) (Cartograma 6 e Tabela 7.2).

Cartograma 6 - Proporção de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação - 2017



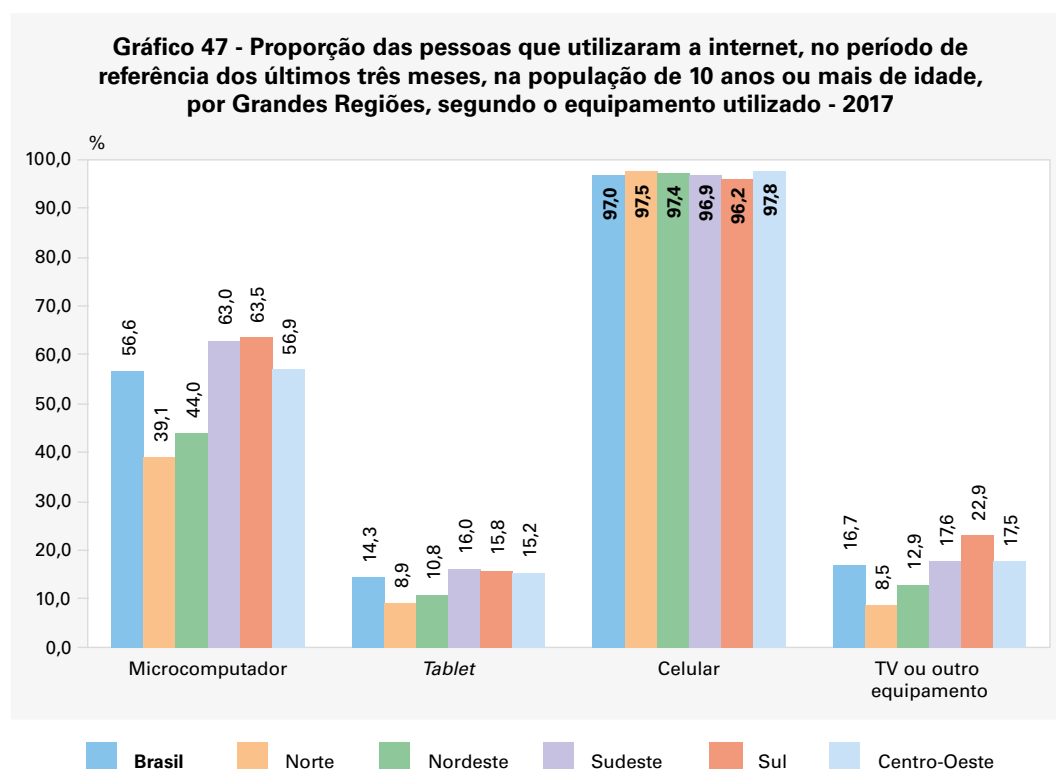
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Equipamento utilizado para acesso à Internet

O equipamento mais utilizado para acessar a Internet foi o telefone celular, com uso por 67,7% (122,1 milhões) das pessoas de 10 anos ou mais de idade (o que representou 97,0% das pessoas que utilizaram Internet em 2017). Em segundo lugar, ficou o microcomputador, utilizado por 39,5% (71,2 milhões) das pessoas de 10 anos ou mais de idade (56,6% das pessoas que utilizaram Internet). Em terceiro lugar, estava o subgrupo da televisão ou outro equipamento, utilizado por 11,6% (20,9 milhões) das pessoas de 10 anos ou mais de idade (16,7% das pessoas que utilizaram Internet). Por fim, temos o acesso por *tablet*, utilizado por 10,0% (18,0 milhões) das pessoas de 10 anos ou mais de idade (14,3% das pessoas que utilizaram Internet).

Apesar do crescimento no uso da Internet entre 2016 e 2017, houve diminuição no acesso por microcomputador em termos relativos, de 63,7% para 56,6%, e absolutos, de 73,8 milhões para 71,2 milhões de pessoas no recorte de 10 anos ou mais de idade. O microcomputador é considerado um equipamento com maior potencial para o acesso, para produção de conteúdo e alguns tipos de interação ante os dispositivos móveis (MOSSBERGER; TOLBERT; FRANKO, 2012; PEARCE; RICE, 2013).

A Região Sul apresentou o maior percentual de pessoas que utilizaram a Internet por meio de um microcomputador (63,5%), bem como pela televisão ou outro equipamento (22,5%). A Centro-Oeste, por outro lado, tinha o maior percentual de acesso à Internet pelo celular (97,8%), enquanto a Sudeste destacou-se no acesso por *tablet* (16,0%) (Gráfico 47).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Finalidade de acesso à Internet

A finalidade de acesso é importante tema de investigação, pois está relacionada aos hábitos culturais da população, além de refletir capacidades individuais, condições da conexão e equipamentos usados.

Dentre as finalidades de acesso investigadas, enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail* foi a mais recorrente, utilizada por 95,5% dos usuários, em 2017, com um incremento ante 2016 (94,2%) (Tabela 35).

Em segundo lugar, estava conversar por chamadas de voz ou vídeo, utilizada por 83,8% dos usuários, em 2017, com um incremento de 10,5 pontos percentuais desde 2016.

Em terceiro lugar, estava a finalidade mais próxima da definição *core* de cultura, assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes, utilizada por 81,8% dos usuários, em 2017, com um incremento relevante (5,4 pontos percentuais) ante 2016. Em relação a essa finalidade, há diferenças entre os grupos populacionais. Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes foi mais utilizada, em 2017, por homens (82,9%) em relação a mulheres (80,8%), jovens em relação a adultos e idosos, e com maior proporção entre pessoas com ensino superior completo (86,7%).

A quarta finalidade de acesso, enviar ou receber *e-mail* (correio eletrônico) teve diminuição entre 2016 (69,3%) e 2017 (66,2%) (Tabela 35), o que é um indicativo da preferência ou uso exclusivo por parte dos usuários de formas de comunicação mais novas, com maior interatividade, como aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais.

Tabela 35 - Proporção das pessoas que utilizaram a internet na população de 10 anos ou mais de idade, por finalidade de acesso, segundo o sexo, a cor ou raça, os grupos de idade e nível de instrução - Brasil - 2016-2017

(continua)

Sexo, cor ou raça grupos de idade e nível de instrução	Proporção das pessoas que utilizaram a internet no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por finalidade de acesso (%)			
	Enviar ou receber e-mail (correio eletrônico)		Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail	
	2016	2017	2016	2017
Total (1)	69,3	66,2	94,2	95,5
Sexo				
Homens	69,8	67,0	93,6	95,1
Mulheres	68,8	65,5	94,9	95,9
Cor ou raça				
Branca	75,9	72,8	94,4	95,6
Preta ou parda	62,8	60,0	94,2	95,5
Grupos de idade				
10 a 14 anos	46,2	41,9	87,3	87,0
15 a 29 anos	71,6	70,5	96,6	97,4
30 a 59 anos	72,1	68,6	94,7	96,4
60 anos ou mais	68,1	59,5	87,8	91,2
Nível de Instrução (2)				
Sem instrução ou fundamental incompleto	46,0	40,7	90,1	91,5
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	61,3	58,5	94,6	96,0
Ensino médio completo ou superior incompleto	76,4	75,0	95,5	97,1
Ensino superior completo	94,3	93,4	96,8	97,7

Tabela 35 - Proporção das pessoas que utilizaram a internet na população de 10 anos ou mais de idade, por finalidade de acesso, segundo o sexo, a cor ou raça, os grupos de idade e nível de instrução - Brasil - 2016-2017

Sexo, cor ou raça grupos de idade e nível de instrução	(conclusão)			
	Proporção das pessoas que utilizaram a internet no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por finalidade de acesso (%)			
	Conversar por chamadas de voz ou vídeo		Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes	
	2016	2017	2016	2017
Total (1)	73,3	83,8	76,4	81,8
Sexo				
Homens	73,1	83,2	77,8	82,9
Mulheres	73,5	84,2	75,1	80,8
Cor ou raça				
Branca	75,4	84,8	77,9	82,4
Preta ou parda	71,3	82,8	75,0	81,3
Grupos de idade				
10 a 14 anos	67,3	75,9	84,1	88,7
15 a 29 anos	76,4	86,9	81,1	87,1
30 a 59 anos	73,2	84,1	73,6	79,5
60 anos ou mais	65,7	76,8	61,2	65,8
Nível de Instrução (2)				
Sem instrução ou fundamental incompleto	66,0	77,2	72,4	77,4
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	71,4	83,5	73,6	80,7
Ensino médio completo ou superior incompleto	75,0	86,0	77,2	83,1
Ensino superior completo	81,7	89,1	83,2	86,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: O período de referência são os últimos três meses.

(1) Inclusive pessoas que de cor ou raça indígena, amarela e ignorada.. (2) Para pessoas de 5 anos ou mais de idade.

Posse de telefone móvel celular

Em 2017, 78,2% das pessoas de 10 anos ou mais de idade possuíam um telefone celular para uso pessoal, um aumento de 1,1 ponto percentual em relação a 2016. Esse percentual foi maior para as mulheres (79,5%) em relação aos homens (76,9%). Também foi mais elevado entre brancos (82,9%) em comparação a pretos ou pardos (74,6%) (Tabela 36).

No recorte por grupos de idade, observa-se que a posse de celular foi maior na população adulta (86,0%), de 30 a 59 anos, seguida da população jovem (84,1%), de 15 a 29 anos. Na população idosa, 60 anos ou mais, o percentual cai para 63,5%, enquanto que o grupo de idade de 10 a 14 anos apresentou o menor percentual, 46,0%.

Já na desagregação por nível de instrução, foi possível verificar que quanto maior o grau de escolaridade, maior é o percentual de posse de celular. Dentre as pessoas que não tinham instrução ou tinham o fundamental incompleto, em 2017, 59,8% tinham telefone celular. Com ensino fundamental completo ou médio incompleto, o percentual foi de 83,3% e com ensino médio completo ou maior escolaridade, estava superior a 90% (Tabela 36).

Tabela 36 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por posse de telefone móvel celular para uso pessoal, segundo o sexo, a cor ou raça, os grupos de idade e nível de instrução - Brasil - 2016-2017

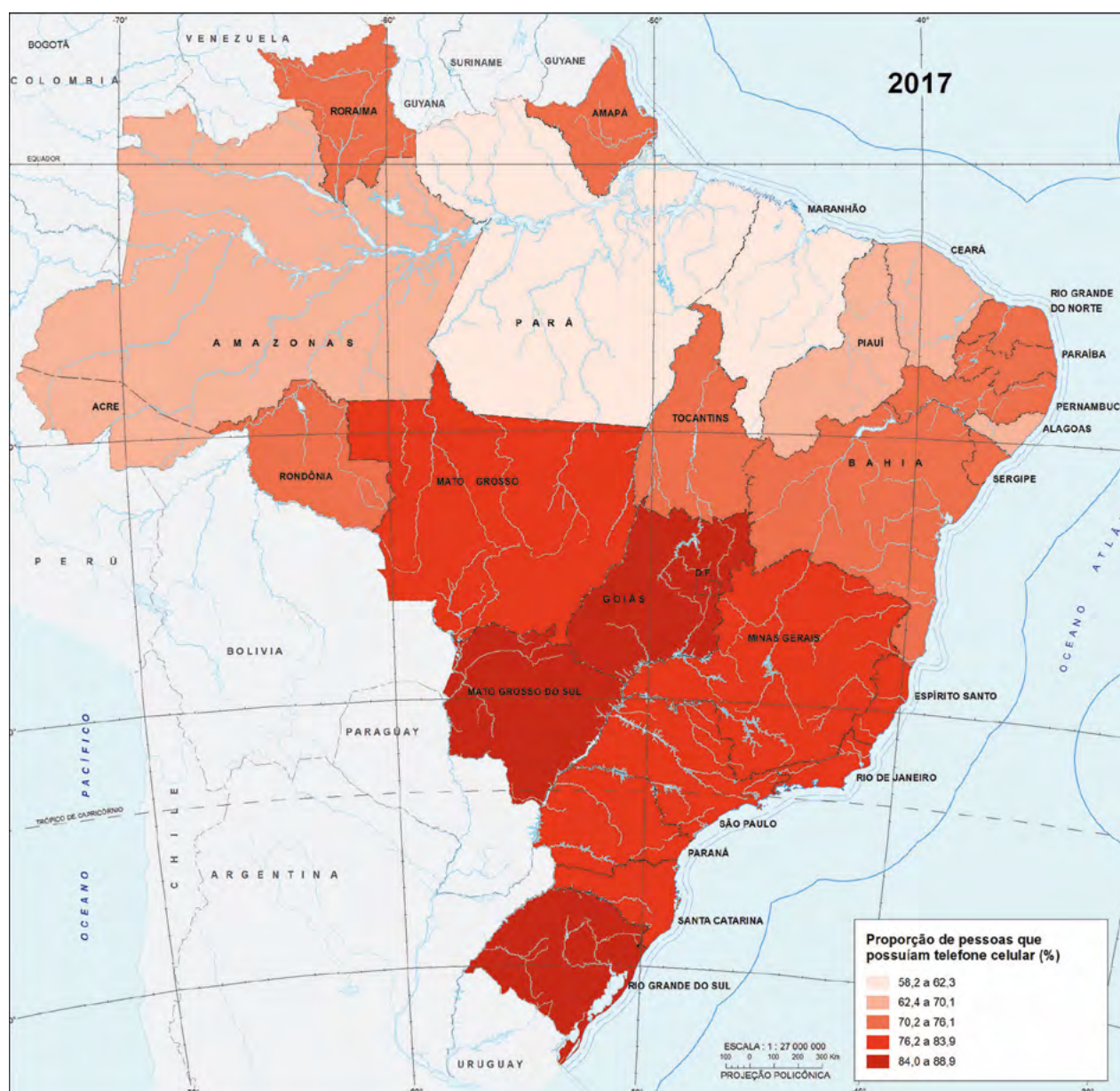
Sexo, cor ou raça, grupos de idade e nível de instrução	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por posse de telefone móvel celular para uso pessoal (%)			
	2016		2017	
	Possuíam	Não possuíam	Possuíam	Não possuíam
Total (1)	77,1	22,9	78,2	21,8
Sexo				
Homens	75,9	24,1	76,9	23,1
Mulheres	78,2	21,8	79,5	20,5
Cor ou raça				
Branca	82,0	18,0	82,9	17,1
Preta ou parda	73,2	26,8	74,6	25,4
Grupos de idade				
10 a 14 anos	44,0	56,0	46,0	54,0
15 a 29 anos	83,4	16,6	84,1	15,9
30 a 59 anos	85,2	14,8	86,0	14,0
60 anos ou mais	60,9	39,1	63,5	36,5
Nível de Instrução (2)				
Sem instrução ou fundamental incompleto	58,5	41,5	59,8	40,2
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	82,5	17,5	83,3	16,7
Ensino médio completo ou superior incompleto	92,6	7,4	93,0	7,0
Ensino superior completo	97,5	2,5	97,5	2,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

(1) Inclusive pessoas que de cor ou raça indígena, amarela e ignorada. (2) Para pessoas de 5 anos ou mais de idade.

A posse de telefone celular divergiu, consideravelmente, entre as Unidades da Federação no ano de 2017. Os percentuais mais baixos foram obtidos no Maranhão (58,2%), no Pará (62,3%) e no Amazonas (65,2%). Distrito Federal (88,9%), Goiás (86,2%) e Rio Grande do Sul (85,2%) apresentaram os percentuais mais elevados (Cartograma 7 e Tabela 7.6).

Cartograma 7 - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que possuíam telefone celular, segundo as Unidades da Federação - 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Posse de televisão

Em 2018, 97,2% dos moradores em domicílios particulares permanentes tinham televisão, já considerando as televisões de tela fina, essa proporção cai para 74,2%. Comparando ao ano de 2016, percebe-se uma pequena redução (-0,7 ponto percentual) do percentual de moradores em domicílios que possuíam televisão, embora tenha ocorrido um aumento do número de moradores nessa condição (1,7 milhão de pessoas). Considerando os moradores que possuíam televisão com tela fina, houve um aumento do percentual (8,7 pontos percentuais) e na quantidade (20,2 milhões de pessoas) (Tabela 7.7).

A posse de televisão, como um todo, não apresenta diferenças significativas em relação a cor ou raça, grupos de idade e nível de instrução. Por outro lado, essas diferenças se acentuam ao avaliar os domicílios que possuem televisão com tela fina.

Em 2018, por sexo, o percentual de homens (73,4%) foi um pouco inferior ao das mulheres (74,9%), nos domicílios com televisão de tela fina. Considerando a cor ou raça, o percentual de moradores brancos, com este tipo de televisão, foi de 81,6%, muito superior ao de pretos e pardos (68,4%).

Ao considerar o nível de instrução, verifica-se que os maiores percentuais de moradores com televisão de tela fina estão entre aqueles pertencentes às categorias de maior instrução. Dessa forma, entre as pessoas sem instrução ou fundamental incompleto, 63,8% possuíam televisão de tela fina, enquanto que, com ensino fundamental completo ou médio incompleto, esse percentual era de 73,1%, com ensino médio completo ou superior incompleto, de 83,4%, e com ensino superior completo, de 94,0% (Tabela 37).

Tabela 37 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por tipo de televisão no domicílio, segundo o sexo, a cor ou raça, os grupos de idade e nível de instrução - Brasil - 2018

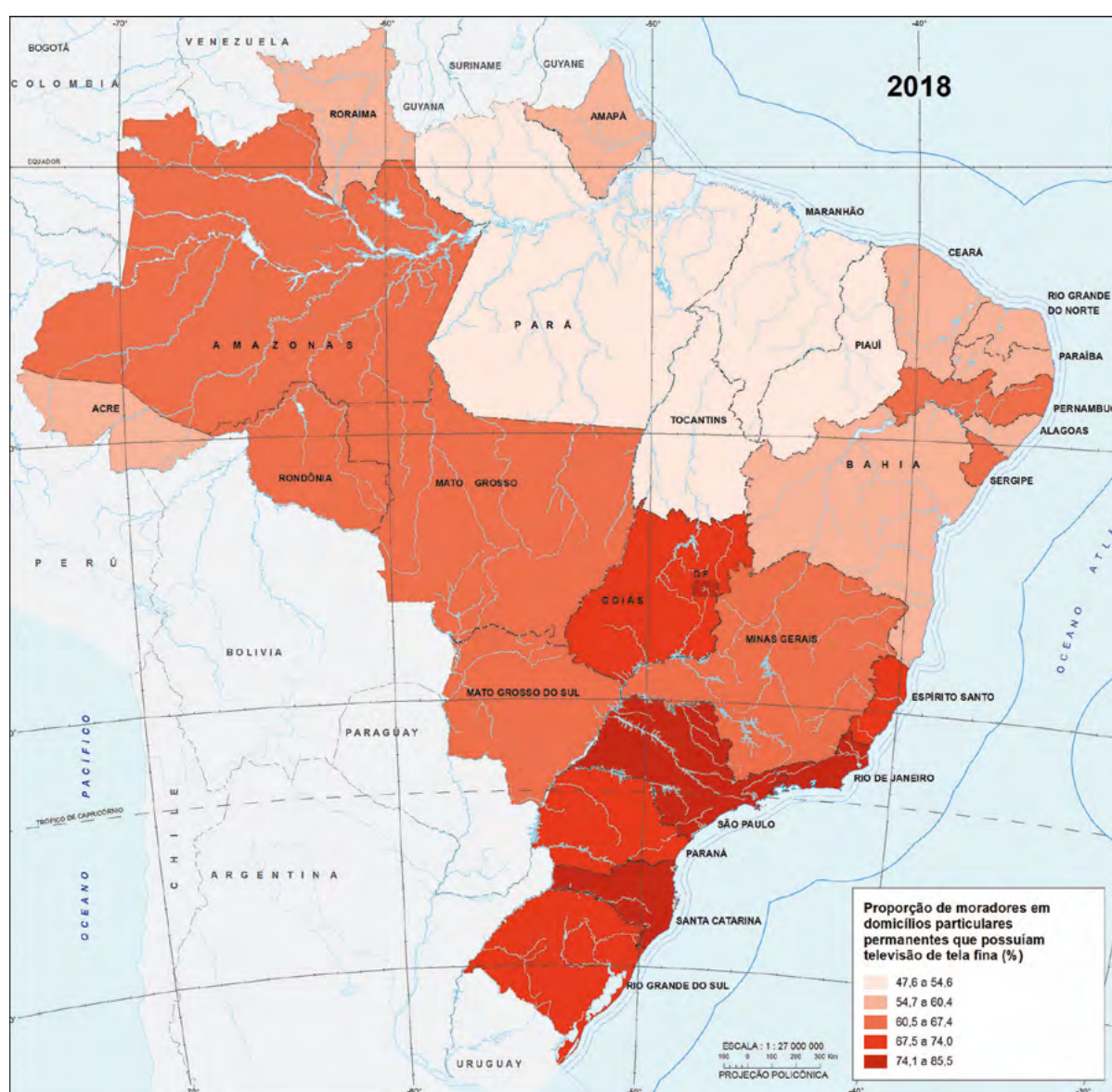
Sexo, cor ou raça, grupos de idade e nível de instrução	Moradores em domicílios particulares permanentes, por tipo de televisão no domicílio		
	Total (1000 pessoas)	Percentual com televisão (%)	
		Tela fina ou tubo	Tela fina (LED, LCD ou plasma)
Total (1)	207 853	97,2	74,2
Sexo			
Homens	100 333	97,0	73,4
Mulheres	107 521	97,4	74,9
Cor ou raça			
Branca	89 663	98,1	81,6
Preta ou parda	115 965	96,6	68,4
Grupos de idade			
0 a 14 anos	41 693	97,1	70,5
15 a 29 anos	47 496	96,6	72,7
30 a 59 anos	86 684	97,6	76,8
60 anos ou mais	31 981	97,3	73,9
Nível de Instrução (2)			
Sem instrução ou fundamental incompleto	86 789	96,3	63,8
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	28 877	97,4	73,1
Ensino médio completo ou superior incompleto	55 215	98,0	83,4
Ensino superior completo	23 849	98,9	94,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

(1) Inclusive pessoas que de cor ou raça indígena, amarela e ignorada. (2) Para pessoas de 5 anos ou mais de idade.

A posse de televisão com tela fina apresenta diferenças regionais consideráveis, com percentuais mais baixos nas Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste e mais altos nas Sul e Sudeste, como pode ser visto no Cartograma 8 (ver também Tabela 7.8). Os percentuais mais baixos de moradores em domicílios com televisão de tela fina estavam no Piauí (53,8%), Tocantins (57,4%) e Maranhão (59,3%). Distrito Federal (88,7%), Rio de Janeiro (84,8%) e São Paulo (83,8%) foram as Unidades da Federação com percentuais mais elevados de pessoas na mesma condição.

Cartograma 8 - Proporção de moradores em domicílios particulares permanentes que possuíam televisão de tela fina, segundo as Unidades da Federação - 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Acesso a equipamentos culturais e meios de comunicação

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC permite acompanhar a existência, nos municípios, de diversos tipos de equipamentos culturais e meios de comunicação entre 1999 e 2018 (Tabela 38). A existência de equipamentos e meios tem papel no potencial de uso por parte das pessoas, devido à proximidade, e, também, são indicativos do dinamismo da cena cultural local (PERFIL..., 2007, 2015).

A variação na capilaridade desses equipamentos e meios parece ser influenciada por diversos fatores. O dinamismo da economia seria o primeiro a se destacar, com crescimento econômico, na primeira década dos anos 2000 e crise em anos recentes, levando a uma queda generalizada na capilaridade geográfica dos equipamentos e meios de comunicação entre as medições de 2014 e 2018.

Equipamentos tradicionais como bibliotecas, museus, teatros, rádios e cinemas cresceram em presença nos municípios até 2014, com decréscimo em 2018. Apesar desse decréscimo, os valores encontrados, em 2018, estavam, de forma geral, similares ou maiores que o início da série.

A evolução tecnológica (barateamento de equipamentos eletrônicos, domésticos e profissionais, mudanças nas mídias etc.) e dos modos de fruição também parecem influenciar na popularidade de alguns equipamentos. Houve, nos últimos anos, aumento no acesso domiciliar à Internet, na oferta de *streaming* de áudio e vídeo, no crescimento do comércio pela Internet, na diminuição da importância das mídias físicas etc.

Segundo os dados coletados, livrarias diminuíram de presença no País. Estavam presentes em 42,7% dos municípios, em 2001, diminuindo a 17,7% dos municípios em 2018. Videolocadoras têm a maior participação, em 2006 (82,0% dos municípios), chegando a seu mínimo histórico em 2018 (23,0%). Lojas de discos, fitas, CDs, DVDs seguiram a mesma tendência. Clubes e associações recreativas, assim como *lan houses*, tenderam a diminuir em relação a 2006. Ao mesmo tempo, apesar da maior fruição domiciliar a partir da evolução tecnológica, cinemas mostraram tendência de crescimento em relação ao início da série (Tabela 38).

De forma a explorar o potencial de acesso⁴⁴ a equipamentos culturais e meios de comunicação, segundo características das pessoas, a informação coletada pela MUNIC, nos municípios, foi usada em conjunto com informação da população brasileira coletada pela PNAD Contínua⁴⁵. Detalham-se três tipos de equipamentos e dois meios de comunicação: museu, teatro ou sala de espetáculo, cinema, rádio AM ou FM local e provedor de Internet. Dentre esses equipamentos e meios, o maior acesso está para provedor de Internet (85,2% da população coberta em 2018) e menor para cinemas (60,1%) (Tabela 39).

⁴⁴ Cabe sublinhar que a análise avalia o potencial de restrição entre municípios e perfis socioeconômicos, sem conseguir dar conta de outras barreiras potenciais: distância do domicílio até o equipamento, existência de transporte público, tempo disponível, preço de entrada etc.

⁴⁵ Para informações mais detalhadas sobre a união das fontes, consultar o tópico **Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC**, nas **Notas técnicas** desta publicação.

Tabela 38 - Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação, com indicação de variação percentual, segundo o tipo de equipamento - Brasil - 1999/2018

(continua)

Tipo de equipamento	Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação (%)				
	1999	2001	2005	2006	2009
Jornal impresso local	...	...	...	36,8	...
Revista impressa local	...	...	...	7,7	...
Rádio AM local	20,2	20,6	21,7	21,2	21,3
Rádio FM local	33,9	38,2	51,3	34,3	35,1
Rádio comunitária	...	...	...	48,6	52,6
TV comunitária	...	...	...	2,3	...
Geradora de TV	9,1	8,4	10,7	9,6	10,9
Provedor de internet	16,4	22,7	46,0	45,6	55,6
Tv a cabo	6,7	...	...	...	...
Tv aberta	98,3	...	...	95,2	...
Biblioteca pública	76,3	78,7	85,0	89,1	93,2
Museu	15,5	17,3	20,5	21,9	23,3
Teatro ou sala de espetáculo	13,7	18,8	20,9	21,2	21,1
Centro cultural (1)	...	...	...	24,8	29,6
Arquivo público e/ou centro de documentação	...	...	...	...	...
Estádio e/ou ginásio poliesportivo	65,0	75,9	77,4	82,4	86,7
Centro de artesanato	...	...	...	...	...
Banca de jornal	...	...	...	...	...
Cinema	7,2	7,5	9,1	8,7	9,1
Videolocadora	63,9	64,1	77,5	82,0	69,6
Shopping center	6,2	7,3	6,7	7,0	6,3
Loja de discos, cds, fitas e dvds	34,4	49,2	54,8	59,8	44,9
Livraria	35,5	42,7	31,0	30,0	28,0
Galeria de Arte	...	...	...	...	...
Unidade de ensino superior	...	19,6	31,1	39,8	38,3
Clube ou Associação recreativa	...	70,4	...	72,6	61,4
<i>Lan house</i>	...	...	...	...	...
Circo fixo	...	...	...	...	...
Concha acústica	...	...	...	...	...
Espaço para circo	...	...	...	...	...
Ponto de leitura	...	...	...	...	...
Ponto de memória	...	...	...	...	...

Tabela 38 - Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação, com indicação de variação percentual, segundo o tipo de equipamento - Brasil - 1999/2018

Tipo de equipamento	Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação (%)			(conclusão)	
	2012	2014	2018	Variação 2018/2006 (p.p)	Variação 2018/2014 (p.p)
Jornal impresso local	...	35,5	28,2	(-) 8,6	(-) 7,3
Revista impressa local	...	11,8	10,5	2,8	(-) 1,3
Rádio AM local	21,7	23,4	18,1	(-) 3,1	(-) 5,3
Rádio FM local	38,3	46,9	43,5	9,2	(-) 3,4
Rádio comunitária	59,3	64,1	56,9	8,3	(-) 7,2
TV comunitária	...	3,5	4,4	2,1	0,9
Geradora de TV	11,6	12,1	7,4	(-) 2,2	(-) 4,7
Provedor de internet	57,4	65,5	58,0	12,4	(-) 7,5
Tv a cabo	...	...	...	...	...
Tv aberta	...	99,9	...	...	...
Biblioteca pública	97,0	97,1	87,7	(-) 1,4	(-) 9,4
Museu	25,0	27,2	25,9	4,0	(-) 1,3
Teatro ou sala de espetáculo	22,4	23,4	20,6	(-) 0,6	(-) 2,8
Centro cultural (1)	33,9	37,0	31,2	6,4	(-) 5,8
Arquivo público e/ou centro de documentação	18,0	21,7	18,2	...	(-) 3,5
Estádio e/ou ginásio poliesportivo	89,4	91,4	82,1	(-) 0,3	(-) 9,3
Centro de artesanato	...	22,2	21,1	...	(-) 1,1
Banca de jornal	...	25,0	20,3	...	(-) 4,7
Cinema	10,7	10,4	10,0	1,3	(-) 0,4
Videolocadora	43,2	53,7	23,0	(-) 59,0	(-) 30,7
Shopping center	6,3	6,7	6,1	(-) 0,9	(-) 0,6
Loja de discos, cds, fitas e dvds	43,0	40,4	23,1	(-) 36,7	(-) 17,3
Livraria	25,2	27,4	17,7	(-) 12,3	(-) 9,7
Galeria de Arte	...	4,7	5,3	...	0,6
Unidade de ensino superior	39,5	39,9	31,8	(-) 8,0	(-) 8,1
Clube ou Associação recreativa	65,6	66,1	51,5	(-) 21,1	(-) 14,6
<i>Lan house</i>	80,7	82,4	53,5	...	(-) 28,9
Circo fixo	...	0,7	0,5	...	(-) 0,2
Concha acústica	...	6,4	6,7	...	0,3
Espaço para circo	...	34,8	...	...	...
Ponto de leitura	...	15,1	...	...	...
Ponto de memória	...	4,9	...	...	...

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 1999/2018.

(1) Local destinado a atividades artístico-culturais e que conta com mais de dois tipos diferentes de equipamentos culturais em uso.

Tabela 39 - Proporção de pessoas residentes, por existência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios, segundo características selecionadas das pessoas - Brasil - 2018

Características selecionadas das pessoas	Proporção de pessoas residentes, por existência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios (%)					
	Museu		Teatro ou sala de espetáculos		Cinema	
	Presente	Ausente	Presente	Ausente	Presente	Ausente
Total	67,8	32,2	69,1	30,9	60,1	39,9
Sexo						
Homens	67,0	33,0	68,1	31,9	59,0	41,0
Mulheres	68,6	31,4	70,0	30,0	61,0	39,0
Cor ou raça (1)						
Branca	74,6	25,4	74,4	25,6	65,2	34,8
Preta ou parda	62,5	37,5	64,8	35,2	56,0	44,0
Grupos de idade						
0 a 14 anos de idade	64,1	35,9	65,4	34,6	56,2	43,8
15 a 29 anos de idade	67,2	32,8	68,6	31,4	59,6	40,4
30 a 59 anos de idade	69,3	30,7	70,6	29,4	61,8	38,2
60 anos ou mais de idade	69,6	30,4	70,3	29,7	61,1	38,9
Nível de instrução (2)						
Sem instrução ou fundamental incompleto	59,7	40,3	60,3	39,7	50,1	49,9
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	67,5	32,5	69,5	30,5	60,0	40,0
Ensino médio completo ou superior incompleto	74,3	25,7	76,6	23,4	68,3	31,7
Ensino superior completo	84,0	16,0	84,6	15,4	79,2	20,8

Características selecionadas das pessoas	Proporção de pessoas residentes, por existência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios (%)			
	Rádio AM ou FM local		Provedor de Internet	
	Presente	Ausente	Presente	Ausente
Total	81,2	18,8	85,2	14,8
Sexo				
Homens	80,7	19,3	84,8	15,2
Mulheres	81,7	18,3	85,5	14,5
Cor ou raça (1)				
Branca	83,5	16,5	85,7	14,3
Preta ou parda	79,5	20,5	84,7	15,3
Grupos de idade				
0 a 14 anos de idade	79,8	20,2	84,4	15,6
15 a 29 anos de idade	81,1	18,9	85,6	14,4
30 a 59 anos de idade	81,8	18,2	85,3	14,7
60 anos ou mais de idade	81,8	18,2	85,2	14,8
Nível de instrução (2)				
Sem instrução ou fundamental incompleto	77,0	23,0	82,3	17,7
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	81,1	18,9	84,7	15,3
Ensino médio completo ou superior incompleto	84,6	15,4	87,3	12,7
Ensino superior completo	89,6	10,4	91,3	8,7

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2018 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

(1) Exclusive pessoas de cor ou raça indígena, amarela e ignorada. (2) Para pessoas de 5 anos ou mais de idade.

A fruição potencial varia por sexo, cor ou raça, grupo de idade e nível de instrução da população investigada pela PNAD Contínua. Para museus, por exemplo, em 2018, 32,2% da população morava em municípios sem, ao menos, um museu. Essa proporção é maior para homens (33,0 %) em relação a mulheres (31,4%), para a população preta ou parda (37,5%) em relação à branca (25,4%) e tem seus maiores valores para crianças e adolescentes até 14 anos de idade (35,9%) em relação aos outros recortes por idade. Pessoas sem instrução ou fundamental incompleto mostraram estar com maior privação nesse quesito (40,3%) em relação aos outros recortes por nível de instrução. A mensagem descrita para museus também concerne aos outros equipamentos e meios, com maiores desvantagens para homens, pretos ou pardos, crianças e pessoas sem instrução (Tabela 39).

Em relação às crianças, é particularmente preocupante haver um menor potencial de acesso, uma vez que estudos mostram que é importante ter contato com o equipamento cultural durante a infância para desenvolver interesse nas demais fases da vida, uma vez que são locais de transmissão de cultura, familiarização com as ciências, educação, entretenimento etc. (ELSLEY; MCMELLON, 2010). Em relação à diferença por nível de instrução, pessoas que não completaram o ensino fundamental tinham uma desvantagem social que se soma a outra: menor disponibilidade de equipamentos culturais nos municípios onde residiam.

Ademais, vale explorar a variabilidade regional do acesso potencial aos equipamentos culturais: museus, teatros ou sala de espetáculos e cinemas⁴⁶. Os Cartogramas 9, 10 e 11 mostram a variação da proporção de crianças e adolescentes até 14 anos de idade residentes em municípios com os equipamentos culturais.

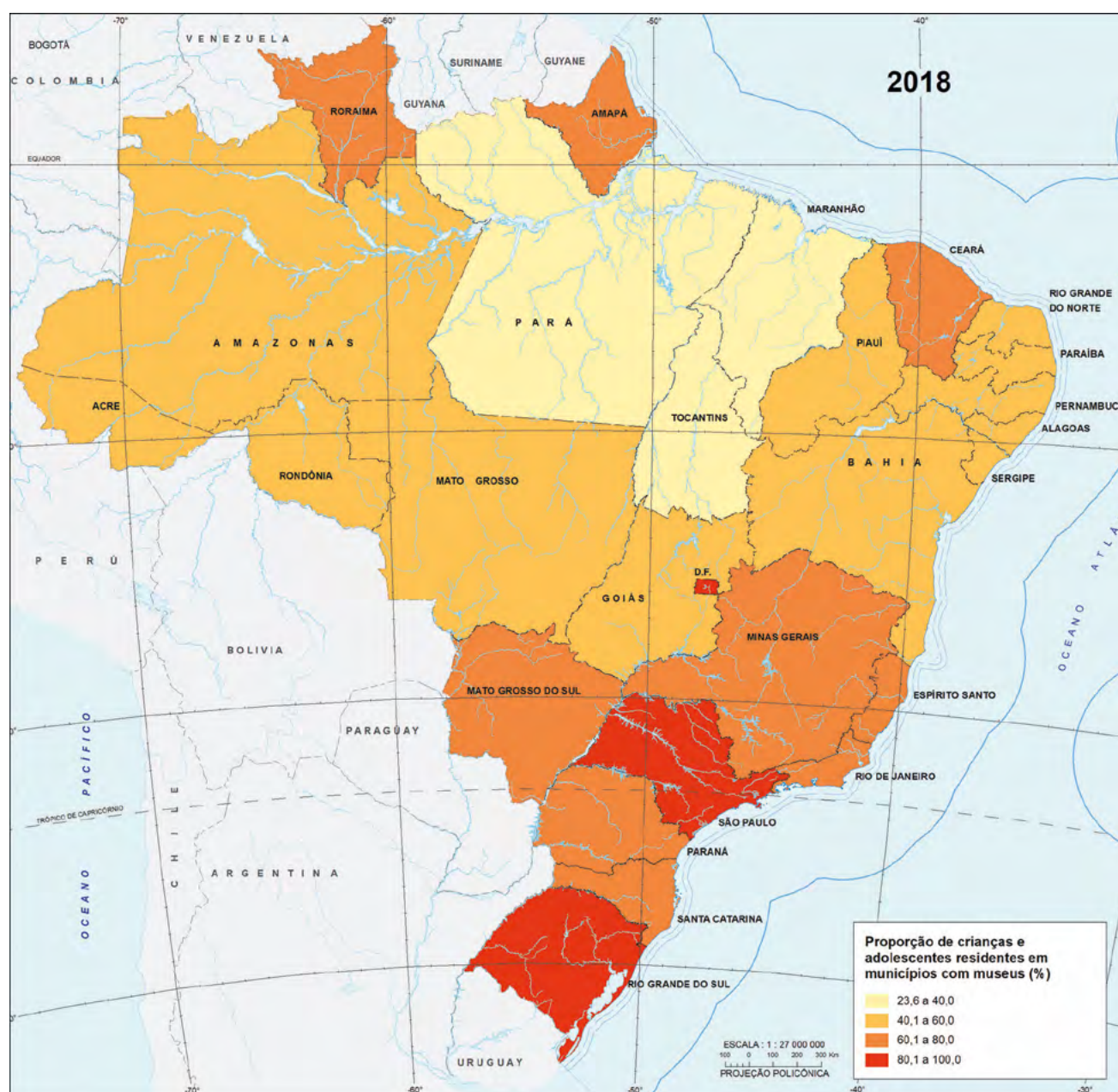
Para museus, as menores proporções de crianças e adolescentes com acesso potencial, em 2018, encontravam-se no Maranhão (23,6%) e Tocantins (36,7%); as maiores, no Distrito Federal (100,0%), em São Paulo (85,0%) e no Rio Grande do Sul (82,8%).

Quanto a teatros ou salas de espetáculo, a pior situação encontrava-se no Maranhão (30,8% com acesso potencial) e Mato Grosso (32,9%); não havia restrição potencial no Distrito Federal (100,0%) e era relativamente pequena no Rio de Janeiro (91,2%).

Em relação aos cinemas, os maiores níveis de privação encontravam-se no Maranhão (19,6% com acesso potencial) e Tocantins (30,0%); os menores, no Distrito Federal (100,0%) e em São Paulo (79,1%).

⁴⁶ Recortes regionais para os cinco equipamentos e meios selecionados encontram-se nas Tabelas 8.1 a 8.5, disponíveis na página do SIIC 2007-2018, no portal do IBGE, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?=&t=o-que-e>>.

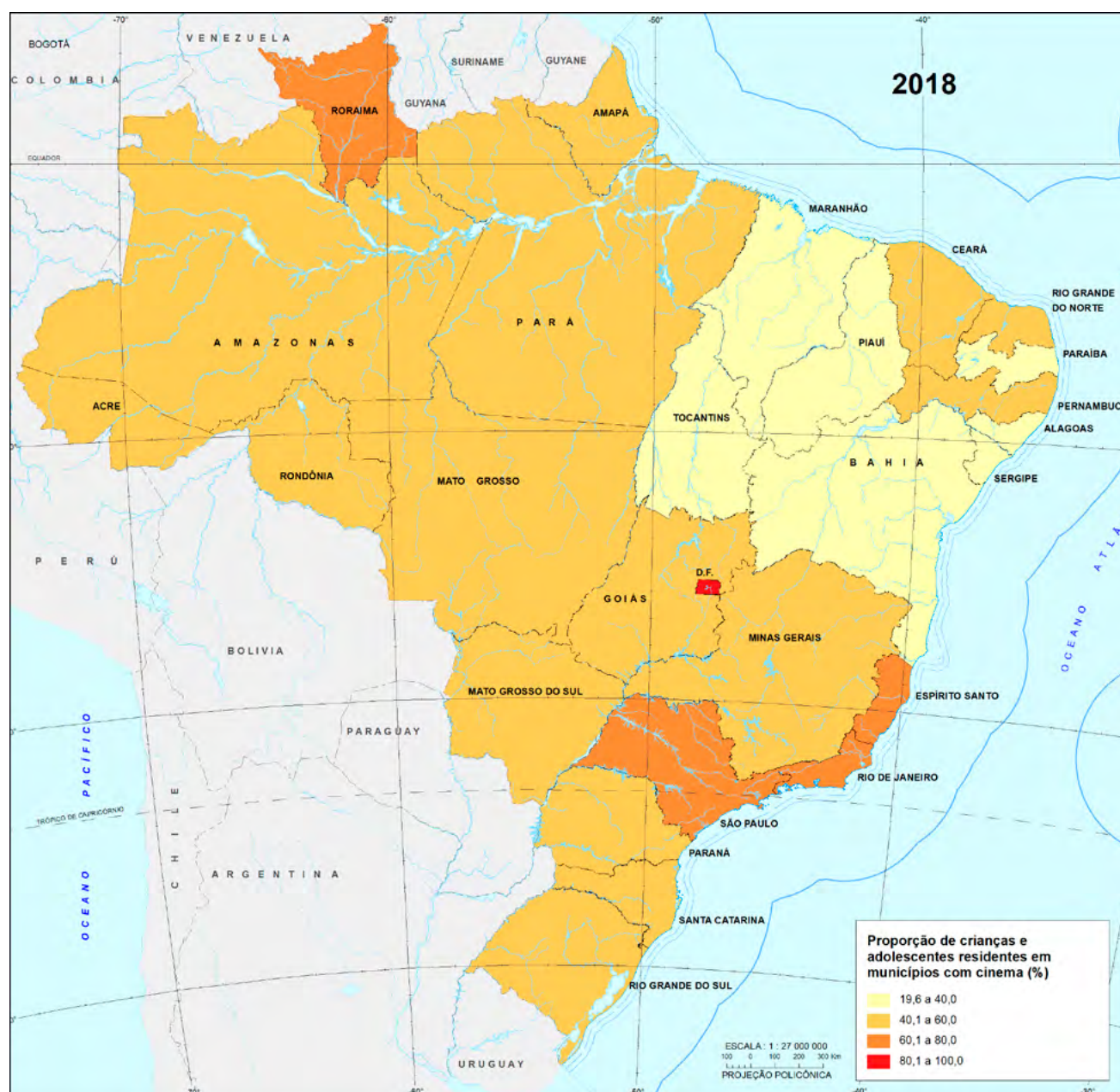
Cartograma 9 - Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade, residentes em municípios com museus, segundo as Unidades da Federação – 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2018 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2018 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Cartograma 11 - Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade, residentes em municípios com cinemas, segundo as Unidades da Federação - 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2018 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Finalmente, como já destacado, o acesso à Internet se dá muito pelos dispositivos móveis hoje em dia, mas o acesso domiciliar e mesmo empresarial, a partir de provedores (banda larga etc.), tem papel para propiciar um acesso mais qualificado. Em 2018, estimou-se que 14,8% da população morava em municípios sem provedor de Internet, tal como declarado pelas prefeituras. Essa desvantagem é também um pouco maior para os grupos vulneráveis: população preta ou parda (15,3%), crianças

(15,6%) e pessoas sem instrução ou fundamental incompleto (17,7%). Entre as Unidades da Federação, as maiores proporções da população em municípios sem provedor de Internet estavam no Piauí (51,3%) e em Tocantins (42,3%) (Tabela 8.5).

Considerações finais

O Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC descreve diversas facetas das atividades culturais no Brasil desde 2007. A Figura 3 traz uma nuvem de palavras que ilustra os termos existentes na publicação e dá uma ideia de sua diversidade.

Pode-se salientar, então, alguns elementos a partir de cada fonte. Segundo dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA, em 2017, atuaram 325,4 mil empresas e outras organizações formalmente estabelecidas nas atividades consideradas como culturais, que ocupavam 1,9 milhão de pessoas. Essas organizações corresponderam a 6,5% do total que constituía o universo do CEMPRESA e 3,7% das pessoas ocupadas.

Entre 2007 e 2017, houve redução de 7,9% no número de organizações culturais e aumento de 7,2% de pessoas ocupadas. Ressalta-se que essa elevação foi inferior ao observado no CEMPRESA (21,8%), resultando na redução da participação do pessoal ocupado em atividades do setor cultural no universo do CEMPRESA, que passou de 4,2% (2007) para 3,7% (2017). Nesse período, o salário médio mensal das atividades culturais cresceu 19,5% ante a variação real de 23,1% da média do CEMPRESA.

Para o conjunto das atividades do setor cultural, 63,3% das organizações estavam no setor de Serviços em 2017, sendo responsáveis por 65,6% das ocupações e pelo pagamento de 76,2% dos salários. Dentro dos serviços, destacaram-se as atividades de *Informação e comunicação* (43,3%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (10,6%) na participação em pessoas ocupadas. As atividades industriais do setor cultural, por seu turno, acompanharam a tendência do segmento em geral, com queda da participação na atividade econômica.

ocupado assalariado nas atividades culturais. Dentre as Unidades da Federação, o Rio de Janeiro exibiu a maior queda em termos estruturais, 0,8 ponto percentual, e o segundo menor crescimento, 4,5%. Observou-se, no Amazonas, redução de 0,8 ponto percentual da participação no número de pessoas ocupadas assalariadas e a única variação negativa (-13,6%). As Unidades da Federação com maior acréscimo, 0,4 ponto percentual, foram Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás, registrando elevação de 20,9%, 22,3% e 34,6%, respectivamente. A maior taxa de crescimento do Brasil foi verificada em Alagoas (65,9%). A análise da variação relativa real acumulada de 2007 a 2017 do salário médio mensal, segundo Unidade da Federação, aponta o Amapá com a maior alta no período, 49,1%, saindo de R\$ 1 207, em 2007, para R\$ 1 799, ante a elevação de 19,9% para as atividades culturais no Brasil e 23,1% para o total do CEMPRE.

A análise pelas pesquisas estruturais econômicas detalha um pouco mais o setor cultural, com informações econômicas e financeiras não trabalhadas no CEMPRE, e mostraram que, entre 2007 e 2017, as empresas nas atividades culturais perderam participação em todas as variáveis estudadas: número de empresas (de 9,0% para 7,1%); pessoal ocupado (de 6,3% para 5,6%); receita líquida (8,8% para 7,0%); custo total (8,5% para 6,8%); e valor adicionado (12,2% para 10,1%), sempre comparando com total formado pelo agregado da Indústria de transformação, do Comércio e dos Serviços não financeiros.

Ao dar foco nos anos de 2007, 2015, 2016 e 2017, apenas o valor adicionado não apresentou um decréscimo linear, sendo que o mínimo de participação para o valor adicionado esteve, em 2016 (9,7%), com recuperação em 2017 (10,1%).

As pesquisas estruturais permitem detalhar as atividades diretamente e indiretamente ligadas à cultura. Tal aprofundamento mostrou que as atividades diretamente relacionadas empregavam mais pessoas em todo o período, mas perderam importância ante as atividades indiretamente relacionadas no tempo, as quais tinham melhores remunerações e concentravam maior parte do valor agregado. Ao mesmo tempo, as atividades diretamente ligadas à cultura ganharam participação no valor agregado da cultura, sendo que ainda representavam a menor parcela.

De acordo com os resultados obtidos, as atividades industriais diretamente relacionadas à cultura, de uma forma geral, apresentaram ganhos em participação no valor adicionado, com simultânea redução em participação de mão de obra, o que pode estar associado ao melhor aproveitamento dos insumos, otimização das operações ou, ainda, resultado da incorporação de inovações tecnológicas e gerenciais que ganharam vigor nas décadas recentes. Destacam-se nesse setor, as atividades de *Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo*, com elevação de participação no valor adicionado total do segmento industrial cultural de 11,2 pontos percentuais entre 2007 e 2017.

No setor de Comércio diretamente relacionado à cultura, observa-se um movimento semelhante de elevação da participação do valor adicionado, com redução de mão de obra. Destacaram-se nesse segmento as atividades de *Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria*, em que o aumento do valor adicionado foi de 3,4 pontos percentuais, com significativa redução de pessoal ocupado (4,0 pontos percentuais). Além dessas, vale ressaltar que a atividade de *Comércio varejista de joias e relógios* aumentou seu valor adicionado em 1,5 ponto percentual, também com aumento do pessoal ocupado em 2,7 pontos percentuais.

Já o setor de Serviços diretamente relacionado à cultura teve seu valor adicionado elevado em 6,1 pontos percentuais, no período 2007 a 2017, também na comparação dentro do total da cultura. Caracterizado como um segmento intensivo em mão de obra, apresentou, no período analisado, uma queda nas ocupações de 7,6 pontos percentuais. Dentro desse segmento, as atividades de *Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas* teve forte elevação em seu valor adicionado (4,6 pontos percentuais), com manutenção do emprego de mão de obra. *Publicidade* merece menção por ter elevado seu valor adicionado (0,8 ponto percentual), com aumento da mão de obra empregada (0,5 ponto percentual). Já *Edição e edição integrada à impressão* vivenciou um decréscimo contínuo em seu pessoal ocupado (4,3 pontos percentuais), com perda de valor adicionado da ordem de 2,5 pontos percentuais, o que se deve ao impacto das transformações tecnológicas que fizeram surgir formas digitais de acesso a livros, periódicos e revistas.

Tais evoluções mostram, finalmente, mudanças tecnológicas em curso, como a perda de importância e barateamento dos serviços de telefonia fixa, assim como para comércio de livros, jornais, revistas e papelaria, enquanto atividades ligadas à informática e tecnologia da informação despontam.

Os gastos públicos no setor cultural, consolidados nas três esferas de governo, representaram aproximadamente 0,2% do total das despesas consolidadas da administração pública, para o ano de 2018.

O estudo mostra que todas as esferas de governo reduziram suas participações de gastos no setor cultural entre 2011 e 2018. Os governos estaduais e municipais apresentaram quedas destacadas na participação dos gastos públicos com cultura. Estados com gastos representativos em 2011, casos como o de São Paulo e Bahia, reduziram consideravelmente tais despesas em 2018.

Municípios também reduziram seus gastos significativamente, com destaque para a queda de participação dos municípios do Rio de Janeiro. No entanto, apesar dessa queda, devido à proximidade com a população e suas respectivas demandas culturais por parte de gestores, produtores e consumidores de bens e serviços culturais, os municípios continuam sendo os principais entes governamentais no que diz respeito ao total de gastos públicos com cultura.

Incentivos fiscais à cultura somaram aproximadamente R\$ 1,3 bilhão tanto em 2011 quanto em 2018, o que representava em 2018 aproximadamente 14% da despesa orçamentária total com cultura das três esferas de governo. Há, entretanto, uma grande concentração desses recursos nas Regiões Sudeste e Sul, que juntas representam mais de 90% da captação total de recursos para projetos culturais.

O SIIC 2007-2018 inovou ao criar o Índice de Preços da Cultura - IPCult, descrevendo sua variação no período de 2012 a 2018, em relação ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, e como se comportaram os subíndices, criados a partir dos grupos de produtos que compõem o IPCult. No período estudado, o Índice apresentou crescimento anual médio de 3,5%, abaixo do apresentado pelo IPCA (5,9%).

No que se refere aos grupos que compõem o IPCult, verificou-se que o grupo Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet era o principal agrupamento de bens e serviços na composição do Índice, com um peso em torno de 40% da cesta, apresentando uma pequena e gradual redução do seu peso no decorrer do período,

indo de 42,3%, em 2012, para 39,0% em 2018. Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet e Artigos de residência – dois dos subíndices de maior peso na composição do IPCult – foram aqueles que apresentaram ritmo de crescimento menos acelerado, inclusive com deflação em alguns anos para o caso deste último agrupamento. Em contraste, o maior ganho de importância esteve em Produtos e atividades de ensino, cujo peso cresceu 2,4 pontos percentuais no período.

Analisando-se as variações de preços obtidas para os grupos do IPCult, Produtos e atividades de ensino (com variação anual média de 7,5%), Jornais, revistas e assinaturas (com variação anual média de 6,6%) e Acessórios pessoais (com 6,3%) registraram as variações de preços mais elevadas, enquanto que as menores variações médias foram observadas em Artigos de residência (0,5%) e Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet (2,1%), refletindo uma redução significativa dos preços de produtos e serviços ligados a esse setor, o que teria facilitado o acesso a bens e serviços que compõem a cesta do IPCult.

Nota-se que o consumo da cultura pelas famílias, por sua vez, pode ser determinado por fatores relacionados à educação, como a qualidade do ensino e a escolaridade média da população, por exemplo, ou por hábitos relacionados a diferentes modos de vida que definem a preferência por diferentes tipos de bens e serviços culturais. Além disso, fatores conjunturais como oscilações nas taxas de desemprego e renda média também podem contribuir para mudanças de padrões de consumo para bens e serviços culturais. Esse conjunto de fatores ajuda a explicar as diferenças regionais observadas para os resultados do IPCult. A Região Sudeste, por exemplo, apresenta importância acima da média para Jornais, revistas e assinaturas. Já os grupos Despesas pessoais com serviços culturais e Despesas pessoais com produtos culturais são relativamente mais importantes nas Regiões Sudeste e Sul.

Com o intuito de dar continuidade à investigação sobre o gasto familiar com produtos e serviços culturais, procedeu-se à análise da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, coletada entre 2017 e 2018. O tipo de despesa nos bens e serviços classificados no grupo Cultura correspondeu a 7,5%, em média, das despesas de consumo das famílias brasileiras no período. Com relação ao perfil das famílias, os dados mostraram uma elevação no consumo de bens e serviços da Cultura na medida em que as famílias auferem maiores rendimentos. As diferenças socioespaciais também se mostraram acentuadas quando se procedeu ao recorte regional. As Unidades da Federação com os maiores rendimentos médios, pertencentes ao eixo Centro-Sul, são também onde as famílias mais consumiam bens e serviços culturais.

Ao se debruçar sobre as diferentes categorias de produtos (grupos de bens e serviços culturais), tem-se resultados de estrutura similares aos vistos com o IPCult. Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet representavam 59,9%, em média, do consumo familiar de cultura no Brasil, inclusive nas classes de menores rendimentos. Esses gastos chegaram a 66,8% do total do gasto familiar com cultura para famílias com renda entre R\$ 1 908 e R\$ 2 862 (mais de 2 a 3 salários mínimos). Isso sinaliza o papel das novas tecnologias de fruição cultural digital, surgidas a partir da popularização da Internet e de serviços de *streaming*. Tais serviços alcançam inclusive as famílias das classes de rendimento inferior. Contudo, é importante ressaltar que essa participação relativa alta se deve também ao custo desses serviços, que acaba tendo um peso maior para as famílias com menores rendimentos.

As diferenças sociais são mostradas por uma importância relativamente maior para a Aquisição de eletrodomésticos relacionados à cultura nas classes de rendimento mais baixas. A importância é crescente na escala de renda para outras categorias, tais como despesas de consumo com Atividades de cultura lazer e festas (21,7% para a classe de maiores rendimentos, contra 8,5% para a de menores) e Educação profissional e atividades de ensino (5,1% para a classe de maiores rendimentos, contra 1,2% para a de menores).

Uma maneira de aprofundar o estudo de um dos grupos de despesa relacionados ao *core* da Cultura foi ver a despesa mensal familiar em Atividades de cultura lazer e festas nas Unidades da Federação em 2017 e 2018. Nesse quesito, despontaram, nas três primeiras posições, o Distrito Federal (R\$ 111,31 mensais por família), São Paulo (R\$ 60,79) e Rio Grande do Sul (R\$ 51,74). Em termos de diversidade regional, as Unidades da Federação com maiores gastos nas Regiões Norte e Nordeste foram, respectivamente, Amapá, com R\$ 30,00, e Rio Grande do Norte, com R\$ 35,21 por família por mês.

O olhar direcionado ao mercado de trabalho (formal e informal) permite analisar sua estrutura, características e condições de vida dos trabalhadores do setor cultural. A partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, e, seguindo padrões internacionais, o setor cultural foi definido pela combinação de pessoas que trabalhavam em atividades econômicas culturais e/ou tinham ocupações culturais. Em relação à edição anterior do SIIC, com a nova fonte de dados, no período de 2014 a 2018, foi possível fazer um recorte geográfico mais granular na totalidade das Unidades da Federação e Municípios da Capital.

Em termos regionais, em 2018, entre as Unidades da Federação, São Paulo (7,1%), Rio de Janeiro (6,8%) e Ceará (6,4%) apresentaram o maior percentual de pessoas trabalhando no setor cultural em relação à média do País (5,7%). Por outro lado, Rondônia (3,2%), Amapá (3,4%) e Acre (3,5%) apresentaram as menores proporções. Da mesma forma, a ocupação cultural se mostrou mais forte nas capitais em relação ao total das Unidades da Federação. Os maiores valores estavam em Florianópolis (10,4%), Manaus (9,1%) e São Paulo (9,1%).

Ao detalhar o perfil dos trabalhadores do setor cultural, homens e mulheres apresentavam um nível de instrução mais elevado que o observado entre os ocupados no mercado de trabalho em geral. Em 2018, no setor cultural, 26,9% possuíam nível superior completo ante 19,9% dos trabalhadores em geral.

Assim como os dados do CEMPRE e das pesquisas estruturais econômicas, os indicadores trazem uma mensagem de atenção no período estudado, pois mesmo havendo estabilidade na proporção de ocupados no setor cultural construído a partir dos dados da PNAD Contínua (5,7% do total de ocupados nas pontas da série), a composição variou, com aumento da ocupação informal e diminuição da vantagem salarial em relação ao total de ocupados.

A participação dos trabalhadores com carteira assinada na população ocupada reduziu no Brasil nos últimos anos e tal movimento foi acompanhado pelo setor cultural. Entre 2014 e 2018, o percentual de ocupados que possuíam carteira de trabalho assinada caiu de 39,3% para 35,6%, enquanto que esse percentual para os ocupados na cultura foi de 45,0% para 34,6%.

O rendimento médio mensal real (levando em conta a inflação) do trabalho principal da população de 14 anos ou mais de idade ocupada em atividades culturais foi estimado

em R\$ 2 391, em 2014, e em R\$ 2 193, em 2018, o que representa uma redução de 8,3%. Esses valores estiveram pouco acima dos rendimentos recebidos pela população ocupada no total das atividades produtivas, R\$ 2 218, em 2014 e R\$ 2 163, em 2018 (redução de 2,5%). O aumento da informalidade parece ter impactado para aproximar a remuneração recebida no setor cultural da remuneração média do total de ocupados.

A fruição cultural está, hoje em dia, muito relacionada ao acesso à tecnologia, com destaque para a Internet e o telefone celular. Com a PNAD Contínua, foi possível explorar o equipamento utilizado e a finalidade de acesso à Internet, de forma a mostrar como estão as desigualdades regionais e entre grupos populacionais.

O acesso à Internet por microcomputador, por exemplo, considerado um equipamento com maior potencial para o acesso, para a produção de conteúdo e alguns tipos de interação ante os dispositivos móveis, abrangia significativamente menos usuários das Regiões Norte e Nordeste em relação às demais.

Quanto à finalidade de acesso, em relação às estudadas, destaca-se assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes, utilizada por 81,8% dos usuários em 2017, mas mostrando desigualdades no País e entre grupos populacionais. Foi mais utilizada por homens em relação a mulheres, jovens em relação a adultos e idosos, e com maior proporção entre pessoas com nível de instrução mais elevado.

A TV está praticamente universalizada nos domicílios brasileiros (97,2%, em 2018), mas apenas 74,2% tinham TVs de tela fina, que têm potencial de maior fruição se comparadas às televisões de tubo. Já a posse de telefone celular para uso pessoal concerniu 78,2% das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2017. Ainda há, então, possibilidade de crescimento e diminuição das desigualdades de acesso. Em 2017, 82,9% das pessoas de 10 anos de idade ou mais de cor ou raça branca possuíam celular para uso pessoal, ante 74,6% dos pretos ou pardos.

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC, desde 1999, investiga a existência de equipamentos culturais e meios de comunicação nos municípios. A evolução histórica mostra variabilidade. Para equipamentos ditos tradicionais, como museus e teatros, houve aumento desde o início da série, com pico em 2014 e redução na medição de 2018, o que pode estar ligado à crise econômica e fiscal nos municípios.

Também foi feito o esforço de unir duas fontes de dados, a MUNIC e a PNAD Contínua, de forma a estudar o acesso potencial a equipamentos culturais e meios de comunicação, com atenção a desigualdades de acesso. Destacaram-se diferenças regionais e entre grupos populacionais, com maior proporção da população vivendo em municípios sem museus, teatros e salas de espetáculo, cinemas, Rádio AM ou FM local e provedor de Internet no Norte e Nordeste do País. Da mesma forma, ao comparar grupos populacionais, o estudo estimou uma maior proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade vivendo em municípios sem equipamentos. Em relação a museus, por exemplo, estudos como os reportados em Elsley e McMellon (2010) mostram que é importante ter contato com museus durante a infância para desenvolver interesse nas demais fases da vida, uma vez que são locais de transmissão de cultura, familiarização com as ciências, educação, entretenimento etc. Em 2018, 35,9% das crianças e adolescentes no Brasil viviam em municípios sem museu, 34,6% sem teatros ou salas de espetáculo e 43,8% em municípios sem cinemas.

Em conclusão, a presente edição do Sistema de Informações e Indicadores Culturais buscou traçar um panorama a partir de diversas dimensões da cultura no Brasil. O recorte utilizado aqui incluiu setores econômicos direta e indiretamente relacionados à cultura, gastos públicos e privados, ocupação em trabalhos formais e informais, variação de preços, potencial de fruição cultural a partir de equipamentos culturais, meios de comunicação e acesso à tecnologia. Sob os limites das fontes utilizadas e do recorte proposto, mostrou variabilidade no tempo e no espaço, além de pontuar desigualdades sociais.

Referências

ACESSO à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=23205&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

AGUIRRE, R.; FERRARI, F. *Surveys on time use and unpaid work in Latin America and the Caribbean: experience to date and challenges for the future*. Santiago de Chile: Economic Commission for Latin America and the Caribbean - Eclac, 2013. 92 p. (Gender affairs, 122). Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/35903/LCL3678_en.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: nov. 2019.

ALMEIDA, F. *et al.* (org.) *Cultura, educação e tecnologias em debate*. 1. ed. São Paulo: Serviço Social do Comércio - SESC: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, 2018. 56 p. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/SESC_CETICbr-Cultura_educa%C3%A7%C3%A3o_e_tecnologias_em_debate.pdf. Acesso em: nov. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Metas para a inflação*. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao>. Acesso em: nov. 2019.

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução: Daniela Ker, Guilherme J. F. Teixeira. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2011. 556 p. Título original: *La distinction*.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. Colaboração de Dominique Schnapper. Tradução:

Guilherme João de Freitas Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: Edusp, 2003. 242 p. Título original: *L'amour de l'art: les musées d'art européens et leur public*.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: nov. 2019.

BRASIL. Lei n. 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei n. 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: seção 1, Brasília, DF, ano 129, n. 249, p. 30261-30264, 24 dez. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8313cons.htm. Acesso em: nov. 2019.

BRASIL. Lei n. 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 231, p. 1-9, 3 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: nov. 2019.

BRASIL. Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 86, p. 1-9, 5 maio 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm. Acesso em: nov. 2019.

BRASIL. Ministério do Orçamento e Gestão. Portaria n. 42, de 14 de abril de 1999. Atualiza a discriminação da despesa por funções de que tratam o inciso I do § 1º do art. 2º e § 2º do art. 8º, ambos da Lei n. 4.320, de 17 de março de 1964, estabelece os conceitos de função, subfunção, programa, projeto, atividade, operações especiais, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 71, p. 92-93, 15 abr. 1999a. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/orcamento-1/legislacao/legislacao-orcamentaria>. Acesso em: nov. 2019.

BRASIL. Secretaria de Orçamento e Finanças. *Manual de elaboração do orçamento*: Anexo II.1: programa. Brasília, DF, 1999b.

GARCÍA CANCLINI, N. Políticas culturales y crisis de desarrollo: un balance latinoamericano. In: GARCÍA CANCLINI, N. (ed.). *Políticas culturales en América Latina*. 1. ed. México, DF: Grijalbo, 1987. p. 13-61. (Enlace. Cultura y sociedad). Disponível em: http://observatoriocultural.udgvirtual.udg.mx/repositorio/bitstream/handle/123456789/373/Garcia_Políticas_culturales_y_crisis_de_desarrollo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: nov. 2019.

CARVALHO, C.; LOPES, T. B.; CANCELA, C. D. M. Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil. *ARS*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Departamento de

Artes Plásticas, ano 13, n. 25, p. 169-181, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.105530>. Acesso em: nov. 2019.

CARVALHO, C.; SANTOS, M. E. T. Bebês e museus de arte: acolhendo descobertas. *Educativa: revista de educação*, Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 20, n. 1, p. 288-303, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/educ.v20i1.5878>. Acesso em: nov. 2019.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>. Acesso em: nov. 2019.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE-Subclasses: versão 2.3. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>. Acesso em: nov. 2019.

CLASSIFICATION guide for the Canadian framework for culture statistics 2011. Ottawa: Statistics Canada, 2011. 96 p. (Canadian framework for culture statistics, n. 87-542-X/002). Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/en/pub/87-542-x/87-542-x2011002-eng.pdf?st=3GDvulxl>. Acesso em: nov. 2019.

THE CLASSIFICATION of cultural products and industries as part of a new global standard: international recommendations for a culture satellite account. New York: UNESCO Institute for Statistics - UIS, 2017. 10 p. (ESA/STAT/AC.340/7). Trabalho apresentado no Meeting of the Expert Group on International Statistical Classifications, realizado em Nova Iorque, 2017. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/classifications/expertgroup/egm2017/ac340-7.PDF>. Acesso em: nov. 2019.

CLASSIFICATION of the functions of government - Cofog. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 1997.

CONCEPTUAL framework for culture statistics 2011. Ottawa: Statistics Canada, 2011. 88 p. (Canadian framework for culture statistics, n. 87-54-X/001). Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/87-542-x/87-542-x2011001-eng.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

A CULTURA na economia brasileira = The culture sector in Brazilian economy. Rio de Janeiro: FGV Projetos, n. 23, 2015. 162 p. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/pdf.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

CULTURAL statistics 2016. Luxembourg: Statistical Office of the European Communities - Eurostat, 2016. 183 p. (Statistical books). Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/7551543/KS-04-15-737-EN-N.pdf/648072f3-63c4-47d8-905a-6fdc742b8605>. Acesso em: nov. 2019.

ECONOMIA da cultura: estatísticas e indicadores para o desenvolvimento. *Revista Observatório*, São Paulo: Observatório Itaú Cultural, n. 23, dez.

2017/maio 2018. Disponível em: http://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/99660/OBS23_BOOK_AF_ISSUU.pdf. Acesso em: nov. 2019.

ELSLEY, S.; McMELLON, C. *Starting young?: links between childhood and adult participation in culture and science: a literature review*. Edinburgh: Scottish Government Social Research, 2010. 40 p. (Arts and culture). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/4152380.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

ESSNET-CULTURE: european statistical system network on culture: final report. Luxembourg: Statistical Office of the European Communities - Eurostat, 2012. 556 p. Disponível em: http://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/reports/ess-net-report_en.pdf. Acesso em: nov. 2019.

ESTATÍSTICAS da cultura 2015. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística - INE, 2016. 293 p. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=279263190&att_display=n&att_download=y. Acesso em: nov. 2019.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 103 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?edicao=21559&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 100 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas?=&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

ESTIMATIVAS de população. In: IBGE. *Sidra: sistema IBGE de recuperação automática*. Rio de Janeiro, [2019]. tab. 6579. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6579>>. Acesso em: nov. 2019.

INFORME mundial sobre a cultura, 2000: diversidade cultural, conflito e pluralismo. São Paulo: Moderna; Brasília, DF: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco Brasil, 2004. 416 p. Título original: World culture report 2000: cultural diversity, conflict and pluralism.

LINS, C. P. de C. *Indicadores culturais: possibilidades e limites: as bases de dados do IBGE*. 2006. 17 p. Trabalho apresentado no II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado em Salvador, 2006. Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/edc_cristinapereira_1148588640.pdf. Acesso em: nov. 2019.

LINS, C. P. de C. *Indicadores culturais no Brasil: mudanças metodológicas e novos resultados, 2007-2012*. 2014. 10 p. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Políticas Culturais, realizado no Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/186359/mod_book/chapter/2665/Cristina-Lins.pdf. Acesso em: nov. 2019.

LINS, C. P. de C. *Mapeamento e análises das pesquisas realizadas no âmbito da cultura no Brasil por entidades públicas e privadas [...]*:

produto I. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2016a. 57 p. (Prodoc-Projeto BRABRZ4013). Cultura em números. Disponível em: <http://sniic.cultura.gov.br/publicacoes/mapeamento-e-analises-das-pesquisas-realizadas-no-ambito-da-cultura-no-brasil-por-entidades-publicas-e-privadas-para-subsidiar-o-monitoramento-do-plano-nacional-de-cultura-e-a-elaboracao-da-conta-sate/>. Acesso em: nov. 2019.

LINS, C. P. de C. *Mapeamento de informações complementares e indicadores para subsidiar o monitoramento do plano nacional de cultura e a elaboração da conta satélite da cultura*: produto II. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2016b. 139 p. (Prodoc-Projeto BRABRZ4013). Cultura em números. Disponível em: http://sniic.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/PROJETO-BRABRZ4013_PRODUTO-I-I-MAIO_2016.pdf. Acesso em: nov. 2019

LINS, C. P. de C. A produção de informação sobre os campos cultural e criativo brasileiro. In: LEITÃO, C.; MACHADO, A. F. (org.). *Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira*. 1. ed. Belo Horizonte: Instituto Cultural Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG Cultural, 2016c. cap. 4, p. 63-90. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320086524_Por_um_Brasil_Criativo_significados_desafios_e_perspectivas_da_economia_criativa_brasileira. Acesso em: nov. 2019.

LOPES, T. B. *Outras formas de conhecer o mundo: educação infantil em museus de arte, ciência e história*. 2019. 221 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.gepemci.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Tese_Thamiris_Certificada_Biblioteca.pdf. Acesso em: nov. 2019.

MACHADO, A. F.; PAGLIOTO, B. F.; CUNHA, M. H. O acesso de alunos de escolas públicas ao circuito liberdade: análise de um projeto piloto. *Educação em Revista*, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 32, n. 3, p. 317-347, jul./set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698150065>. Acesso em: nov. 2019.

MIRANDA, J. L. *et al.* Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. *Revista CEPPG*, Catalão: Centro de Ensino Superior de Catalão - Cesuc, Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, ano 11, n. 20, p. 172-181, 1. sem. 2009. Disponível em: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf. Acesso em: nov. 2019.

MOSSBERGER, K.; TOLBERT, C. J.; FRANKO, W. *Digital cities: the internet and the geography of opportunity*. New York: Oxford University Press, 2012. 349 p.

PEARCE, K. E.; RICE, R. E. Digital divides from access to activities: comparing mobile and personal computer internet users. *Journal*

of Communication, Hoboken: Wiley; Washington, DC: International Communication Association - ICA, v. 63, n. 4, p. 721-744, Aug. 2013. Disponível em: <http://perpustakaan.unitomo.ac.id/repository/Digital%20Divides%20From%20Access%20to%20Activities.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

PERFIL dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 272 p. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/19879-suplementos-munic2.html?edicao=10637&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

PERFIL dos estados e dos municípios brasileiros: cultura 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 102 p. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Estaduais; Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/19879-suplementos-munic2.html?edicao=17010&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

PESQUISA de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 64 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

PRINCIPAIS diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, PNAD e PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 10 p. Nota explicativa da PNAD Contínua, nov. 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: nov. 2019.

PROJEÇÃO da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Tabelas em formato xls e ods compactados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: nov. 2019.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. (org.). *Diferenças e preconceito na escola*: alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1998. p. 73-93.

SALASAR, D. N.; MICHELON, F. F. Análise prática de mediação acessível com um grupo de pessoas com deficiência intelectual em um museu português. *Revisbrato*: revista interinstitucional brasileira de terapia ocupacional, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em convênio com outras universidades federais, v. 2, n. 4, p. 816-826, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12758/pdf>. Acesso em: nov. 2019.

SANTOS, D. da S. L. dos. *Entre o ver e o olhar: a relação dos museus com a educação de jovens e adultos*. 2018. 158 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUCRio, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://>

www.gepemci.com.br/wp-content/uploads/2018/10/D%C3%A9bora-da-Silva-Lopes-dos-Santos-Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: nov. 2019.

SÄRNDAL, C. E.; SWENSSON, B.; WRETMAN, J. *Model assisted survey sampling*. New York: Springer-Verlag, 1992. 694 p. (Springer series in statistics).

SILVA, F. B. da; ARAÚJO, H. E.; SOUZA, A. L. O consumo cultural das famílias brasileiras. In: SILVEIRA, F. G. et al. (org.). *Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2007. v. 2, cap. 3, p. 105-141. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5543. Acesso em: nov. 2019.

SISTEMA de informações e indicadores culturais 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 121 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 18). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?edicao=10760&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

SISTEMA de informações e indicadores culturais 2003-2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 129 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 22). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?edicao=10759&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

SISTEMA de informações e indicadores culturais 2007-2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a. 172 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 31). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?edicao=9389&t=publicacoes>. Acesso em: nov. 2019.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: estruturas de ponderação a partir da pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 322 p. (Série relatórios metodológicos, v. 39). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=286321>. Acesso em: nov. 2019.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: métodos de cálculo. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013b. 72 p. (Série relatórios metodológicos, v. 14). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=265477>. Acesso em: nov. 2019.

SYSTEM of national accounts 2008. New York: United Nations, 2009. 662 p. Preparado sob os auspícios da Organização das Nações Unidas - ONU, Comissão Europeia - Eurostat, Fundo Monetário Internacional - FMI, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

- OCDE e Banco Mundial. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna2008.asp>. Acesso em: nov. 2019.

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *Summary report of the 2013 UIS cultural employment metadata survey*. Montreal: UIS, 2014. 43 p. (Information paper, n. 23). Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/summary-report-of-the-2013-culture-employment-metadata-survey-en.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *The 2009 Unesco framework for cultural statistics (FCS)*. Montreal: UIS, 2009. 98 p. Disponível em: http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en_0.pdf. Acesso em: nov. 2019.

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *Measuring cultural participation*. Montreal: UIS, 2012. 126 p. (2009 Unesco framework for cultural statistics handbook, n. 2). Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/measuring-cultural-participation-2009-unesco-framework-for-cultural-statistics-handbook-2-2012-en.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

Anexos

- 1 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2007**
- 2 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2008**
- 3 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2009**
- 4 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2010**
- 5 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2011**
- 6 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo**

a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2012

- 7 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2013**
- 8 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2014**
- 9 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2015**
- 10 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2016**
- 11 Empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2017**
- 12 Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas industriais culturais - Brasil - 2007/2017**
- 13 Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas comerciais culturais - Brasil - 2007/2017**
- 14 Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das empresas dos serviços não financeiros culturais - Brasil - 2007/2017**
- 15 Salário médio mensal e média de pessoal ocupado por empresa nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2007/2017**
- 16 Distribuição percentual dos pesos no IPCult, segundo os grupos do IPCult e Grandes Regiões - 2012/2018**
- 17 Variações acumuladas no ano, segundo IPCA, Índice de Preços da Cultura e grupos do IPCult, além da média do período, por Grandes Regiões - 2012/2018**
- 18 Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018**

Anexo 1 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2007

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	353 193	1 810 345	1 296 822	2 953
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 471	20 075	17 745	2 619
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 471	20 075	17 745	2 619
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	10 305	48 877	33 477	1 916
18.21-1 Serviços de pré-impressão	4 857	29 538	22 055	2 112
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	5 448	19 339	11 422	1 528
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	433	5 575	4 948	2 988
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	433	5 575	4 948	2 988
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 051	29 488	27 794	3 559
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 051	29 488	27 794	3 559
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	726	46 579	45 457	3 259
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	274	20 326	19 921	3 480
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	452	26 253	25 536	3 087
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO		28 062	27 346	4 609
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	229	8 826	8 416	5 102
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	191	19 236	18 930	4 390
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	411	30 031	29 358	2 443
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	411	30 031	29 358	2 443
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	133	2 382	2 182	2 304
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	133	2 382	2 182	2 304
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	24	324	294	2 624
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	24	324	294	2 624
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 064	23 392	20 176	1 491
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 530	15 288	12 877	1 683
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	534	8 104	7 299	1 147
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	197	2 301	2 011	1 619
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	197	2 301	2 011	1 619
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	802	15 451	14 198	1 417
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	802	15 451	14 198	1 417
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 431	30 321	24 978	1 883
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 431	30 321	24 978	1 883
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2 950	31 433	26 784	4 926
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 387	25 352	21 617	4 626
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	563	6 081	5 167	6 223

Anexo 1 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2007

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	74 279	248 110	140 627	1 291
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	56 341	176 107	95 267	1 280
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	15 224	63 063	40 209	1 337
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 714	8 940	5 151	1 152
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	58 042	191 701	112 468	1 118
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	52 147	176 918	105 495	1 125
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	5 895	14 783	6 973	1 023
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	11 071	43 756	28 289	1 474
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	11 071	43 756	28 289	1 474
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	3 882	30 072	24 224	1 840
58.11-5 Edição de livros	2 408	21 994	18 350	1 283
58.12-3 Edição de jornais	1 026	5 081	3 586	2 998
58.13-1 Edição de revistas	448	2 997	2 288	4 551
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	4 454	75 194	68 239	3 950
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	1 564	19 441	16 869	3 852
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	2 218	46 520	43 169	3 457
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	672	9 233	8 201	6 739
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	7 392	27 794	16 598	2 198
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	4 138	11 283	4 932	2 630
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	1 666	4 027	1 537	2 563
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	943	2 669	1 361	5 533
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	645	9 815	8 768	1 348
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	1 920	5 866	3 064	3 048
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	1 920	5 866	3 064	3 048
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 356	39 823	33 443	1 954
60.10-1 Atividades de rádio	4 356	39 823	33 443	1 954
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 005	47 137	45 835	6 102
60.21-7 Atividades de televisão aberta	852	44 594	43 478	6 021
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	153	2 543	2 357	7 621
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	790	36 903	35 790	7 549
61.10-8 Telecomunicações por fio	790	36 903	35 790	7 549
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	408	32 547	32 008	7 031
61.20-5 Telecomunicações sem fio	408	32 547	32 008	7 031
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	284	3 321	2 872	6 793
61.30-2 Telecomunicações por satélite	284	3 321	2 872	6 793

Anexo 1 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2007

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	229	13 003	12 756	3 751
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	209	11 468	11 245	3 398
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	8	353	342	2 618
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	12	1 182	1 169	7 197
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	3 456	38 488	33 325	3 065
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	3 456	38 488	33 325	3 065
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	30 640	161 262	107 506	5 437
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	20 837	106 158	69 218	4 782
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	1 951	16 303	12 796	4 496
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	7 852	38 801	25 492	7 707
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	21 703	128 849	95 937	2 982
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	20 970	125 966	94 130	2 966
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	733	2 883	1 807	3 847
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	13 530	39 086	18 420	1 850
63.91-7 Agências de notícias	830	3 152	1 903	5 476
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	12 700	35 934	16 517	1 423
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	6 457	15 241	4 920	2 219
71.11-1 Serviços de arquitetura	6 457	15 241	4 920	2 219
PUBLICIDADE	20 389	86 979	55 781	2 785
73.11-4 Agências de publicidade	11 823	50 835	32 592	3 352
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	1 505	8 567	6 211	2 310
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	7 061	27 577	16 978	1 816
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	1 446	4 362	2 256	2 471
74.10-2 Design e decoração de interiores	1 446	4 362	2 256	2 471
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	7 083	27 472	17 232	1 241
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	7 083	27 472	17 232	1 241
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	12 167	34 533	17 708	992
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	10 023	25 134	11 326	1 014
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	2 144	9 399	6 382	949
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	7 072	49 751	38 375	1 577
85.92-9 Ensino de arte e cultura	1 103	5 970	4 412	1 409
85.93-7 Ensino de idiomas	5 969	43 781	33 963	1 599
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	13 197	35 630	16 630	2 048
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	12 395	32 426	14 540	2 106
90.02-7 Criação artística	439	899	303	1 482
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	363	2 305	1 787	1 677

Anexo 1 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2007

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	1 210	9 442	8 521	3 155
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	334	2 362	2 124	2 306
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	293	3 402	3 156	3 852
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	583	3 678	3 241	3 020
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	14 001	54 074	36 788	1 193
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	421	8 427	7 791	1 357
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	13 580	45 647	28 997	1 152
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	8 312	15 658	10 462	1 607
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	8 312	15 658	10 462	1 607

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 2 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2008

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	366 944	1 898 459	1 375 235	2 966
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 587	24 722	22 091	2 874
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 578	24 722	22 091	2 874
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	10 825	49 907	33 822	2 004
18.21-1 Serviços de pré-impressão	4 976	28 573	20 959	2 262
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	5 849	21 334	12 863	1 572
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	436	5 424	4 783	3 171
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	436	5 424	4 783	3 171
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 106	28 577	26 817	2 581
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 106	28 577	26 817	2 581
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	750	50 337	49 233	3 446
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	321	19 678	19 224	3 401
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	429	30 659	30 009	3 474
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	415	23 120	22 430	4 977
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	230	8 483	8 096	4 961
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	185	14 637	14 334	4 987
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	437	30 506	29 822	2 862
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	437	30 506	29 822	2 862
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	140	4 101	3 884	2 290
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	140	4 101	3 884	2 290
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	19	481	462	1 866
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	19	481	462	1 866
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 172	24 878	21 519	1 401
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 529	16 020	13 636	1 532
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	643	8 858	7 883	1 170
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	197	2 186	1 900	1 667
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	197	2 186	1 900	1 667
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	855	15 503	14 177	1 605
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	855	15 503	14 177	1 605
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 513	33 405	27 980	1 965
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 513	33 405	27 980	1 965
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3 275	37 580	32 451	5 207
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 557	28 832	24 879	4 939
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	718	8 748	7 572	6 093

Anexo 2 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2008

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	78 476	266 819	155 057	1 285
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	59 166	185 574	101 902	1 325
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	16 522	72 032	47 741	1 207
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 788	9 213	5 414	1 197
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	57 769	194 586	116 725	1 115
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	52 283	181 157	110 432	1 119
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	5 486	13 429	6 293	1 048
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	11 286	45 864	30 324	1 426
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	11 286	45 864	30 324	1 426
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	4 555	21 071	14 325	3 174
58.11-5 Edição de livros	2 529	11 362	7 500	3 000
58.12-3 Edição de jornais	1 340	6 441	4 583	2 767
58.13-1 Edição de revistas	686	3 268	2 242	4 569
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	4 295	77 250	70 721	3 931
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	1 489	18 845	16 451	3 802
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	2 144	49 676	46 530	3 543
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	662	8 729	7 740	6 554
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	8 497	29 948	17 469	2 207
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5 199	13 683	5 941	2 812
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	1 828	4 069	1 454	2 155
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	817	2 121	1 033	6 799
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	653	10 075	9 041	1 287
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	1 990	5 172	2 365	2 833
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	1 990	5 172	2 365	2 833
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 421	41 492	34 807	2 195
60.10-1 Atividades de rádio	4 421	41 492	34 807	2 195
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 095	50 164	48 800	6 338
60.21-7 Atividades de televisão aberta	916	47 601	46 445	6 207
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	179	2 563	2 355	8 933
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	852	38 358	37 177	7 777
61.10-8 Telecomunicações por fio	852	38 358	37 177	7 777
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	386	35 192	34 646	6 265
61.20-5 Telecomunicações sem fio	386	35 192	34 646	6 265
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	248	2 980	2 610	6 615
61.30-2 Telecomunicações por satélite	248	2 980	2 610	6 615

Anexo 2 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2008

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	225	18 261	18 025	3 039
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	205	16 574	16 360	2 757
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	5	369	364	3 158
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	15	1 318	1 301	6 557
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	3 578	42 961	37 579	2 950
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	3 578	42 961	37 579	2 950
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	33 753	185 174	128 778	4 678
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	23 576	125 422	85 263	3 541
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	2 663	18 411	13 995	4 553
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	7 514	41 341	29 520	8 008
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	21 031	125 086	93 967	3 164
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	19 823	120 687	91 278	3 120
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	1 208	4 399	2 689	4 720
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	11 468	33 141	15 984	1 929
63.91-7 Agências de notícias	1 000	3 295	1 855	5 382
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	10 468	29 846	14 129	1 462
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	7 101	17 046	5 882	2 496
71.11-1 Serviços de arquitetura	7 101	17 046	5 882	2 496
PUBLICIDADE	22 438	97 719	64 042	2 837
73.11-4 Agências de publicidade	12 418	54 378	35 474	3 687
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	1 731	8 749	6 099	2 372
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	8 289	34 592	22 469	1 589
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	1 643	4 629	2 287	2 414
74.10-2 Design e decoração de interiores	1 643	4 629	2 287	2 414
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	7 882	29 710	18 591	1 194
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	7 882	29 710	18 591	1 194
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	11 876	32 352	16 248	1 000
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	9 451	22 092	9 261	1 028
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	2 425	10 260	6 987	961
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	8 002	57 020	44 387	1 562
85.92-9 Ensino de arte e cultura	1 407	8 252	6 247	1 590
85.93-7 Ensino de idiomas	6 595	48 768	38 140	1 558
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	14 472	34 810	14 722	2 190
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	13 607	32 091	13 199	2 120
90.02-7 Criação artística	535	1 138	387	1 873
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	330	1 581	1 136	3 070

Anexo 2 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2008

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	1 167	11 584	10 518	3 812
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	314	2 749	2 432	2 447
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	292	3 543	3 256	4 337
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	561	5 292	4 830	4 142
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	14 144	52 906	35 900	1 206
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	449	8 224	7 554	1 417
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	13 695	44 682	28 346	1 149
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	8 567	16 437	11 928	1 756
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	8 567	16 437	11 928	1 756

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 3 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2009

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	377 474	1 943 409	1 409 389	3 157
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 552	22 063	19 644	2 871
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 552	22 063	19 644	2 871
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	10 953	50 270	34 224	1 997
18.21-1 Serviços de pré-impressão	5 002	28 021	20 547	2 228
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	5 951	22 249	13 677	1 648
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	412	4 785	4 198	2 926
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	412	4 785	4 198	2 926
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 149	23 174	21 392	2 376
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 149	23 174	21 392	2 376
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	721	51 837	50 757	3 776
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	286	24 084	23 653	3 612
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	435	27 753	27 104	3 900
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	405	25 022	24 368	5 940
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	232	8 777	8 379	6 832
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	173	16 245	15 989	5 422
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	437	29 958	29 258	3 385
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	437	29 958	29 258	3 385
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	132	2 769	2 560	2 687
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	132	2 769	2 560	2 687
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	21	465	447	2 461
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	21	465	447	2 461
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 276	25 791	22 293	1 721
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 510	15 860	13 496	2 033
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	766	9 931	8 797	1 240
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	212	2 179	1 877	1 622
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	212	2 179	1 877	1 622
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	888	16 866	15 510	1 656
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	888	16 866	15 510	1 656
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 610	33 414	27 989	2 235
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 610	33 414	27 989	2 235
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3 425	39 949	34 507	5 555
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 584	29 275	25 182	5 170
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	841	10 674	9 325	6 571

Anexo 3 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2009

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	80 551	278 131	163 611	1 381
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	60 257	190 885	105 875	1 436
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	17 428	77 477	51 865	1 277
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 866	9 769	5 871	1 284
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	57 316	194 209	117 134	1 240
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	52 326	181 869	111 159	1 245
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	4 990	12 340	5 975	1 151
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	11 705	47 587	31 272	1 504
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	11 705	47 587	31 272	1 504
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	5 406	23 453	15 650	3 484
58.11-5 Edição de livros	2 735	12 183	8 165	3 379
58.12-3 Edição de jornais	1 678	7 008	4 644	3 056
58.13-1 Edição de revistas	993	4 262	2 841	4 514
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	4 219	75 393	69 027	4 090
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	1 429	18 965	16 703	3 827
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	2 118	47 572	44 443	3 610
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	672	8 856	7 881	7 438
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	9 250	32 267	18 777	2 271
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5 854	14 851	6 266	2 928
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 043	4 658	1 683	2 337
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	710	1 841	902	7 697
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	643	10 917	9 926	1 315
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 158	5 244	2 289	3 738
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 158	5 244	2 289	3 738
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 425	41 926	35 398	2 387
60.10-1 Atividades de rádio	4 425	41 926	35 398	2 387
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 238	54 230	52 696	6 706
60.21-7 Atividades de televisão aberta	1 036	50 382	49 087	6 631
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	202	3 848	3 609	7 878
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	1 012	38 943	37 450	7 051
61.10-8 Telecomunicações por fio	1 012	38 943	37 450	7 051
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	436	39 924	39 288	6 363
61.20-5 Telecomunicações sem fio	436	39 924	39 288	6 363
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	225	2 651	2 307	8 296
61.30-2 Telecomunicações por satélite	225	2 651	2 307	8 296

Anexo 3 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2009

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	242	13 191	12 954	3 199
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	221	11 313	11 102	2 922
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	6	331	322	3 207
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	15	1 547	1 530	6 045
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	4 064	50 438	44 207	3 171
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	4 064	50 438	44 207	3 171
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	35 326	194 877	137 852	5 146
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	23 074	100 973	63 080	3 882
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	3 795	61 878	55 341	6 633
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	8 457	32 026	19 431	5 078
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	20 440	101 208	71 283	3 803
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	18 655	93 988	66 645	3 747
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	1 785	7 220	4 638	4 705
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	10 069	29 763	14 722	2 066
63.91-7 Agências de notícias	1 205	3 751	2 005	5 493
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	8 864	26 012	12 717	1 509
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	7 580	18 555	6 571	2 534
71.11-1 Serviços de arquitetura	7 580	18 555	6 571	2 534
PUBLICIDADE	24 359	114 473	78 405	2 822
73.11-4 Agências de publicidade	12 610	51 113	31 970	3 718
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	1 968	8 656	5 766	2 456
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	9 781	54 704	40 669	1 764
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	1 888	5 247	2 558	2 603
74.10-2 Design e decoração de interiores	1 888	5 247	2 558	2 603
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	8 909	30 999	18 654	1 277
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	8 909	30 999	18 654	1 277
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	11 189	31 293	16 222	1 022
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	8 531	19 339	7 836	1 019
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	2 658	11 954	8 386	1 025
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	9 185	63 312	49 017	1 675
85.92-9 Ensino de arte e cultura	1 926	8 125	5 458	2 517
85.93-7 Ensino de idiomas	7 259	55 187	43 559	1 578
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	15 321	39 621	18 579	2 365
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	14 373	36 938	17 089	2 299
90.02-7 Criação artística	624	1 269	474	2 560
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	324	1 414	1 016	3 095

Anexo 3 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2009

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	1 183	13 263	12 270	4 775
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	335	3 171	2 913	3 170
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	291	4 467	4 160	4 929
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	557	5 625	5 197	5 581
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	13 918	53 659	36 618	1 269
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	470	9 103	8 342	1 443
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	13 448	44 556	28 276	1 219
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	9 667	21 010	15 554	1 866
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	9 667	21 010	15 554	1 866

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 4 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2010

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	383 522	2 036 127	1 502 626	3 293
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 674	24 654	22 165	2 819
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 674	24 654	22 165	2 819
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	10 246	43 498	28 925	1 804
18.21-1 Serviços de pré-impressão	5 181	23 503	15 954	1 937
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	5 065	19 995	12 971	1 636
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	459	5 100	4 424	3 041
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	459	5 100	4 424	3 041
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 151	23 012	21 254	2 413
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 151	23 012	21 254	2 413
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	771	50 735	49 499	3 659
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	326	25 903	25 388	3 824
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	445	24 832	24 111	3 479
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	407	28 967	28 318	5 467
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	238	12 707	12 328	6 125
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	169	16 260	15 990	4 959
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	442	37 207	36 529	3 399
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	442	37 207	36 529	3 399
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	137	2 567	2 376	2 787
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	137	2 567	2 376	2 787
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	23	254	231	1 945
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	23	254	231	1 945
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 545	28 383	24 583	1 598
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 595	17 170	14 728	1 877
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	950	11 213	9 855	1 193
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	222	2 331	2 014	1 721
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	222	2 331	2 014	1 721
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	924	16 918	15 549	1 636
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	924	16 918	15 549	1 636
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 530	34 314	29 022	2 222
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 530	34 314	29 022	2 222
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3 696	46 826	41 169	5 212
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 737	35 350	31 132	4 830
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	959	11 476	10 037	6 265

Anexo 4 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2010

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	76 699	274 169	166 124	1 394
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	54 110	175 956	100 233	1 429
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	19 618	87 835	59 530	1 348
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 971	10 378	6 361	1 259
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	57 899	197 968	121 265	1 243
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	53 160	186 177	115 440	1 245
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	4 739	11 791	5 825	1 194
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	12 270	50 698	33 915	1 537
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	12 270	50 698	33 915	1 537
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	6 182	28 205	19 531	3 483
58.11-5 Edição de livros	2 886	14 298	10 155	3 382
58.12-3 Edição de jornais	2 005	8 755	6 024	3 267
58.13-1 Edição de revistas	1 291	5 152	3 352	4 168
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 963	72 399	66 560	4 134
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	1 161	19 243	17 418	4 031
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	2 114	44 264	41 258	3 729
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	688	8 892	7 884	6 682
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	10 581	35 615	20 711	2 287
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	7 118	17 397	7 306	2 873
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 201	4 587	1 526	2 786
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	622	1 676	858	7 733
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	640	11 955	11 021	1 365
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 327	5 867	2 718	3 582
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 327	5 867	2 718	3 582
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 560	42 810	36 249	2 473
60.10-1 Atividades de rádio	4 560	42 810	36 249	2 473
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 244	55 116	53 616	6 965
60.21-7 Atividades de televisão aberta	1 055	51 501	50 214	6 954
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	189	3 615	3 402	7 131
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	1 354	42 993	40 981	7 497
61.10-8 Telecomunicações por fio	1 354	42 993	40 981	7 497
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	536	39 440	38 700	6 276
61.20-5 Telecomunicações sem fio	536	39 440	38 700	6 276
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	172	2 218	1 955	7 527
61.30-2 Telecomunicações por satélite	172	2 218	1 955	7 527

Anexo 4 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2010

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	231	23 057	22 768	3 738
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	204	20 663	20 413	3 452
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	8	308	301	2 772
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	19	2 086	2 054	6 403
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	4 871	64 706	57 443	3 206
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	4 871	64 706	57 443	3 206
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	34 105	215 257	160 721	5 725
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	23 244	107 854	71 022	3 987
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	4 105	71 434	64 619	8 149
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	6 756	35 969	25 080	4 886
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	20 827	102 500	72 938	4 312
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	18 283	92 508	66 483	4 273
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	2 544	9 992	6 455	4 774
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	9 885	29 408	14 937	2 290
63.91-7 Agências de notícias	1 440	4 363	2 337	6 201
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	8 445	25 045	12 600	1 586
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	8 272	20 618	7 729	2 538
71.11-1 Serviços de arquitetura	8 272	20 618	7 729	2 538
PUBLICIDADE	27 125	116 501	77 818	2 765
73.11-4 Agências de publicidade	12 935	49 858	30 688	4 144
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	2 269	8 798	5 589	2 251
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	11 921	57 845	41 541	1 707
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	2 307	6 440	3 237	3 146
74.10-2 Design e decoração de interiores	2 307	6 440	3 237	3 146
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	9 639	32 508	19 390	1 335
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	9 639	32 508	19 390	1 335
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	10 536	30 447	16 407	1 055
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	7 560	17 331	7 249	1 053
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	2 976	13 116	9 158	1 056
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	10 306	70 137	54 573	1 699
85.92-9 Ensino de arte e cultura	2 442	9 444	6 160	2 403
85.93-7 Ensino de idiomas	7 864	60 693	48 413	1 617
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	16 717	42 648	19 925	2 302
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	15 645	39 713	18 380	2 239
90.02-7 Criação artística	718	1 534	598	2 692
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	354	1 401	947	2 963

Anexo 4 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2010

(conclusão)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	1 166	13 021	11 908	4 856
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	329	3 301	2 936	2 960
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	313	4 034	3 696	4 979
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	524	5 686	5 276	5 865
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	13 534	54 460	38 106	1 306
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	521	10 688	9 867	1 462
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	13 013	43 772	28 239	1 256
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	9 987	22 155	16 343	1 966
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	9 987	22 155	16 343	1 966

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 5 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2011

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	375 845	2 136 102	1 596 200	3 275
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 689	25 233	22 633	2 859
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 689	25 233	22 633	2 859
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	9 898	42 610	28 034	1 817
18.21-1 Serviços de pré-impressão	5 084	23 641	16 002	1 922
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	4 814	18 969	12 032	1 675
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	438	5 511	4 875	3 265
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	438	5 511	4 875	3 265
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 123	22 571	20 806	2 504
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 123	22 571	20 806	2 504
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	775	50 468	49 231	3 871
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	327	27 199	26 662	4 252
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	448	23 269	22 569	3 426
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	390	28 117	27 476	5 252
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	239	13 614	13 207	6 524
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	151	14 503	14 269	4 149
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	436	44 969	44 314	3 776
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	436	44 969	44 314	3 776
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	142	2 391	2 171	2 809
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	142	2 391	2 171	2 809
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	24	439	414	2 403
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	24	439	414	2 403
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 537	27 380	23 424	1 675
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 541	16 438	13 919	1 959
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	996	10 942	9 505	1 255
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	213	2 085	1 779	1 693
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	213	2 085	1 779	1 693
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	914	17 213	15 877	1 666
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	914	17 213	15 877	1 666
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 567	34 419	28 875	2 187
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 567	34 419	28 875	2 187
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3 898	50 244	44 227	5 018
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 820	37 444	33 078	4 588
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	1 078	12 800	11 149	6 291

Anexo 5 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2011

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	72 145	269 084	164 790	1 429
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	48 612	159 898	90 659	1 492
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	20 587	98 148	67 164	1 351
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 946	11 038	6 967	1 329
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	54 379	200 234	125 639	1 305
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	50 207	189 040	119 769	1 308
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	4 172	11 194	5 870	1 241
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	12 245	51 334	34 138	1 525
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	12 245	51 334	34 138	1 525
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	6 677	32 702	23 031	3 695
58.11-5 Edição de livros	3 021	15 246	10 630	3 471
58.12-3 Edição de jornais	2 150	11 214	8 285	3 839
58.13-1 Edição de revistas	1 506	6 242	4 116	3 975
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 649	67 743	62 091	4 190
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	1 081	18 223	16 415	4 425
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	1 959	41 005	38 075	3 664
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	609	8 515	7 601	6 523
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	11 349	38 905	22 113	2 300
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	7 834	19 968	8 214	2 816
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 326	4 907	1 590	2 345
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	561	1 607	830	8 444
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	628	12 423	11 479	1 499
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 327	5 841	2 545	3 449
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 327	5 841	2 545	3 449
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 371	43 072	36 449	2 497
60.10-1 Atividades de rádio	4 371	43 072	36 449	2 497
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 214	57 529	56 002	7 056
60.21-7 Atividades de televisão aberta	1 012	52 942	51 698	7 032
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	202	4 587	4 304	7 356
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	1 676	54 057	51 513	6 310
61.10-8 Telecomunicações por fio	1 676	54 057	51 513	6 310
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	604	43 891	43 005	5 399
61.20-5 Telecomunicações sem fio	604	43 891	43 005	5 399
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	167	2 068	1 834	7 793
61.30-2 Telecomunicações por satélite	167	2 068	1 834	7 793

Anexo 5 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2011

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	233	25 017	24 737	3 991
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	197	21 978	21 731	3 723
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	9	532	522	3 631
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	27	2 507	2 484	6 613
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	5 195	76 266	68 212	3 203
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	5 195	76 266	68 212	3 203
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	33 429	230 500	175 825	5 320
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	22 554	116 852	80 234	4 031
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	4 419	74 874	67 348	7 179
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	6 456	38 774	28 243	4 618
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	20 430	114 005	83 732	4 136
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	16 940	100 637	75 464	4 017
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	3 490	13 368	8 268	5 326
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	9 403	29 599	15 603	2 359
63.91-7 Agências de notícias	1 681	4 043	1 589	7 981
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	7 722	25 556	14 014	1 755
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	8 464	22 476	8 812	2 675
71.11-1 Serviços de arquitetura	8 464	22 476	8 812	2 675
PUBLICIDADE	28 334	131 718	90 227	2 890
73.11-4 Agências de publicidade	12 260	53 564	34 676	4 459
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	2 478	9 880	6 241	2 491
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	13 596	68 274	49 310	1 791
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	2 617	7 200	3 488	3 191
74.10-2 Design e decoração de interiores	2 617	7 200	3 488	3 191
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	9 778	34 493	20 839	1 364
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	9 778	34 493	20 839	1 364
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	9 219	28 911	16 298	1 143
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	6 213	14 600	6 111	1 179
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	3 006	14 311	10 187	1 120
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	10 817	80 546	63 650	1 713
85.92-9 Ensino de arte e cultura	2 685	11 599	7 861	2 268
85.93-7 Ensino de idiomas	8 132	68 947	55 789	1 635
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	17 152	43 120	18 962	2 262
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	16 074	40 217	17 470	2 149
90.02-7 Criação artística	711	1 598	654	2 797
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	367	1 305	838	3 808

Anexo 5 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2011

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	1 099	11 402	10 367	5 033
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	292	2 676	2 399	3 219
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	329	3 253	2 854	5 283
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	478	5 473	5 114	5 789
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	12 458	56 070	40 609	1 391
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	527	11 064	10 231	1 522
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	11 931	45 006	30 378	1 348
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	10 370	24 669	17 553	2 268
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	10 370	24 669	17 553	2 268

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2011.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 6 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2012

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	372 434	2 174 129	1 632 835	3 254
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 768	24 708	21 957	2 823
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 768	24 708	21 957	2 823
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	9 390	44 034	29 975	2 026
18.21-1 Serviços de pré-impressão	5 055	27 284	19 535	2 166
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	4 335	16 750	10 440	1 771
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	460	3 760	3 069	3 432
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	460	3 760	3 069	3 432
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 130	21 078	19 243	2 709
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 130	21 078	19 243	2 709
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	736	49 815	48 625	3 694
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	315	30 557	30 058	4 214
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	421	19 258	18 567	2 907
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	405	34 822	34 102	5 084
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	250	14 289	13 830	6 776
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	155	20 533	20 272	3 938
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	448	38 407	37 719	3 371
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	448	38 407	37 719	3 371
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRÁFICOS	142	2 503	2 276	2 792
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	142	2 503	2 276	2 792
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	24	291	263	2 056
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	24	291	263	2 056
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 496	28 865	24 897	1 658
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 531	16 773	14 289	1 924
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	965	12 092	10 608	1 300
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	195	2 238	1 946	1 738
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	195	2 238	1 946	1 738
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	901	18 153	16 745	1 723
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	901	18 153	16 745	1 723
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 585	35 973	30 481	2 370
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 585	35 973	30 481	2 370
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4 229	50 667	44 084	5 982
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	3 063	36 635	31 861	5 836
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	1 166	14 032	12 223	6 369

Anexo 6 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2012

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	67 729	256 820	158 859	1 476
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	44 159	146 059	82 454	1 552
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	20 587	99 573	69 373	1 385
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 983	11 188	7 032	1 486
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	52 052	197 413	125 726	1 341
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	48 345	187 093	120 180	1 347
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	3 707	10 320	5 546	1 225
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	12 512	53 435	35 894	1 549
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	12 512	53 435	35 894	1 549
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	7 126	36 415	25 954	3 927
58.11-5 Edição de livros	3 138	18 109	13 270	4 001
58.12-3 Edição de jornais	2 292	11 451	8 245	3 941
58.13-1 Edição de revistas	1 696	6 855	4 439	3 728
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 650	64 018	58 311	4 066
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	1 088	17 296	15 511	4 353
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	1 976	42 412	39 409	3 646
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	586	4 310	3 391	5 979
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	12 359	43 230	24 708	2 257
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	8 897	22 899	9 383	2 748
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 351	5 004	1 562	2 293
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	499	1 386	717	8 817
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	612	13 941	13 046	1 512
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 388	6 173	2 673	3 067
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 388	6 173	2 673	3 067
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 364	44 097	37 591	2 570
60.10-1 Atividades de rádio	4 364	44 097	37 591	2 570
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 271	58 914	57 309	6 944
60.21-7 Atividades de televisão aberta	1 054	54 896	53 577	6 862
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	217	4 018	3 732	8 101
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	1 936	55 961	53 034	5 944
61.10-8 Telecomunicações por fio	1 936	55 961	53 034	5 944
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	649	45 948	45 021	4 805
61.20-5 Telecomunicações sem fio	649	45 948	45 021	4 805
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	168	2 204	2 001	7 650
61.30-2 Telecomunicações por satélite	168	2 204	2 001	7 650

Anexo 6 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2012

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	262	24 672	24 313	3 870
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	215	21 025	20 725	3 578
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	9	455	445	3 635
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	38	3 192	3 143	6 007
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	5 507	73 991	65 496	3 055
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	5 507	73 991	65 496	3 055
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	33 572	249 947	193 494	5 093
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	22 441	122 704	84 989	3 944
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	4 867	83 304	74 989	6 661
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	6 264	43 939	33 516	4 633
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	20 339	114 047	83 552	4 277
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	16 118	97 221	72 926	4 115
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	4 221	16 826	10 626	5 488
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	8 947	27 962	14 439	2 279
63.91-7 Agências de notícias	1 950	4 397	1 600	7 674
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	6 997	23 565	12 839	1 611
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	9 125	24 669	9 562	2 800
71.11-1 Serviços de arquitetura	9 125	24 669	9 562	2 800
PUBLICIDADE	29 830	147 807	103 689	2 780
73.11-4 Agências de publicidade	11 895	51 574	33 022	4 585
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	2 804	11 071	6 935	2 282
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	15 131	85 162	63 732	1 669
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	2 990	7 931	3 616	2 886
74.10-2 Design e decoração de interiores	2 990	7 931	3 616	2 886
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	9 896	35 274	21 287	1 388
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	9 896	35 274	21 287	1 388
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	8 197	28 158	16 811	1 161
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	5 094	12 351	5 337	1 173
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	3 103	15 807	11 474	1 155
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	11 290	86 788	69 227	1 719
85.92-9 Ensino de arte e cultura	2 696	12 520	8 665	2 261
85.93-7 Ensino de idiomas	8 594	74 268	60 562	1 643
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	17 693	47 536	21 856	2 308
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	16 573	43 743	19 581	2 119
90.02-7 Criação artística	711	1 695	692	2 968
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	409	2 098	1 583	3 990

Anexo 6 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2012

(conclusão)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	1 116	7 451	6 389	4 601
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	312	1 476	1 157	4 528
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	331	2 974	2 642	5 472
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	473	3 001	2 590	3 632
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	11 668	53 828	39 340	1 413
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	560	12 071	11 220	1 478
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	11 108	41 757	28 120	1 390
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	9 889	24 126	17 301	2 031
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	9 889	24 126	17 301	2 031

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2012.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 7 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2013

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	379 582	2 187 788	1 649 803	3 382
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 801	23 129	20 423	2 736
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 801	23 129	20 423	2 736
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	9 283	41 977	28 525	2 123
18.21-1 Serviços de pré-impressão	5 143	26 172	18 574	2 230
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	4 140	15 805	9 951	1 923
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	453	3 753	3 102	3 610
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	453	3 753	3 102	3 610
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 190	21 306	19 501	2 581
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 190	21 306	19 501	2 581
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	717	53 237	52 191	3 641
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	308	27 793	27 366	4 138
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	409	25 444	24 825	3 080
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	396	37 923	37 291	5 065
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	252	14 212	13 804	6 434
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	144	23 711	23 487	4 177
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	462	36 171	35 499	3 352
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	462	36 171	35 499	3 352
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	151	2 702	2 462	2 792
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	151	2 702	2 462	2 792
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	27	356	315	1 739
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	27	356	315	1 739
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 590	28 590	24 654	1 757
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 550	16 390	13 936	2 078
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	1 040	12 200	10 718	1 348
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	210	2 086	1 779	1 772
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	210	2 086	1 779	1 772
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	886	18 282	16 968	1 747
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	886	18 282	16 968	1 747
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 642	36 935	31 447	2 399
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 642	36 935	31 447	2 399
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4 404	49 789	43 123	6 115
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	3 125	35 089	30 365	5 872
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	1 279	14 700	12 758	6 742

Anexo 7 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2013

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	66 033	247 517	153 806	1 564
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	42 118	137 884	78 671	1 615
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	20 914	98 610	68 228	1 512
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	3 001	11 023	6 907	1 501
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	50 871	195 744	126 775	1 411
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	47 429	185 853	121 271	1 415
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	3 442	9 891	5 504	1 316
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	12 856	55 545	37 677	1 657
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	12 856	55 545	37 677	1 657
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	7 613	30 343	19 627	3 489
58.11-5 Edição de livros	3 297	14 249	9 419	3 554
58.12-3 Edição de jornais	2 469	9 141	5 854	3 096
58.13-1 Edição de revistas	1 847	6 953	4 354	3 902
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 511	67 132	61 877	4 358
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	1 057	16 775	15 116	4 701
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	1 895	42 945	40 183	3 912
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	559	7 412	6 578	6 222
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	13 469	45 902	26 410	2 266
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	9 883	24 144	9 832	2 707
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 497	5 163	1 542	2 498
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	484	1 366	711	9 393
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	605	15 229	14 325	1 555
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 463	6 183	2 755	3 118
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 463	6 183	2 755	3 118
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 483	43 943	37 398	2 697
60.10-1 Atividades de rádio	4 483	43 943	37 398	2 697
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 267	58 807	57 269	7 171
60.21-7 Atividades de televisão aberta	1 055	54 808	53 513	7 036
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	212	3 999	3 756	9 070
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	2 317	77 134	73 678	5 480
61.10-8 Telecomunicações por fio	2 317	77 134	73 678	5 480
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	690	34 071	33 095	6 263
61.20-5 Telecomunicações sem fio	690	34 071	33 095	6 263
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	178	2 073	1 855	7 745
61.30-2 Telecomunicações por satélite	178	2 073	1 855	7 745

Anexo 7 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2013

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	261	25 627	25 290	4 195
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	204	22 277	22 006	3 940
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	9	273	269	4 234
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	48	3 077	3 015	5 899
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	5 926	71 282	62 525	3 031
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	5 926	71 282	62 525	3 031
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	33 545	260 517	205 119	5 213
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	22 225	128 820	92 274	3 818
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	5 203	85 412	76 661	7 097
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	6 117	46 285	36 184	4 776
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	21 191	117 849	86 588	4 661
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	16 243	98 671	74 628	4 555
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	4 948	19 178	11 960	5 396
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	9 104	27 290	13 879	2 669
63.91-7 Agências de notícias	2 058	4 823	1 937	6 979
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	7 046	22 467	11 942	2 037
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	9 685	24 993	9 589	2 858
71.11-1 Serviços de arquitetura	9 685	24 993	9 589	2 858
PUBLICIDADE	33 281	146 324	99 136	2 990
73.11-4 Agências de publicidade	11 947	53 049	34 789	4 811
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	3 176	11 280	6 728	2 364
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	18 158	81 995	57 619	1 918
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	3 327	8 748	4 075	2 551
74.10-2 Design e decoração de interiores	3 327	8 748	4 075	2 551
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	9 971	34 322	20 693	1 436
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	9 971	34 322	20 693	1 436
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	7 553	27 219	16 963	1 179
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	4 342	10 078	4 221	1 151
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	3 211	17 141	12 742	1 189
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	12 136	91 444	72 909	1 758
85.92-9 Ensino de arte e cultura	3 021	12 804	8 587	2 218
85.93-7 Ensino de idiomas	9 115	78 640	64 322	1 699
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	18 709	45 699	19 645	2 309
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	17 475	40 986	16 500	2 119
90.02-7 Criação artística	756	1 694	735	3 104
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	478	3 019	2 410	3 470

Anexo 7 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2013

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	1 172	7 108	6 097	4 879
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	320	2 117	1 847	5 867
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	361	2 386	2 012	5 065
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	491	2 605	2 238	3 938
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	11 606	53 987	39 787	1 478
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	603	11 342	10 443	1 488
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	11 003	42 645	29 344	1 474
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	10 152	24 749	18 006	2 126
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	10 152	24 749	18 006	2 126

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2013.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 8 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2014

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	348 516	2 108 307	1 607 036	3 438
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 618	21 563	19 140	2 845
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 618	21 563	19 140	2 845
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	8 272	39 604	27 490	2 127
18.21-1 Serviços de pré-impressão	4 719	25 590	18 581	2 211
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	3 553	14 014	8 909	1 956
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	389	2 693	2 141	3 767
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	389	2 693	2 141	3 767
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 110	19 072	17 401	2 624
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 110	19 072	17 401	2 624
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	684	43 178	42 162	3 516
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	283	15 531	15 148	4 723
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	401	27 647	27 014	2 710
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	363	38 886	38 285	4 422
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	236	11 433	11 043	5 997
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	127	27 453	27 242	3 761
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	447	29 341	28 682	3 109
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	447	29 341	28 682	3 109
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	139	2 750	2 542	2 785
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	139	2 750	2 542	2 785
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	15	309	287	1 854
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	15	309	287	1 854
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 475	28 676	24 870	1 964
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 490	17 047	14 735	2 313
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	985	11 629	10 135	1 485
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	199	2 065	1 782	1 810
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	199	2 065	1 782	1 810
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	831	16 753	15 497	1 731
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	831	16 753	15 497	1 731
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 410	37 019	31 849	2 495
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 410	37 019	31 849	2 495
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4 355	46 035	39 495	5 915
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	3 008	30 203	25 686	5 409
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	1 347	15 832	13 809	6 850

Anexo 8 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2014

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	58 347	238 452	154 700	1 619
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	35 642	129 101	78 118	1 666
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	19 905	98 729	69 808	1 576
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 800	10 622	6 774	1 506
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	45 415	187 412	125 058	1 462
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	42 608	178 630	119 926	1 463
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	2 807	8 782	5 132	1 428
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	12 450	56 401	38 771	1 720
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	12 450	56 401	38 771	1 720
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	7 376	31 132	20 626	3 702
58.11-5 Edição de livros	3 315	15 196	10 283	3 845
58.12-3 Edição de jornais	2 282	8 961	5 845	3 124
58.13-1 Edição de revistas	1 779	6 975	4 498	4 145
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 107	62 803	58 162	4 333
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	941	14 903	13 417	4 902
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	1 691	40 939	38 503	3 864
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	475	6 961	6 242	6 049
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	13 004	46 294	27 446	2 409
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	9 660	24 534	10 308	2 983
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 378	4 599	1 357	2 371
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	412	1 227	677	9 949
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	554	15 934	15 104	1 655
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 241	5 895	2 751	3 121
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 241	5 895	2 751	3 121
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 141	43 748	37 566	2 701
60.10-1 Atividades de rádio	4 141	43 748	37 566	2 701
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 175	59 593	58 195	7 446
60.21-7 Atividades de televisão aberta	1 002	55 126	53 952	7 287
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	173	4 467	4 243	9 533
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	2 527	73 451	69 773	5 237
61.10-8 Telecomunicações por fio	2 527	73 451	69 773	5 237
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	592	33 623	32 775	5 196
61.20-5 Telecomunicações sem fio	592	33 623	32 775	5 196
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	149	2 197	1 993	7 467
61.30-2 Telecomunicações por satélite	149	2 197	1 993	7 467

Anexo 8 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2014

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	230	6 815	6 528	4 122
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	182	4 125	3 886	3 861
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	8	91	81	1 017
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	40	2 599	2 561	6 525
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	5 988	70 140	61 213	2 950
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	5 988	70 140	61 213	2 950
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	31 471	263 377	210 611	5 646
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	20 488	128 166	93 849	4 598
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	5 304	88 615	79 691	7 177
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	5 679	46 596	37 071	5 075
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	20 182	118 018	88 315	4 810
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	14 924	97 150	75 048	4 729
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	5 258	20 868	13 267	5 292
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	8 237	25 775	13 635	2 659
63.91-7 Agências de notícias	1 977	4 624	1 865	7 378
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	6 260	21 151	11 770	1 907
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	9 532	25 289	9 881	3 074
71.11-1 Serviços de arquitetura	9 532	25 289	9 881	3 074
PUBLICIDADE	32 826	142 868	96 445	3 081
73.11-4 Agências de publicidade	10 563	51 077	34 708	5 005
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	3 140	11 610	7 073	2 613
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	19 123	80 181	54 664	1 924
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	3 310	8 539	3 973	2 759
74.10-2 Design e decoração de interiores	3 310	8 539	3 973	2 759
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	9 570	33 142	19 979	1 540
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	9 570	33 142	19 979	1 540
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	6 489	26 028	17 183	1 218
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	3 358	7 987	3 409	1 174
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	3 131	18 041	13 774	1 231
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	11 991	94 139	75 663	1 740
85.92-9 Ensino de arte e cultura	3 001	13 181	8 852	2 119
85.93-7 Ensino de idiomas	8 990	80 958	66 811	1 691
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	16 892	43 007	19 243	2 313
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	15 788	38 560	16 236	2 117
90.02-7 Criação artística	711	1 633	692	3 125
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	393	2 814	2 315	3 480

Anexo 8 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2014

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	866	7 698	6 881	5 207
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	230	1 784	1 581	6 111
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	311	3 449	3 125	5 529
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	325	2 465	2 175	4 087
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	9 593	51 325	39 161	1 486
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	597	11 514	10 622	1 508
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	8 996	39 811	28 539	1 477
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	6 508	23 202	18 886	2 163
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	6 508	23 202	18 886	2 163

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2014.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 9 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2015

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	337 106	2 064 926	1 581 520	3 299
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 654	18 738	16 367	2 596
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 654	18 738	16 367	2 596
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	7 760	36 497	25 148	1 998
18.21-1 Serviços de pré-impressão	4 459	23 877	17 296	2 099
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	3 301	12 620	7 852	1 778
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	384	2 433	1 910	3 758
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	384	2 433	1 910	3 758
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 059	14 888	13 264	2 671
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 059	14 888	13 264	2 671
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	649	36 155	35 162	3 523
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	272	11 342	10 930	4 810
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	377	24 813	24 232	2 852
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	348	30 483	29 950	3 713
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	235	10 248	9 881	5 910
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	113	20 235	20 069	2 760
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	416	22 590	21 997	3 088
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	416	22 590	21 997	3 088
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	127	2 057	1 868	2 525
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	127	2 057	1 868	2 525
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	14	293	274	2 055
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	14	293	274	2 055
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 487	26 591	22 873	1 886
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 481	16 346	14 075	2 196
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	1 006	10 245	8 798	1 412
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	203	1 893	1 597	1 760
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	203	1 893	1 597	1 760
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	826	15 292	14 082	1 866
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	826	15 292	14 082	1 866
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 315	34 763	29 871	2 382
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 315	34 763	29 871	2 382
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4 282	41 961	35 665	5 694
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 932	27 281	22 971	5 332
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	1 350	14 680	12 694	6 372

Anexo 9 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2015

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	55 178	222 179	143 783	1 598
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	33 045	118 037	71 089	1 659
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	19 420	94 024	66 291	1 550
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 713	10 118	6 403	1 420
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	42 735	176 449	118 055	1 406
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	40 273	168 635	113 418	1 408
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	2 462	7 814	4 637	1 348
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	12 244	55 288	38 055	1 674
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	12 244	55 288	38 055	1 674
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	7 160	29 134	18 907	3 416
58.11-5 Edição de livros	3 308	14 878	9 972	3 497
58.12-3 Edição de jornais	1 983	7 834	5 128	2 976
58.13-1 Edição de revistas	1 869	6 422	3 807	3 795
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	2 682	57 112	53 054	4 088
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	927	16 078	14 653	4 858
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	1 295	35 063	33 118	3 606
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	460	5 971	5 283	5 345
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	13 186	47 001	27 731	2 403
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	9 953	24 753	9 940	2 983
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 319	4 464	1 252	2 255
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	371	1 293	791	11 808
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	543	16 491	15 748	1 534
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 177	5 744	2 661	2 984
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 177	5 744	2 661	2 984
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 127	40 178	33 934	2 221
60.10-1 Atividades de rádio	4 127	40 178	33 934	2 221
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 176	61 598	60 174	7 091
60.21-7 Atividades de televisão aberta	985	56 799	55 604	6 887
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	191	4 799	4 570	9 690
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	2 941	72 891	68 556	4 405
61.10-8 Telecomunicações por fio	2 941	72 891	68 556	4 405
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	562	56 261	55 469	5 208
61.20-5 Telecomunicações sem fio	562	56 261	55 469	5 208
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	158	2 272	2 071	8 944
61.30-2 Telecomunicações por satélite	158	2 272	2 071	8 944

Anexo 9 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2015

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	205	6 330	6 088	3 692
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	176	4 119	3 901	1 935
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	7	73	64	1 960
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	22	2 138	2 123	6 853
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	6 383	67 305	57 952	2 826
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	6 383	67 305	57 952	2 826
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	27 387	261 283	214 814	5 301
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	16 925	122 666	93 414	4 454
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	5 417	85 437	76 544	6 538
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	5 045	53 180	44 856	4 967
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	19 951	148 054	118 365	4 191
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	14 254	124 187	102 970	4 077
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	5 697	23 867	15 395	5 020
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	7 619	24 200	13 041	2 613
63.91-7 Agências de notícias	1 920	4 413	1 787	7 428
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	5 699	19 787	11 254	1 871
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	10 102	25 565	9 277	3 232
71.11-1 Serviços de arquitetura	10 102	25 565	9 277	3 232
PUBLICIDADE	34 310	137 833	89 709	2 914
73.11-4 Agências de publicidade	10 336	51 201	35 041	4 520
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	3 064	11 121	6 694	2 351
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	20 910	75 511	47 974	1 889
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	3 337	8 201	3 568	2 573
74.10-2 Design e decoração de interiores	3 337	8 201	3 568	2 573
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	9 284	31 451	18 813	1 410
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	9 284	31 451	18 813	1 410
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	5 818	26 187	18 315	1 292
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	2 666	6 223	2 594	1 181
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	3 152	19 964	15 721	1 313
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	12 200	95 679	77 023	1 675
85.92-9 Ensino de arte e cultura	3 200	13 518	8 965	1 988
85.93-7 Ensino de idiomas	9 000	82 161	68 058	1 635
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	16 946	42 664	18 845	2 316
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	15 783	38 426	16 126	2 025
90.02-7 Criação artística	782	1 587	560	3 099
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	381	2 651	2 159	4 205

Anexo 9 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2015

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	836	7 680	6 945	4 887
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	208	1 725	1 546	5 866
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	306	3 301	3 001	5 240
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	322	2 654	2 398	3 783
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	9 008	50 902	39 470	1 513
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	608	12 489	11 584	1 614
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	8 400	38 413	27 886	1 470
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	5 870	20 851	16 817	2 218
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	5 870	20 851	16 817	2 218

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2015.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 10 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2016

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	327 923	1 976 727	1 506 871	3 360
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 561	17 101	14 874	2 598
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 561	17 101	14 874	2 598
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	7 225	34 308	23 749	2 018
18.21-1 Serviços de pré-impressão	4 198	22 774	16 562	2 095
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	3 027	11 534	7 187	1 843
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	387	1 887	1 333	3 244
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	387	1 887	1 333	3 244
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 068	15 897	14 256	2 789
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 068	15 897	14 256	2 789
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	622	25 130	24 154	4 162
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	261	9 521	9 127	5 732
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	361	15 609	15 027	3 183
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	345	36 455	35 908	4 066
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	235	12 263	11 892	5 324
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	110	24 192	24 016	3 459
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	396	20 521	19 967	3 254
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	396	20 521	19 967	3 254
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	117	1 956	1 763	2 560
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	117	1 956	1 763	2 560
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	18	253	233	2 058
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	18	253	233	2 058
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 400	24 963	21 369	1 892
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 428	15 562	13 365	2 162
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	972	9 401	8 004	1 455
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	191	1 739	1 458	1 793
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	191	1 739	1 458	1 793
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	805	15 491	14 322	1 802
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	805	15 491	14 322	1 802
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 143	32 558	27 943	2 456
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 143	32 558	27 943	2 456
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4 098	39 111	33 140	5 947
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 758	25 558	21 484	5 396
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	1 340	13 553	11 656	6 981

Anexo 10 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2016

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	51 392	206 076	133 090	1 631
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	30 169	110 124	67 235	1 696
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	18 648	86 781	60 208	1 574
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 575	9 171	5 647	1 472
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	39 687	163 367	109 238	1 449
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	37 507	156 251	104 959	1 451
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	2 180	7 116	4 279	1 409
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	11 910	53 636	36 895	1 719
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	11 910	53 636	36 895	1 719
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	6 803	27 055	17 304	3 419
58.11-5 Edição de livros	3 196	14 264	9 465	3 636
58.12-3 Edição de jornais	1 833	6 982	4 441	2 981
58.13-1 Edição de revistas	1 774	5 809	3 398	3 428
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	2 498	46 181	42 442	4 082
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	849	12 421	11 110	5 134
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	1 223	28 471	26 680	3 528
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	426	5 289	4 652	5 066
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	13 168	46 210	27 105	2 402
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	10 080	24 351	9 517	3 035
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 225	4 326	1 227	2 258
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	335	1 232	787	11 545
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	528	16 301	15 574	1 570
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 138	5 487	2 468	3 145
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 138	5 487	2 468	3 145
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 161	38 368	31 874	2 168
60.10-1 Atividades de rádio	4 161	38 368	31 874	2 168
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 167	59 782	58 395	6 804
60.21-7 Atividades de televisão aberta	981	54 925	53 756	6 542
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	186	4 857	4 639	9 918
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	3 565	75 707	70 696	4 505
61.10-8 Telecomunicações por fio	3 565	75 707	70 696	4 505
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	518	50 245	49 551	4 944
61.20-5 Telecomunicações sem fio	518	50 245	49 551	4 944
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	160	2 299	2 084	9 106
61.30-2 Telecomunicações por satélite	160	2 299	2 084	9 106

Anexo 10 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2016

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	225	5 946	5 658	3 853
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	190	3 891	3 634	1 950
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	9	41	35	2 676
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	26	2 014	1 989	7 462
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	6 599	69 887	60 273	2 720
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	6 599	69 887	60 273	2 720
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	26 341	260 102	215 252	5 416
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	15 739	117 893	91 081	4 408
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	5 729	89 840	80 064	6 634
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	4 873	52 369	44 107	5 327
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	19 896	145 490	115 731	4 306
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	13 636	118 752	98 373	4 161
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	6 260	26 738	17 358	5 192
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	7 281	22 630	12 028	2 758
63.91-7 Agências de notícias	1 946	4 409	1 677	7 277
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	5 335	18 221	10 351	2 013
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	10 162	25 043	8 642	3 132
71.11-1 Serviços de arquitetura	10 162	25 043	8 642	3 132
PUBLICIDADE	36 479	137 045	86 697	2 931
73.11-4 Agências de publicidade	9 741	46 000	30 777	4 523
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	2 985	11 246	6 969	2 647
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	23 753	79 799	48 951	1 988
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	3 527	8 402	3 487	2 479
74.10-2 Design e decoração de interiores	3 527	8 402	3 487	2 479
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	8 836	29 184	17 108	1 497
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	8 836	29 184	17 108	1 497
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	5 190	24 733	17 672	1 326
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	2 052	4 690	1 904	1 204
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	3 138	20 043	15 768	1 343
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	12 224	94 168	75 517	1 651
85.92-9 Ensino de arte e cultura	3 244	13 766	9 168	2 006
85.93-7 Ensino de idiomas	8 980	80 402	66 349	1 603
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	16 328	44 257	21 120	2 524
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	15 167	39 458	17 858	2 232
90.02-7 Criação artística	771	1 617	569	4 319
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	390	3 182	2 693	3 864

Anexo 10 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2016

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	878	9 042	8 190	4 771
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	225	1 748	1 543	5 438
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	340	4 786	4 411	5 080
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	313	2 508	2 236	3 676
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	8 693	49 468	38 366	1 550
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	618	11 912	10 984	1 644
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	8 075	37 556	27 382	1 510
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	5 721	9 547	5 519	2 018
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	5 721	9 547	5 519	2 018

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 11 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2017

(continua)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
Total do Setor Cultural	325 422	1 940 211	1 477 181	3 530
ATIVIDADE DE IMPRESSÃO	1 532	16 529	14 338	2 745
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1 532	16 529	14 338	2 745
SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E ACABAMENTOS GRÁFICOS	6 631	31 798	22 196	2 110
18.21-1 Serviços de pré-impressão	3 921	20 831	15 115	2 211
18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos	2 710	10 967	7 081	1 891
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS EM QUALQUER SUPORTE	391	1 768	1 233	3 665
18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	391	1 768	1 233	3 665
FABRICAÇÃO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	1 043	17 876	16 287	2 965
26.10-8 Fabricação de componentes eletrônicos	1 043	17 876	16 287	2 965
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E PERIFÉRICOS	568	23 322	22 443	4 232
26.21-3 Fabricação de equipamentos de informática	234	10 580	10 222	5 490
26.22-1 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	334	12 742	12 221	3 210
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	330	34 808	34 273	3 897
26.31-1 Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	230	14 296	13 920	5 063
26.32-9 Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	100	20 512	20 353	3 152
FABRICAÇÃO DE APARELHOS DE RECEPÇÃO, REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO E AMPLIFICAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	388	22 069	21 502	3 434
26.40-0 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	388	22 069	21 502	3 434
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS	113	1 834	1 653	2 677
26.70-1 Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	113	1 834	1 653	2 677
FABRICAÇÃO DE MÍDIAS VIRGENS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS	18	133	110	2 469
26.80-9 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	18	133	110	2 469
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE JOALHERIA, BIJUTERIA E SEMELHANTES	2 340	21 798	18 317	1 814
32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 430	12 738	10 580	2 020
32.12-4 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	910	9 060	7 737	1 536
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	179	1 574	1 301	1 883
32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais	179	1 574	1 301	1 883
FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS RECREATIVOS	762	15 260	14 140	1 865
32.40-0 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	762	15 260	14 140	1 865
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	3 060	31 598	27 162	2 492
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	3 060	31 598	27 162	2 492
COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4 062	39 806	34 087	5 801
46.51-6 Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	2 718	25 053	21 177	5 444
46.52-4 Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	1 344	14 753	12 910	6 413

Anexo 11 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2017

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO; EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO DOMÉSTICO	48 929	197 739	128 755	1 711
47.51-2 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	28 226	101 223	61 232	1 790
47.52-1 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	18 235	87 890	62 247	1 649
47.56-3 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	2 468	8 626	5 276	1 520
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS CULTURAIS, RECREATIVOS E ESPORTIVOS	37 324	155 423	104 552	1 523
47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	35 434	149 158	100 785	1 520
47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	1 890	6 265	3 767	1 589
COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS NOVOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE E DE PRODUTOS USADOS	11 663	54 443	38 119	1 922
47.83-1 Comércio varejista de jóias e relógios	11 663	54 443	38 119	1 922
EDIÇÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS ATIVIDADES DE EDIÇÃO	6 623	27 691	18 204	3 634
58.11-5 Edição de livros	3 188	15 059	10 339	3 868
58.12-3 Edição de jornais	1 715	7 213	4 841	3 300
58.13-1 Edição de revistas	1 720	5 419	3 024	3 432
EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	2 295	41 901	38 471	4 412
58.21-2 Edição integrada à impressão de livros	796	11 995	10 747	5 059
58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais	1 117	25 091	23 482	3 936
58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas	382	4 815	4 242	5 449
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO	13 556	47 053	27 217	2 466
59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	10 487	24 878	9 338	3 031
59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2 227	4 277	1 151	2 637
59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	309	1 164	717	13 266
59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica	533	16 734	16 011	1 631
ATIVIDADES DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA	2 064	5 144	2 218	3 583
59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música	2 064	5 144	2 218	3 583
ATIVIDADES DE RÁDIO	4 512	38 576	32 048	2 272
60.10-1 Atividades de rádio	4 512	38 576	32 048	2 272
ATIVIDADES DE TELEVISÃO	1 172	58 866	57 497	7 195
60.21-7 Atividades de televisão aberta	985	53 852	52 704	6 992
60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	187	5 014	4 793	9 489
TELECOMUNICAÇÕES POR FIO	4 286	52 035	46 025	4 174
61.10-8 Telecomunicações por fio	4 286	52 035	46 025	4 174
TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO	444	80 040	79 437	4 896
61.20-5 Telecomunicações sem fio	444	80 040	79 437	4 896
TELECOMUNICAÇÕES POR SATÉLITE	150	2 507	2 291	9 509
61.30-2 Telecomunicações por satélite	150	2 507	2 291	9 509

Anexo 11 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2017

(continuação)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		Salário médio mensal real (R\$)
		Total	Assalariado	
OPERADORAS DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	210	3 606	3 318	2 469
61.41-8 Operadoras de televisão por assinatura por cabo	172	3 190	2 941	1 970
61.42-6 Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	7	23	14	1 915
61.43-4 Operadoras de televisão por assinatura por satélite	31	393	363	6 211
OUTRAS ATIVIDADES DE TELECOMUNICAÇÕES	7 011	73 855	63 679	2 573
61.90-6 Outras atividades de telecomunicações	7 011	73 855	63 679	2 573
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	25 801	254 167	210 032	5 770
62.01-5 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	14 830	109 496	84 047	5 029
62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	6 070	89 539	79 319	6 651
62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	4 901	55 132	46 666	5 673
TRATAMENTO DE DADOS, HOSPEDAGEM NA INTERNET E OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS	20 261	132 579	102 363	5 115
63.11-9 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	13 406	101 885	81 788	5 084
63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	6 855	30 694	20 575	5 244
OUTRAS ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	7 022	21 553	11 342	2 956
63.91-7 Agências de notícias	1 981	4 366	1 619	7 481
63.99-2 Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	5 041	17 187	9 723	2 224
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E ATIVIDADES TÉCNICAS RELACIONADAS	10 592	24 610	7 752	3 198
71.11-1 Serviços de arquitetura	10 592	24 610	7 752	3 198
PUBLICIDADE	39 989	145 311	91 407	3 015
73.11-4 Agências de publicidade	9 623	44 022	29 211	4 722
73.12-2 Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	2 930	11 330	7 157	2 756
73.19-0 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	27 436	89 959	55 039	2 116
DESIGN E DECORAÇÃO DE INTERIORES	3 687	8 154	3 085	2 605
74.10-2 Design e decoração de interiores	3 687	8 154	3 085	2 605
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS E SIMILARES	8 353	27 704	16 376	1 565
74.20-0 Atividades fotográficas e similares	8 353	27 704	16 376	1 565
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	4 718	23 073	16 711	1 427
77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	1 638	3 664	1 462	1 253
77.23-3 Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	3 080	19 409	15 249	1 446
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	12 273	93 126	74 558	1 732
85.92-9 Ensino de arte e cultura	3 277	14 171	9 558	2 060
85.93-7 Ensino de idiomas	8 996	78 955	65 000	1 685
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	16 176	42 988	20 258	2 784
90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	14 978	37 990	16 868	2 406
90.02-7 Criação artística	798	1 664	595	4 552
90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	400	3 334	2 795	4 455

Anexo 11 - Empresas, pessoal ocupado em 31.12 total e assalariado, salário médio mensal real, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Brasil - 2017

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Salário médio mensal real (R\$)	Pessoal ocupado em 31.12		(conclusão)
		Total	Assalariado	Salário médio mensal real (R\$)
ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL	871	8 863	8 011	4 750
91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos	222	1 731	1 532	5 801
91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	361	4 699	4 294	4 844
91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	288	2 433	2 185	3 818
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER	8 454	48 940	38 200	1 604
93.21-2 Parques de diversão e parques temáticos	614	12 139	11 221	1 729
93.29-8 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	7 840	36 801	26 979	1 551
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	5 569	10 091	6 213	2 239
94.93-6 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	5 569	10 091	6 213	2 239

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017.

Nota: Salário médio deflacionado pelo INPC para R\$ de 2017.

Anexo 12 - Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das atividades industriais culturais - Brasil – 2007/2017

(continua)

Atividades industriais culturais	Distribuição percentual (%)							
	Pessoal Ocupado				Receita líquida (R\$ 1 000)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Total	227 496	194 827	183 275	176 128	58 345 679	89 222 827	84 329 072	94 575 981
Diretamente ligadas à cultura	59,5	57,9	58,1	58,1	32,7	32,1	32,0	31,1
Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	7,8	8,1	8,5	7,6	4,0	3,4	3,9	3,4
Serviços de pré-impressão	11,6	10,7	10,4	11,5	3,0	2,6	2,4	2,4
Serviços de acabamentos gráficos	6,4	4,6	4,6	4,9	0,9	0,8	0,9	0,8
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	2,0	0,7	0,6	0,6	3,2	0,9	0,7	0,7
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	13,2	11,3	11,6	12,3	17,2	18,5	17,9	18,5
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	0,9	1,0	1,1	1,0	0,5	0,6	0,5	0,6
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	6,0	7,5	7,6	6,7	1,5	2,6	2,8	2,1
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	4,0	5,4	5,1	4,6	0,4	0,5	0,5	0,4
Fabricação de instrumentos musicais	0,9	0,8	0,8	0,7	0,2	0,2	0,2	0,2
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	6,7	7,7	7,7	8,1	1,8	1,9	2,1	2,0
Indiretamente ligadas à cultura	40,5	42,1	41,9	41,9	67,3	67,9	68,0	68,9
Fabricação de componentes eletrônicos	10,3	7,5	8,6	9,6	7,0	4,9	5,2	7,8
Fabricação de equipamentos de informática	8,7	5,5	5,1	5,8	16,7	12,8	12,2	12,7
Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	9,7	13,3	8,5	7,0	9,4	17,3	7,5	5,3
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	3,5	5,4	6,5	8,0	5,0	5,4	5,9	7,4
Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	8,3	10,3	13,0	11,6	29,2	27,5	37,3	35,6

Anexo 12 - Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das atividades industriais culturais - Brasil – 2007/2017

(conclusão)

Atividades industriais culturais	Distribuição percentual (%)							
	Custos Totais (R\$ 1 000)				Valor Adicionado (R\$ 1 000)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Total	58 074 464	96 594 221	86 035 586	94 442 237	12 291 635	19 134 574	18 789 212	20 810 032
Diretamente ligadas à cultura	32,2	32,5	30,7	29,1	41,1	41,9	47,1	48,0
Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	3,7	3,3	3,9	3,2	7,7	6,0	6,8	6,2
Serviços de pré-impressão	2,5	2,1	2,1	2,2	7,4	6,2	6,1	6,6
Serviços de acabamentos gráficos	0,7	0,6	0,7	0,6	2,6	2,2	2,2	1,9
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	3,0	0,9	0,7	0,7	3,6	0,6	0,7	0,7
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	18,0	20,3	17,3	17,4	10,9	15,3	20,6	22,1
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	0,4	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7	0,5	0,9
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1,2	2,1	2,5	1,7	3,6	5,5	4,8	4,4
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	0,3	0,4	0,4	0,4	1,0	1,4	1,2	1,2
Fabricação de instrumentos musicais	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,5	0,5	0,5
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	1,8	1,8	2,1	2,0	3,0	3,4	3,5	3,5
Indiretamente ligadas à cultura	67,8	67,5	69,3	70,9	58,9	58,1	52,9	52,0
Fabricação de componentes eletrônicos	7,2	5,0	5,4	7,8	9,1	5,7	6,1	8,9
Fabricação de equipamentos de informática	16,7	14,1	13,0	13,1	12,6	8,5	8,3	8,9
Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	9,7	17,0	7,8	5,1	9,6	15,2	10,3	7,4
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	4,3	5,5	5,9	7,4	12,0	8,9	9,2	11,9
Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	29,9	25,9	37,2	37,6	15,7	19,8	19,0	15,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017.

Nota: O código da(s) CNAE(s) correspondente(s) a cada atividade está descrito nas **Notas técnicas** desta publicação.

Anexo 13 - Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das atividades comerciais culturais - Brasil – 2007/2017

Atividades comerciais culturais	Distribuição percentual (%)							
	Pessoal Ocupado				Receita Líquida (R\$ 1 000)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Total	414 367	455 008	424 168	408 655	47 081 389	105 860 610	107 131 434	107 672 225
Diretamente relacionadas à cultura	54,1	50,7	55,4	52,6	33,5	32,7	33,9	33,7
Atacado de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	6,7	7,1	7,5	7,5	12,3	12,0	12,3	12,3
Varejo de instrumentos musicais e acessórios	1,4	1,6	1,3	1,5	0,8	0,9	1,0	0,9
Varejo de livros, jornais, revistas e papelaria	35,1	30,5	33,6	31,1	14,4	13,7	15,1	14,5
Varejo de discos, CDs, DVDs e fitas	2,2	1,3	1,1	1,1	1,1	0,6	0,6	0,6
Varejo de joias e relógios	8,7	10,1	11,8	11,4	5,0	5,4	5,0	5,5
Indiretamente relacionadas à cultura	45,9	49,3	44,6	47,4	66,5	67,3	66,1	66,3
Atacado de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	6,3	8,8	8,7	9,3	43,0	49,3	48,3	47,9
Varejo de equipamentos de informática e comunicação	39,6	40,4	35,9	38,1	23,5	18,1	17,7	18,4

Atividades comerciais culturais	Distribuição percentual (%)							
	Custos Totais (R\$ 1 000)				Valor Adicionado (R\$ 1 000)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Total	43 851 502	105 687 314	103 688 931	103 955 758	11 021 701	23 192 114	25 127 286	24 382 477
Diretamente relacionadas à cultura	33,6	29,8	32,4	32,7	36,4	43,7	43,2	42,3
Atacado de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	12,1	11,2	12,0	12,1	11,0	13,2	11,3	12,1
Varejo de instrumentos musicais e acessórios	0,7	0,9	0,9	0,8	0,8	1,2	1,2	1,3
Varejo de livros, jornais, revistas e papelaria	14,9	13,1	14,7	13,8	15,8	17,3	20,2	19,2
Varejo de discos, CDs, DVDs e fitas	1,1	0,6	0,6	0,6	1,1	0,7	0,6	0,5
Varejo de joias e relógios	4,8	4,1	4,4	5,4	7,7	11,3	9,9	9,2
Indiretamente relacionadas à cultura	66,4	70,2	67,6	67,3	63,6	56,3	56,8	57,7
Atacado de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	45,0	53,5	51,0	49,8	32,1	27,5	31,3	30,0
Varejo de equipamentos de informática e comunicação	21,4	16,7	16,5	17,5	31,5	28,8	25,5	27,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017.

Nota: O código da(s) CNAE(s) correspondente(s) a cada atividade está descrito nas **Notas técnicas** desta publicação.

Anexo 14 - Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das atividades dos serviços não financeiros culturais - Brasil – 2007/2017

(continua)

Atividades de serviços não financeiros culturais	Distribuição percentual (%)							
	Pessoal Ocupado				Receita líquida (R\$ 1 000)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Total	820 724	1 158 970	1 108 350	1 083 751	178 571 155	322 194 990	322 899 999	336 566 980
Diretamente relacionadas à cultura	73,7	67,8	66,8	66,1	34,7	43,7	44,7	45,3
Edição e edição integrada à impressão	10,1	7,0	6,1	5,8	7,4	5,2	4,8	4,4
Atividades de produção cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	2,8	3,9	3,9	3,5	1,8	2,5	2,7	2,7
Atividades de gravação de som e de edição e de música	0,4	0,4	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3
Atividades de rádio	4,4	2,9	2,9	3,0	0,9	0,8	0,8	0,9
Atividades de televisão aberta	4,6	4,4	4,5	4,5	6,1	6,8	6,3	5,8
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	0,3	0,4	0,4	0,4	0,8	2,4	2,7	2,5
Operadoras de televisão por assinatura	1,7	0,6	0,5	0,5	3,3	3,4	4,2	4,0
Outras atividades de telecomunicações	4,6	5,3	5,9	6,5	2,4	5,7	5,9	5,6
Tratamento de dados, hospedagem na internet e outros serviços relacionados	11,1	11,8	11,2	11,0	3,3	6,4	7,1	9,0
Agências de notícias e outras atividades de prestação de serviços de informação	0,6	1,7	1,7	1,6	0,2	0,5	0,6	0,7
Serviços de arquitetura	4,1	2,0	1,3	1,1	1,1	1,0	0,4	0,4
Publicidade	9,8	9,8	9,9	10,4	4,3	5,0	5,3	4,8
Design e decoração de interiores	0,3	0,5	0,6	0,6	0,1	0,2	0,2	0,2
Atividades fotográficas e similares	3,1	2,5	2,3	2,2	0,5	0,5	0,5	0,7
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	3,0	0,4	0,4	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0
Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	1,0	1,6	1,8	1,7	0,1	0,2	0,3	0,3
Atividades de ensino de arte e cultura	0,7	0,8	1,0	0,9	0,1	0,1	0,1	0,2
Ensino de idiomas	4,6	6,3	6,3	6,3	0,5	0,9	0,8	0,9
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	2,6	2,2	2,2	2,1	0,9	0,8	0,8	0,9
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Parques e atividades de recreação e lazer	3,9	3,4	3,4	3,3	0,5	0,7	0,8	0,8
Atividades de serviços não financeiros indiretamente relacionadas à cultura	26,3	32,2	33,2	33,9	65,3	56,3	55,3	54,7
Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite	8,6	10,9	11,0	11,8	53,9	41,3	40,0	38,3
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador	17,7	21,2	22,2	22,0	11,3	14,9	15,2	16,4

Anexo 14 - Distribuição percentual do pessoal ocupado, da receita líquida, dos custos totais e do valor adicionado das atividades dos serviços não financeiros culturais - Brasil – 2007/2017

(conclusão)

Atividades de serviços não financeiros culturais	Distribuição percentual (%)							
	Custos Totais (R\$ 1 000)				Valor Adicionado (R\$ 1 000)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Total	161 014 903	333 472 512	326 163 708	324 498 429	86 742 953	162 354 896	164 260 261	180 444 433
Diretamente relacionadas à cultura	35,1	39,4	40,5	41,1	37,5	44,0	43,4	43,7
Edição e edição integrada à impressão	7,7	5,5	4,9	4,6	6,3	4,5	4,1	3,8
Atividades de produção cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	1,7	2,1	2,3	2,4	1,4	2,1	2,3	2,1
Atividades de gravação de som e de edição e de música	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3
Atividades de rádio	0,9	0,7	0,8	0,8	1,3	1,1	1,0	1,1
Atividades de televisão aberta	6,5	6,5	6,5	6,3	6,4	6,3	4,9	4,7
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	0,7	1,6	1,9	1,9	0,6	2,2	2,3	1,9
Operadoras de televisão por assinatura	4,6	3,9	4,2	4,0	2,5	1,5	2,5	2,5
Outras atividades de telecomunicações	2,7	5,3	5,4	4,9	2,6	5,1	4,9	5,0
Tratamento de dados, hospedagem na internet e outros serviços relacionados	3,5	6,0	6,9	8,4	5,0	8,0	8,4	9,6
Agências de notícias e outras atividades de prestação de serviços de informação	0,2	0,4	0,4	0,5	0,3	0,8	0,8	0,9
Serviços de arquitetura	0,6	0,7	0,3	0,4	1,5	1,3	0,7	0,4
Publicidade	3,4	3,6	3,7	3,5	5,5	6,1	6,8	6,3
Design e decoração de interiores	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Atividades fotográficas e similares	0,3	0,3	0,4	0,4	0,6	0,8	0,7	0,9
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	0,3	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0
Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,4	0,4	0,5
Atividades de ensino de arte e cultura	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Ensino de idiomas	0,5	0,8	0,8	0,9	0,7	1,3	1,1	1,2
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	0,5	0,5	0,5	0,6	1,4	1,0	1,0	1,1
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Parques e atividades de recreação e lazer	0,6	0,6	0,7	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8
Atividades de serviços não financeiros indiretamente relacionadas à cultura	64,9	60,6	59,5	58,9	62,5	56,0	56,6	56,3
Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite	54,5	47,8	46,1	45,1	49,9	37,1	36,7	35,1
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador	10,4	12,9	13,4	13,8	12,6	18,9	19,8	21,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Nota: O código da(s) CNAE(s) correspondente(s) a cada atividade está descrito nas **Notas técnicas** desta publicação.

Anexo 15 - Salário médio mensal e média de pessoal ocupado por empresa nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2007/2017

(continua)

Setores econômicos total e cultural	Salário médio mensal (R\$ em valores de 2017) (1)				Média de pessoal ocupado por empresa (2)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Total geral (IT+CO+SE)	1 851	2 231	2 173	2 185	10	10	9	10
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	2 636	3 179	3 095	3 230	7	7	7	7
Indústria de transformação - IT	2 487	3 036	2 947	2 968	27	25	24	24
Atividades industriais culturais - AIC	2 711	3 231	3 072	3 160	19	18	19	20
Atividades industriais culturais - AIC diretamente ligadas à cultura	2 032	2 639	2 445	2 577	13	12	13	14
Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	2 636	2 892	2 791	2 798	34	30	30	29
Serviços de pré-impressão	1 968	2 312	2 076	2 776	6	6	7	8
Serviços de acabamentos gráficos	1 442	1 808	1 837	1 667	6	4	4	6
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	3 302	3 968	3 859	4 458	97	44	42	34
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	2 504	4 224	3 608	3 718	70	72	69	71
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	2 341	3 073	2 588	2 656	28	15	17	15
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	3 772	2 084	2 280	2 301	32	5	4	3
Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 668	2 331	2 245	2 015	14	16	11	10
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	1 224	1 520	1 481	1 497	12	15	12	14
Fabricação de instrumentos musicais	1 745	2 151	2 225	2 293	27	20	21	20
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	1 469	1 982	1 894	1 854	23	19	25	26
Atividades industriais culturais - AIC indiretamente ligadas à cultura	3 969	4 045	3 942	3 969	66	59	54	55
Fabricação de componentes eletrônicos	2 958	3 022	2 775	2 958	32	24	24	22
Fabricação de equipamentos de informática	5 517	6 154	6 279	5 517	98	53	47	65
Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	3 563	3 262	3 295	3 563	78	94	61	61
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	5 039	6 375	5 261	5 039	83	44	47	85
Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	3 542	3 454	3 559	3 542	208	359	451	385
Comércio - CO	1 706	1 721	1 687	1 706	6	6	6	7
Atividades comerciais culturais - ACC	1 890	1 873	1 843	1 890	4	5	5	5
Atividades comerciais culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1 578	1 526	1 510	1 578	4	5	5	5
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	2 372	2 459	2 403	2 372	13	12	12	12
Varejista de instrumentos musicais e acessórios	1 640	1 435	1 602	1 640	4	4	4	4
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1 357	1 328	1 319	1 357	4	4	5	5
Varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	1 391	1 181	1 302	1 391	3	4	4	4
Varejista de joias e relógios	1 675	1 525	1 498	1 675	4	4	5	5
Atividades comerciais culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	2 236	2 230	2 256	2 236	4	5	5	5
Atacadista de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	5 397	5 542	5 754	5 397	16	12	11	11
Varejista de equipamentos de informática e comunicação	1 461	1 508	1 406	1 461	4	4	4	4
Serviços não financeiros - SE	2 105	2 142	2 098	2 105	11	10	9	9
Atividades de serviços não financeiros culturais - ASC	3 746	3 683	3 578	3 746	8	8	8	8

Anexo 15 - Salário médio mensal e média de pessoal ocupado por empresa nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2007/2017

(conclusão)

Setores econômicos total e cultural	Salário médio mensal (R\$ em valores de 2017) (1)				Média de pessoal ocupado por empresa (2)			
	2007	2015	2016	2017	2007	2015	2016	2017
Atividades de serviços não financeiros culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	3 014	2 945	2 914	3 014	7	7	6	6
Edição e edição integrada à impressão	4 007	3 822	3 911	4 007	16	11	10	11
Atividades de produção cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	2 093	1 965	2 023	2 093	5	4	4	4
Atividades de gravação de som e de edição de música	2 495	2 084	2 305	2 495	3	3	3	3
Atividades de rádio	2 095	2 152	2 088	2 095	12	12	11	11
Atividades de televisão aberta	7 234	7 554	6 844	7 234	104	74	77	70
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	9 329	9 259	9 207	9 329	48	41	38	40
Operadoras de televisão por assinatura	4 500	4 065	4 446	4 500	70	40	40	41
Outras atividades de telecomunicações	2 430	2 896	2 559	2 430	14	13	12	12
Tratamento de dados, hospedagem na internet e outros serviços relacionados	4 289	3 918	4 202	4 289	8	10	8	7
Agências de notícias e outros serviços de informação	2 230	2 193	2 007	2 230	4	3	3	4
Serviços de arquitetura	2 084	2 178	1 964	2 084	6	5	3	2
Publicidade	2 599	2 427	2 478	2 599	5	5	5	5
Design e decoração de interiores	1 727	2 100	1 905	1 727	4	3	3	2
Atividades fotográficas e similares	1 464	1 382	1 410	1 464	4	3	3	3
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	1 300	1 107	1 057	1 300	3	3	2	3
Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	1 366	1 303	1 291	1 366	5	7	7	7
Atividades de ensino de arte e cultura	1 246	1 241	1 093	1 246	7	3	4	3
Ensino de idiomas	1 618	1 558	1 483	1 618	8	9	9	9
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	1 537	1 368	1 528	1 537	3	3	3	2
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	4 229	3 939	3 466	4 229	24	5	5	5
Parques e atividades de recreação e lazer	1 543	1 372	1 482	1 543	6	7	8	8
Atividades de serviços não financeiros culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	5 174	5 239	4 913	4 848	12	15	15	17
Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite	4 673	5 143	4 832	5 042	162	53	46	41
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador	1 537	5 289	4 953	7 343	8	11	11	13

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2017, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2017.

Notas: 1. As linhas tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

2. O código da(s) CNAE(s) correspondente(s) a cada atividade está descrito nas **Notas técnicas** desta publicação.

(1) O salário médio mensal é calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações, do ano corrente, por 13 (equivalente aos 12 salários anuais mais o décimo terceiro), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas presas, em 31 de dezembro. Os salários de 2007, 2015 e 2016 foram inflacionados pelo INPC com base no valor médio anual de 2017. (2) A média de pessoal ocupado por empresa na indústria corresponde à relação entre o pessoal ocupado em 31 de dezembro e o número de empresas.

**Anexo 16 - Distribuição percentual dos pesos no IPCult,
segundo os grupos do IPCult e Grandes Regiões - 2012-2018**

Grandes Regiões, IPCult e Subíndices	Distribuição percentual dos pesos no IPCult (%)						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Norte							
IPCult - Artigos de Residência	14,0	13,8	13,6	13,3	13,4	13,1	11,9
IPCult - Acessórios pessoais	9,3	9,5	10,0	10,3	11,6	12,0	12,6
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	9,8	9,5	9,9	10,1	9,7	9,6	9,1
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	13,0	13,4	12,6	12,0	12,1	11,8	11,8
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	3,9	3,9	4,1	4,2	4,1	4,2	4,3
IPCult - Produtos e atividades de ensino	13,0	13,6	13,8	14,2	14,1	14,2	14,4
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	37,1	36,4	35,9	35,9	34,9	35,2	36,0
Nordeste							
IPCult - Artigos de Residência	15,6	15,4	14,4	13,4	14,8	14,2	13,2
IPCult - Acessórios pessoais	5,2	5,4	5,7	6,2	6,5	6,3	6,5
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	10,1	10,2	10,5	10,4	10,3	10,0	9,9
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	9,1	9,2	9,2	9,2	9,2	9,2	9,5
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	3,6	3,7	3,7	3,9	4,0	4,2	4,4
IPCult - Produtos e atividades de ensino	10,8	11,1	11,5	12,2	12,4	12,6	13,2
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	45,6	44,9	44,9	44,7	42,9	43,5	43,4
Sudeste							
IPCult - Artigos de Residência	12,6	12,0	12,0	11,2	12,1	11,1	10,6
IPCult - Acessórios pessoais	3,8	4,1	4,1	4,2	4,1	3,9	4,0
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	16,2	17,0	16,9	17,4	17,4	17,6	17,9
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	9,8	9,6	9,9	10,1	10,2	10,4	10,2
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	5,8	5,8	5,8	6,3	6,4	6,7	6,8
IPCult - Produtos e atividades de ensino	10,2	10,7	11,1	11,6	11,9	12,4	12,7
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	41,7	40,8	40,2	39,1	37,8	38,0	37,9
Sul							
IPCult - Artigos de Residência	13,0	12,6	12,1	11,4	12,5	11,4	11,0
IPCult - Acessórios pessoais	4,9	5,5	5,6	5,7	6,0	5,9	6,2
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	19,3	19,6	21,0	21,5	20,7	20,6	20,2
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	8,0	7,8	7,9	8,0	8,1	8,2	7,8
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	5,0	5,2	5,1	5,3	5,4	5,8	6,2
IPCult - Produtos e atividades de ensino	9,3	9,7	9,9	10,3	10,6	11,0	11,3
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	40,6	39,8	38,3	37,9	36,7	37,1	37,4
Centro-Oeste							
IPCult - Artigos de Residência	13,7	13,1	12,6	12,0	13,0	12,2	11,9
IPCult - Acessórios pessoais	4,2	4,4	4,3	4,5	5,0	4,7	4,7
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	13,5	13,7	13,3	12,7	12,3	12,1	12,3
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	6,5	6,7	7,5	7,5	7,3	7,4	7,3
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	5,3	5,5	5,1	5,4	5,7	5,8	5,9
IPCult - Produtos e atividades de ensino	9,7	10,2	11,1	11,9	12,1	12,5	12,9
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	47,1	46,4	46,2	46,0	44,6	45,4	45,0

Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2012/2018.

Nota: O mês de Julho de cada ano foi tomado como mês de referência.

Anexo 17 - Variações acumuladas no ano, segundo IPCA, Índice de Preços da Cultura e grupos do IPCult, com indicação da média do período por Grandes Regiões - 2012-2018

Grandes Regiões, IPCA, IPCult e Subíndices	Variação acumulada média por ano (%)							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Média 2012-2018
Norte								
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo	8,3	5,3	6,6	9,9	6,8	1,1	3,1	5,8
IPCult - Índice de Cultura	3,2	2,4	1,0	6,3	5,8	2,9	1,6	3,3
IPCult - Artigos de Residência	(-) 5,6	2,1	(-) 2,2	5,0	7,7	(-) 6,2	(-) 2,8	(-) 0,4
IPCult - Acessórios pessoais	7,0	8,2	3,8	16,1	15,1	7,4	4,5	8,8
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	6,3	3,1	5,0	5,1	3,4	(-) 0,3	1,3	3,4
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	10,0	(-) 1,2	(-) 6,1	7,4	3,0	(-) 0,6	2,6	2,0
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	7,3	3,2	9,5	3,4	7,0	9,1	3,3	6,1
IPCult - Produtos e atividades de ensino	5,5	8,7	4,8	4,6	10,4	0,7	3,1	5,4
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	1,6	(-) 0,2	0,5	4,9	1,9	7,1	1,1	2,4
Nordeste								
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo	6,5	5,9	6,0	10,3	7,2	2,5	3,4	5,9
IPCult - Índice de Cultura	2,4	2,9	1,6	6,6	5,2	1,8	1,8	3,2
IPCult - Artigos de Residência	(-) 4,3	(-) 0,9	(-) 5,8	7,2	12,7	(-) 5,7	(-) 1,0	0,1
IPCult - Acessórios pessoais	7,2	9,7	5,0	13,2	6,3	0,7	6,2	6,8
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	6,3	1,2	5,3	6,0	2,9	1,6	2,5	3,7
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	3,4	2,0	3,9	7,6	6,4	0,6	1,0	3,5
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	5,0	4,9	8,7	5,3	10,9	4,5	5,5	6,4
IPCult - Produtos e atividades de ensino	5,1	8,0	5,3	10,5	8,4	4,7	6,6	6,9
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	2,4	2,5	0,8	4,5	1,7	3,8	0,1	2,2
Sudeste								
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo	5,6	6,0	6,4	10,6	6,2	3,2	3,9	6,0
IPCult - Índice de Cultura	3,1	4,0	2,6	6,1	5,2	2,8	1,8	3,6
IPCult - Artigos de Residência	(-) 6,9	4,7	(-) 2,4	3,6	8,7	(-) 4,0	0,4	0,5
IPCult - Acessórios pessoais	12,0	8,4	5,1	7,7	(-) 2,8	0,7	4,5	5,0
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	8,8	4,0	3,1	8,1	6,6	4,3	1,3	5,1
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	5,8	1,9	6,5	8,9	7,9	(-) 0,3	0,4	4,4
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	2,0	4,3	8,3	11,7	9,1	4,2	8,2	6,8
IPCult - Produtos e atividades de ensino	8,8	8,5	8,1	10,0	8,7	6,5	4,7	7,9
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	1,5	2,8	0,4	3,0	2,0	3,9	0,4	2,0
Sul								
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo	5,7	5,7	6,7	11,9	5,7	3,0	4,0	6,1
IPCult - Índice de Cultura	5,5	3,1	2,3	7,1	4,5	3,0	1,5	3,8
IPCult - Artigos de Residência	(-) 3,2	1,8	(-) 3,3	8,8	7,3	(-) 4,1	0,4	1,0
IPCult - Acessórios pessoais	11,6	12,6	3,1	11,6	7,3	4,9	6,9	8,2
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	16,5	0,8	5,2	9,4	1,4	(-) 0,4	2,2	4,9
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	6,3	2,2	4,5	7,1	7,6	(-) 0,8	0,1	3,8
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	3,8	5,1	6,5	7,4	9,1	9,7	3,7	6,4
IPCult - Produtos e atividades de ensino	9,6	6,5	8,3	9,6	9,4	6,7	1,2	7,3
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	1,7	2,7	(-) 0,1	3,9	2,3	5,8	0,6	2,4
Centro-Oeste								
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo	5,4	5,8	6,8	10,4	5,8	3,4	3,1	5,8
IPCult - Índice de Cultura	3,4	2,8	1,7	5,8	4,2	2,1	1,8	3,1
IPCult - Artigos de Residência	(-) 0,7	(-) 1,2	(-) 4,0	6,1	8,6	(-) 3,3	0,9	0,8
IPCult - Acessórios pessoais	6,2	1,4	3,3	15,3	4,7	(-) 0,6	5,1	5,0
IPCult - Despesas pessoais com serviços culturais	5,3	3,9	(-) 0,3	6,8	(-) 0,9	0,7	4,0	2,8
IPCult - Despesas pessoais com produtos culturais	5,7	1,7	6,0	4,3	5,0	0,5	2,5	3,6
IPCult - Jornais, revistas e assinaturas	4,4	3,3	10,5	11,7	7,4	2,6	3,5	6,1
IPCult - Produtos e atividades de ensino	6,9	8,8	9,2	8,8	10,4	3,8	4,3	7,4
IPCult - Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	2,7	2,6	0,4	3,3	2,3	3,9	0,1	2,2

Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2012/2018.

Anexo 18 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018

(continua)

Código POF	Grupos da Cultura	Código POF	Grupos da Cultura
Artefatos de madeira e decoração		27004	revista esportiva
16012	relógio de mesa ou parede	27005	revista de moda
18001	tapete (exceto de plástico ou de borracha)	27006	revista de generalidades (beleza, moda, dieta, amor, sexo, etc.)
18002	cortina (exceto de plástico)	27007	revista de conteúdo adulto
18006	luminária, abajur, lustre, globo de luz, etc.	27008	revista de carros, motos e automobilismo
18007	enfeites de árvore de natal	27009	revista de casa e decoração
18008	quadro ou moldura	27010	revista de atualidades
18009	porta-retratos	27011	álbum e figurinhas
18010	espelho (peça de decoração)	27012	passatempos (palavra cruzadas, quebra-cabeça, gibi, etc.)
18011	aquário ornamental e equipamentos	27013	assinatura de jornal ou revista não técnica impressa
18012	flores e plantas artificiais	27014	assinatura de jornal ou revista não técnica on line
18013	peça de prata (decoração)	27015	revista teen (adolescentes/jovens)
18014	peça de metal (exceto prata) (decoração)	27016	revista de animais
18015	peça de louça (decoração)	27017	revista de saúde
18016	peça de madeira (decoração)	27018	revista de artesanato
18017	peça de cristal (decoração)	27019	revista religiosa e esotérica
18018	peça de vidro (decoração)	27020	revista de informática, games e jogos
18019	peça de cerâmica (decoração)	27021	revista de culinária e gastronomia
18020	peça de porcelana (decoração)	27022	revista de gestantes e bebês
18021	peça de palha (decoração)	27023	revista de viagens e turismo
18022	peça de gesso (decoração)	27024	revista de artes, cultura e fotografia
18023	peça de plástico ou resina (decoração)	27025	revista de economia e negócios
18024	peça de pedra (decoração)	27026	revista de noivas
18025	peça de tecido (decoração)	27027	folheto
18026	enfeite de berço	27028	revista de agropecuária
18027	leque (peça de decoração)	27999	agregado
18028	bibelô de qualquer material	31021	impressão
18029	enfeite de geladeira	31041	digitação e impressão
18031	cinzeiro (peça de decoração)	32003	lápiz de cor
18032	vela decorativa	32009	tinta (artigo de papelaria)
18033	gaiola (peça de decoração)	32010	pincel (artigo de papelaria)
18034	presépio (peça de decoração)	32017	livro não didático impresso
18035	jogo de búzios, conchas (peça de decoração)	32018	livro não didático digital
18037	porta-joias	32033	massa de modelar
18038	caixinha de música	32038	cartão de natal, aniversário, etc.
18041	vaso	32043	panfleto
32051	tela para pintura	32057	livro para colorir
32052	cavelete de pintura de tela	32059	argila
Edição, impressão, artigos de papelaria e de artesanato		32068	hidrocor
27001	jornal	32080	banner
27002	revista de entretenimento, tv e celebridades	37018	massa para biscoito
27003	revista infantil	37019	cola para artesanato em geral

Anexo 18 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018

(continuação)

Código POF	Grupos da Cultura	Código POF	Grupos da Cultura
37020	feltro para artesanato em geral	15040	caixa de som
37021	leva (espuma vinílica acetinada)	15041	alto-falante
37022	frisador para artesanato em geral	15055	aparelho receptor de tv a cabo
37023	entretela	15067	controle remoto de tv, som, videocassete, etc.
37024	tinta para artesanato em geral	15077	microfone
49076	assinatura de periódico técnico	15078	antena de televisão não-parabólica
	Material gravado e para gravação	15079	home theater
28025	cd, dvd ou blu-ray virgem	15100	conversor digital para televisão
28026	aquisição de músicas ou filmes (cd, dvd, blu-ray ou sob demanda)	15107	adaptador para smart tv
28027	aluguel de músicas ou filmes (cd, dvd, blu-ray, sob-demanda ou on-line)	15113	projektor de imagens
28031	fita de videocassete virgem	28021	pen-drive
28032	fita de videocassete pré-gravada	28022	cartucho ou fita para impressora
28033	aluguel de fita de videocassete	28037	disquete para computador
28034	fita cassete virgem	28069	hd externo
28035	fita cassete pré-gravada	43003	tocador de mp3, mp4 ou mp5 player
28036	disco de vinil	43045	fone de ouvido
28038	fita de filmadora	43046	discman
	Aquisição de eletrodomésticos	43047	karaokê
9016	aluguel de aparelho de dvd ou blu ray		Brinquedos, jogos e material de lazer
9101	aluguel de televisão	9015	aluguel de console de vídeo game
9102	aluguel de microcomputador	28013	jogos eletrônicos (ficha)
9104	aluguel de filmadora	28023	acessórios de máquina fotográfica (cartão de memória, filme, etc.)
9105	aluguel de aparelho de karaokê ou videokê	28024	aquisição, revelação, cópia ou ampliação de fotografias
15001	televisão em cores (tubo)	28028	cd, dvd ou cartucho de jogos
15002	televisão de LED, plasma ou lcd	28029	aluguel de cd, dvd ou cartucho de jogos
15003	televisão em preto e branco	28058	aluguel de brinquedo (exceto para festas)
15004	aparelho de dvd ou blu ray	28061	adaptador de cartão de memória
15005	equipamento de som	28070	download de jogos
15006	rádio portátil	32079	papel fotográfico
15007	microcomputador	41055	flipper e similares
15008	notebook	43001	brinquedos ou jogos (boneca, bola de criança, baralho, etc.)
15009	tablet	43002	console de vídeo game
15010	impressora	43004	máquina fotográfica
15011	acessórios de microcomputador (monitor, teclado, mouse, leitor ou gravador de dvd, processador, etc.)	43005	filmadora
15030	antena parabólica e equipamentos	43053	acessórios de vídeo game
15032	videocassete	43056	drone
15033	palmtop, pda, pocket pc, etc.	49107	curso de fotografia

Anexo 18 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018

(continuação)

Código POF	Grupos da Cultura	Código POF	Grupos da Cultura
	Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet	28012	automobilismo (ingresso)
6005	acesso à internet (discada, banda larga, via satélite, via rádio, etc.)	28014	sinuca (ficha)
6006	tv por assinatura (mensalidade e/ou pay-per-view)	28015	aluguel de bicicleta
6007	pacote com telefone fixo e celular	28016	aluguel de cadeira de praia
6008	pacote com telefone fixo e internet	28017	aluguel de quadra ou campo
6009	pacote com telefone fixo e tv por assinatura	28018	clube (mensalidade ou taxa)
6010	pacote com celular e internet	28020	fogos e artefatos juninos
6011	pacote com celular e tv por assinatura	28040	piscina em parque, reserva, etc.
6012	pacote com internet e tv por assinatura	28041	piquenique (taxa)
6013	pacote com telefone fixo, celular e internet	28042	basquetebol (ingresso)
6014	pacote com telefone fixo, celular e tv por assinatura	28043	futebol de salão (ingresso)
6015	pacote com telefone fixo, internet e tv por assinatura	28044	tênis (ingresso)
6016	pacote com celular, internet e tv por assinatura	28045	rodeio (ingresso)
6017	pacote com telefone fixo, celular, internet e tv por assinatura	28046	pesque-pague (ingresso)
25004	acesso à internet (em lan-house, sala de internet, etc.)	28047	jardim zoológico (ingresso)
28030	serviços de streaming de filmes, músicas, jogos, etc.	28048	ponto turístico (ingresso)
28059	arquivos de música	28049	ópera (ingresso)
28077	espaço de dados na nuvem	28050	dança clássica (ingresso)
44001	cartão de telefonia celular	28051	pista de kart (ingresso)
44002	conta de telefonia celular (voz+internet)	28052	boliche (ingresso)
44003	conta de telefonia celular (internet)	28053	uso do videogame
44004	aparelho de telefone celular	28054	totó (ficha)
44005	aplicativos para telefone celular (utilitários, jogos, notícias, etc.)	28056	aluguel de charrete
44006	acessórios de telefone celular (capa, bateria, carregador, etc.)	28057	aluguel de bote
44009	snap projetor	28062	aluguel de bola de futebol
47011	acesso a internet de outros imóveis	28063	bocha
47012	tv por assinatura de outros imóveis	28064	aluguel de pedalinho
47013	pacote (contendo internet e/ou tv por assinatura e/ou telefone) de outros imóveis	28065	aluguel de pranchas de stand up
	Atividade de cultura, lazer e festas	28066	aluguel de hoverboard
28001	cinema (ingresso)	28067	balneário (ingresso)
28002	teatro (ingresso)	28068	inscrição para eventos esportivos
28003	museu (ingresso)	28071	futebol americano (ingresso)
28004	feira ou exposição (ingresso)	28072	luta (ingresso)
28005	circo (ingresso)	28073	motociclismo (ingresso)
28006	parque de diversão (ingresso)	28074	passeio de bugue (ingresso)
28007	show (ingresso)	28075	patinação (ingresso)
28008	baile ou festa (ingresso)	28076	rapel (ingresso)
28009	danceteria, boate ou casa noturna (ingresso)	28078	vaquejada (ingresso)
28010	futebol de campo (ingresso)	28081	clube (ingresso)
28011	voleibol (ingresso)	28082	paintball (ingresso)
		28083	retiro (ingresso)

Anexo 18 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018

(continuação)

Código POF	Grupos da Cultura	Código POF	Grupos da Cultura
32047	confete ou serpentina para carnaval	45002	aluguel de espaço para casamento, aniversário, etc.
32048	enfeites de parede de festa	45003	aluguel de mesas e cadeiras para casamento, aniversário, etc.
32049	bandeirinhas de festa	45004	confeção de convite para casamento, aniversário, etc.
32050	enfeite de bolo	45005	fotografia de casamento, aniversário, etc.
34024	uniforme de judô masculino (quimono)	45006	filmagem de casamento, aniversário, etc.
34026	fantasia masculina	45007	aluguel de brinquedos para festa
35023	fantasia feminina	45010	decoração para casamento, aniversário, etc.
35033	vestido de noiva	45011	contratação de doces, bolos, etc.
35039	uniforme de judô feminino (quimono)	45012	aluguel de veículo para casamento, aniversário, etc.
36034	uniforme de judô infantil (quimono)	45013	taxa de cerimônia religiosa (casamento, batismo, etc.)
36035	fantasia infantil	45014	funeral (serviços e artigos relacionados)
36037	vestido de dama de honra infantil	45015	pacote de casamento (buffet, decoração, etc.)
36038	conjunto para primeira comunhão infantil	45016	pacote de festa de 15 anos (buffet, decoração, etc.)
38041	máscara de carnaval	45017	pacote de festa infantil (buffet, decoração, etc.)
41018	excursão (exceto escolar)	45018	pacote de outras festas e cerimônias (buffet, decoração, etc.)
41020	cinema (ingresso)	45019	curso de noivos
41021	teatro (ingresso)	45020	festa junina (ingresso)
41022	parque de diversão (ingresso)	45021	festa comunitária (ingresso)
41023	show (ingresso)	45022	quermesse (ingresso)
41024	futebol de campo (ingresso)	45023	baile de carnaval (ingresso)
41025	voleibol (ingresso)	45024	desfile de escolas de samba (ingresso)
41026	automobilismo (ingresso)	45025	abadá
41044	museu (ingresso)	45027	alimentação e bebidas para festas
41045	circo (ingresso)	45028	contratação de garçom para festas
41046	danceteria, boate ou casa noturna	45029	contratação de cerimonialista
41047	basquetebol (ingresso)	45030	carro de mensagens
41048	tênis (ingresso)	45999	agregado
41049	golfe (ingresso)	47021	joia (taxa) para ingresso ao clube
41050	hipódromo (ingresso)	49036	formatura (carnê, convite, beca, etc.)
41051	rodeio (ingresso)	49069	aula de judô
41052	pesca	49070	aula de boxe
41053	boliche	49071	aula de karatê
41054	bingo	49072	aula de hidroginástica
41056	pedalinhos	49073	aula de capoeira
41065	exposição (ingresso)	49074	aula de ioga
41066	parques naturais e balneários	49083	festa escolar
41067	passeio turístico	49084	excursão escolar
41069	eventos religiosos	49097	aula de jiu jitsu
41071	triatlo (ingresso)	49098	aula de muay thai
41072	hóquei (ingresso)	49099	aula de taekwondo
43006	equipamentos esportivos (bola, chuteira, tornozeleira, etc.)	49100	aula de luta não especificada
45001	contratação de buffet para casamento, aniversário, etc.	49101	aula de atividade esportiva não especificada

Anexo 18 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018

(continuação)

Código POF	Grupos da Cultura	Código POF	Grupos da Cultura
Educação profissional e atividades de ensino		43033	trompete
49014	curso de informática	43034	berrante
49015	curso de idioma	43035	órgão
49017	curso de dança	43036	piano
49018	curso de pintura	43037	sanfona
49028	aula de bale	43038	acordeão
49041	curso de artes	43039	gaita ponto
49045	curso de bordado	43040	tamborim
49055	curso de idiomas em disco ou fita	43041	tambor
49057	curso técnico de corte e costura	43042	chocalho
49058	curso técnico de desenho	43054	ukulele
49059	curso técnico de culinária	43055	violoncelo
49060	curso de teatro	49016	curso de música
49062	curso de artesanato	Profissionais ligados à cultura	
49091	curso de culinária	31009	tatuagem ou colocação de piercing
49102	aula de libras	31010	costureira
49103	curso de moda	31011	alfaiate
49110	curso de artes gráficas	31012	bordadeira
49129	curso técnico de design	31017	fotógrafo (exceto de cerimônias familiares)
Instrumentos e atividades musicais		31031	cerzideira
9108	aluguel de instrumento musical	31032	crocheteira
28079	gravação de músicas	31033	tricoteira
28080	aluguel de estúdio para ensaio e gravação	31034	tapeceiro
43013	violão	31039	pintura em camisa
43014	guitarra	31040	emoldurador de quadro
43015	flauta	40008	arquiteto
43016	teclado	40009	desenhista
43017	bateria musical	40010	decorador
43018	pandeiro	42074	curandeiro, curioso e parteira
43019	acessórios de instrumentos musicais (cordas, peles, etc.)	45008	animador de festa/personagem vivo para festa
43022	viola	45009	dj/artistas musicais
43023	cavaquinho	45026	cartomante
43024	banjo	Acessórios Pessoais	
43025	violino	38021	bijuteria
43026	contrabaixo	38031	arranjo de cabelo
43027	citara	38032	enfeite de cabelo
43028	berimbau	38033	faixa de cabeça
43029	gaita (sopro)	38050	prendedor de gravata
43030	saxofone	46001	joias (aliança, anel, etc.)
43031	clarinete	46002	relógio de pulso
43032	trombone		

Anexo 18 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018

(conclusão)

Código POF	Grupos da Cultura	Código POF	Grupos da Cultura
46003	relógio de bolso	Outros	
46004	caneta de ouro ou prata	15062	aparelho de fax
46005	isqueiro de ouro ou prata	15090	máquina de escrever elétrica
46006	cartão de prata	15116	máquina de fazer adesivos
46007	relógio de dedo	43044	binóculo
46999	agregado	43048	moeda (hobby)
		43049	selo (hobby)

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota: Em razão da baixíssima incidência, os itens do grupo Outros foram apenas reportados no total da despesa em cultura.

Glossário

arquivo público e/ou centro de documentação (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Entidade coletiva, pública ou privada, que tem por finalidades a guarda, o processamento e o acesso a documentos. É aberta à frequência do público em geral.

atividade (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha. Para os trabalhadores por conta própria, classifica-se de acordo com a ocupação exercida.

banca de jornal (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Quiosque de venda de publicações periódicas que compõe a cadeia de produção e distribuição dos produtos de jornalismo impresso e editoriais.

biblioteca pública (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Edifício ou recinto onde se instala uma coleção pública de livros, periódicos e documentos, organizada para estudo, leitura e consulta. É aberta à frequência do público em geral.

centro cultural (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Local destinado a atividades artístico-culturais e que conta com mais de dois tipos diferentes de equipamentos culturais em uso (biblioteca, sala de exposição, sala de cinema, teatro, anfiteatro etc.).

centro de artesanato (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Ação para fomentar, desenvolver e organizar o artesanato, comercializando aquele produzido, podendo, ainda, oferecer cursos de capacitação para artesãos, promover ações para levar suas obras a outros mercados, e abrigar exposições.

cinema (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Estabelecimento cuja finalidade é a projeção de filmes.

circo (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Empreendimento voltado para a apresentação de espetáculos que contam com atrações diversas, em estruturas desmontáveis e itinerantes.

classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Ver em rendimento total

Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD Classificação desenvolvida pelo IBGE para as pesquisas domiciliares, tendo como referência a International Standard Classification of Occupations - ISCO-08 (Clasificación Internacional Uniforme de Ocupaciones - CIUO-08), da Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO). A COD mantém-se idêntica à ISCO-08 no nível mais agregado (grande grupo) e reagrupa alguns subgrupos principais, subgrupos e grupos de base, considerando as especificidades nacionais e as dificuldades de sua captação com precisão nas pesquisas domiciliares.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar 2.0 Adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 para as pesquisas domiciliares. A CNAE-Domiciliar 2.0 mantém-se idêntica à CNAE 2.0 nos níveis mais agregados (seção e divisão), com exceção das divisões do comércio em que não se distingue o atacado do varejo, reagrupa classes em que o detalhamento foi considerado inadequado para as pesquisas domiciliares, e desagrega algumas atividades de interesse para as pesquisas domiciliares. A CNAE 2.0 tem como referência a International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC (Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU), 4ª revisão, das Nações Unidas.

clube ou associação recreativa (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Sociedade civil constituída por tempo indeterminado com o objetivo de estimular e desenvolver atividades recreativas, culturais, esportivas, entre outras, em um determinado local, favorecendo o convívio social.

coeficiente de variação Razão entre o desvio padrão de uma estatística e o seu valor esperado. Em amostragem, uma estimativa é mais precisa quanto mais próximo de zero for seu coeficiente de variação.

concha acústica (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Equipamento cênico, disposto à volta da orquestra e aberto para a plateia, que reflete o som dos instrumentos musicais para o público.

consumo intermediário 1. (*Pesquisa Anual de Comércio*) Variável obtida pela soma dos seguintes itens: compras de matérias-primas para fabricação própria e sua respectiva variação de estoques; compra de material de embalagem e outros materiais (de reposição, peças etc.) e sua respectiva variação de estoques; aluguéis de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos; serviços prestados por terceiros; serviços de comunicação; energia elétrica, gás, água e esgoto e outras despesas operacio-

nais. Refere-se ao consumo realizado para funcionamento da atividade.

2. (Pesquisa Anual de Serviços) Variável obtida pela soma dos seguintes itens: materiais de consumo e outros materiais de reposição utilizados na prestação de serviços; custos de serviços industriais prestados por terceiros; combustíveis e lubrificantes; matérias-primas para fabricação própria; custo de programação das empresas de TV por assinatura; aluguel/locação de filmes na atividade cinematográfica; aluguéis e arrendamento de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos; serviços prestados por terceiros; armazenamento, carga e descarga e utilização de terminais; pedágio; serviços de comunicação; energia elétrica, gás, água e esgoto; prêmios de seguros; viagens e representações; material de expediente, de uso, de consumo, de escritório e de limpeza; arrendamento, direito de uso e custo da concessão (portos, rodovias, ferrovias, terminais rodoviários, ferroviários, fluviais etc.); direitos autorais, franquias e *royalties* pelo uso de marcas e patentes; direitos de transmissão de sons ou imagens ou comissões pagas por repetidoras de sinais às empresas de rádio geradoras dos sons (difusoras do conteúdo original) ou de televisão cedentes das imagens; outras despesas operacionais; e arrendamento mercantil (*leasing*) de máquinas, equipamentos e veículos. Refere-se ao consumo realizado para funcionamento da atividade.

3. (Pesquisa Industrial Anual - Empresa) Variável obtida pela soma dos seguintes itens: custo das operações industriais; aluguéis e arrendamentos; despesas com arrendamento mercantil no ano; despesas com publicidade e propaganda pagas ou creditadas a terceiros; fretes e carretos pagos ou creditados a terceiros; prêmios de seguros (imóveis, veículos etc.); *royalties*; serviços prestados por terceiros; despesas com vendas; água e esgoto; despesas com viagens e representações; e demais custos e despesas operacionais.

conta própria (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar.

cor ou raça (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Característica declarada pela pessoa com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa que se declara de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda ou indígena.

custo das mercadorias revendidas (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços*) Variável obtida pela soma das compras de mercadorias adquiridas para revenda e da variação dos estoques desses produtos. Refere-se ao valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda.

custo das operações industriais (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Variável obtida pela soma dos seguintes itens: consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes; compra de energia elétrica; consumo de combustíveis e peças e acessórios; e serviços

industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção, prestados por terceiros.

custo de venda de imóveis próprios (*Pesquisa Anual de Serviços*) Custo incorrido na aquisição dos imóveis acrescido de suas benfeitorias.

custos e despesas totais 1. (*Pesquisa Anual de Comércio*) Variável obtida pela soma dos seguintes itens: gastos de pessoal, consumo intermediário, custo das mercadorias revendidas, impostos e taxas, despesas financeiras, variações monetárias passivas, comissões pagas a administradoras de cartão de crédito, resultado negativo em participações societárias, depreciação, amortização e outras despesas não operacionais.

2. (*Pesquisa Anual de Serviços*) Variável obtida pela soma dos seguintes itens: gastos de pessoal, consumo intermediário, custos das mercadorias revendidas, custo da venda de imóveis próprios, impostos e taxas, despesas financeiras, despesas com arrendamento mercantil, variações monetárias passivas, comissões pagas a administradoras de cartão de crédito, resultado negativo em participações societárias, depreciação, amortização e outras despesas não operacionais.

3. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Variável obtida pela soma dos seguintes itens: gastos de pessoal, consumo intermediário, custo de mercadorias revendidas, impostos e taxas, variações monetárias passivas, resultado negativo em participações societárias, depreciação, amortização e outras despesas não operacionais.

data de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Data do último dia da semana de referência.

despesa monetária e não monetária média mensal (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Estimativa, usada no plano tabular, que corresponde ao somatório das despesas monetárias e não monetárias mensais para cada tipo de despesa, dividido pelo número de unidades de consumo, para um determinado conjunto de dados.

despesas de consumo (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Despesas realizadas pela unidade de consumo com aquisições de bens e serviços utilizados para atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa.

despesas monetárias (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Despesas efetuadas por meio de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com a utilização de cartão de crédito.

despesas não monetárias (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Tudo que é produzido, pescado, caçado, coletado ou recebido em bens (troca, doação, retirada do negócio e salário em bens) utilizados ou consumidos durante o período de referência da pesquisa e que, pelo menos na última transação, não tenha passado pelo mercado. As valorações das despesas não monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local.

domicílio (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Local estruturalmente separado e independente que se destina a servir

de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., e coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem das outras pessoas da comunidade e se protejam das condições climáticas e do meio ambiente. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas, ou seja, o local de habitação tem acesso direto para a via pública ou para terreno, galeria, corredor, passagem, saguão etc., público ou comunitário. O domicílio classifica-se em: domicílio particular ou domicílio coletivo.

domicílio coletivo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Domicílio destinado à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

domicílio particular (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa responsável pelo domicílio e os empregados domésticos e agregados. Entende-se por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. O domicílio particular é classificado, quanto à espécie em: permanente ou improvisado.

domicílio particular improvisado (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Domicílio particular localizado em edificação que não tenha dependências destinadas exclusivamente à moradia, assim como em local inadequado para habitação ou em estrutura móvel, que esteja ocupado por moradores, como: estabelecimento comercial, paiol, coqueira, abrigo contra a chuva, banca de jornal, quiosque, tenda, barraca, gruta, prédio em construção, embarcação, trailer, ou outro veículo.

domicílio particular permanente (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo, independentemente do material utilizado em sua construção, destinado a servir de moradia.

empregado (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.). Nesta categoria inclui-se a pessoa que presta serviço militar obrigatório ou é clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira ou outro clérigo). A categoria dos empregados inclui o subgrupo trabalhador doméstico.

empregador (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

empresa (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, estabelecida no País.

empresas e outras organizações (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Empresas e outras organizações que atuam no município com pelo menos uma unidade local.

entidade (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Pessoa jurídica inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, compreendendo instituições empresariais, órgãos da administração pública e instituições sem fins lucrativos.

equipamento cultural (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Organização que, do ponto de vista artístico-cultural, constitui um lugar de criação artística e de encontro entre a oferta cultural e o público; do ponto de vista social, caracteriza-se como espaço capaz de influenciar e qualificar as práticas de sociabilidade vigentes; e, do ponto de vista econômico, mobiliza a cadeia produtiva da cultura, associando-a, também, a outras dimensões econômicas, como o turismo e o comércio.

equipamento utilizado para acessar a Internet no domicílio (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Classificação dos tipos de equipamentos utilizados pelos moradores para acessar a Internet, no domicílio particular permanente, em: microcomputador (de mesa ou portátil, como *laptop*, *notebook* ou *netbook*); *tablet*; telefone móvel celular; televisão; ou outro equipamento eletrônico, como console de vídeo *game*, tocador portátil de música (*MP3* ou *MP4 players*, *iPod* etc.), leitor de livro eletrônico (*e-reader*), relógio, máquina fotográfica etc.

erro amostral Diferença entre a estimativa amostral e o valor verdadeiro (populacional) do parâmetro estimado. O erro amostral pode ser expresso por meio do coeficiente de variação: quanto menor o coeficiente de variação, menor o erro amostral.

erro padrão Desvio padrão de uma estimativa amostral.

espaço para circo (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Terreno pertencente ao estado, ao município ou à União, com a infraestrutura necessária (energia, água, esgoto sanitário, banheiros e outras instalações) preparada para receber, preferencialmente, espetáculos de circo.

estádio ou ginásio poliesportivo (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Espaço fechado, destinado a competições de diversas modalidades esportivas, com capacidade para receber público.

estimador Função das observações da amostra usada para estimar (calcular um valor próximo) um parâmetro da população.

estimativa Resultado da aplicação de um estimador aos valores observados em uma amostra de uma variável de interesse.

finalidade de assistir vídeos, inclusive programas, séries e filmes (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que utilizou a Internet para assistir a vídeos, inclusive programas, séries ou filmes (por meio do *Youtube, Netflix, AppleTV, iTunes* etc.), no período de referência dos últimos três meses, independentemente do local e equipamento que utilizou e do seu objetivo (entretenimento, trabalho, estudo, relacionamento com outras pessoas etc.).

finalidade de conversar por chamadas de voz ou vídeo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que utilizou a Internet para conversar por chamada de voz ou vídeo (por meio do *Skype, FaceTime, WhatsApp, Google Hangouts* etc.), no período de referência dos últimos três meses, independentemente do local e equipamento que utilizou e do seu objetivo (entretenimento, trabalho, estudo, relacionamento com outras pessoas etc.).

finalidade de enviar ou receber e-mail (correio eletrônico) (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que utilizou a Internet para enviar ou receber mensagens por meio de correio eletrônico (*e-mail*), no período de referência dos últimos três meses, independentemente do local e equipamento que utilizou e do seu objetivo (entretenimento, trabalho, estudo, relacionamento com outras pessoas etc.).

finalidade de enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que utilizou a Internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por meio de aplicativos diferentes de *e-mail* (como *WhatsApp, Telegram, Facebook Messenger, Viber* etc.), no período de referência dos últimos três meses, independentemente do local e equipamento que utilizou e do seu objetivo (entretenimento, trabalho, estudo, relacionamento com outras pessoas etc.).

finalidade do acesso à Internet (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Classificação das finalidades da utilização da Internet pela pessoa em um ou mais locais, no período de referência dos últimos três meses, por meio de um ou mais equipamentos, em: enviar ou receber *e-mail* (correio eletrônico); enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail*; conversar por chamadas de voz ou vídeo; e assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes.

galeria de arte (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Espaço que expõe e comercializa adequadamente as obras de arte.

gasto com pessoal (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Soma dos salários, retiradas e outras remunerações com os encargos sociais (previdência social, previdência privada e FGTS), indenizações trabalhistas, bene-

fícios concedidos aos empregados (transporte, alimentação, auxílio-educução, planos de saúde etc.) e PIS sobre folha de pagamento.

geradora de tv (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Empresa que gera e transmite programação televisiva.

horas habitualmente trabalhadas por semana (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Horas que a pessoa tem o hábito ou costuma dedicar ao trabalho por semana. As horas habitualmente trabalhadas referem-se a um período típico de trabalho e não devem ser confundidas com as horas contratuais, que podem não retratar a situação típica do trabalho. Para o trabalho em que as horas trabalhadas pela pessoa não variam em função de determinados períodos do ano, as horas habitualmente trabalhadas retratam uma semana típica, ou seja, em que não há situações excepcionais que alterem a duração rotineira do trabalho (doença, férias, feriado, horas extraordinárias, redução de horário etc.). Para o trabalho em que as horas trabalhadas pela pessoa são nitidamente diferenciadas em função do período do ano, como é o caso das atividades sazonais, havendo mais de uma duração habitual do trabalho em função do período do ano, as horas habitualmente trabalhadas retratam uma semana típica do período em que se insere a semana de referência.

horas trabalhadas (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Horas que a pessoa: trabalha no local de trabalho; trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação; permanece no local de trabalho à disposição para realizar as suas tarefas, podendo não conseguir clientes ou fregueses; permanece no local de trabalho, esperando sem poder realizar as suas tarefas, devido à avaria de máquinas, acidentes, falta de material ou designação de tarefas; dedica à preparação, conservação, limpeza e consertos dos instrumentos de trabalho; faz a preparação necessária para iniciar as suas tarefas ou elabora controles, cronogramas, relatórios e formulários referentes ao trabalho, inclusive os decorrentes de obrigações legais; ou gasta em pequenos períodos de repouso no local de trabalho, incluindo as pausas para tomar água, café ou chá etc. As horas trabalhadas não incluem o tempo gasto nas viagens da residência para o trabalho e as pausas para as refeições.

idade (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, ou idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

Internet (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Conglomerado de redes de milhões de computadores interligados, em escala mundial, que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados.

intervalo de confiança Forma de apresentar a precisão de uma estimativa. É construído a partir da estimativa de sua variância e de uma medida do nível de significância. Dizer que um intervalo tem 95% de confiança significa que, se forem feitas repetidas seleções de amos-

tras, seguindo um mesmo plano amostral, as estimativas obtidas em cada amostra levarão a intervalos que, em 95% das vezes, incluem o valor verdadeiro do parâmetro estimado. Quanto menor o tamanho do intervalo de confiança, maior a precisão da estimativa.

jornal impresso local (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*)

Meio de comunicação impresso, cujas características principais são o uso do material “papel de imprensa” ou papel jornal (de menor qualidade que outros materiais e assim mais barato), onde são publicadas notícias e opiniões que abrangem os mais diversos interesses sociais, como cultura, economia e política, com determinada periodicidade de veiculação (diária, semanal, quinzenal ou mensal).

lan house (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Estabelecimento comercial onde, à semelhança de um *cyber* café, as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à Internet e a uma rede local para obtenção de informação rápida ou entretenimento por meio de jogos em rede ou *online*.

livraria (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Estabelecimento comercial ou loja que se dedica, predominantemente, à venda de livros.

loja de discos, CDs, fitas e DVDs (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Estabelecimento comercial ou loja que se dedica, predominantemente, à venda de discos, CDs, fitas e DVDs.

meios de comunicação (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Artíficos que permitem a comunicação entre pessoas, contribuindo com o processo de transmissão de informações.

mês de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Mês anterior ao que contém a semana de referência. Esse período é utilizado na captação de informações sobre os rendimentos de trabalho efetivamente recebidos, além de outros rendimentos, tais como: pensão alimentícia, seguro-desemprego etc.

morador (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que tem o domicílio particular permanente como local de residência habitual e, na data da entrevista, estava presente ou temporariamente ausente por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

museu (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, voltada à pesquisa dos testemunhos materiais do homem e do seu entorno, que adquire, conserva, comunica e, notadamente, expõe o seu acervo, visando estudos, educação e lazer. O ingresso pode ou não ter cobrança.

natureza jurídica (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Identificação jurídico-institucional das entidades públicas e privadas.

nível de instrução (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Classificação estabelecida em função da série e do nível ou

grau que a pessoa frequenta ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores com o atualmente em vigor, nos seguintes níveis: sem instrução; fundamental incompleto; fundamental completo; médio incompleto; médio completo; superior incompleto; superior completo; ou não determinado.

nível ensino fundamental completo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Para a pessoa que: a) frequenta: a 1ª série do ensino médio regular seriado ou da educação de jovens e adultos do ensino médio seriado; o ensino médio regular não seriado; ou a educação de jovens e adultos do ensino médio não seriado; b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação: o antigo ginásial (médio 1º ciclo), o 1º grau regular, o ensino fundamental regular, com duração de 8 anos ou 9 anos, a educação de jovens e adultos do ensino fundamental ou o supletivo do 1º grau; ou c) não frequenta, mas já frequentou: o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo), o 2º grau regular, o ensino médio regular, a educação de jovens e adultos do ensino médio ou o supletivo do 2º grau, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série desses cursos; o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo) não seriado, o 2º grau não seriado, o ensino médio regular não seriado, a educação de jovens e adultos do ensino médio não seriado ou o supletivo do 2º grau não seriado, mas não concluiu esses cursos.

nível ensino fundamental incompleto (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Para a pessoa que: a) frequenta: do 2º ao 9º ano do ensino fundamental regular seriado; o 2º segmento do ensino fundamental regular não seriado; ou a educação de jovens e adultos do ensino fundamental; ou b) não frequenta, mas já frequentou: a classe de alfabetização e concluiu esse curso; a alfabetização de jovens e adultos e concluiu esse curso; o antigo primário (elementar); o antigo ginásial (médio 1º ciclo), mas não concluiu esse curso; o 1º grau regular, o ensino fundamental regular de duração de 8 anos ou a educação de jovens e adultos do ensino fundamental ou o supletivo do 1º grau e não concluiu esses cursos; o ensino fundamental regular seriado de duração de 9 anos e concluiu, com aprovação, pelo menos o 1º ano e, no máximo, o 8º ano desse curso; o ensino fundamental regular não seriado de duração de 9 anos e concluiu, com aprovação o 1º segmento deste curso; ou o ensino fundamental regular não seriado de duração de 9 anos e não concluiu, com aprovação o 2º segmento deste curso.

nível ensino médio completo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Para a pessoa que: a) frequenta: o 1º ano ou o 1º ou 2º semestre de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou: o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo), o 2º grau, o ensino médio regular ou a educação de jovens e adultos do ensino médio ou o supletivo do 2º grau e concluiu, com aprovação, esses cursos; ou curso superior de graduação, mas não concluiu o 1º ano ou o 2º semestre desse curso.

nível ensino médio incompleto (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Para a pessoa que: a) frequenta: da 2ª a 4ª série do ensino médio regular seriado, ou da 2ª a 3ª série da educação de jovens e adultos do ensino médio; ou b) não frequenta, mas já frequentou: o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo) seriado, o 2º grau ou o ensino médio regular seriado, a educação de jovens e adultos do ensino médio seriado ou o supletivo do 2º grau seriado e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série, mas não concluiu esses cursos.

nível sem instrução (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Para a pessoa que: a) nunca frequentou escola; b) frequenta: a creche; a pré-escola; a alfabetização de jovens e adultos; o 1º ano do ensino fundamental regular seriado; o 1º segmento do ensino fundamental regular não seriado; ou c) não frequenta, mas já frequentou: a creche; a pré-escola; a classe de alfabetização, mas não concluiu o curso; a alfabetização de jovens e adultos, mas não concluiu o curso; o ensino fundamental regular seriado de duração de 9 anos e não concluiu o 1º ano desse curso; ou o ensino fundamental regular de 9 anos não seriado e não concluiu o 1º segmento desse curso.

nível superior completo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Para a pessoa que: a) frequenta: mestrado ou doutorado; ou curso superior de graduação e já concluiu, com aprovação, outro curso superior de graduação; b) não frequenta, mas já frequentou mestrado ou doutorado; ou c) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, curso superior de graduação.

nível superior incompleto (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Para a pessoa que: a) frequenta: do 2º ao 6º ano de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou do 3º ao 12º semestre de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou: curso superior de graduação e concluiu, com aprovação, pelo menos o 1º ano ou o 2º semestre, mas não concluiu o curso.

ocupação (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

ocupação formal (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Empregados com carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada, funcionários públicos estatutários, militares, trabalhadores por conta própria e empregadores que contribuem para a previdência social.

ocupação informal (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Empregados e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem para a previdência social, e trabalhadores familiares auxiliares.

organização (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Pessoa jurídica inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da

Secretaria da Receita Federal, compreendendo entidades empresariais, órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

período de referência de 30 dias (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Período de 30 dias que finaliza no último dia da semana de referência.

período de referência dos últimos três meses (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Últimos 90 dias que antecedem o dia da entrevista.

peso amostral Peso dado pelo inverso da probabilidade de inclusão de uma unidade da população numa amostra. Intuitivamente, o peso amostral é o número de unidades populacionais representadas por uma unidade da amostra.

pesquisa por amostragem probabilística Pesquisa que utiliza uma amostra probabilística, ou seja, um método de seleção de amostras onde são atribuídas probabilidades diferentes de zero para todas as unidades da população a ser amostrada. As unidades da amostra são conhecidas antes da coleta dos dados. As probabilidades atribuídas a cada unidade populacional podem ser iguais ou não.

pessoa de referência da unidade de consumo (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Pessoa responsável por uma das seguintes despesas: aluguel, prestação do imóvel, ou outras despesas de habitação (condomínio, imposto predial, serviços, taxas etc.). No caso em que nenhum morador satisfaz a pelo menos uma das condições mencionadas, a pessoa de referência é aquela assim considerada pelos moradores da unidade de consumo. Se mais de uma pessoa é identificada pelos moradores, estabelece-se a idade mais alta como critério de escolha.

pessoa desocupada (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa sem trabalho em ocupação na semana de referência que tomou alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estava disponível para assumi-lo na semana de referência. Considera-se, também, como desocupada a pessoa sem trabalho na semana de referência que não tomou providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já havia conseguido trabalho que iria começar após a semana de referência.

pessoa em idade de trabalhar (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

pessoa ocupada (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que, na semana de referência, trabalhou pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, a que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana. Considera-se como ocupa-

da temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também, foi considerada ocupada a pessoa afastada por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

peçoal ocupado assalariado (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

peçoal ocupado total 1. (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

2. (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Pessoas efetivamente ocupadas em 31.03, 30.06, 30.09 e 31.12 do ano de referência, independentemente de terem ou não vínculo empregatício, desde que tenham sido remuneradas diretamente pela empresa. Refere-se à soma do peçoal assalariado ligado e não ligado à atividade-fim da empresa e do peçoal não assalariado. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., mesmo que esses afastamentos sejam superiores a 15 dias. Não inclui os membros do conselho administrativo, diretor ou fiscal que não desenvolvem qualquer outra atividade na empresa, os autônomos, e, ainda, o peçoal que trabalha dentro da empresa, mas é remunerado por outras empresas. Na análise dos indicadores culturais para pesquisas estruturais por empresas, foi utilizado o peçoal ocupado mensurado em 31.12.

plano amostral Plano que descreve todo o processo de seleção da amostra. Deve indicar a população a ser amostrada; o cadastro ou marco de referência onde serão identificadas e selecionadas as unidades amostrais; o número de unidades que deverão ser selecionadas; e o método de seleção da amostra.

ponto de cultura (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Entidade, grupo ou coletivo com atuação comprovada na área cultural, em consonância com os objetivos e princípios do Programa Cultura Viva.

ponto de leitura (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Ações ou projetos sociais de iniciativa privada ou de organizações não governamentais de acesso ao livro e promoção de leitura.

ponto de memória (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Ações e iniciativas de reconhecimento e valorização da memória social.

Valoriza o protagonismo comunitário e concebe o museu como instrumento de mudança social e desenvolvimento sustentável. É capaz de promover a melhoria da qualidade de vida da população e fortalecer as tradições locais e os laços de pertencimento, além de impulsionar o turismo e a economia local, contribuindo positivamente na redução da pobreza e da violência.

posição na ocupação (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, conta própria, empregador, ou trabalhador familiar auxiliar.

precisão da estimativa Indicador da confiança que se pode ter na estimativa ou do quão próximo do valor verdadeiro está o valor estimado. A precisão da estimativa pode ser dada pela variância, pelo desvio padrão, pelo coeficiente de variação, ou pelo intervalo de confiança.

provedor de Internet (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Organização que oferece serviços de acesso, participação ou utilização da Internet, que pode ser organizada de forma comercial, sem fins lucrativos, ou em comunidades. Além de oferecer acesso à Internet, o provedor, geralmente, oferece também serviços de *e-mail*, hospedagem de *sites* ou *blogs*, entre outros.

rádio AM local (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Processo de transmissão de radiodifusão mediante modulação em amplitude oferecida por entidades com ou sem fins lucrativos de uma determinada localidade. É transmitido em várias bandas de frequência. Caracterizada pelo longo alcance dos sinais, a frequência AM está sujeita a interferências de outras fontes eletromagnéticas.

rádio comunitária (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Processo de transmissão de radiodifusão mediante modulação em amplitude (AM) ou em frequência (FM) oferecida por associações comunitárias.

rádio FM local (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Processo de transmissão de radiodifusão mediante modulação em frequência (FM), cuja transmissão supera em qualidade de som a transmissão AM, oferecida por entidades com ou sem fins lucrativos de uma determinada localidade. Estações de rádio FM usam frequências VHF. Uma rádio em FM apresenta uma ótima qualidade sonora, mas de alcance limitado, chegando, em média, a 100 km de raio de alcance.

receita líquida de vendas (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Receita proveniente da atividade primária e das atividades secundárias (de comércio, agropastoris, de construção e de transporte para terceiros etc.) exercidas pela empresa, com dedução dos impostos e contribuições incidentes sobre essas vendas (ICMS, IPI, ISS, PIS/PASEP, COFINS, Simples Nacional etc.) e das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita operacional líquida (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços*) Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com dedução dos impostos e contribuições (ICMS, IPI, ISS, PIS/PASEP, COFINS, Simples Nacional etc.) e das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

rendimento bruto em dinheiro (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento bruto do trabalho do empregado recebido em dinheiro, constituído de uma única rubrica ou da soma de várias rubricas (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário família, anuênio, quinquênio, bonificação, participação nos lucros, horas extras, adicional noturno, adicional de insalubridade, 13º salário, 14º salário etc.), sem excluir o salário família e nem os pagamentos efetuados por meio administrativo, tais como: contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e planos de saúde etc.

rendimento bruto em produtos ou mercadorias (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento bruto do trabalho do empregado recebido em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, exploração florestal e pesca, computado pelo seu valor de mercado em dinheiro, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

rendimento do trabalho de pessoa ocupada e licenciada por instituto de previdência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento bruto recebido como benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) de instituto de previdência.

rendimento do trabalho do empregado (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, produtos ou mercadorias, e, no caso do trabalhador doméstico, rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro. Não é computado o valor da remuneração recebida em benefícios (moradia, alimentação, roupas, vales alimentação, refeição ou transporte etc.) que não são ganhos ou reembolsados em dinheiro.

rendimento do trabalho do empregador e conta própria (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento do trabalho que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho. Para o empregado, o rendimento bruto mensal habitualmente recebido exclui todas as parcelas que não tenham caráter contínuo (bonificação anual, horas extras, participação anual nos lucros, 13º salário, 14º salário, adiantamento de parcela do 13º salário, salário atrasado etc.) e não considera os descontos ocasionais (faltas, parcela do 13º salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento

etc.). Para o empregador e o conta própria, a retirada bruta mensal habitualmente feita em dinheiro excluiu os ganhos extras (bonificação anual, distribuição anual de lucros etc.) e não considera as perdas ocasionais (prejuízo eventual do empreendimento etc.). Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, o rendimento bruto mensal habitualmente recebido como benefício exclui todas as parcelas que não tenham caráter contínuo (13º salário, 14º salário, adiantamento de parcela do 13º salário, benefício atrasado etc.) e não considera os descontos ocasionais (13º salário antecipado etc.). No caso de remuneração em dinheiro que é fixa, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso de remuneração em dinheiro que é variável, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha, em média, referente ao mês em que se insere a semana de referência. Quando a remuneração varia em função do período ou estação do ano, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente no período sazonal em que se insere a semana de referência. No caso da remuneração em produtos ou mercadorias, considera-se o valor mensal, computado em dinheiro (valor de mercado), que a pessoa ganha habitualmente, referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso da remuneração em produtos ou mercadorias de produção sazonal, é o valor médio mensal, real ou estimado (valor de mercado) que a pessoa ganha habitualmente, calculado considerando-se o tempo dedicado à produção que gera o rendimento e excluindo a parcela destinada ao próprio consumo. No caso de benefício de instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganha como benefício em dinheiro (auxílio-doença; auxílio por acidente de trabalho etc.), referente ao mês em que se insere a semana de referência.

rendimento monetário (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Todo e qualquer tipo de ganho monetário recebido durante o período de referência de 12 meses anteriores à data de realização de coleta das informações.

rendimento monetário e não monetário médio mensal familiar (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Soma dos rendimentos monetários brutos e não monetários mensais das unidades de consumo, dividida pelo número de unidades de consumo contidas nesse conjunto de dados.

rendimento real (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE.

rendimento total (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Soma dos rendimentos monetário e não monetário mensal familiar e a parcela monetária referente à variação patrimonial. Na definição das classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, utilizam-se sete grupamentos, definidos em salários mínimos, sendo que a cate-

goria “sem rendimento” foi incluída na primeira classe (até R\$ 1 908), correspondente a até 2 salários mínimos em 15 de janeiro de 2018.

retirada em dinheiro (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Retirada bruta do trabalho do empregador e do conta própria em um valor em dinheiro fixo ou como um percentual dos lucros do empreendimento, sem excluir qualquer pagamento pessoal efetuado por meio administrativo (contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, previdência privada, seguro, plano de saúde etc.) ou, quando o empreendimento não é organizado de forma que tenha um rendimento registrado, o valor da diferença entre as receitas e as despesas (pagamento de empregados, matéria prima, energia elétrica, telefone, equipamentos e outros investimentos etc.) do empreendimento.

retirada em produtos ou mercadorias (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Retirada do trabalho do empregador e do conta própria em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, produção florestal e pesca, computada em dinheiro pela diferença entre o valor dos produtos e mercadorias destinados ao mercado e as despesas necessárias para a sua produção, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

revista impressa local (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Meio de comunicação impresso onde são publicadas notícias e opiniões que abrangem os mais diversos interesses sociais, com determinada periodicidade de veiculação (semanal, quinzenal ou mensal).

salário médio mensal (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Razão entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e o número médio de pessoas assalariadas em atividade no ano, dividida por 13 meses.

salário médio mensal em salários mínimos 1. (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Salário médio mensal expresso em termos do valor médio mensal do salário mínimo médio mensal do ano de referência.

2. (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Razão entre o total de salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, dividida pelo total de pessoal ocupado nas empresas.

salário mínimo anual (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Os valores anuais são calculados pelo somatório dos salários mínimos.

salários e outras remunerações (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Importâncias pagas no ano, a título de salários fixos, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 das férias, participações nos lucros, entre outras, às pessoas

assalariadas com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (IAPAS/INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.).

salários, retiradas e outras remunerações (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Soma das importâncias pagas, no ano, a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, comissões sobre vendas, ajudas de custo, 13º salário, horas extras, férias, gratificações e participações nos lucros dos empregados e administradores etc.. Não são deduzidas as parcelas correspondentes às cotas de previdência social (INSS), bem como o recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.). Não estão incluídas as diárias pagas a empregados em viagens, honorários e ordenados pagos a membros dos conselhos administrativo, fiscal ou diretor que não exerçam qualquer outra atividade na empresa, participações ou comissões pagas a profissionais autônomos e indenizações por motivo de dispensa (aviso-prévio, 50% sobre o FGTS, férias proporcionais, planos de demissão voluntária etc.). Os salários, retiradas e outras remunerações são investigados segundo os pagamentos ao pessoal ocupado assalariado ligado ou não à atividade comercial e ao pessoal ocupado não assalariado (proprietários e sócios).

semana de entrevista (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Semana, de domingo a sábado, destinada à realização das entrevistas nos domicílios.

semana de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Semana, de domingo a sábado, que precede a semana de entrevista.

shopping center (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Reunião, em um único conjunto arquitetônico, de lojas, casas comerciais, serviços de utilidade pública, áreas de lazer e entretenimento.

streaming (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet, criada para tornar as conexões mais rápidas. O *streaming* possibilita que um usuário reproduza mídia, como vídeos, que são sempre protegidos por direitos autorais, de modo que não viole nenhum desses direitos, tornando-se bastante parecido com o rádio ou a televisão aberta. A tecnologia é também muito usada em jogos *online*, em *sites* que armazenam arquivos, ou em qualquer serviço em que o carregamento de arquivos é bastante rápido.

tablet (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Micro-computador em forma de prancheta que não possui teclado acoplado e é operado basicamente por meio de uma tela sensível ao toque.

teatro ou sala de espetáculo (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Estabelecimento ou edificação cuja finalidade é a apresentação de arte dramática, música, dança etc.

telefone móvel celular (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Linha telefônica móvel (telefone móvel celular) para uso pessoal.

televisão de tubo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Televisão de tubo de raios catódicos (*Cathode Ray Tube - CRT*).

televisão tela fina (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Televisão de tela de cristal líquido (*Liquid Crystal Display - LCD*), cristal líquido com diodo emissor de luz (*Light Emitting Diode - LED*), ou plasma.

tipo de televisão (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Classificação da televisão, quanto ao tipo, em: tela fina e tubo.

trabalhador doméstico (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador familiar auxiliar (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar ou de parente que reside em outra unidade domiciliar.

trabalho principal (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, ocupada em mais de um empreendimento, define-se como principal aquele em que a pessoa trabalha normalmente maior número de horas semanais. Havendo igualdade no número de horas normalmente trabalhadas, define-se como principal aquele que proporciona normalmente maior rendimento mensal. Em caso de igualdade, também, no rendimento mensal habitual, define-se como trabalho principal aquele em que a pessoa tem mais tempo de permanência.

trabalho secundário (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Trabalho secundário da pessoa que tem dois trabalhos na semana de referência. No caso da pessoa que tem três ou mais trabalhos na semana de referência, o secundário é aquele em que, excluindo o trabalho principal, a pessoa trabalha normalmente maior número de horas semanais. Havendo igualdade no número de horas normalmente trabalhadas, o secundário é aquele que proporciona normalmente maior rendimento mensal. Em caso de igualdade, também, no rendimento mensal habitual, o secundário é aquele em que a pessoa tem mais tempo de permanência.

TV aberta (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Emissora de televisão cuja imagem é captada no município sem o uso de antena parabólica, cabo ou satélite.

TV a cabo (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Televisor com sistema de distribuição de conteúdos audiovisuais de televisão, de rádio FM e de outros serviços para consumidores através de cabos coaxiais fixos, em vez do tradicional e antigo sistema de transmissão via antenas de rádio (televisão aberta). A televisão por cabo envolve a distribuição de um número de canais de televisão coletados em um local central para assinantes dentro de uma comunidade, através de uma rede de fibra óptica e/ou cabos coaxiais e amplificadores de banda larga.

TV comunitária (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Forma de comunicação comunitária destinada à transmissão de imagem e som através de radiodifusão, com o objetivo de exibir acontecimentos culturais, sociais e naturais com foco regional ou local, limitando sua participação em rede ou cadeia, mas permitindo o intercâmbio e a troca de conteúdo entre emissoras do campo público, como emissoras universitárias, estatais ou educativas.

último dia da semana de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Data que finaliza a semana de referência.

unidade de consumo (*Pesquisa de Orçamentos Familiares*) Unidade básica de investigação e análise dos orçamentos utilizada pela Pesquisa de Orçamentos Familiares. Compreende um morador ou um conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, isto é, utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns. Nos casos onde não existia estoque de alimentos nem despesas alimentares comuns, a identificação da unidade de consumo ocorreu por meio das despesas com moradia.

unidade local (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas*) Endereço de atuação da empresa ou outra organização que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

utilização da Internet no período de referência dos últimos três meses (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Classificação da pessoa quanto à utilização da Internet em algum local (domicílio, local de trabalho, escola, centro de acesso gratuito ou pago, domicílio de outra pessoa, veículo ou qualquer outro local), por meio de qualquer equipamento (microcomputador, de mesa ou portátil; *tablet*; telefone móvel celular; televisão; ou outro equipamento eletrônico) e para qualquer objetivo (entretenimento, trabalho, relacionamento com outras pessoas etc.), no período de referência dos últimos três meses, ainda que por pouco tempo, em: utiliza e não utiliza. Não se considera como tendo utilizado a Internet a pessoa que solicitou a outrem para fazer o acesso de seu interesse por não saber usar a Internet.

valor adicionado (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário (gastos da produção).

Refere-se ao valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. Esta variável é calculada sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário, além de estimativas da produção dos autônomos e das unidades produtivas da economia informal.

valor bruto da produção 1. (*Pesquisa Anual de Comércio*) Variável obtida pela soma da receita operacional líquida; receita de aluguéis de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos; e outras receitas operacionais, deduzido o custo das mercadorias revendidas.

2. (*Pesquisa Anual de Serviços*) Variável obtida pela soma da receita operacional líquida; receita de aluguéis de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos; outras receitas operacionais; e subvenções, dotações orçamentárias recebidas de governos, transferências de recursos e transferências financeiras para empresas públicas, deduzidos o custo das mercadorias vendidas e o custo de venda de imóveis próprios.

3. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa*) Variável obtida pela soma da receita líquida de vendas; receitas por arrendamento e aluguéis de imóveis, equipamentos etc.; demais receitas operacionais; e variação de estoques de produtos acabados e em elaboração e produtos de fabricação própria realizada para o ativo imobilizado, deduzido o custo das mercadorias vendidas.

variância Medida de homogeneidade de uma variável na população. Quanto mais homogêneas (parecidas) são as unidades da população em relação a uma determinada característica ou variável de interesse, menor é a variância. Matematicamente, a variância pode ser calculada pela média dos quadrados dos desvios dos valores da variável em relação ao valor médio dessa variável na população.

videolocadora (*Pesquisa de Informações Básicas Municipais*) Estabelecimento que oferece o serviço de aluguel de fita e DVD.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Cristiane dos Santos Moutinho

Coordenação técnica do Sistema de Informações e Indicadores Culturais

Leonardo Queiroz Athias

Gerência de Indicadores Sociais

André Geraldo de Moraes Simões

Caroline Santos

Leonardo Queiroz Athias

Bruno Cernigoi Delecave (estagiário)

Pedro Pereira Jorge Neto (estagiário)

Coordenação de Cadastro e Classificações

Francisco de Souza Marta

Gerência de Análise Crítica e Disseminação

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Clician do Couto Oliveira

Denise Guichard Freire

Kátia Cilene Medeiros de Carvalho

Thiego Gonçalves Ferreira

Gerência de Infraestrutura

Fabiano da Silva Giovanini

Gustavo Alexandre Nogueira da Costa

Coordenação de Serviços e Comércio

Alessandro de Orlando Maia Pinheiro

Gerência de Planejamento e Produção

Jurandir Carlos de Oliveira

Gustavo Lima de Oliveira

Amanda de Souza Soares

Gerência de Análise Estrutural e Especial

Fernanda de Vilhena Cornelio Silva

Maristella Schaeffers Rodriguez

Rosa Marina Soares Dória

Pedro Herszenhut Meirelles Santos (estagiário)

Gerência de Métodos

Adriana Bandeira Moraes

Breno Tiago Novello Trotta de Oliveira

João Carlos Silva Rodrigues

Coordenação de Índices de Preços

Gustavo Vitti Leite

Gerência de planejamento conceitual

Vladimir Gonçalves Miranda

Rodrigo Vieira Ventura

Gerência do Sistema Nacional de Índices de Preços

Pedro Kislanov da Costa

Coordenação de Contas Nacionais

Rebeca de La Rocque Palis

Gerência de Administração Pública

André Artur Pompeia Cavalcanti

Douglas Moura Guanabara

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Maria Lucia França Pontes Vieira (em exercício)

Gerência de Pesquisas

Maria Lucia França Pontes Vieira

Leonardo Arêas Quesada

Gerência de Estudos, Métodos e Controle

Maurício Franca Lila

Luna Hidalgo Carneiro

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares

André Luiz Martins Costa

José Mauro de Freitas Junior

Marcelo Rubens dos Santos do Amaral

Paulo Roberto Coutinho Pinto

Coordenação de Métodos e Qualidade

Andrea Borges Paim

Gerência de Metodologia Estatística

Marcus Vinicius Morais Fernandes

Marcos Paulo Soares de Freitas

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia

Cláudio Stenner

Gerência de Atlas

Adma Hamam de Figueiredo

André Luiz Ferreira

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marisa Sigolo

Gerência de Editoração

Estruturação textual

Fernanda Jardim

Leonardo Martins

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Rodrigo Passos de Oliveira

Solange Maria Mello de Oliveira

Thiago Goulart da Silva

Diagramação textual

Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual

Fernanda Jardim

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Marisa Sigolo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização documental

Aline Loureiro de Souza

Ana Raquel Gomes da Silva

Isabella Carolina do Nascimento Pinto

Juliana da Silva Gomes

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Impressão e acabamento

Newton Malta de Souza Marques

Ronaldo Soares de Aguiar

Série Estudos e Pesquisas

Números Divulgados

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009, n. 25, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010, n. 27, 2010.

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.

Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.

Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014, n. 34, 2014.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015, n. 35, 2015.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016, n. 36, 2016.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2017, n. 37, 2017.

Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil, n. 38, 2018.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2018, n. 39, 2018.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2019, n. 40, 2019.

Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, n. 41, 2019.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.

Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.

Geoestatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2012, n. 9, 2012.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015, n. 10, 2015.

Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: Uma primeira aproximação, n. 11, 2017.

Informação econômica - ISSN 1679-480X

- As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.
- Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.
- Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.
- Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.
- Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.
- Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.
- Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.
- O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006, n. 11, 2009.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.
- Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.
- Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.
- Demografia das Empresas 2010, n. 17, 2012.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, n. 18, 2012.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2010, n. 19, 2012.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010, n. 20, 2012.
- Demografia das Empresas 2011, n. 21, 2013.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2011, n. 22, 2013.
- Demografia das Empresas 2012, n. 23, 2014.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2012, n. 24, 2014.
- Demografia das Empresas 2013, n. 25, 2015.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2013, n. 26, 2015.
- Demografia das Empresas 2014, n. 27, 2016.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2014, n. 28, 2016.
- Demografia das Empresas 2015, n. 29, 2017.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2015, n. 30, 2017.
- Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2016, n. 31, 2018.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2016, n. 32, 2019.
- Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2017, n. 33, 2019.

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

2007-2018

Desde 2004, o IBGE vem desenvolvendo uma base consistente e contínua de informações e indicadores relacionados à cultura, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e a tomada de decisão e, aos usuários em geral, elementos para análises setoriais mais aprofundadas. Para tal, foram realizados, ao longo do tempo, estudos com indicadores produzidos pelo próprio Instituto. A presente edição do estudo reflete os dados mais recentes disponíveis no momento da conclusão deste volume e incorpora inovações.

Para atualizar o escopo da produção de bens e serviços culturais no País no período considerado, foram utilizadas informações das Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE e das pesquisas econômicas por empresas (Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS), enquanto os gastos governamentais e das famílias relacionados à cultura foram obtidos das Estatísticas Econômicas e Financeiras das Administrações Públicas e da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, respectivamente. As principais inovações trazidas nesta edição se referem à agregação de três bases de dados: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, responsável pelas estatísticas sobre as características da população inserida no setor cultural, permitindo recortes regionais até o nível de Municípios das Capitais, a existência de televisão de tela fina nos domicílios, e aspectos do uso de telefone móvel celular e da Internet pela população; a Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC, contemplando o acesso potencial a equipamentos culturais e meios de comunicação presentes nos municípios; e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, a partir do qual foi possível construir um índice de preços da cultura para mensuração do custo de vida relacionado ao consumo de bens e serviços abarcados por esse setor, refletindo o comportamento, ao longo do tempo, dos preços de uma cesta fixa de produtos predominantemente utilizados para tal fim.

A publicação traz considerações metodológicas, em que se destacam a descrição e a classificação das atividades econômicas ligadas à cultura e a sua correspondência com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, informa as principais características das pesquisas utilizadas como fontes de informação, e analisa os indicadores selecionados para a delimitação desse setor produtivo sob variadas perspectivas. O recorte de análise utilizado nesta edição incluiu setores econômicos direta e indiretamente relacionados à cultura, gastos públicos e privados, ocupação em trabalhos formais e informais, variação de preços, limitações e potencial de fruição cultural a partir de equipamentos culturais, meios de comunicação e acesso à tecnologia. A partir das fontes utilizadas e do recorte proposto, mostra-se a variabilidade temporal e espacial dos indicadores, além de pontuar desigualdades sociais. A publicação inclui ainda um glossário com os conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados.

O conjunto dessas informações também está disponível no portal do IBGE na Internet, onde pode ser consultado o plano tabular detalhado do estudo, com estimativas e coeficientes de variação, quando aplicáveis.



ISBN - 978-85-240-4516-5

